

FEIRA DE SANTANA 2035

ESTADO DA BAHIA

Carteira de Projetos Estruturadores 2022 - 2035

PRODUTO 2

Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos

Fevereiro, 2023



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
Uma empresa do grupo



FEIRA DE SANTANA 2035

ESTADO DA BAHIA

Carteira de Projetos Estruturadores 2022 - 2035

PRODUTO 2

Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos

Fevereiro, 2023



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
Uma empresa do grupo



APRESENTAÇÃO

Os serviços a serem prestados, no âmbito do Projeto BRA/17/019 - Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste, através de contrato nº 145/2022 firmado entre o PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) e o CONSÓRCIO CONCREMAT - TESE, composto pelas empresas CONCREMAT ENGENHARIA E TECNOLOGIA S/A e TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA E CULTURA LTDA, objetivam a elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035, incluindo a elaboração de fichas de projetos para 10 Projetos Estruturadores, elaboração de documentos técnicos detalhados para 5 Projetos Estruturadores Prioritários e capacitações para servidores e gestores do município para a implementação desses projetos.

Os trabalhos estão organizados em 5 etapas com os respectivos Produtos, a saber: PRODUTO 1 – Alinhamento das oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana com a Agenda 2030; PRODUTO 2 – Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos; PRODUTO 3 – Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores; PRODUTO 4 – Detalhamento dos Projetos Estruturadores Prioritários; PRODUTO 5 – Construção de Capacidades para a implementação dos Projetos Estruturadores Prioritários. A Etapa A e respectivo PRODUTO A, já entregue, é composto pelos documentos de base como Plano de Trabalho, Planos de Comunicação e Participação, além das fases de gerenciamento do Contrato.

O Presente Relatório é relativo ao PRODUTO 2, que trata da identificação das Soluções e Prospecção de Projetos, através da elaboração de uma lista de Projetos Potenciais (a partir do produto 01), a Definição dos critérios para a seleção da Carteira de Projetos Estruturadores e a Aplicação dos critérios e Definição da Carteira de Projetos Estruturadores, além do registro da capacitação, oficina e entrevistas realizadas nesta etapa.

Os serviços prestados estão em conformidade com as exigências do Termo de Referência do Edital de Solicitação de Proposta RFP nº JOF 3780/2022 ETENDERING EVENT ID 11659, referente à contratação de Consultoria Nacional (Pessoa Jurídica) para serviços técnicos especializados para a elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores para o Município polo de Feira de Santana-BA, com horizonte de implementação até 2035.

28 de fevereiro de 2023.
Consórcio Concremat-Tese

SUPERVISÃO PNUD

Leonel Leal Neto	Coordenador do escritório de projetos – Salvador
Thalita T. V. Cavalcante de Holanda	Auxiliar de Projeto – Teresina

SUPERVISÃO SUDENE

Renato Arruda Vaz de Oliveira	Coordenador Geral de Cooperação e Articulação de Políticas
José Aildo Sabino de Oliveira Junior	Coordenação Geral de Cooperação e Articulação de Políticas
Paula Aragão de Souza	Coordenação Geral de Cooperação e Articulação de Políticas

NÚCLEO GESTOR

Fernando de Fabinho Araújo Lima	Vice-prefeito
Sebastião Eduardo da Cunha	Secretário Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC)
Carlos Alberto Oliveira Brito	Secretário Municipal de Planejamento (SEPLAN)
Gilson Matos	Assessor do Vice-Prefeito
Marcia Ferreira	Diretora do Departamento de Indústria, Comércio e Serviços
Arcênio de Oliveira	Diretor do Departamento de Turismo
Ana Paula Xavier Pena	Chefe de Gabinete

AGENTES LOCAIS

Edson Piaggio	Instituto Pensar Feira
João Baptista Ferreira	FIEB- Federação das Indústrias do Estado da Bahia e CIFS e Centro das Indústrias de Feira de Santana
Alfredo Falcão	Empresário Shopping Jomafa
Roberto Luiz de Cerqueira Lima	CDL/ Feira de Santana
Edson Nogueira	Sindicato do Vestuário de Feira de Santana
Helio Ponce	Universidade Estadual de Feira de Santana
Dilton Coutinho	Empresário da Comunicação

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CONSÓRCIO CONCREMAT/ TESE

GESTOR DO CONSÓRCIO	Engenheiro Civil CONFEA 060587600-2
Carlos Henrique Pires Leandro	
COORDENAÇÃO GERAL	Arquiteta e Urbanista CAU A0447-2
Mirna Cortopassi Lobo	

EQUIPE TÉCNICA – CONSULTORES ESPECIALISTAS

Fernando Leme Fleury	Economista CORECON/SP 31831
Francisco de Assis Mendonça	Geógrafo, CREA/PR 27916/D
Roseli Maria Da Rocha Dos Santos	Socióloga

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Caroline Nayara Rech	Arquiteta e Urbanista CAU 202924-3
Mariano de Matos Macedo	Economista CORECON/PR 3345
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista CAU A28564-1
Sandra Mayumi Nakamura	Arquiteta e Urbanista CAU A28547-1

COORDENAÇÃO DO ESCRITÓRIO LOCAL

José Renato Sena Oliveira	Contador CRC/BA 22854/O-0
---------------------------	---------------------------

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR

Bruno Ruchinski De Souza	Engenheiro Civil, CREA/PR 155298/D
Camila Alves Maia	Engenheira Civil CONFEA 061184026-0
Gabriela Grossi F. De Pellegrini	Arquiteta e Urbanista CAU 211793-2
Leticia Schmitt Cardon	Arquiteta e Urbanista CAU A46913-0
Mariane Gasquel Coelho	Engenheira Civil CREA/MG 169123
Raquel Guidolin de Paula	Arquiteta e Urbanista CAU A260323-3
Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista CAU A179941-0

EQUIPE DE APOIO

Alberto Lopes Dalosto	Administrativo e Logística
Hellen Chaiane dos Santos	Administrativo e Financeiro
Ariana Rebeca Silva	Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
Giulia Mazeto	Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo
Lucas Albuquerque	Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
SUMÁRIO.....	6
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE SIGLAS	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3 CENÁRIO PROPOSITIVO E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO.....	20
3.1 CENÁRIO PROPOSITIVO	20
3.2 CONSOLIDAÇÃO DAS OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES E DEFINIÇÃO INICIAL DOS PROJETOS POTENCIAIS	22
3.3 PROJETOS POTENCIAIS E SUAS EXTERNALIDADES, SEGUNDO REFERENCIAL ANALÍTICO DE ORIENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	31
4 DETALHAMENTO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES.....	40
4.1 NATUREZA DOS PROJETOS PROPOSTOS	40
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS.....	46
4.2.1 Setor Logístico.....	46
4.2.2 Infraestrutura Urbana – Ativos Imobiliários.....	47
4.2.3 Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente	48
4.2.4 Transporte Público / Mobilidade Urbana	49
4.2.5 Agricultura.....	49
4.2.6 Saúde	49
4.2.7 Educação.....	50
4.2.8 Turismo	51
4.2.9 Desenvolvimento Industrial.....	51
4.2.10 Promoção à Inovação	52
4.2.11 Habitação.....	52
4.2.12 Social	53
4.2.13 Fortalecimento da Gestão Municipal	53
4.3 CLASSIFICAÇÃO PROJETOS ESTRUTURADORES E SATÉLITES.....	54
5 ANÁLISE MULTICRITERIAL PARA A SELEÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES	58
5.1 CONSTRUÇÃO DE HIERARQUIAS	58
5.2 FICHAS DE PONTUAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES	72
5.3 DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES.....	95

5.4	ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA DAS OPINIÕES	110
6	DEFINIÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES	112
6.1	REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS QUE COMPÕEM A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.....	126
7	RELATÓRIO DE ATIVIDADES	131
7.1	CAPACITAÇÃO E NIVELAMENTO EM ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS	131
7.1.1	Conteúdo Apresentado	131
7.1.2	Memória da Capacitação	168
7.1.3	Registro Fotográfico.....	170
7.1.4	Lista de Presença.....	170
7.2	OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.....	170
7.2.1	Conteúdo Apresentado	171
7.2.2	Memória da Oficina.....	215
7.2.3	Registro Fotográfico.....	216
7.2.4	Lista de Presença.....	218
7.3	REUNIÃO COM SECRETARIAS MUNICIPAIS.....	219
7.3.1	Conteúdo Apresentado	219
7.3.2	Memória da Reunião.....	230
7.3.3	Registro Fotográfico.....	232
7.3.4	Lista de Presença.....	234
7.3.5	Questionário.....	235
7.4	REUNIÕES E ENTREVISTAS COM ATORES LOCAIS	237
7.4.1	Registro Fotográfico.....	242
7.5	VISITAS LOCAIS	249
	REFERÊNCIAS	250
	APÊNDICES	252
	APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO	253
	APÊNDICE B – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.....	259
	Lista de Presença – On-line	259
	Lista de Presença – Presencial.....	260
	APÊNDICE C – MATRIZ MULTICRITÉRIO	261
	APÊNDICE D – RESULTADOS DA OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.....	268
	APÊNDICE E – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, REALIZADA EM 08/11/2022	304

APÊNDICE F – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 08/11/2022	306
APÊNDICE G – REGISTRO DA REUNIÃO COM NÚCEO GESTOR DE FEIRA DE SANTANA - NGFEIRA, REALIZADA EM 08/11/2022.....	308
APÊNDICE H – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INSTITUTO PENSAR FEIRA, REALIZADA EM 24/11/2022.....	310
APÊNDICE I – REGISTRO DA ENTREVISTA COM SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, REALIZADA EM 30/11/2022.....	312
APÊNDICE J – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (NIT-UEFS), REALIZADA EM 05/12/2022	313
APÊNDICE K – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 14/12/2022	315
APÊNDICE L – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022	316
APÊNDICE L – LISTA DE PRESENÇA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022	321
APÊNDICE M – LEVANTAMENTO DA OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (PPGS)	322
APÊNDICE N – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS)	328
ANEXOS.....	337
7.6 ANEXO 01 – METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).....	338

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	DIAGRAMA DOS PASSOS METODOLÓGICOS PRECEDENTES A DEFINIÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.....	17
FIGURA 2:	CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS	18
FIGURA 3:	DIAGRAMA 1 - TERRITÓRIO: DIMENSÕES OU ESCALAS DE PLANEJAMENTO	32
FIGURA 4:	DIAGRAMA 2 - DIMENSÃO TERRITORIAL DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA.....	127
FIGURA 5:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA CAPACITAÇÃO	170
FIGURA 6:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA.....	216
FIGURA 7:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO	232
FIGURA 8:	PROJETOS ESTRUTURADORES, QUESTIONÁRIO.	235
FIGURA 9:	GRÁFICO, QUESTIONÁRIO.....	236
FIGURA 10:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 19/10/2022.	242
FIGURA 11:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 04/11/2022.	242
FIGURA 12:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, REALIZADA EM 08/11/2022.....	243
FIGURA 13:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 08/11/2022.	243
FIGURA 14:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO COM NGFEIRA, REALIZADA EM 08/11/2022.....	244
FIGURA 15:	CAPTURE DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 14/12/2022.....	244
FIGURA 16:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022.....	245
FIGURA 17:	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM DIRETOR EXECUTIVO DA GRID FSA., REALIZADA EM 14/12/2022.....	245
FIGURA 18:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 11/01/2023.....	246
FIGURA 19:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 27/01/2023.....	246
FIGURA 20:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 31/01/2023.	247
FIGURA 21:	CAPTURE DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA DESENBAHIA, REALIZADA EM 10/02/2023.....	247
FIGURA 22:	CAPTURE DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA CAIXA AECONÔMICA FEDERAL, REALIZADA EM 10/02/2023.....	248
FIGURA 23:	CAPTURE DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO PNUD, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 14/02/2023.	248

FIGURA 24:	EDIFÍCIO QUE ABRIGAVA A EBAL – AV. JOÃO DURVAL CANEIRO, 3311	249
FIGURA 25:	GRID FSA – BR 324 KM 525	249
FIGURA 26:	SHOPPING POPULAR CIDADE DAS COMPRAS – R. DR. OLÍMPIO VITAL	249

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:	COMPARAÇÃO DE IMPORTÂNCIA DO AHP	95
TABELA 2:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE	96
TABELA 3:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR	97
TABELA 4:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR	98
TABELA 5:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE	99
TABELA 6:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO	101
TABELA 7:	AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS	102
TABELA 8:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE	103
TABELA 9:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR	103
TABELA 10:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR	104
TABELA 11:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE	104
TABELA 12:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO	105
TABELA 13:	MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS	106
TABELA 14:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE	107
TABELA 15:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR	107
TABELA 16:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR	108
TABELA 17:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE	108
TABELA 18:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO	109
TABELA 19:	MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS	110
TABELA 20:	ÍNDICE RANDÔMICO DE CONSISTÊNCIA EM FUNÇÃO DA ORDEM DA MATRIZ	111
TABELA 21:	ÍNDICE RANDÔMICO DE CONSISTÊNCIA EM FUNÇÃO DA ORDEM DA MATRIZ	111
TABELA 22:	DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS EM ATIVIDADE EM FEIRA DE SANTANA POR ÁREA GERAL E CATEGORIA ADMINISTRATIVA DA IES	322

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	MATRIZ CHAVE 2 – ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE	23
QUADRO 2:	DIMENSÕES DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO DE FEIRA DE SANTANA E PROJETOS IDENTIFICADOS COMO RELEVANTES PARA O MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA	34
QUADRO 3:	CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS SEGUNDO SUA NATUREZA.....	41
QUADRO 4:	CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS EM ESTRUTURADORES E SATÉLITES	54
QUADRO 5:	SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DEFINIDOS PELA SUDENE	58
QUADRO 6:	SÍNTESE DOS CRITÉRIOS E SUBCRITÉRIOS UTILIZADOS.....	60
QUADRO 7:	POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS PARA APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE – FNE....	66
QUADRO 8:	PONTUAÇÃO UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS	70
QUADRO 9:	QUADRO SÍNTESE DA PONTUAÇÃO DE TODOS OS PROJETOS.....	71
QUADRO 10:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.1 CONSTRUÇÃO DO RODOANEL DE FEIRA DE SANTANA	73
QUADRO 11:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.2 PROJETO DO SEGUNDO ANEL VIÁRIO	74
QUADRO 12:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.3 CONEXÃO DAS MALHAS FERROVIÁRIAS NORDESTE E SUDESTE.....	75
QUADRO 13:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.4 DUPLICAÇÃO DO TRECHO LESTE-NORTE DO ATUAL ANEL DE CONTORNO - CONEXÃO ENTRE A BR-324 (SALVADOR-FEIRA) E BR-116 NORTE.....	76
QUADRO 14:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.5 AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO - PASSAGEIROS CARGAS.....	77
QUADRO 15:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.6 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS ACESSOS AO AEROPORTO (VIA AVENIDA ANCHIETA E BR 116).....	79
QUADRO 16:	PROJETO ESTRUTURADOR 1.7 ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO (OU INTERMODAL)	80
QUADRO 17:	PROJETO ESTRUTURADOR 2.1 PROJETO DE OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA LAGOA SALGADA	81
QUADRO 18:	PROJETO ESTRUTURADOR 2.2 CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO.....	82
QUADRO 19:	PROJETO ESTRUTURADOR 3.1 PROJETO DE UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO.....	83
QUADRO 20:	PROJETO ESTRUTURADOR 3.2 PROJETO FEIRA DE SANTANA MAIS VERDE	84
QUADRO 21:	PROJETO ESTRUTURADOR 4.1 PROJETO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (DOTS).....	85
QUADRO 22:	PROJETO ESTRUTURADOR 5.1 PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO.....	86
QUADRO 23:	PROJETO ESTRUTURADOR 6.1 INCENTIVO AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	87

QUADRO 24: PROJETO ESTRUTURADOR 7.1 GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL.....	88
QUADRO 25: PROJETO ESTRUTURADOR 8.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO.....	89
QUADRO 26: PROJETO ESTRUTURADOR 9.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA	90
QUADRO 27: PROJETO ESTRUTURADOR 10.1 CONSOLIDAÇÃO DO ECOSSISTEMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA.....	91
QUADRO 28: PROJETO ESTRUTURADOR 11.1 PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL, NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO / REQUALIFICAÇÃO DO ATUAL ANEL VIÁRIO À MALHA URBANA DE FEIRA DE SANTANA.....	92
QUADRO 29: PROJETO ESTRUTURADOR 12.1 PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SOCIAL	93
QUADRO 30: PROJETO ESTRUTURADOR PROJETO DE QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (ESTRUTURAÇÃO DO T.I DA PREFEITURA E SISTEMAS, ARMAZENAMENTO, HARDWARE, SOFTWARE, CAPACITAÇÃO).....	94
QUADRO 31: MATRIZ CHAVE 3: DIMENSÃO X ODS X META OD3 X FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE X PROJETOS DEFINIDOS PARA COMPOR A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES X PONTUAÇÃO EM CADA CRITÉRIO X PONTUAÇÃO FINAL	112
QUADRO 32: 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA	124
QUADRO 33: REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA	128
QUADRO 34: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, CAPACITAÇÃO.	132
QUADRO 35: LISTA DE PRESENÇA.....	170
QUADRO 36: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, OFICINA.....	171
QUADRO 37: LISTA DE PRESENÇA.....	218
QUADRO 38: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, REUNIÃO COM SECRETARIAS.....	220
QUADRO 39: LISTA DE PRESENÇA.....	234
QUADRO 40: REUNIÕES E ENTREVISTAS LOCAIS – ETAPA 02.....	237
QUADRO 41: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DAS ÁREAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E CORRELATOS EM INSTITUIÇÕES DO ESTADO DA BAHIA (OUT/2022).....	323

LISTA DE SIGLAS

ACEFS	Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANTT	Agência Nacional de Transporte Terrestres
APA	Área de Proteção Ambiental
APL	Arranjos Produtivos Locais
APP	Área de Proteção Permanente
ATER	Programa de assistência técnica e extensão rural
BA	Bahia
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i> (Ônibus de trânsito rápido)
C&T	Ciência & Tecnologia - Inovação & Desenvolvimento
CadUnico	Cadastro Único para Programas Sociais
CDL	Câmara de Dirigentes Logistas
CEASA	Central de Abastecimento
CEPAC	Certificado de Potencial Adicional de Construção
CIFS	Centro das Indústrias de Feira de Santana
CIN	Centro Industrial Norte
CIS	Centro Industrial do Subaé
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
COVID-19	Coronavírus, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DOT	Desenvolvimento Orientado ao Transporte
DOTS	Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável
EBAL	Empresa Baiana de Alimentos
Embratur	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
ETA	Estação de Tratamento de Água
ETE	Estação de Tratamento de Efluentes (Esgoto)
EUA	Estados Unidos da América
FIEB	Federação das indústrias do Estado da Bahia
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
ICTs	Instituições de Ciência e Tecnologias
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	índice de desenvolvimento humano
IEs	Instituições de Ensino Superior
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPI	Imposto sobre produtos industrializados
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISO	International Organization for Standardization
ISS	Imposto Sobre Serviços
JOF	Joint Operations Facility
MG	Minas Gerais
MTur	Ministério do Turismo
NGFeira	Núcleo Gestor da Prefeitura Municipal de Feira de Santana
OD	Oxigênio Dissolvido

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização não governamental
OUC	Operação Urbana Consorciada
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAI	Plano de Ação e Investimento
PE	Pernambuco
PFPSA	Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais
PFPSA	Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais
pH	Escala numérica adimensional utilizada para especificar a acidez ou basicidade de uma solução aquosa
PIB	Produto Interno Bruto
PIL	Plano de Investimento em Logística
PIS	Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PM	Prefeitura Municipal
PMFS	Prefeitura Municipal de Feira de Santana
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Parceria Público-privada
PRDNE	Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste
PRO EX	Programa de Financiamento às Exportações
PROCIS	Programa para o desenvolvimento do complexo industrial da saúde
ProEESA	Projeto de eficiência energética em sistemas de abastecimento de água
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RM	Região Metropolitana
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
SESI	Serviço Social da Indústria
SETTDEC	Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico
SIT	Sistema Integrado de Transporte
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TI	Tecnologia da Informação
TR	Termo de Referência
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

1 INTRODUÇÃO

Este relatório corresponde à segunda etapa do processo de elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores que contribua para o desenvolvimento sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035, e corresponde à **Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos** que culminou com a seleção de **10 (dez) projetos estruturadores que compõem a carteira**.

A partir dos cenários futuros tendenciais apresentados na etapa anterior, onde foram diagnosticadas as principais forças, oportunidades, fragilidades e ameaças no município, será demonstrado o cenário futuro propositivo, a partir da seleção dos projetos que constituam alternativas para minimização das fraquezas e ameaças, com vistas a equacionar as medidas para potencialização das forças e oportunidades identificadas, transformando o futuro previsível em um futuro desejável, com a construção de um ambiente de recuperação econômica.

A seleção dos projetos estruturadores vem em uma época crítica onde os impactos da COVID-19 atingiram todos os setores da economia, penalizando não só as populações vulneráveis como o empresariado do país. Indicadores que apresentavam sinais de melhora, tiveram agravamento entre os anos de 2020 e 2021, como extrema pobreza, desnutrição, mortalidade materna, e mortes por armas de fogo. A análise dos componentes social, ambiental, territorial e institucional indicou cenário de preocupação no que diz respeito ao atingimento das metas de quase todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, em especial dos ODS 1 (Erradicação da pobreza), 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação)¹.

Diante disso, nessa etapa foi identificado o conjunto de Projetos Potenciais – agrupados em 13 (treze) Setores: 1 – Logístico, 2 – Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários, 3 – Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente, 4 – Transporte Público / Mobilidade Urbana, 5 – Agricultura, 6 – Saúde, 7 – Educação, 8 – Turismo, 9 – Desenvolvimento Industrial, 10 – Promoção à Inovação, 11 – Habitação, 12 – Social, e 13 – Fortalecimento da Gestão Municipal, com capacidade de acelerar a implementação dos ODS em Feira de Santana e que consigam minimizar ou superar as fragilidades aproveitando as oportunidades e minimizando as ameaças. Para tanto foram considerados os projetos já identificados ou existentes no município, a partir de consultas e reuniões com os atores locais e regionais.

A escolha dos projetos valorizou a integração urbano rural e a conectividade entre as cidades que exercem a centralidade regional, conforme abordagem adotada pela Sudene no âmbito do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste – PRDNE, e em concordância com a solicitação de proposta (JOF 3057/2021, p. 34). Além do PRDNE, a solicitação da propostas estabelece como referenciais a Agenda 2030 e o Atlas do Desenvolvimento Humano, e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, resultando em projetos com uma visão transectorial, sistêmica e multiescalar, e cuja maior importância foi dada ao **enfoque territorial**.

No próximo capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos necessários para que se tornasse possível a proposição de políticas públicas consistentes, com planos de

¹ Os ODS indicados (1, 2, 11, 16 e 17) não apresentaram nenhum indicador com previsão de cumprimento da meta no Cenário futuro tendencial para 2035, conforme apresentado no relatório da Etapa 1.

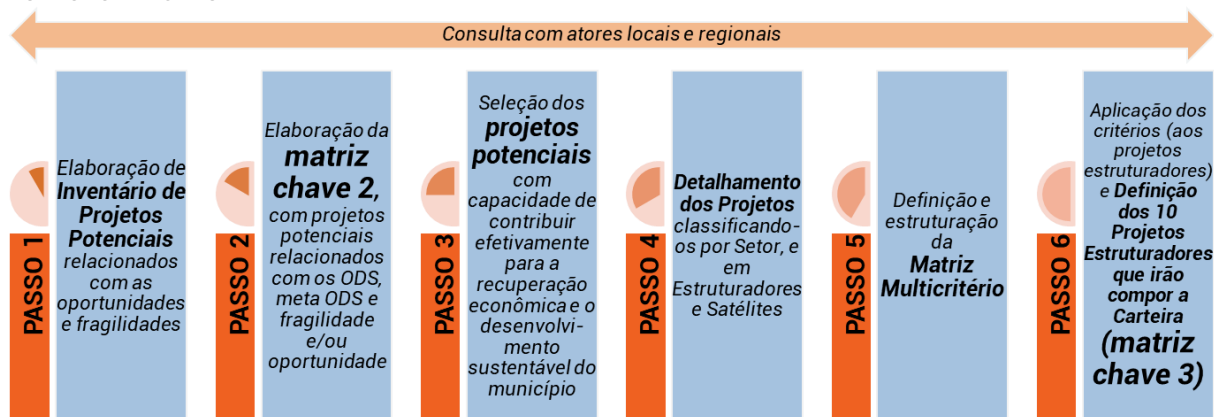
ação efetivos a serem implementados pelo Município, possíveis de serem permanentemente monitorados durante e após sua implementação, e de forma a atingir as metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico são descritos os passos metodológicos e procedimentos operacionais que resultaram na identificação das soluções e prospecção de projetos estruturadores para Feira de Santana.

A FIGURA 1 apresenta de forma resumida os 6 passos metodológicos descritos.

FIGURA 1: DIAGRAMA DOS PASSOS METODOLÓGICOS PRECEDENTES A DEFINIÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES



Fonte: Elaborado por Consórcio Concremat-Tese

Passo 1

A partir da matriz chave 1 (ODS x meta ODS x Interação com outros ODS x fragilidade e/ou oportunidade) foi inicialmente realizada uma reanálise de modo a agrupar temas semelhantes e classificar as oportunidades e fragilidades ali existentes de acordo com sua frequência, isso é, número de vezes em que apareceu. Essa classificação permitiu visualizar os temas mais recorrentes advindos das análises técnica e comunitária. Após reanálise, realizou-se a identificação dos projetos existentes e a proposição de outros, relacionados com as oportunidades e fragilidades, para composição do **inventário preliminar de projetos potenciais**.

Passo 2

Na sequência, foi elaborada a **matriz chave 2**, a qual relacionou os projetos potenciais inseridos no inventário com os ODS, meta ODS e fragilidade e/ou oportunidade, além de classifica-los quanto ao Princípio Estratégico: 1 – Humanização da Cidade, 2 – Competitividade, 3 – Desenvolvimento Territorial e Ambiental. Esses projetos possuem as seguintes capacidades: (i) Acelerar a implementação dos ODS no município de Feira de Santana, e (ii) Minimizar ou superar alguma fragilidade, ou alavancar e aproveitar uma (ou mais) oportunidade (s).

Passo 3

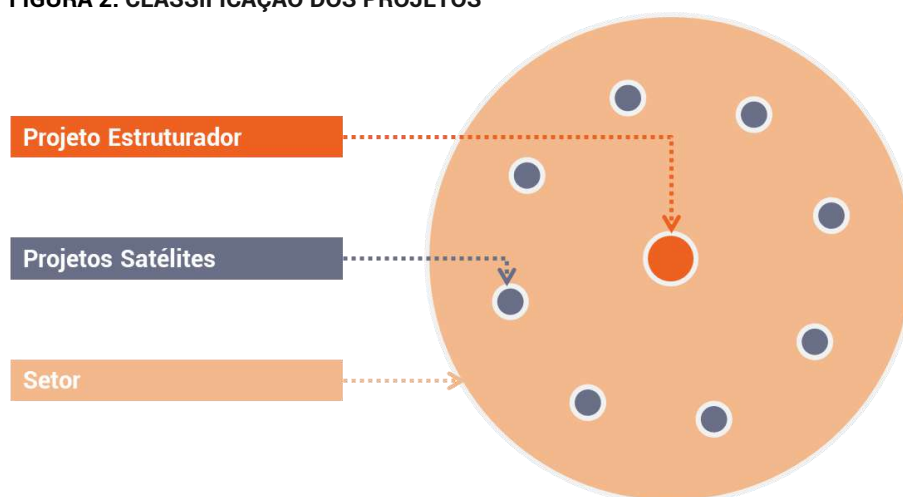
Posteriormente foi realizada a **seleção dos projetos potenciais** com maior capacidade de contribuir efetivamente para a recuperação econômica e o desenvolvimento sustentável do município. O resultado foi a seleção de projetos relacionados com as 06 dimensões ou escalas

de planejamento (1 - Infraestruturas do mercado; 2 - Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação; 3 – Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades; 4 – Qualidade da cidade e do urbano; 5 – Bem-Estar Social; e 6 – Institucionais.

Passo 4

Nessa fase foi realizado o **detalhamento dos projetos potenciais, enquadrados nos setores** Logístico, Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários, Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente, Transporte Público / Mobilidade Urbana, Agricultura, Saúde, Educação, Turismo, Desenvolvimento Industrial, Promoção à Inovação, Habitacional, Sociais e Fortalecimento da Gestão Municipal; e **classificando-os em projetos estruturadores e projetos satélites** por setor, os primeiros são aqueles que contribuem para a superação do maior gargalo existente e/ou que assegura a sinergia entre os projetos que integram a carteira.

FIGURA 2: CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS



Fonte: Elaborado por Consórcio Concremat-Tese

Passo 5

A partir da lista com os projetos estruturadores e satélites, foi estabelecido em sistema de avaliação segundo critérios predefinidos (**matriz multicritério**), visando embasar a seleção da carteira de projetos estruturadores, de forma a eliminar projetos de baixo impacto e/ou reduzida contribuição para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana, como cidade polo de sua região geográfica intermediária e que dialogam com a estratégia de desenvolvimento regional do PRDNE.

Além dos critérios definidos pela Sudene: 1 – Transversalidade, 2 – Potencial Inovador, 3 – Impacto Estrutrador, 4 – Factibilidade, foi definido, em conjunto com o Núcleo Gestor – NGFeira outro critério: 5 – Risco.

Passo 6

A atribuição de pesos para os critérios e subcritérios definidos em etapa anterior se deu através de Oficina com o NGFeira e demais atores locais e regionais. No último passo foi feita a **aplicação dos critérios** para os projetos classificados como estruturadores, resultando na **matriz chave 3** (Dimensão x ODS x meta ODS3 x fragilidade ou oportunidade x projetos

estruturadores x pontuação em cada critério x pontuação final) com a **definição de 10 (dez) projetos estruturadores que compõem a Carteira** e sua classificação em três dimensões: 1 – Crescimento Econômico e Sustentável, 2 – Desenvolvimento Socialmente Justo, e 3 – Meio Ambiente equilibrado².

É importante observar que a inovação foi considerada como um eixo condutor e transversal às dimensões acima, de modo a se alinhar com o PRDNE.

Os projetos estruturadores selecionados atenderam aos seguintes requisitos: (i) Contribuição para o desenvolvimento de ao menos 1 (um) ODS – Objetivo do Desenvolvimento Sustentável; (ii) Existência de, no mínimo, 1 (um) projeto que contribua para o desenvolvimento dos ODS 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 17; (iii) Carteira Diversificada e classificada de acordo com as 3 (três) dimensões apontadas no Passo 2.

Consulta com Atores Locais e Regionais

Ao longo de toda a etapa foram feitas consultas com atores locais e regionais a fim de contribuir para a complementação dos projetos estruturadores e satélites. As consultas se deram através de entrevistas, oficinas e aplicação de questionário, com membros do núcleo gestor de Feira de Santana, Secretarias Municipais, professores integrantes do Núcleo de Inovação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de instituições como o Sesi (Serviço Social da Indústria), FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia), ACEFS (Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana), Instituto Pensar Feira, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, entre outros.

Após elaboração da carteira de 10 projetos completamente caracterizada e hierarquizada, deverá ser elaborada uma ficha resumo para cada projeto, bem como a seleção de **05 (cinco) projetos a serem detalhados**, objeto dos Produtos 3 e 4.

² Dimensão Crescimento Econômico e Sustentável: projetos que predominantemente tenham por objetivo diversificar e ou fortalecer a estrutura produtiva da região; Dimensão Desenvolvimento Socialmente Justo: projetos que predominantemente tenham por objetivo melhorar o bem estar social e ou aumentar a transparência e participação social; Dimensão Meio Ambiente equilibrado: projetos que predominantemente tenham por objetivo proteger e conservar o meio ambiente e ou aproveitar o potencial dos recursos naturais de forma sustentável.

3 CENÁRIO PROPOSITIVO E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

3.1 CENÁRIO PROPOSITIVO

O desafio proposto para o presente Projeto de Consultoria tem como contexto a relação existente entre um determinado “cenário de futuro tendencial” e as alternativas de “cenários de futuro possíveis”. A relação entre a perspectiva de futuro que se pretende desenvolver e o conjunto de políticas públicas disponíveis para os gestores da Municipalidade de Feira de Santana deve resultar de uma visão sobre os nexos de causalidade entre as ações públicas e metas de resultados. A seleção da lista longa dos potenciais Projetos que poderiam cumprir um papel estruturante no desenvolvimento do Município de Feira de Santana fez-se exatamente pela percepção, tanto dos agentes públicos chave, quanto da equipe de consultores, de que é possível transformar o futuro de Feira de Santana, passando-se daquilo que se compreende como sendo um *cenário tendencial* para um *cenário propositivo*.

Conforme os principais temas abordados no Produto 1, o cenário tendencial de Feira de Santana é constituído a partir do entendimento comum sobre as forças, as oportunidades, as fragilidades e os desafios de Feira de Santana, tendo como principais pontos chave:

- A tendência ao crescimento de Feira de Santana como polo regional de serviços, públicos e privados, a partir da consolidação do Município como referência para os Municípios do oeste e norte baiano. O conceito de um polo regional de serviços abrange áreas como saúde, educação e lazer.
- A tendência ao crescimento do comércio de Feira de Santana, com a expansão de diferentes perfis de atividades varejistas atendendo à população residente e à população de municípios do entorno que utilizam Feira de Santana.
- A progressiva redução dos investimentos realizados pelas indústrias estabelecidas em Feira de Santana em decorrência da deterioração da infraestrutura dos Centros Industriais existentes do Subaé e a redução no crescimento da demarcação de novas áreas para a implantação de novos segmentos industriais.
- Dependência de recursos públicos federais e estaduais no fomento de atividades de cunho social, particularmente saúde e educação pública, assistência social e outras atividades similares.
- Resultados educacionais insuficientes para que se promova uma mudança na estrutura social de Feira de Santana. O nível educacional comparativamente menor do que aquele observado em regiões comparáveis, e de certa forma concorrentes, a Feira de Santana leva a um ciclo de oferta e demanda de mão de obra de menor remuneração relativa, acentuando problemas de desigualdade.
- Com a expansão da população de Feira de Santana nas faixas de menor renda, amplia-se o crescimento urbano centrado na implantação de conjuntos habitacionais em áreas cada vez mais distantes do centro do Município, levando a um aumento da pressão por serviços públicos de transporte urbano, abastecimento de água e esgotamento sanitário, segurança pública, dentre outros.

- Com a dinâmica da oferta e demanda por trabalho centrando-se em atividades de qualificação relativamente menor, parte do capital humano crítico formado em Feira de Santana é perdido para centros urbanos nacionais e internacionais onde exista uma dinâmica de oferta e demanda por trabalho de maior qualificação, levando a uma situação de potenciais dificuldades em se dinamizar as cadeias de conhecimento locais. Estas dificuldades não impedem o desenvolvimento dos ecossistemas de inovação de Feira de Santana, mas limitam sua competitividade face a ecossistemas concorrentes estabelecidos em outras partes do país.

Em contrapartida às fragilidades e riscos identificados com base em diferentes dinâmicas de discussão, foram tratadas as oportunidades para que Feira de Santana construa uma nova visão sobre seu potencial, a partir das quais se delineiam as principais características dos cenários propositivos:

- A aceleração na consolidação de Feira de Santana como centro regional de serviços de saúde, educação, comércio e outros segmentos, promovendo a antecipação de resultados econômicos de longo prazo para o curto ou médio prazo, aumentando a taxa de crescimento da renda Municipal. Quão mais rápido Feira de Santana convergir a uma posição que a todos parece natural no curso do tempo, mais rápida será a criação de empregos, a geração de renda, o aumento da arrecadação municipal, aumentando assim os recursos que poderão ser utilizados para a implantação de diversas vertentes de políticas públicas.
- Há uma reversão no risco de desindustrialização de Feira de Santana, devido a:
 - Ampliação da competitividade da infraestrutura ofertada no Município, voltada à mobilidade de cargas e pessoas em diversos modais, como rodoviário, aéreo e eventualmente ferroviário;
 - Crescimento acelerado da renda de uma parcela importante população pelas razões anteriormente expostas, que passa a responder como mercado consumidor relevante para diversos segmentos;
 - A retomada dos incentivos regionais à novas indústrias, como o polo regional do Subaé.
- A coordenação entre atores vinculados diretamente às atividades produtivas dinamizadoras do Município, a academia e o Poder Público em ambientes institucionalmente preparados para tanto, tais como o ecossistema de inovação de Feira de Santana, faz com que o perfil do trabalho se torne mais sofisticado, refletindo-se no perfil de renda per capita e indicadores usualmente correlacionados à melhoria combinada das condições de renda e educação da população média de Feira.
- As políticas públicas atuam no sentido de modificar o padrão urbanístico de Feira de Santana, concentrando moradia e trabalho em uma área mais concentrada, viabilizando a melhoria da qualidade dos serviços ofertados à população.

A combinação destes elementos de natureza social, econômica, urbanística e outros ressignifica o que sejam os futuros possíveis de Feira de Santana, criando-se assim um cenário propositivo que possui como contrapartida a identificação de quais são os nexos de política pública críticos para que se possa almejar chegar a este cenário propositivo.

3.2 CONSOLIDAÇÃO DAS OPORTUNIDADES E FRAGILIDADES E DEFINIÇÃO INICIAL DOS PROJETOS POTENCIAIS

Os dados da **matriz chave 1** (ODS x meta ODS x Interação com outros ODS x fragilidade e/ou oportunidade), foram reorganizados de modo a agrupar temas semelhantes e **classificar as oportunidades e fragilidades** identificadas de acordo com sua frequência, isso é, número de vezes em que apareceu. Essa classificação permitiu visualizar os temas mais recorrentes advindos das análises técnica e comunitária. Após reanálise, realizou-se a identificação dos projetos existentes e sugestão de novos projetos, de modo a compor o **inventário preliminar de projetos**, como demonstrado na **matriz chave 2** (ODS X meta ODS x interação com outros ODS x fragilidade e/ou oportunidade) apresentada no QUADRO 1.

QUADRO 1: MATRIZ CHAVE 2 – ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	X		Município integrado a Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador.	Posicionamento estratégico de Feira de Santana longe dos "centros de massa" dos grandes fluxos produtivos. Município está muito ao sul do "centro de massa da região Nordeste", cujo centro de massa está mais próximo a Recife, e muito ao norte do "centro de massa nacional" que está mais próximo a São Paulo e Rio de Janeiro, puxado pelas regiões sul e sudeste. Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana não atuam como motores de um desenvolvimento industrial de alto valor agregado.	Projeto Estratégico de Alianças para o Desenvolvimento Econômico Integrado	8	8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.10											X	X	X				
	X				Projeto de Expansão das Conexões com municípios da Rede de Articulação Imediata de Feira de Santana	9	9.1, 9.3													X	X			
	X		Segundo Estatuto das Metrôpoles, deve haver programas de desenvolvimento integrado, em especial na área de infraestrutura de mobilidade, saneamento, serviços públicos, assim como a instituição de convênios e consórcios.	Crise econômica. Enquanto o ciclo econômico de 2010 a 2015 gerou importantes externalidades e inclusão social, a recessão posterior fez com que uma parcela relevante da população regressasse a patamares abaixo da linha de pobreza	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana	17	17.16, 17.17											X	X	X				
	X				Projeto de Gestão da Competitividade Sistêmica	8	8.1, 8.2, 8.3, 8.4													X	X	X		
X	X		Afirmção como Polo Regional de Saúde, voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.		Projeto de Fortalecimento do Polo Regional da Saúde Feira de Santana	3	3.8											X	X					
X	X		Alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região		Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	8	8.2, 8.3, 8.5, 8.6			X								X						
	X			A Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana apresenta uma economia muito pouco estruturada.	Projeto de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores	8	8.2, 8.3, 8.4											X	X					
	X		Taxas crescimento do PIB relativamente elevadas ampliam as oportunidades para a definição de uma carteira de projetos estruturadores para o município.		Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)	9	9.b, 9.c											X	X	X				
X	X		Possibilidade da Especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.	A agricultura tem um peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala. Essa é uma das razões do PIB da Agropecuária ser pequeno.	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	2	2.1, 2.3, 2.4	X		X								X	X	X				
	X				Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.	9	9.b, 9.c		X	X									X					
X	X				Projeto Feiras agroecológicas	2	2.1, 2.3, 2.4												X	X				
	X				Projeto de Estruturação de Cooperativas (Estrutura articulada com um sistema de armazenamento e comercialização)	8	8.2, 8.3, 8.4													X	X	X		
	X				Construção da Nova Central de Abastecimento	8	8.1, 8.3, 8.4		X											X				
X	X				Projeto Incentivo à Fruticultura no Sertão	8	8.2, 8.3	X	X	X										X				
	X				Posicionamento como centralidade regional eleva a capacidade do Município se articular local e regionalmente com os governos (Estado e União) e setor privado no sentido de estabelecer estratégias de desenvolvimento das áreas de educação, saúde,	Possibilidade do surgimento de novas centralidades no Nordeste que ocupem os espaços possíveis almejados por Feira de Santana em temas agrícolas, industriais e serviços.	Projeto de Articulação entre coletivos, poder público, setor privado e instituições de ensino para agroindustrialização	17	17.17		X								X	X				

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
			comércio e serviços, gerando mais emprego e renda.																					
X					Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar	2	2.1, 2.3	2.2,	X		X		X					X						
X	X		Possibilidade de integração da agricultura familiar ao programa de alimentação escolar	Pouca integração com a agricultura familiar para o fornecimento adequado ao PNAE.	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, beiju, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)	8	8.1, 8.3, 8.9	8.2, 8.5,		X			X							X				
		X		Falta de conscientização ambiental na APA																				
				Os problemas socioambientais urbanos, "testemunham as graves falhas de um processo parcial e excludente", prevalecendo o "interesse econômico e político na condução do desenvolvimento urbano e regional". A crescente urbanização, expansão industrial e a busca por moradias adentraram as Áreas de Proteção Ambiental (APAs).	Projeto de Educação Ambiental e responsabilidade socioambiental	13	13.3				X				X		X							
	X	X	Possibilidade de implantação de uma estrutura multimodal integrada poderia promover o desenvolvimento de plantas agrícolas e industriais locais, bem como para atrair serviços hoje realizados por outros polos regionais. Exemplo: exportação de frutas do Vale do São Francisco poderá ser feita de forma mais eficiente por Feira de Santana do que por Recife.	Organização Produtiva e Desenvolvimento Econômico. Expansão de sua da malha urbana sobre o Anel de Contorno.	Projeto de Aliança no desenvolvimento do sistema férreo (Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste)	9	9.1, 9.4, 9.a	9.3,					X			X								
	X	X	Força Logística Multimodal: - convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias.	Ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco A organização logística pode atrair encadeamentos produtivos completos.	Projeto PPP para implantação de atividades do Centro Logístico	8	8.1, 8.3, 8.5, 17.17							X	X	X				X				
	X	X	- possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário) - existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador, compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.	Tais atividades poderão cumprir o papel de, progressivamente, demandarem uma mão de obra qualificada e preparada, com maior nível de escolaridade e maiores patamares remuneratórios.	Projeto de Organização da concessão de um Porto Seco (área alfandegada) à iniciativa privada	8	8.1, 8.3, 8.5							X	X	X								
	X	X			Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal)	8	8.1, 8.3, 8.5							X	X	X								
	X	X		Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno.	Projeto de Reestruturação do Aeroporto de Feira de Santana com revisão da Concessão	8	8.1, 8.3							X	X	X								
	X	X	Existência de projetos para reorganização do aeroporto de Feira de Santana, aspecto que fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda.	Baixa conectividade aérea, devido à falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	9	9.1, 9.3						X			X								
	X	X		Inexistência de rede ferroviária consolidada, o que compromete o potencial logístico para o	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	8	8.1, 8.3, 8.4							X			X							

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				desenvolvimento econômico de Feira de Santana. A situação da operação ferroviária atual dificulta a inserção competitiva da economia da região nos mercados nacionais e internacionais, visto que não são atendidos os padrões de capacidade, qualidade e competitividade requeridas pelo mercado.																				
	X		Potência consumidora regional. O município de Feira de Santana faz parte da Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador, aspecto que amplia suas oportunidades. A população dessa região corresponde a 1,8 e 1,5 milhão de pessoas. Atração de indústrias voltadas ao mercado consumidor potencial. Feira de Santana se destaca nos índices de atração como destino para moradores de outros municípios, para compra de itens de calçados e vestuário (1º), móveis e eletroeletrônicos(1º) e para serviços de saúde de baixa e média complexidades (2º) e de destino sobre os mais frequentes de transporte público coletivo (2º). Força do dinamismo econômico. Mesmo no contexto da crise que permeia a economia brasileira desde 2014, o número de vínculos de emprego formal no município de Feira de Santana e de sua Região Imediata de Articulação Urbana aumentou entre 2010 e 2019.	Recessão global. principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.	Projeto de implantação do novo Polo Tecnológico	9	9.b, 9.c												X					
	X					Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)	9	9.b, 9.c												X				
	X	X	Implantação do segundo novo anel viário	Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.	Projeto do Segundo Anel Viário	9	9.1, 9.3								X	X	X							
	X	X	Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.		Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte.	9	9.1, 9.3								X		X							
	X	X			Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste	9	9.1, 9.3, 9.4, 9.a								X		X							
	X	X			Construção do Rodoanel de Feira de Santana	9	9.1, 9.3								X		X							
	X		Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável, devido à proximidade de plantas geradoras eólicas e solares. Localização estratégica do município, oferta de energia limpa, aproveitamento da topografia e recursos hídricos . Potencial para agência de desenvolvimento econômico e sustentável.	Recessão global. principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.	Exploração do potencial de geração de energia eólica	7	7.2, 7.b								X	X		X	X					
			Criação de Polo Industrial atrativo (indústria 4.0)		Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão.	9	9.2, 9.4, 9.5	X							X	X								
	X	X	Uso das sinergias industriais e potencial ganhos de escala para atração de novas indústrias para o Centro Industrial do Subaé – CIS.		Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha	9	9.2, 9.4, 9.5	X							X	X								
	X	X		Corredores BRT incompletos e operando em vários segmentos em tráfego misto	Projeto de Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT	11	11.2, 11.6								X	X	X							
		X		Grande volume de linhas intermunicipais (154 linhas) que passam pela região central da cidade e	Projeto de consolidação do Sistema de Transporte Coletivo integrado ao BRT	11	11.2, 11.6								X	X	X							

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				outras áreas de fluxo intenso, causando grande impacto na mobilidade de Feira de Santana																				
		X		Falha no planejamento e gestão de áreas com forte tendência de ampliação de áreas urbanas, industriais e de serviços (trecho BR-324, por exemplo).	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações	8	8.1, 8.3, 8.5											X	X					
		X		Dificuldade na Mobilidade (transporte público, vias marginais, obras de arte, ciclovias, etc.) e Acessibilidade intraurbana, apesar da existência de Planos Setoriais, contém o desenvolvimento da cidade como polo de comércio e serviço.	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.	9	9.1, 9.3											X	X					
		X		Localização do Terminal Rodoviário Intermunicipal em região Central de grande fluxo (para exemplificar, aquele túnel cujo projeto foi disponibilizado pela PMFS ataca uma parte deste problema, pois os ônibus intermunicipais de/para municípios acessados pelas BR 116 Sul, BR 242 e BA052 chegam ou saem do Terminal Rodoviário por esta via, que se estreita na parte mais antiga da cidade, próxima à Igreja Matriz).	Projeto Novo Terminal Rodoviário	8	8.1, 8.3, 8.5											X	X	X				
X		X		Existência de projetos para requalificação do centro da cidade. Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	Falta de continuidade dos projetos no Centro Urbano. Tais fragilidades não são capturáveis por estatísticas sociais, territoriais ou econômicas que refletiriam de forma indireta a existência de problemas de natureza institucional, mas não permitiria os diagnosticar de pronto. Este diagnóstico constitui um alicerce central na formulação de recomendações quanto à formação de uma carteira de projetos Estruturadores	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7	X										X	X	X				
				Existência de projetos para requalificação do centro comercial (shopping popular) Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	Desvalorização dos imóveis	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7	X										X	X	X				
	X	X		Município com expressiva diversificação de atividades econômica.		8	8.1, 8.3												X					
X					Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas as APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original).	1	1.2, 1.3, 1.4, 1.5		X	X								X						
X				Existência de programas de regularização das ocupações desordenadas	Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas as APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original).	10	10.2, 10.3, 11.1	X											X					
X						1	1.2, 1.3, 1.4, 1.5		X	X									X					
X						1	1.2, 1.3, 1.4, 1.5		X	X									X	X				

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
		X	Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como “mobilidade o trânsito de pessoas e por sustentável a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social"	Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas. (veja a redução da demanda também como uma consequência da baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT, pois a frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas, o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos").	Projeto de Consolidação do Sistema de Mobilidade Urbana	9	9.2, 9.4, 9.5											X	X					
	X	X			Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, consolidação de subcentros.	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7													X	X	X		
	X	X			Operação Urbana Consorciada (trecho BRT, mesmo que gere pouco retorno em termos de CEPACs, pode induzir e incentivar adensamentos direcionados)	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7													X	X	X		
	X	X			Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)	8	8.3, 8.4														X			
	X	X			Projeto de Revitalização do Terminal (Transformar a Rodoviária em Terminal Urbano)	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7														X	X		
		X			Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7, 11.a													X	X	X		
		X	Continuidade às intervenções urbanísticas	Diversos pontos de alagamentos, transbordamento e inundações na área urbana (atingindo 3,3% da população) ocasionadas por: canais de drenagem subdimensionados para a vazão prevista; afunilamento da secção de canais; construções irregulares sobre o canais, lajes construídas sobre córregos; a presença de efluentes e acúmulo de resíduos sólidos no leito dos córregos; assoreamento do leito de córregos; a variabilidade dos tipos de superfície (rugosidade variável nas paredes e margens dos córregos/canais, fator que dentro de certas condições aumenta a ocorrência de transbordo e inundações ao redor de córregos); ausência de mata ciliar em córregos (um fator importante para as inundações urbanas é a ocupação desordenada em áreas de lagoa, a exemplo da Lagoa do Prato Raso e da Lagoa Salgada)	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7, 11.a											X	X	X				
		X			Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada	11	11.2, 11.3, 11.4													X	X	X		
X			Existência de programas de qualificação profissional política públicas de incentivo a qualificação profissional .	Baixa escolaridade. Dificuldade de trazer indústrias com alta absorção de mão de obra especializada/qualificada.	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5											X	X	X	X			
X					Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5												X	X	X	X		
X					Projeto de Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação	4	4.3, 4.4, 4.5												X	X	X	X		
X					Projeto de Formação e Valorização de Professores	4	4.3, 4.4, 4.5												X	X	X	X		
X	X				Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5												X	X	X	X		
X	X				Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5												X	X	X	X		
X					Desafio na Educação pelo: alto índice (10%) de alunos fora da escola; Índices do IDEB abaixo de 4,0 nos anos finais da Educação Básica e no Ensino	Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5											X	X	X	X		

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				Médio e a diminuição dos recursos para a alimentação escolar	implantados.																			
					Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.																			
X					Ampliação da oferta de educação de tempo integral	4	4.2, 4.3, 4.4, 4.5						X	X	X	X								
X					Ampliação com qualidade das vagas em creches	4	4.1, 4.a						X	X	X	X								
X			Possibilidade de criação de projetos para humanização da cidade. Abordagem da educação, qualidade de vida e saúde, melhoria da qualidade social e padrão de infraestrutura da cidade, acolher o cidadão e combater a pobreza, garantia dos direitos humanos, incluindo a igualdade de gênero e repudiando todas as formas de preconceito;		Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	16	16.1, 16.2, 16.3, 16.4	X	X	X		X												
X				Feira de Santana tem 118.689 pessoas em condição de extrema pobreza, ou seja, 19% da população. Onde as crianças de 0 a 15 anos extremamente pobres constituem 29,27% da população registrada no CadÚnico	Projeto de Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas	1	1.2, 1.3, 1.4		X	X		X												
X					Projeto de Universalização dos Serviços de Saúde da Família	1	1.2, 1.3, 1.4		X	X		X												
X					Projeto de Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar	3	3.2, 3.4, 3.7, 3.8					X							X					
X				Pequena participação das mulheres em cargos eletivos e na administração municipal. Apesar de um bom atendimento no enfrentamento da violência contra mulheres, ainda há um grande índice de ocorrências no município	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora	5	5.1, 5.a	X	X	X					X									
X				Bem estar da população comprometida com o aumento: da mortalidade materna; casos de hepatite B, doenças cardiovasculares, das taxas de suicídio, da taxa de homicídio e violência	Projeto Casa da saúde da mulher com exames preventivos e acompanhamento psicológico	5	5.1, 16.3			X					X				X					
X			Boa estrutura de atendimento no combate à violência contra mulheres		Casas de acolhimento e proteção à mulher	5	5.1, 16.3			X					X				X					
X					Projeto Gestão da Segurança Municipal - Policiamento Comunitário - Guarda municipal	16	16.1, 16.3													X				
		X	Geração de energia limpa e efficientização do consumo na administração pública		Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	15	15.1, 15.3, 15.5								X	X								
		X	Uso dos bolsões verdes urbanos e rurais para a formação de corredores ecológicos		Projeto de implantação do cinturão verde Feira de Santana	15	15.1, 15.2, 15.5			X			X	X		X		X						
		X	Possibilidade de implementar uma agenda ambiental agressiva e posicionamento do Município frente à comunidade internacional: Possibilidades de atração de investimentos e de recursos externos de programas internacionais de defesa do meio ambiente	Falta de Arborização Urbana (Plano detalhado e implementação)	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA)	8	8.1, 8.2, 8.3, 8.4						X											
		X		Controle e fiscalização de leitos e foz de rios como Riachão (o nome do rio é Jacuípe. Riachão do Jacuípe é um município banhado por ele e que fica próximo a Feira de Santana) Jacuípe, Riacho do Maia, Riacho Principal, Subaé e Paraguaçu que recebem efluentes, apresentam trechos com águas escuras, mal cheirosas, presença de índices elevados e fora das normas do CONAMA 367/06 para fósforo, OD, clorofila, pH e Nitrogênio Amoniacal. (Há ainda o problema decorrente da contaminação por insuficiência de esgotamento sanitário nas cidades que margeiam o Rio Jacuípe.	Projeto de monitoramento da qualidade do ar e água;	6	6.1, 6.2, 6.3, 6.5			X					X		X							

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				o que creio acontecer também com o Rio Paraguaçu)																				
	X		Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios. Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de trafego para o setor turístico.	Setor turismo insipiente, apesar de, estrategicamente, ter proximidades com outros locais de turismo já consolidado.	Projeto da estruturação da Rota do Turismo	8	8.9							X										
	X				Projeto Turismo Municipal (plano municipal, capacitação, estruturação de produtos, sinalização, divulgação, incentivos etc.)	8	8.9							X	X	X								
		X				Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	8	8.9					X			X			X					
	X				Aproveitamento do potencial do Rio Jacuípe e do Lago de Pedra do Cavalo.	Projeto City Marketing	8	8.1, 8.2, 8.3, 8.4							X	X	X							
X		X	Existência de projetos para revitalização das lagoas (Prato Raso e Lagoa Salgada) compreendendo a revitalização do meio urbano, do seu meio ambiente interno e externo, ações de cunho ambiental e correlatos.	Oferta de água realizada a partir de três sistemas, entretanto, existem captações isoladas complementares (poços, nascentes, carro pipa, açude, etc.). Convivência com situações de racionamento de água devido ao alto índice de perdas na operação e na distribuição do sistema de abastecimento de água tratada, atualmente mensurada entre 64,4% a 43,8% , o que contribui para a baixa segurança hídrica do sistema.	Projeto de Universalização do Saneamento	6	6.1, 6.3, 6.6	6.2, 6.5,			X				X		X	X	X					
		X		Bacia do Pojuca sem saneamento básico, além da Insuficiência na infraestrutura instalada (sobrecarregamento da linha nos trechos mais antigos) com extravasamento de efluentes para canais e sistemas de drenagem. Com índice de 60% de cobertura do sistema de esgotamento sanitário.	Fiscalização de lançamentos e despejos inadequados e do sistema de abastecimento/esgotamento (Concessionária)	6	6.1, 6.3, 6.6	6.2, 6.5,						X			X							
		X	Municípios compartilham sistemas que utilizam a mesma captação (Lago Pedra do Cavalo - Manancial dos Rios Jacuípe e Paraguaçu)	Barragem do França e Pedra do Cavalo abastecem FS e possuem indícios de contaminação por sais, fósforo, assim como, clorofila, pH e OD em desequilíbrio. São motivados pelo setor agrícola, incremento de pesticidas, produção de papel e celulose.	Projeto de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário	6	6.2, 6.6							X			X							
		X	Potencial de redução dos impactos e dos riscos associados ao excesso de águas na superfície (inundações, alagamentos, enchentes, etc.) ou falta dela (seca) por meio de ações de adaptação às mudanças climáticas globais.	Fragilidades na gestão e evidente permissividade na aprovação de Loteamentos construídos na zona rural e aumento da vulnerabilidade da drenagem pluvial local.	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana	6	6.1, 6.3, 6.5	6.2,								X								
			Existência de lagoas na área urbana, que poderiam ser reestruturadas e readequadas, podendo reduzir investimentos em grandes obras estruturais para controle de cheias e inundações.																					
		X		Tratamento insuficiente de resíduos sólidos. baixo grau de coleta seletiva (apenas algumas iniciativas piloto ou cooperativa) e participação de catadores de forma dispersa. Poluição nos Distritos industriais pois não contam com estações centralizadoras de tratamento de efluentes fabris	Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	12	12.5					X			X		X	X						

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE																								
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
				(ETEs) e Poluição provenientes da extração de pedra, areia e argila																				
		X		Tratamento ineficiente de rejeitos em áreas urbanas e periurbanas.	Implantação da Coleta Seletiva (compra de caminhões, implantação de centrais de triagem e realização de Campanhas)	12	13.5						X			X	X							
	X		Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (<i>Smart City</i>) (mobilidade, banda larga, integração de serviços)	Falta de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desconhecimento ou não envolvimento em políticas internacionais de sequestro de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana	9	9.1, 9.2, 9.4, 9.5					X	X		X	X								
	X				Criação o Conselho de Desenvolvimento e Inovação de Feira de Santana (considerar tomadas de decisão acerca do planejamento urbano, políticas públicas, sustentabilidade ambiental, rede sociais e técnicas, dentre outros fatores, de forma a organizar e facilitar bases e atividades intensivas em conhecimento)	9	9.1, 9.4, 9.5					X		X	X									
	X				Projeto de Estruturação do Núcleo de Inovação para catalisar, direcionar, integrar todas as ações dentro do município relacionadas a Inovação. O Núcleo deve ser formado por diversos escritórios instalados em vários locais estratégicos)	9	9.1, 9.2, 9.4, 9.5					X		X	X									
	X				Definição do Marco Legal do Ecossistema Municipal de Inovação (p. ex., Lei de Inovação e Fundo de Inovação).	9	9.1, 9.4, 9.5					X		X	X									
	X				Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	17	17.7, 17.8									X					X			
	X				Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano	17	17.17									X					X			
	X				Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias	17	17.19														X			
	X				Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica	17	17.17, 16.6														X			
	X				Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal	17	17.17														X			
	X		Dinamismo na geração de empregos formais.	Falta de integração entre academia e setor produtivo e social. Tais fragilidades não são capturáveis por estatísticas sociais, territoriais ou econômicas que refletiriam de forma indireta a existência de problemas de natureza institucional, mas não permitiria os diagnosticar de pronto. Este diagnóstico constitui um alicerce central na formulação de recomendações quanto à formação de uma carteira de projetos Estruturadores	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas	4	4.3, 4.4, 4.7, 4.c						X	X	X	X								
	X		Existência de programas de qualificação profissional política públicas de incentivo a qualificação profissional .		Projeto de profissionalização e inovação	17	17.14, 17.17, 17.18				X				X					X				

3.3 PROJETOS POTENCIAIS E SUAS EXTERNALIDADES, SEGUNDO REFERENCIAL ANALÍTICO DE ORIENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Visando a elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores para o município polo de Feira de Santana-BA, a solicitação de proposta (JOF 3057/2021, p. 34) enfatiza a relevância de uma **abordagem territorial**, conforme adotada pela Sudene no âmbito do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste PRDNE, valorizando “a integração urbano rural e a conectividade entre as cidades que exercem a centralidade regional”.

A solicitação da proposta (p. 34) estabelece que o planejamento para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana deve ter como “pontos iniciais de referência a Agenda 2030 e o Atlas do Desenvolvimento Humano, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, e o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste.”

Além disso, a solicitação orienta que devem ser identificadas inicialmente as fragilidades e oportunidades que influenciam o desenvolvimento econômico sustentável do território de Feira de Santana e que esta identificação deve ser feita em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e suas metas relacionadas. Para cada ODS aplicável à realidade do município, deverão ser discutidas e avaliadas quais são as fragilidades e oportunidades (JOF 3057/2021, p. 36).

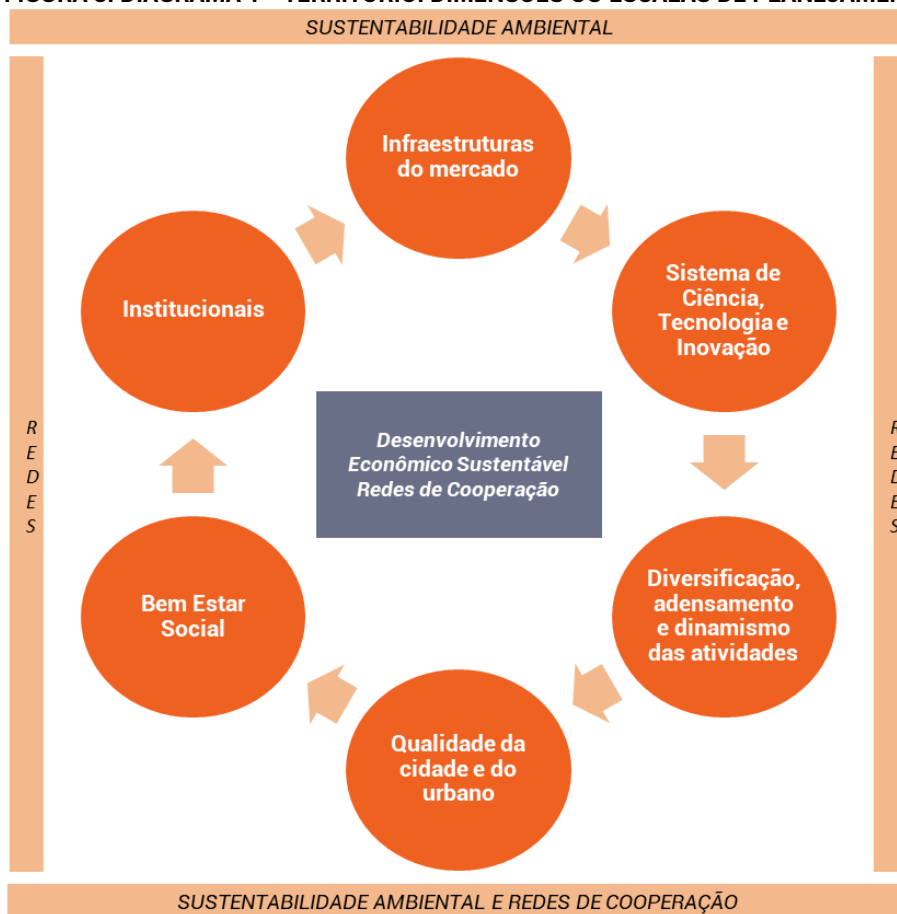
Dado esse contexto, torna-se relevante delinear um referencial analítico que contemple essas definições e orientações. Esse referencial tem por base Macedo et al (2017).

Assim, Lastres et al (2010, p. 478) afirma a necessidade de ampliar o escopo das políticas de apoio ao desenvolvimento local ou regional de forma a atribuir maior importância ao **enfoque ou abordagem territorial** e incorporar uma **visão transectorial, sistêmica e multiescalar**:

O retorno da preocupação com o desenvolvimento traz consigo uma nova percepção sobre a importância de abranger e articular escalas, para compatibilizar recortes territoriais, fortalecer as esferas federativas e suas interações e coordenar ações. (...). Nesta perspectiva, os modelos de política do terceiro milênio objetivam acolher e mobilizar diversidades e potencialidades, priorizando oportunidades relacionadas à implementação de estratégias de desenvolvimento trans e multiescalares (...).

Nesse contexto e no marco da expressiva desigualdade econômica e social que ainda permeia as regiões brasileiras, os modelos de política do terceiro milênio devem ir **além de seus recortes setoriais** e enfatizar a **noção de território**, como algo não natural, físico-geográfico ou imutável, mas como insumo e produto do processo de geração de riquezas ou como um ambiente socialmente construído, em suas diferentes dimensões ou escalas (infraestruturas de mercado; diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas, inclusive serviços públicos; sistema local de CT&I; qualidade da cidade e do urbano; bem estar social e qualidade de vida; qualidade das instituições e condições de governança e coordenação; e redes de cooperação).

FIGURA 3: DIAGRAMA 1 - TERRITÓRIO: DIMENSÕES OU ESCALAS DE PLANEJAMENTO



Fonte: Tese Ltda/Concremat.

Esse tipo de estratégia implica também na necessidade de superar a dicotomia entre políticas *bottom-up* e *top-down*, ainda muito presente como um referencial analítico de orientação das estratégias de desenvolvimento local ou regional (Lastres et al, 2010, p. 449). No contexto de suas diferentes escalas, essas estratégias, segundo Bacelar (2008), devem combinar, de forma interativa, dois movimentos: o de fora para dentro com o de dentro para fora.

É essa perspectiva analítica que imprime uma **dimensão territorial** às estratégias de desenvolvimento local ou regional, de forma que nenhuma das escalas de planejamento sejam vistas de forma isolada. Assim, o Território, nas suas múltiplas e interativas escalas, passa a ser o *locus* efetivo dessas estratégias, ao **fazer convergir e interagir a diversidade das políticas setoriais**, com as diferentes espacialidades - implícitas ou explícitas - em suas escalas de planejamento.

As estratégias de desenvolvimento regional, nas suas diversas escalas de planejamento, devem se voltar para o **desenho de políticas que, convergindo no território, promovam a geração de externalidades positivas de diferentes tipos ou natureza**. As externalidades propiciam economias externas às firmas, tendem a moldar e a favorecer o dinamismo do **território** em que se localizam.

Tendo por referência Lemos et al (2015), os diversos tipos externalidades / escalas de planejamento apresentam diferentes dimensões, conforme podem ser observadas no

APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO:

- uma dimensão logística, relacionada às infraestruturas de mercado;
- uma dimensão produtiva, relativa à diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas;
- uma dimensão inovativa, atinente a um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- uma dimensão urbana, relativa à força gerativa e à qualidade da cidade e do urbano;
- uma dimensão social, relacionada à um maior bem estar, qualidade de vida, maior desenvolvimento humano e menor vulnerabilidade social das pessoas; e
- uma dimensão institucional, ligada às instituições, governança e coordenação;
- uma dimensão referente à sustentabilidade ambiental que permeia ou é transversal a todas as demais;
- uma dimensão organizacional, referente às redes de cooperação.

É importante destacar que essas e essas diferentes dimensões, tipo de externalidades / escalas de planejamento não são estanques ou independentes. Pelo contrário, se interagem e **quanto mais articuladas sistemicamente, mais consistente tende a ser a dimensão territorial (*place-based dimension*) e a eficácia das estratégias de desenvolvimento regional e urbano**. Essas estratégias devem ser articuladas levando em conta essas múltiplas dimensões e escalas de planejamento que os diferentes tipos de externalidade apresentam.

Nesse contexto, QUADRO 2 apresenta os projetos identificados com relevantes para o município de Feira de Santana, segundo dimensões, tipos de externalidade e escalas de planejamento. Essas dimensões, tipos e escalas são articuladas com os eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, os eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030).

É importante também destacar que esse referencial analítico, centrado no conceito de território, é convergente com Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia, instituída pela Lei nº 13.214/2014.³ Essa Lei estabeleceu o conceito de Território de Identidade como “a unidade de planejamento de políticas públicas do Estado da Bahia, constituído por agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertencem, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial.”

Com uma perspectiva semelhante, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana - PDDU 2018 (Lei Complementar nº 117/2018) estabelece que “as políticas setoriais de desenvolvimento urbano e rural devem ser executadas pelos órgãos municipais, conforme suas respectivas competências, de forma integrada e articulada, observando a heterogeneidade e a desigualdade sócio-territorial, com o fim de promover a inclusão política, socioeconômica e espacial de todas as regiões e populações.”⁴

³ Disponível no sítio: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=279550>.

⁴ Disponível no sítio: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-feira-de-santana-ba>.

QUADRO 2: DIMENSÕES DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO DE FEIRA DE SANTANA E PROJETOS IDENTIFICADOS COMO RELEVANTES PARA O MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
Sustentabilidade Ambiental 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, geir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade . (Relatório Brundtland; Ignacy Sacks) Redes de Cooperação (Castells)	Infraestruturas do mercado (Perrouxianas)	Infraestrutura econômica Desenvolvimento produtivo	Dinamização e Diversificação produtiva	8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. Promover a agricultura sustentável (ODS 2); 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	• Construção do Rodoanel de Feira de Santana; • Projeto do Segundo Anel Viário; • Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste; • Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324; (Salvador-Feira) e BR-116 Norte; • Ampliação do Aeroporto (passageiros e cargas); • Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116); • Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal); • Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao aeroporto ou Centro Logístico Integrado; • Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações; • Construção da Nova Central de Abastecimento; • Projeto Novo Terminal Rodoviário; • Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias; • Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana; • Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
	Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas (Marshall; Growth Lab/Havard University)				Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT); • Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS). • Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA).⁵, • Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação; • Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio; • Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde;

⁵Segundo a Lei nº 14.119/2021, podem ser objeto do PFPSA: áreas cobertas com vegetação nativa; áreas sujeitas a restauração ecossistêmica, a recuperação da cobertura vegetal nativa ou a plantio agroflorestal; unidades de conservação de proteção integral, reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável; terras indígenas, territórios quilombolas e outras áreas legitimamente ocupadas por populações tradicionais; paisagens de grande beleza cênica, prioritariamente em áreas especiais de interesse turístico; áreas de exclusão de pesca, assim consideradas aquelas interditadas ou de reservas, onde o exercício da atividade pesqueira seja proibido transitória, periódica ou permanentemente, por ato do poder público; e áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, assim definidas por ato do poder público.

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
					• Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo⁶; • Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão / Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha; • Exploração do potencial de geração de energia eólica; • Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, beiju, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)⁷;
	Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (Schumpeter; Manual de Oslo)	Ciência, tecnologia e inovação	Inovação		• Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana; • Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por

⁶Reportagem: TV Feira faz uma grande reportagem nacional sobre o lago de Pedra do Cavalo. Disponível no sítio: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=TV%20Feira%20faz%20uma%20grande%20reportagem%20nacional%20sobre%20o%20lago%20de%20Pedra%20do%20Cavalo&id=6&link=secom/noticias.asp&idn=28203>.

⁷Quem são os APLs Brasileiros (Ministério da Economia). Informação disponível no sítio: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl/apls-brasileiros>.

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
					exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)
	Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano (Jacobs; Soja)	Infraestrutura urbana	Conservação Ambiental e Segurança Hídrica	6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos; 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos; 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	- Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada; - Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana; - Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada; - Projeto de Universalização do Saneamento; - Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP); - Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS); - Conclusão do Centro de Convenções; Novo Shopping Popular.
	Bem Estar Social: elevado IDH e baixo IVS (Beveridge Report, 1942; Amartya Sen)	Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais	Desenvolvimento social	1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades;	- Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar; - Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana (Relação como a escala Qualidade da cidade e do urbano); - Projeto de Produção de Moradia em área Central; - Projeto de Regularização Fundiária;

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
				5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	- Programa de Realocação de famílias em áreas de risco; - Projeto de Integração do sistema de Defesa Social; - Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora.
		Educação e qualificação profissional	Desenvolvimento de capacidades humanas	4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.	- Implantação de novas unidades educacionais nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde. - Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso a tecnologia, infraestrutura); - Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira); - Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PMFS e Sebrae); - Projeto de profissionalização e inovação; - Ampliação da oferta de educação de tempo integral; - Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos; - Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensinando cursos de especialização em tecnologias avançadas.

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Potenciais
		Projeto Auxiliar			
	Institucionais Condições de governança e coordenação (Nelson; Stglitz)	Fortalecimento das capacidades governativas do município, inclusive no que se refere às suas relações com os governos estadual e federal	Desenvolvimento institucional	16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	- Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano; - Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana; - Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação); - Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias; - Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica; - Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal.

4 DETALHAMENTO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES

Baseados em uma a visão cenário propositivo para Feira de Santana, no capítulo precedente foram listados de forma abreviada os projetos que poderão, potencialmente, vir a compor uma carteira de projetos Estruturadores para Feira de Santana e as metas de ODS's que seriam por eles influenciados. Cabe no presente capítulo apresentar uma breve introdução quanto a cada um destes projetos principais, como forma de se viabilizar a aplicação de critérios comparativos entre estes, sendo que posteriormente aqueles projetos que venham a compor uma carteira de projetos prioritários deverão ser devidamente detalhados.

4.1 NATUREZA DOS PROJETOS PROPOSTOS

No QUADRO 3 são apresentados os principais projetos identificados a partir das políticas públicas que possam ser adotadas para a materialização do cenário propositivo elaborado, qual o setor de maior afinidade do projeto, qual o foco de recursos financeiros a eles destinados, se o projeto depende de articulação com a União ou com o Governo do Estado da Bahia e se o projeto impacta de forma relevante a dinâmica de gestão do Município.

Quanto ao setor de afinidade, deve-se notar que este recorde possui unicamente a função pragmática de localizar na estrutura organizacional do Município de Feira de Santana qual a Secretaria, ou conjunto de Secretarias, que seria responsável pelo seu desenvolvimento e implantação. Conforme desenvolvido no capítulo precedente, o recorte do projeto em termos de criação de eixos de desenvolvimento reside no perfil de vantagem criada, *Perrouxianas*, *Marshallianas*, *Schumpeterianas* ou outras. Também deve-se atentar ao fato de que um dos critérios relevantes postos para a escolha dos projetos Estruturadores prioritários é sua transversalidade, portanto abrangendo mais de um setor, mais de uma Secretaria e atendendo a mais de um propósito estratégico.

QUADRO 3: CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS SEGUNDO SUA NATUREZA

Setor	Projeto	Rec. Financeiros		Institucional				Gestão Municipal
		CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Ver.	Art. GEB	Art. União	
Logístico	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	Elevado	Médio	Não	Sim	Sim	Não	Não
	Projeto do Segundo Anel Viário	Elevado	Médio	Não	Sim	Sim	Não	Não
	Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste	Elevado	Elevado	Não	Não	Não	Sim	Não
	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte.	Médio	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
	Integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos							
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	Médio (passageiros) / Elevado (cargas)	Baixo (passageiros) / Elevado (cargas)	Negociação com atual concessionário	Não	Sim	Não	Não
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116.	Médio	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Sim	Não
	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações	Baixo	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
	Construção da Nova Central de Abastecimento	Baixo	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
	Projeto Novo Terminal Rodoviário	Baixo	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não

Setor	Projeto	Rec. Financeiros		Institucional				Gestão Municipal
		CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Ver.	Art. GEB	Art. União	
Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana	Elevado	Elevado	Não	Não	Não	Sim	Não
	Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de Universalização do Saneamento	Elevado	Elevado	Sim	Sim	Não	Sim	Não
	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	Baixo	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana	Baixo	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não
	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA).	Baixo	Baixo	Não	Não	Não	Não	Não
Transporte Público / Mobilidade Urbana	Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, consolidação de subcentros.	Baixo	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
Agricultura	Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.	Baixo	Baixo	Sim	Não	Não	Não	Não
	Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não

Setor	Projeto	Rec. Financeiros		Institucional				Gestão Municipal
		CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Ver.	Art. GEB	Art. União	
Saúde	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Indefinido	Indefinido	Sim	Sim	Não	Não	Não
Educação	Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.	Elevado	Elevado	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto de profissionalização e inovação	Baixo	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Ampliação da oferta de educação de tempo integral;	Baixo	Elevado	Não	Não	Não	Não	Não
	Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.	Baixo	Baixo	Não	Não	Não	Não	Não
Turismo	<u>Negócios e Serviços</u>							
	Conclusão do Centro de Convecções	Médio	Elevado	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	Projeto de requalificação do Shopping Popular	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não

Setor	Projeto	Rec. Financeiros		Institucional				Gestão Municipal
		CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Ver.	Art. GEB	Art. União	
Turismo	<u>Lazer</u>							
	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	Médio	Médio	Sim	Sim	Não	Não	Não
Desenvolvimento Industrial	Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão.	Elevado	Médio	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha							
	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Baixo	Baixo	Sim	Não	Não	Não	Não
	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, bejú, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)[i]	Baixo	Baixo	Não	Não	Não	Não	Não
Promoção à Inovação	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana.	Indefinido	Indefinido	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)	Indefinido	Indefinido	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
Habitacional	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	Elevado	Médio	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Setor	Projeto	Rec. Financeiros		Institucional				Gestão Municipal
		CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Ver.	Art. GEB	Art. União	
	Projeto de Produção de Moradia em área Central	Elevado	Médio	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora;	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Não
Fortalecimento da Gestão Municipal	Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Não	Não	Sim
	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal	Baixo	Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS

Nesta seção é apresentada uma breve descrição dos projetos que compõem a carteira preliminar de projetos.

4.2.1 Setor Logístico

Construção do Rodoanel de Feira de Santana.

É prevista a implantação do Novo Rodoanel que contará com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma das margens da nova rodovia. Em sua quinta versão de traçado, prevê-se um desenho de 106,11 km e investimentos de cerca de R\$ 1,6 bilhão, ou seja, uma proporção de investimentos de cerca de R\$ 16 milhões por quilômetro. Ligará a BR-324 no trecho do posto São Gonçalo, no trecho Feira-Salvador, à BR-116 Norte, no trecho próximo ao conhecido entroncamento de Tanquinho, onde a BR-324 continua no sentido Norte. Este desenho se dará pelas proximidades das bacias dos rios Pojuca, Subaé e Jacuípe, evitando, portanto, desapropriações, visto que se passaria próximo a áreas de preservação ambiental.

Projeto do Segundo Anel Viário.

A execução do segundo anel viário urbano promoverá a integração entre os eixos viários existentes externos ao primeiro anel e otimizando, viabilizando a conexão de áreas urbanas existentes e futuras aliviando o tráfego no primeiro anel.

Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste.

Construção das linhas que integram Feira de Santana ao modal ferroviário, conforme trechos propostos em audiência pública pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) dentro do Plano de Investimento em Logística (PIL): (1) Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina; (2-a) Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG); (2-b) Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA); (3) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE).

Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte. Integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos.

Corresponde à duplicação do trecho existente, leste-norte, do Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador – Feira de Santana) e BR-116 Norte envolvido pelo desenvolvimento urbano local em uma configuração que acarretou baixa trafegabilidade"

Ampliação do Aeroporto – Passageiros | Cargas

- Passageiros

Implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares da aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas.

- Cargas

Implantação de retro área para armazenagem de cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas pelo modal aéreo.

Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116).

Construção de acesso viário de cerca de 1,8 quilômetros que viabiliza a conexão entre o Aeroporto e os eixos arteriais de acesso às rodovias ou ao Centro de Feira de Santana.

Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal).

Implantação de centro logístico em área específica às margens da rodovia BA 324, contendo os seguintes componentes:

- Desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu;
- Desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.

Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado.

Implantação de área para armazenagem alfandegária rodoviária, com o objetivo de agilizar os processos de importação e exportação de produtos.

Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações.

Adequação do centro de controle de operações logísticas no município, garantindo eficiência e integração em tempo real de todos os processos de trânsito, distribuição e planejamento pertinentes a logística.

4.2.2 Infraestrutura Urbana – Ativos Imobiliários

Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada

Aprovação de alteração do Plano Diretor de Uso do Solo de Feira de Santana com o objetivo de viabilizar a ampliação dos coeficientes construtivos mediante a emissão de CEPAC's, tendo como contrapartida a obrigação de implantação de projetos de infraestrutura pública.

Construção da Nova Central de Abastecimento

Implantação de uma nova central de abastecimento com capacidade ampliada na região próxima aos entroncamentos rodoviários, melhorando a articulação do setor agrícola com as redes atacadistas e varejistas.

Projeto Novo Terminal Rodoviário

Desativação do Terminal Rodoviário localizado na Avenida Getúlio Vargas e implantação de uma nova estrutura na região próxima ao entroncamento rodoviário. Utilização do ativo para o desenvolvimento de outras atividades de maior valor agregado.

Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.

Incentivo à diversificação e integração entre os modais de transporte público com implantação de rede cicloviária e adequação de calçadas, dando prioridade ao pedestre com acessibilidade de qualidade.

4.2.3 Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente

Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana

Implantação de sistemas de drenagem em ruas e locais sujeitos à alagamento. Macro-drenagem geral e macro-drenagem vinculada as áreas de lagoas.

Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada

Requalificar a região da lagoa Salgada, atraindo investimentos diferenciados com qualidade urbanística e ambiental, viabilizado também pela OUC da Lagoa Salgada

Projeto de Universalização do Saneamento

Investimentos em saneamento, atingir 100% de distribuição de água encanada no município (além da área urbana), garantir atendimento de rede de esgotamento sanitário em sistema isolado do sistema de drenagem com destino às estações de tratamento de esgoto antes da deposição dos efluentes nos corpos hídricos locais. Adequação da drenagem local de forma compatível com os demais sistemas de saneamento.

Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)

Projeto de arborização com definição e adequação de infraestrutura de horto/viveiro municipal compreendendo ruas, avenidas e parques da cidade com vegetação nativa, adequar a infraestrutura de calçadas e áreas subterrâneas existentes no município, implantação de sistemas de drenagens chamados "jardins drenantes" para promoção de condições adequadas para o desenvolvimento da vegetação

Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana

Desenvolvimento de fruticultura e recomposição florestal redor da área urbana consolidada visando a autossustentabilidade e a adaptação às mudanças climáticas

Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021).

Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA). As Áreas de Proteção Ambiental municipais e estaduais podem receber ativos do capital natural.

4.2.4 Transporte Público / Mobilidade Urbana

Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)

Readequação do atual sistema de transporte e implantação da segunda fase do BRT, atendendo as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade, com mobilidade urbana sustentável, acessibilidade universal, equidade no acesso e uso do espaço público de circulação, prioridade do transporte ativo sobre o transporte motorizado e do transporte público coletivo sobre o transporte individual, entre outras.

Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, consolidação de subcentros.

A estratégia DOTS integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas. Por meio do DOTS, evita-se o espraiamento urbano, promovendo o uso eficiente da infraestrutura urbana. Objetiva-se aproximar áreas de moradia e oportunidades de emprego ao incentivar o uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Propõem-se obras de requalificação urbana nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.

4.2.5 Agricultura

Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.

Promover a especialização das práticas agrícolas visando a maximização do valor agregado destes produtos e a conexão com mercados internacionais ou nacionais de alta renda.

Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar

Estabelecer parcerias e forma a priorizar o fornecimento de alimentos com origem de produção no próprio município de Feira (e região) para as empresas fornecedoras de Merenda Escolar para a rede de escolas públicas.

Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio

Integração de sistemas produtivos, de distribuição e comércio.

4.2.6 Saúde

Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde

Processo estruturado de divulgação das qualificações de Feira de Santana nos Municípios próximos para a atração de demanda para os centros de alta complexidade.

4.2.7 Educação

Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados.

Implantação de unidades escolares do ensino fundamental nos novos bairros criados a partir da implantação de Conjuntos Habitacionais, simplificando dos processos logísticos e o incentivo aos estudos. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.

Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)

Implantação de telecentros em conjunto com as escolas públicas, abertos à sociedade (desde que não conflitando com horários de uso pelos estudantes), onde poderão ser ministrados cursos ligados ao uso de tecnologia disponível e cursos de aperfeiçoamento. Implementar sistemas de gestão integrada que auxiliem professores e a administração escolar, melhorando a eficiência organizacional.

Implementar opções de cursos e matérias que estejam alinhados com as inovações de mercado e inovações tecnológicas que estejam em voga, alinhados com as necessidades econômicas do município;

Incentivo ao ensino com desenvolvimento humano que aborde a inteligência emocional e virtudes humanas, formando pessoas com capacidades voltadas ao enfrentamento de problemas de forma racional e efetiva."

Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)

Papel fundamental prestado pelo SENAI. Contudo, determinados nichos podem permanecer sem a devida atenção, sendo fundamental o envolvimento da Prefeitura nestas atividades.

Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)

Cursos de empreendedorismo oferecidos a comunidade, pequenos comerciantes, vendedores(as) ambulantes entre outros

Projeto de profissionalização e inovação

Integração interesses e demandas por mão de obra especializada futura com investimentos privados direcionados a capacitação em atividades essenciais e com especialização em novas tecnologias, unindo investimento em educação com as necessidades de desenvolvimento da indústria e comércio do município.

Ampliação da oferta de educação de tempo integral

Atender a demanda atual e futura compreendendo os diferentes níveis de ensino.

Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.

Articulação entre Feira de Santana e Universidade Estadual, bem como com Centros Universitários e Faculdades Privadas, de modo a consolidar o município como polo universitário.

4.2.8 Turismo

Conclusão do Centro de Convenções

Elementos chave:

- Articulação do Município com o Estado por meio de representação empresarial para consolidar a transferência do Ativo para a Municipalidade;
- Estado se compromete com o aporte de recursos para a conclusão dos investimentos;
- Município realiza estudos de viabilidade e concede à iniciativa privada a exploração do Centro de Convenções por meio de contrato de PPP;
- Aporte do Estado é vinculado à PPP;
- Município apoia a desoneração de custos específicos para viabilizar o empreendimento (IPTU, ISS, Energia, Segurança e outros).

Projeto de requalificação do Shopping Popular

Projeto de reforma / ampliação e organização do Shopping popular existente.

Turismo, Lazer

Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo.

Elementos chave:

- implantação de parques municipais;
- Implantação de infraestrutura de acesso (sinalização, marina pública, entre outros)
- Despoluição de nascentes;
- Apoio à promoção de eventos (muitos eventos de esportes de aventura já ocorrem sem o auxílio da prefeitura);
- Relação institucional com outras esferas.

4.2.9 Desenvolvimento Industrial

Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão. Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha.

Elementos chave do Projeto:

- Articulação com Municípios do CIS em torno da montagem de um Consórcio de Desenvolvimento Industrial.
- Articulação com o Governo do Estado para que o Consórcio assuma a gestão do CIS, com apoio financeiro do Estado.
- Consórcio contrata empresa responsável pela manutenção das áreas já ocupadas e pela implantação de infraestrutura pública nas novas áreas de ocupação.

Exploração do potencial de geração de energia eólica.

Articulação do Município de Feira de Santana, ou do Consórcio de Municípios, para a atração de indústrias produtoras de componentes chave de geração eólica e solar para a região do CIS. Incentivar a exploração de energia eólica, incentivo a tecnologias complementares como de armazenamento energético e similares, incentivo a pesquisas que apontem a maior eficiência de implantação da tecnologia no território municipal, como pela indicação áreas com maior potencial energético;

Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, bejú, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)

Fortalecimento com redes de distribuição, divulgação, integração com comércio digital, fidigital, venda em pontos estratégicos, engajamento comunitário para aumento de produtividade e incentivo à inovação na oferta de produtos por meio da criatividade no artesanato.

4.2.10 Promoção à Inovação

Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana.

Componentes chave:

- Aprovação do marco legal do ecossistema de inovação municipal de Feira de Santana.
- Disponibilidade de áreas do Município para implantação de Start Ups.
- Apoio aos mecanismos de divulgação do perfil de inovação produzido em Feira.
- Constituição de um Fundo de Inovação e patrocínio a empreendedores que tenham como propósito o desenvolvimento de tecnologias de apoio à gestão e prestação de serviços públicos."

Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)

Definição de local para sediar uma incubadora tecnológica, estruturar projeto e divulgação de atividades oferecidas a comunidade.

Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas

Incentivo de ações que integrem o aprendizado e desenvolvimento de profissionais nas universidades com a necessidade de crescimento das empresas do município, potencializando a capacidade de crescimento econômico municipal.

4.2.11 Habitação

Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana

Desenvolvimento de Conjuntos Habitacionais junto à área duplicada do Anel Viário existente, na medida em que a implantação do 2º Anel Viário viabiliza a reorganização do tráfego de veículos pesados de passagem pelo Município.

Projeto de Produção de Moradia em área Central

Adequação da legislação de uso e ocupação do solo para incentivar o uso residencial na área central visando dinamizar e promover a vitalidade destas áreas (integração comércio e residências)

Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco

Garantir acesso a moradias regularizadas em área segura para as famílias em áreas de risco, envolvendo aquisição ou permuta de áreas e construção de casas e infraestruturas

4.2.12 Social

Projeto de Integração do sistema de Defesa Social

Integração de comunicação e colaboração entre entidades de defesa social com programas sociais públicos, privados e de entidades sem fins lucrativos

Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora.

Por meio de incentivo com informação, cursos de empreendedorismo, acesso a microcrédito e orientação social junto aos atores sociais locais e regionais

4.2.13 Fortalecimento da Gestão Municipal

Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano

Dotar o Município de informações organizadas e tempestivas sobre serviços e políticas públicas.

- Aquisição de equipamentos e para estruturação da TI e serviços especializados para construção, alimentação e integração das bases de dados a partir das diferentes fontes;
- Adesão a sistemas existentes ou aquisição de novos sistemas para dar fluidez e agilidade à prestação de serviços públicos, como também fornecer informações gerenciais confiáveis e tempestivas;
- Treinamento e capacitação de pessoal para uma cultura de mudança e de adesão a estas novas ferramentas.

Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana

Articulação com a Coordenadoria Metropolitana (que deveria estar instituída), o planejamento integrado e uso de sistemas e comunicação facilitada entre atores públicos da região metropolitana.

Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)

Integração de sistemas, usos de softwares de livres, próprios ou que não causem dependência de fornecedor específico a longo prazo. Avaliar, qualificar e atualizar equipamentos e sistemas necessários.

Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)

Adequação e qualificação dos estabelecimentos para as novas características do mercado que apresenta mudanças em direção ao comércio digital seja por vendas online ou das vendas por meio "Figital" (que unem a presença física na loja com a venda digital).

Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias

Integração de sistemas de gestão entre secretarias, com partilhamento de dashboards de monitoramento dos projetos comuns entre as mesmas.

Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica

Criação de conselho visando engajar a comunidade local na promoção e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento do Município.

Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal

Implantação de cadastro Multifinalitário atendendo as diretrizes estabelecidas pela portaria 511/2009.

4.3 CLASSIFICAÇÃO PROJETOS ESTRUTURADORES E SATÉLITES

Uma primeira leitura dos projetos nos permite realizar a classificação destes em projetos estruturadores e projetos satélites. Os projetos Estruturadores constituem a materialização do núcleo da política pública proposta para o Município no setor específico de análise. Isto é, o componente chave que deverá promover as transformações de cunho multifacetado dos próximos anos que resultará em uma nova realidade para o Município. Já os projetos satélites são entendidos como partes dos projetos estruturadores, isto é, elementos contíguos que possuem como propósito reafirmar uma nova política, ou então projetos que possuem como função reafirmar os aspectos positivos das políticas públicas vigentes.

O QUADRO 4 apresenta a classificação de cada um dos projetos de acordo com a interpretação da Consultoria sobre o potencial impacto de cada um de seus elementos.

QUADRO 4: CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS EM ESTRUTURADORES E SATÉLITES

Setor	Projeto	Estruturador	Satélite
Logístico	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	X	
	Projeto do Segundo Anel Viário	X	
	Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste	X	
	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116	X	

Setor	Projeto	Estruturador	Satélite
	Norte.Integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos[iii] (Jacobianas)		
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	X	
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	X	
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)	X	
	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado		X
	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações		X
Infraestrutur ra Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	X	
	Construção da Nova Central de Abastecimento	X	
	Projeto Novo Terminal Rodoviário		X
	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.		X
Infraestrutu ra Urbana - Meio Ambiente	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana		X
	Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada		X
	Projeto de Universalização do Saneamento	X	
	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	X	
	Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana		X
	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA).		X
Transporte Público / Mobilidade Urbana	Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)		X
	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, consolidação de subcentros.	X	
Agricultura	Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.		X
	Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar		X
	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	X	
Saúde	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	X	
Educação	Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.		X
	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	X	

Setor	Projeto	Estruturador	Satélite
	Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)		X
	Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)		X
	Projeto de profissionalização e inovação		X
	Ampliação da oferta de educação de tempo integral;		X
	Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.		X
Turismo	<u>Negócios e Serviços</u>		
	Conclusão do Centro de Convecções		X
	Projeto de requalificação do Shopping Popular		X
	<u>Lazer</u>		
	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	X	
Desenvolvimento Industrial	Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão. Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha		X
	Exploração do potencial de geração de energia eólica	X	
	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, bejú, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)[i]		X
Promoção à Inovação	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana.	X	
	Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)		X
	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas		X
Habitação	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	X	
	Projeto de Produção de Moradia em área Central		X
	Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco		X
Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	X	
	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora;		X
Fortalecimento da Gestão Municipal	Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano		X
	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana		X
	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	X	
	Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)		X
	Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias		X

Setor	Projeto	Estruturador	Satélite
	Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica		X
	Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal		X

5 ANÁLISE MULTICRITÉRIAL PARA A SELEÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES

Visando conferir clareza e transparência no processo de seleção dos dez projetos que comporão a carteira de projetos estruturadores foi adotada a análise multicritério.

Neste trabalho foi adotado o método AHP – *Analytic Hierarchy Process*, desenvolvido por Saaty (1991), no qual são analisadas as relações entre os critérios visando a priorização destes para a tomada de decisão, considerando as seguintes etapas: construção de hierarquias; definição de prioridades e consistência lógica.

5.1 CONSTRUÇÃO DE HIERARQUIAS

Nesta fase foram definidos os critérios e subcritérios de análise para a seleção dos projetos estruturadores. Os Critérios Utilizados foram: transversalidade, potencial inovador, impacto estruturador, factibilidade e risco.

Com exceção do critério Risco que foi definido durante o desenvolvimento dos trabalhos, onde se observou a necessidade de um critério que avaliasse as dificuldades de execução dos projetos, todos os demais vieram de critérios definidos pela SUDENE.

No QUADRO 5 é apresentada a síntese dos critérios definidos no Termo de Referência.

QUADRO 5: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DEFINIDOS PELA SUDENE

Critério	Características	Descrição
TRANSVERSALIDADE	Integração com outros projetos e políticas públicas:	Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.
	Articulação em rede:	Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.
POTENCIAL INOVADOR	Potencial de promover a inovação:	Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.
	Uso intensivo de conhecimento:	Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.

Critério	Características	Descrição
IMPACTO ESTRUTURADOR	Promoção da Região Intermediária:	Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.
	Promoção da competitividade:	Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).
IMPACTO ESTRUTURADOR	Promoção ambiental:	Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.
	Redução das desigualdades sociais:	Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).
FACTIBILIDADE: (Nos casos em que o projeto é uma Política Pública a ser desenvolvida ou replicada):	Estruturação e execução do projeto:	Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;
	Potencial de investimento:	Projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.
FACTIBILIDADE: (Nos casos em que o projeto é uma obra ou serviço de engenharia):	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos.	
	Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.	

Fonte: Adaptado do edital.

No QUADRO 6 é apresentada a síntese dos critérios e subcritérios efetivamente utilizados no Trabalho, detalhamento dos mesmos na sequência, alguns subcritérios foram adicionados derivado de outros ou a partir da avaliação da necessidade de mais detalhamento na definição dos mesmos.

QUADRO 6: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS E SUBCRITÉRIOS UTILIZADOS

Critério	Subcritérios	Descrição
TRANSVERSALIDADE	Integração com outros projetos e políticas públicas:	Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.
	Articulação em rede:	Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.
	Articulação intersetorial	Quantidade de setores envolvidos no projeto, quanto mais setores envolvidos maior o interesse para o desenvolvimento do projeto.
	ODS relacionados	Quanto mais ODS envolvidos no projeto, maior o grau de importância do projeto.
POTENCIAL INOVADOR	Potencial de promover a inovação:	Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.
	Possibilidade de utilizar novas tecnologias	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação
	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	
	Uso intensivo de conhecimento:	Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IES) e empresas inovadoras da região.
IMPACTO ESTRUTURADOR	Promoção da Região Intermediária:	Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.
	Promoção da competitividade:	Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).
	Promoção ambiental:	Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.
	Redução das desigualdades sociais:	Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).
FACTIBILIDADE:	Estruturação e execução do projeto:	Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;

Critério	Subcritérios	Descrição
	Potencial de investimento:	Projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados (seja política pública ou projeto/obra e serviços de engenharia.).
	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos.
	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Capacidade de contribuir com a arrecadação municipal de forma direta ou indireta
	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	Possibilidade de gerar parcerias público-privado na implantação do projeto ou derivada da implantação do projeto
RISCO:	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto
	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)
	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)
	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)
	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de algum tipo de articulação com o governo estadual
	Dependência de articulação com a União	Dependência de algum tipo de articulação com a União
	Necessidades de aprovações legislativas	Necessidades de aprovações legislativas, novos textos de lei ou oficializações

Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2022.

TRANSVERSALIDADE

O critério de Transversalidade é composto pelos seguintes subcritérios:

Integração com outros projetos e políticas públicas:

O projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.

O QUADRO 7 (ilustrado mais adiante) advindo da Nota Técnica nº 138/2021 - SEI/ Sudene que exemplarmente estabelece a Relação de Políticas Públicas por Prioridade de natureza dos projetos, principalmente aquelas de nível nacional, foi utilizado de forma mais detalhada em relação principalmente ao estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Feira de Santana e demais planos setoriais específicos existentes para o município e sua região a saber:

- O Plano de Mobilidade de Feira de Santana que foi criado pela Lei Complementar nº 112 de 05 de abril de 2018 e que é o principal instrumento da Política de Mobilidade do Município, deve ser aplicado em todo seu território e considerado em todos os planos setoriais, normas e atos do Poder Público e dos agentes privados ligados à mobilidade em todo o território de Feira de Santana. Os Projetos Estruturadores se somados ao Desenvolvimento Orientado ao Transporte (DOT) ganham outra dimensão pois se articulam através da mobilidade com toda a cidade potencializando sua capacidade estruturadora.
- A Política Habitacional do Município de Feira de Santana, estabelecida através da Lei Complementar nº 65/2012 tem como fundamentos e referências a Política Nacional de Habitação, obedecendo aos seus princípios e objetivos, ajustando-os à realidade do Município de forma a atender às necessidades e anseios da sua população. As definições ali contidas e sua compatibilidade com os Projetos Estruturadores é um ponto de atenção para a definição dos critérios para a seleção da lista longa de Projetos Estruturadores.

Outro aspecto a considerado para a seleção dos Projetos Estruturadores foi a Legislação do Uso e Ocupação do solo vigente em sinergia com os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade como, por exemplo a possibilidade de criação de Operações Urbanas Consorciadas, viabilizando potenciais construtivos adicionais.

Articulação em rede:

O projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.

A integração regional ou setorial das atividades resultantes da presente prestação de serviços requer necessariamente a articulação com os atores de distintos setores não só do governo municipal como da região de influência de Feira de Santana e deve perseguir a harmonização de dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Os modelos de desenvolvimento precisam mudar. Os estilos de vida das nações ricas e a economia mundial devem ser reestruturados para levar em consideração o meio ambiente. Assim os estímulos à colaboração e integração otimizam os recursos e promovem soluções mais abrangentes para a população. Trata-se de um critério fundamental para a identificação e construção da Carteira de Projetos Estruturadores.

Articulação intersetorial:

O projeto apresenta aspectos de interação com o setor primário, setor secundário e ou setor terciário da economia, seja esses setores vinculados ao setor privado ou público, quando a articulação envolve mais de um setor maior se torna a abrangência dos resultados na economia no município.

ODS relacionados:

O atendimento de múltiplas ODS demonstra um maior grau de importância frente a resolução de problemas do município, se um único projeto for capaz de atender as mais variadas demandas no maior número possível de itens abordados pelas ODS's, mais pertinente este projeto é.

POTENCIAL INOVADOR

Devido à importância do Potencial Inovador o Consórcio acredita que as características do critério podem ser aprimoradas. Que tal usar os parâmetros da norma ISO 56000?

Trata-se de uma série de normas oficiais e globais da ISO (por isso é chamada ISO série 56000). A ISO 56000 International Standard - Innovation Management Fundamentals and Vocabulary; ISO 56002 International Standard - Innovation Management System ISO 56003 International Standard - Tools and Methods for Innovation Partnership; ISO 56004 Technical Report - Innovation Management Assessment; ISO 56005 - Innovation Management - Tools and Methods for Intellectual Property Management.

Dentre estas a ISO 56004 é a norma que mais se aproxima do critério de avaliação do Potencial Inovador dos Projetos Estruturadores.

Um dos instrumentos adicionais para medir o grau de inovação de um projeto é usar KPIs (*Key Performance Indicators*). Seguem exemplos:

- Engajamento - Trata da quantidade de ideias geradas pelos envolvidos no projeto (stakeholders);
- Ideias acionáveis - Trata da inovação funcional, ou seja, do número de ideias que são selecionadas para entrar na execução do projeto;
- Retorno do projeto - Decisão sobre componentes de valor sobre quais são úteis ou viáveis para o projeto;
- Retorno final do projeto;
- Impacto cultural - Potencial de mudança na área de influência do projeto - melhoria na qualidade de vida, performance operacional, adesão das pessoas influenciadas na área de abrangência, etc.

Adicionalmente considera se o projeto dispõe de mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.

Potencial de promover a inovação:

Quanto mais um projeto mobilizar e ou articular mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinhem às demandas e potencialidades da região permitindo escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação, mais pertinente este projeto é. O potencial de promoção da inovação é um dos principais aspectos que indica que o projeto contribui não apenas para as necessidades atuais como para perspectivas futuras, sejam essas de crescimento económico, adaptabilidade, sustentabilidade ou competitividade.

Possibilidade de utilizar novas tecnologias:

Projetos que possibilitam utilizar novas tecnologias onde estas proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação, sejam essas tecnologias inerentes das etapas de planejamento, desenvolvimento, execução, manutenção ou operação, possuem naturalmente uma vantagem em algum ou alguns aspectos do mesmo.

Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação:

A criação de ambientes de negócios voltados à inovação, ajuda a criar uma economia local mais competitiva e atraente, de forma que gera incubadoras de futuras empresas que podem vir a se destacarem no futuro. Os ambientes voltados há novos negócios de inovação influenciam desde o setor primário, trazendo inovação para os tipos de produtos ofertados até as técnicas voltadas ao plantio armazenamento e distribuição, no setor secundário desde o recebimento a novas possíveis formas de industrialização ou voltadas ao processo de gerar valor agregado, setor terciário nas formas de ofertar tais produtos ou serviços com destaque para as inovações relativas aos sistemas informacionais como por exemplo o uso de mídias sociais, aplicativos e a capacidade de ofertar os produtos gerados no município para qualquer lugar do mundo.

Uso intensivo de conhecimento:

O uso intensivo de conhecimento em um projeto, pode vir desde o desenvolvimento e planejamento que por sua estruturação criam um *know-how* específico que contribui para a gama de conhecimentos aplicados no município, outra fonte de contribuição para este uso de conhecimento intensivo, pode vir das universidades e centros acadêmicos, com o desenvolvimento de pesquisas e estudos que visem contribuir para os diversos setores da economia local ou para a resolução de problemas diversos que se apresentem no município. os desafios imantados pelos projetos que trazem essa necessidade de intenso uso de conhecimento, podem mover uma grande quantidade de atores vinculados ao desenvolvimento de conhecimento, o que traz benefícios tanto para os projetos em si e seus respectivos objetivos quanto para a melhoria dos setores acadêmicos do município e região. No APÊNDICE Q – LEVANTAMENTO DA OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (PPGS) encontra-se o levantamento que buscou identificar a oferta de cursos de graduação em Feira de Santana e Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (das áreas de Tecnologia da Informação e correlatos em instituições) do Estado da Bahia, uma vez que a disponibilidade e a capacidade de formação de mão de obra especializada influenciam nas expectativas de desenvolvimento do município

IMPACTO ESTRUTURADOR

Quanto ao critério de impacto estruturador foram avaliadas as quatro características elencadas no QUADRO 6.

Alguns conceitos econômicos mais recentes enfatizam a economia sob aspectos, como por exemplo, da economia circular, através de novos modelos de negócio que agreguem valor ao produto/serviço o que é possível buscando novos modelos que tenham vida útil, ou seja, que facilitem a transformação de produtos e serviços em matéria-prima para outros produtos em um ciclo contínuo. Nas cidades brasileiras, por exemplo, um dos grandes desafios é ter um processo de reciclagem mais eficiente e de menor custo, uma vez que todo o

processo de reciclagem acaba gerando novas tributações, atingindo um valor final mais caro do que um produto novo.

A criação de novas ações com o intuito de evoluir e propagar a reciclagem como algo vantajoso, não somente ao meio ambiente, mas também financeiramente, poderia ser uma solução para os desafios econômicos da reciclagem no país.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Brasil, a cada ano mais de R\$ 8 bilhões em materiais vão para aterros e lixões em vez de serem reciclados. Esse é um cenário que pode ser revertido com a adoção da economia circular. Portanto um projeto dessa natureza possui um impacto que não é limitado apenas ao município, mas que estimula mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária e que basicamente abrange os quatro condicionantes do critério estruturador para a seleção/ criação prevista.

Aliada ao conceito da economia circular também está posicionada a criação de moeda local cujo impacto de fortalecer as comunidades mais carentes possui um critério estruturador da economia e, portanto, da cadeia que dá origem à pobreza.

Promoção da Região Intermediária:

Se o projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária, este possui um de importância maior, onde quanto maior a sua abrangência mais pertinente este é. A promoção da região intermediária pode ser: ao redor da área do projeto, considerando seus limites geográficos ou uma promoção indireta, quando esta é relativa a ações públicas que não necessariamente possuam uma determinação de limite geográfico.

Promoção da competitividade:

Quando o projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamismo econômico e incremento de potencialidades e eficiência(competitividade), este se torna capaz de influenciar positivamente toda a cadeia econômica do município, de forma que toda a região se beneficia ao se tornar mais atrativa, seja por aspectos econômicos, ambientais, sociais, quem te outros.

Promoção ambiental:

Se o projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e/ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, entre outros, este projeto possui maior relevância.

Redução das desigualdades sociais:

Se o projeto promove mudanças na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (Esperança devido ao nascer) e renda (PIB per capita).

FACTIBILIDADE

Quanto à factibilidade dos Projetos Estruturadores a Nota Técnica Nº 138/2021 - SEI/ Sudene estabelece as prioridades para a promoção da sinergia entre a aplicação do FNE e políticas públicas, com vistas a potencializar os resultados da aplicação do FNE na região, recomendando promover o alinhamento deste instrumento com outras políticas públicas em implementação na área de atuação da Sudene. Desta forma, apresenta-se uma relação, não exaustiva, de políticas públicas (leis, decretos, planos e programas) cujos beneficiários devem ser priorizados na aplicação de recursos do fundo conforme apresentado no QUADRO 7.

QUADRO 7: POLÍTICAS PÚBLICAS PRIORITÁRIAS PARA APLICAÇÃO DE RECURSOS DO FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE – FNE

Prioridades	Políticas Públicas
Inovação para o desenvolvimento	1. Programa Nacional Conexão Startup Indústria
	2. Programa Inovativa Brasil
	3. E-Digital
Capacitação Profissional	1. PRONATEC
	2. Programa Brasil Profissionalizado
	3. Pro jovem
	4. PROUNI
	5. Bolsa Família
Comunicação digital	1. Plano Nacional de Conectividade
Energias limpas e renováveis	1. Plano Decenal de Expansão da Energia
Nova Economia	1. Marcas Coletivas e Indicações Geográficas
	2. Programa para o desenvolvimento do complexo industrial da saúde (PROCIS)
	3. Plano Nacional de Incentivo à Economia Criativa
Desenvolvimento da agropecuária	1. Perímetros Públicos Irrigados
	2. Plano Safra
	3. Sistema de Integração Lavoura-pecuária-floresta (estímulo à agricultura de baixa emissão de carbono)
	4. Programa de Aquisição de Alimentos -PAA
	5. Programa Nacional de Alimentação Escolar
	6. Prêmio do Seguro Rural
	7. Política de garantia de preços mínimos para os produtos da Socio biodiversidade (PGPM - Bio)
	8. Programa de assistência técnica e extensão rural (ATER)
	9. Selo Combustível Social
	10. Programa Garantia-Safra
Nordeste Turístico	1. Programa de Regionalização do Turismo
	2. Mapa do Turismo
	3. Programa Investe Turismo (Rotas Turísticas Estratégicas – Parceria SEBRAE-MTur-Embratur)
	4. Destinos Turísticos inteligentes
Reestruturação Industrial	1. Programa de estímulo a projetos de propriedade intelectual (Patentes)
	2. Programa REINTEGRA
	3. Programa de Financiamento às Exportações - PRO EX

Prioridades	Políticas Públicas
Saneamento Básico	1. Novo marco legal do saneamento básico (Lei nº 14.026/2020)
	2. Planos municipais de Saneamento Básico
	3. ProEESA - projeto de eficiência energética em sistemas de abastecimento de água;
	4. Programa Avançar Cidades - Saneamento
	5. Sistema Nacional de Informação de Saneamento - SNIS
	6. Pro Biogás
	7. Programa Águas Brasileiras
	8. Programa Fundo Clima
	9. ProteGEEr
	10. Projeto INTERÁGUAS
Habitabilidade Urbana	1. Rede Brasileira de Cidades Inteligentes e Humanas (Programa GESAC)
	2. Programa Casa Verde Amarela
	3. Programa Fundo Clima
	4. Planos de Mobilidade Urbana Municipal
	5. Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012)
	6. Programa RETREM
	7. Programa REFROTA
	8. Programa Avançar Cidades- Mobilidade Urbana
Multi prioritária	1. Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO)
	2. Rotas da Integração Nacional
	3. Lei do Bem (Lei nº 11.196/2005)
	4. Lei da Inovação (Lei nº 10.973/2004)
	5. Políticas públicas federais de concessão de incentivos e benefícios fiscais
	6. Isenção de ICMS, IPI, PIS, COFINS e ISS para exportadores.

Fonte: Nota Técnica nº 138/2021 - SEI/Sudene.

Adicionalmente, com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) aprovada pelo Decreto nº 9.810/2019, com a Portaria MDR nº 1.369/2021 de diretrizes e orientações gerais e com a minuta do Projeto de Lei que institui o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), onde consta:

A aplicação dos recursos e a formulação dos programas de financiamento do FNE devem obedecer às seguintes diretrizes gerais:

- I. As diretrizes estabelecidas no art. 3º da Lei n. 7.827, de 1989;
- II. Tratamento diferenciado e favorecido para os projetos de mini e pequenos produtores rurais e micro e pequenas empresas;
- III. Diversificação da aplicação dos recursos nos setores, aumentando a capilaridade do Fundo e evitando a concentração de contratações em setores específicos;
- IV. Os princípios, objetivos e as estratégias estabelecidos pela PNDR, observadas todas as escalas geográficas e sub-regiões especiais estabelecidas no art. 5º do Decreto nº 9.810, de 2019;

- V. As diretrizes e orientações gerais para a aplicação dos recursos do FNE em 2022 conforme portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional;
- VI. Apoio a arranjos produtivos locais, inclusive com assistência técnica (conforme indicado no Anexo I); e
- VII. Apoio aos setores atingidos pela pandemia do Covid-19, com maior agilidade na análise das propostas de crédito e ampliação da base de clientes.

Também foi considerada a análise específica do PAI - Programa de Ações e Investimentos da Prefeitura Municipal e as respectivas Legislações como o PPA e a LOA, assim como sua capacidade de investimento. Neste critério é importante também a adequação do projeto a PPPs. Os projetos Estruturadores devem ser aderentes a essas diretrizes da Sudene relacionadas anteriormente, o que não descarta a possibilidade de consultas públicas através das metodologias descritas no Plano de Trabalho.

Estruturação e execução do projeto:

Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados; também pode ser considerada a existência ou não alguma estruturação ou proposta de projeto já em processo de definição em algum estágio inicial ou parcial.

Potencial de investimento:

O projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados, sejam esses investimentos voltados a política pública ou para obras e serviços de engenharia efetivamente, sejam esses vindos de recurso público capital privado, parcerias ou outras fontes.

Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares:

Se já existem iniciativas como projetos estudos ou propostas, qual o grau dessas iniciativas, e se são válidas;

Contribuirá para aumento da arrecadação municipal:

Se o projeto de alguma forma contribui para a arrecadação municipal de forma direta ou indireta, seja por gerar arrecadação a partir do seu objeto/objetivo, ou seja, a de vindo das consequências da implementação deste projeto, por melhoria do sistema econômico ou atração de novos investimentos no sistema produtivo ou de serviços do município

Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto:

Se o projeto possui a possibilidade de ser desenvolvido, executado, mantido, financiado, operado, ou compartilhado, por meio de parcerias público privadas, de forma que as responsabilidades podem ser compartilhadas a fim de facilitar a concretização do projeto. Aspecto que torna mais factível a implementação do mesmo.

RISCO

Quanto ao critério de Risco foram analisados os aspectos que atrapalhar e dificultar a implementação dos projetos, portanto foram atribuídos valores negativos à este critério, quanto maior os valores atribuídos, maior o risco, sendo seus subcritérios:

Dificuldade em obter consensos entre atores sociais:

A possibilidade de que um projeto possa gerar conflitos entre atores envolvidos no seu planejamento e discussão, seja nas fases de projeto ou implementação, deve ser considerada, uma vez que pode tornar o projeto inexecutável, ou dificultar muito a sua realização dentro de prazos e necessidades que o tornariam atrativo e relevante.

Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais:

A dependência por licença advindas de esferas estaduais ou federais representa um possível entrave burocrático que pode atrasar o desenvolvimento de alguns projetos.

Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto:

Possibilidade de alteração dos atores institucionais envolvidos com o projeto, sejam essas de cunho normativo ou de definição de responsabilidades, seja por mudanças de equipe, mudanças de gestões ou evento semelhante, pode representar um risco para a continuidade do desenvolvimento do projeto.

Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório:

No caso de mudanças nas legislações ou normas relativas ao projeto, isto pode ter um grande ou baixo impacto no desenvolvimento de projetos, analisar o tamanho deste impacto é importante para determinar o tamanho deste risco.

Dependência de articulação com o governo estadual:

Caso o projeto necessite de grande interação e articulação com o Governo Estadual, pode se apresentar um entrave burocrático no processo de planejamento e execução do projeto. neste caso quanto maior a nota pior é para avaliação do projeto, de forma que o peso desta nota se torna negativo.

Dependência de articulação com a União:

Caso o projeto necessite de grande interação e articulação com o Governo Federal, pode se apresentar um entrave burocrático no processo de planejamento e execução do projeto. neste caso quanto maior a nota pior é para avaliação do projeto, de forma que o peso desta nota se torna negativo.

Necessidades de aprovações legislativas:

A implementação do projeto depende de mudanças em legislações, a criação de novos dispositivos legais.

A avaliação de cada critério seguiu a pontuação estabelecida no quadro a seguir.

QUADRO 8: PONTUAÇÃO UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

Critério	Subcritérios	Pontuação
TRANSVERSALIDADE	Integração com outros projetos e políticas públicas:	Nº de projetos relacionados Nenhum= 1 ponto 1-2=2 pontos 3-5=4 pontos 6-7=6 pontos 8-10=8 pontos >10=10 pontos
	Articulação em rede:	Não (1 ponto) / Sim (2 pontos)
	Articulação intersetorial	Número de setores envolvidos (1 ponto por setor - primário, secundário, terciário)
	ODS relacionados	Número de ODS relacionados 1-2=2 pontos 3-5=4 pontos 6-7=6 pontos 8-10=8 pontos >10=10 pontos
POTENCIAL INOVADOR	Potencial de promover a inovação:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Possibilidade de utilizar novas tecnologias	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Uso intensivo de conhecimento:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
IMPACTO ESTRUTURADOR	Promoção da Região Intermediária:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Promoção da competitividade:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Promoção ambiental:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Redução das desigualdades sociais:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
FACTIBILIDADE:	Estruturação e execução do projeto:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Potencial de investimento:	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
RISCO:	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Dependência de articulação com o governo estadual	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Dependência de articulação com a União	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)
	Necessidades de aprovações legislativas	não (1), baixo (3), médio (5), alto (7)

Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2022.

As fichas contendo a avaliação de cada projeto são apresentadas no ITEM 5.2 e o quadro demonstrando a pontuação que cada projeto recebeu para cada critério se encontra a seguir:

QUADRO 9: QUADRO SÍNTESE DA PONTUAÇÃO DE TODOS OS PROJETOS.

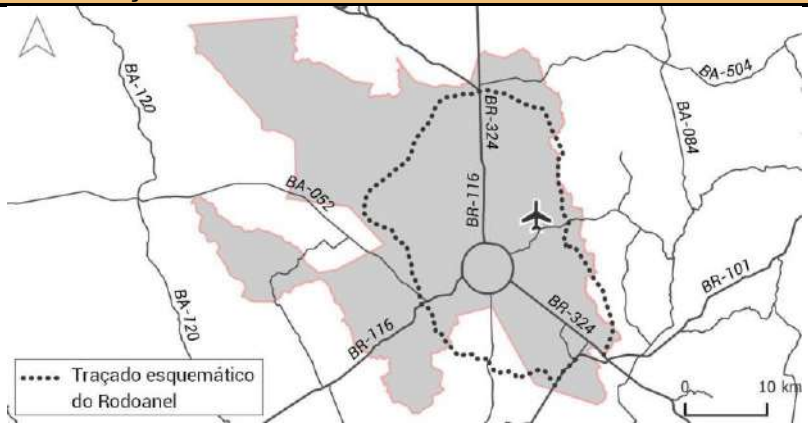
Projeto		Critérios					Pontuação Total
		Transversalidade	Potencial Inovador	Impacto Estruturador	Factibilidade	Risco	
1.1	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	13	12	27	31	-26	56
1.2	Projeto do Segundo Anel Viário	12	12	23	23	-29	41
1.3	Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste	13	12	23	21	-35	34
1.4	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte	13	14	17	25	-19	50
1.5	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	19	24	29	35	-27	80
1.6	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	12	16	23	25	-25	51
1.7	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)	13	20	25	25	-23	60
2.1	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	10	16	21	25	-19	53
2.2	Construção da Nova Central de Abastecimento	9	20	27	27	-17	66
3.1	Projeto de Universalização do Saneamento	19	16	21	15	-19	52
3.2	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	13	22	21	21	-13	64
4.1	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	13	22	31	21	-25	62
5.1	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	17	26	23	19	-15	70
6.1	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	11	20	23	21	-15	60
7.1	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	15	26	29	27	-23	74
8.1	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	11	20	27	21	-17	62
9.1	Exploração do potencial de geração de energia eólica	14	26	25	19	-23	61
10.1	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana	14	28	29	23	-21	73
11.1	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	17	18	27	23	-23	62
12.1	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	13	22	13	23	-25	46
13.1	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal	14	24	17	17	-17	55

A partir das avaliações realizadas para cada projeto estruturador, a próxima (Definição das Prioridades) etapa aplicará os pesos estabelecidos pelo Núcleo Gestor (metodologia demonstrada neste relatório) definindo a hierarquização dos projetos.

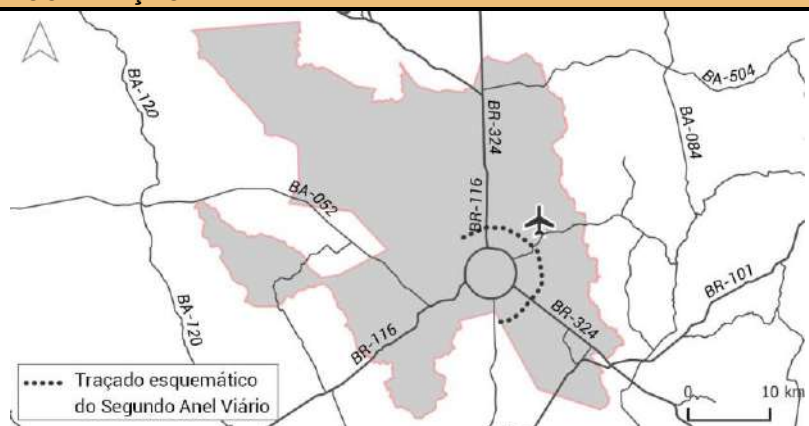
5.2 FICHAS DE PONTUAÇÃO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES

Neste item são apresentadas as fichas de cada um dos 22 projetos classificados como estruturadores, contendo sua descrição, fragilidade e/ou oportunidade relacionada, ODS, bem como a pontuação obtida em cada subcritério.

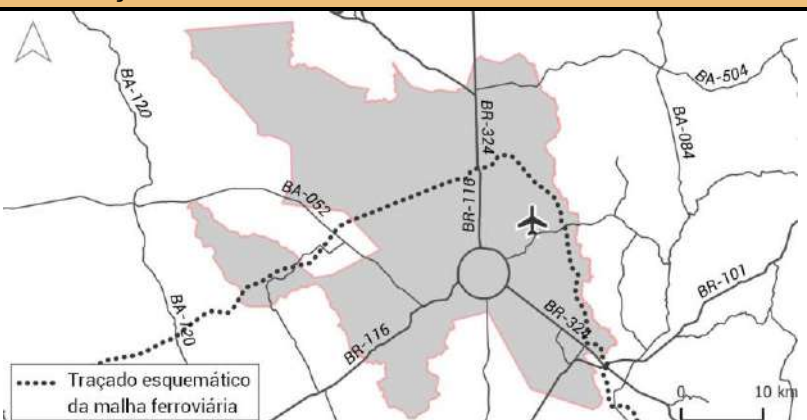
QUADRO 10: PROJETO ESTRUTURADOR 1.1 CONSTRUÇÃO DO RODOANEL DE FEIRA DE SANTANA

1.1 CONSTRUÇÃO DO RODOANEL DE FEIRA DE SANTANA						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Prevê-se que a implantação do Novo Rodoanel contará com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma das margens da nova rodovia. Em sua quinta versão de traçado, prevê-se um desenho de 106,11 km e investimentos de cerca de R\$ 1,6 bilhão, ou seja, uma proporção de investimentos de cerca de R\$ 16 milhões por quilômetro. Ligar a BR-324 no trecho do posto São Gonçalo, no trecho Feira-Salvador, à BR-116 Norte, no trecho próximo ao conhecido entroncamento de Tanquinho, onde a BR-324 continua no sentido Norte. Este desenho se dará pelas proximidades das bacias dos rios Pojuca, Subaé e Jacuípe, evitando, portanto, desapropriações, visto que se passaria próximo a áreas de preservação ambiental.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
	x		Crescimento Econômico e Sustentável			Fragilidade: Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano. Oportunidade: Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.
			Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa	
		Meio ambiente Equilibrado	x	Não precisa		
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS		DESCRIÇÃO		PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Desenvolvimento e Mobilidade urbana); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Realizar intervenções na malha rodoviária); 3. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 4. Projeto Estruturador de Alianças para Desenvolvimento Econômico Integrado, Centro Industrial Norte – CIN 5. Projeto de Integração Logística		4
	x	Articulação em rede		O traçado contempla municípios limieiros		2
		Articulação intersetorial		Aliviará gargalos existentes no atual anel rodoviário, melhorando a qualidade dos deslocamentos da população em seu dia a dia, e promoverá a dinamização da economia por meio da facilidade de conexão entre a infraestrutura rodoviária e grandes empreendimentos industriais e o aeroporto (Setor: primário, secundário, terciário)		3
	x	ODS relacionados				4
				Subtotal		13
Potencial Inovador		Potencial de promover a inovação		O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção		3
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias		O projeto pode promover algum meio de tecnologia no método de construção		3
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Probabilidade nula de criação de novos negócios		1
	X	Uso intensivo de conhecimento		O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público		5
				Subtotal		12
Impacto Estruturador	X	Promoção da Região Intermediária		Fortalecimento de conexões rodoviárias		7
	X	Promoção da competitividade		Estimulará a dinamização da economia		5
	X	Promoção ambiental		Conterá com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma de suas margens		5
		Redução das desigualdades sociais		Sem influência direta		1
	X	Superação do principal gargalo / fragilidade		Amenização dos congestionamentos viários, principalmente referente a veiculos pesados, e otimização de deslocamentos de carga		7
				Subtotal		25
Factibilidade	X	Estruturação e execução do projeto		Projeto demonstra facilidade de execução		7
	X	Potencial de investimento		O projeto apresenta potencial para ser financiado. Possivelmente se dará por meio de concessão/parceria com a iniciativa privada		7
	X	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Está em sua quinta versão de traçado, ainda em fase de estudos iniciais e estimativas de custo		7
	X	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		Promoverá a dinamização da economia por meio da facilidade de conexão entre a infraestrutura rodoviária e grandes empreendimentos industriais e o aeroporto		7
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Possivelmente se dará por meio de concessão/parceria com a iniciativa privada		3
				Subtotal		31
Risco	X	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais		-3
		Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Dificuldade alta		-7
	X	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.		-3
	X	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Baixo risco		-3
		Dependência de articulação com o governo estadual		Dependência alta		-7
	X	Dependência de articulação com a União		Não depende da união		-1
	X	Necessidades de aprovações legislativas		Não depende das aprovações legislativas		-1
				Subtotal		-25
Observações:				TOTAL		56

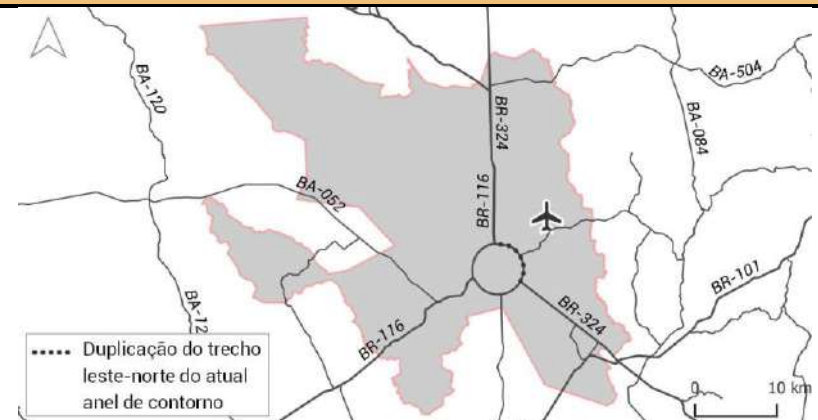
QUADRO 11: PROJETO ESTRUTURADOR 1.2 PROJETO DO SEGUNDO ANEL VIÁRIO

1.2 PROJETO DO SEGUNDO ANEL VIÁRIO						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
O segundo anel viário urbano promoverá a integração entre os eixos viários existentes externos ao primeiro anel e otimizando/viabilizando a conexão de áreas urbanas existentes e futuras, aliviando o tráfego no primeiro anel.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO			FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
	x		Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		Fragilidade: Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano. Oportunidade: Implantação do segundo novo anel viário.
			Desenvolvimento Socialmente Justo			
			Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Desenvolvimento e Mobilidade urbana); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Realizar intervenções na malha rodoviária); 3. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 4. Projeto de Consolidação do Sistema de Mobilidade Urbana; 5. Plano Diretor de Circulação, Sistema Viário e Tráfego;	4
	x	Articulação em rede			Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de mais de um município envolvido.	2
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário e secundário	2
	x	ODS relacionados				4
					Subtotal	12
Potencial Inovador		Potencial de promover a inovação			O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção	3
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias			O projeto pode promover algum meio de tecnologia no método de construção	3
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Probabilidade nula de criação de novos negócios	1
	x	Uso intensivo de conhecimento			O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público.	5
					Subtotal	12
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária			Melhoria da mobilidade local e direcionada a municípios vizinhos.	5
	x	Promoção da competitividade			Promoverá melhores condições para o transporte de mercadorias na região.	7
		Promoção ambiental			Com a amenização dos congestionamentos vários, possibilitará a diminuição da emissão de GEEs e materiais particulados.	3
		Redução das desigualdades sociais			Sem influência direta	1
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Melhoria da mobilidade local e direcionada a municípios vizinhos.	7
					Subtotal	23
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto			Projeto demonstra facilidade de execução	5
	x	Potencial de investimento			Projeto apresenta potencial para ser financiado.	5
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Projeto citado no PDDU, mas não existem estudos sobre o projeto.	3
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região impactada, dado a melhoria da acessibilidade e mobilidade.	7
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Projeto apresenta potencial ter parcerias público-privado	3
					Subtotal	23
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais	-3
		Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade alta	-7
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.	-5
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Dificuldade moderada	-5
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Dependência moderada	-5
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixo risco	-3
					Subtotal	-29
					TOTAL	41
Observações:						

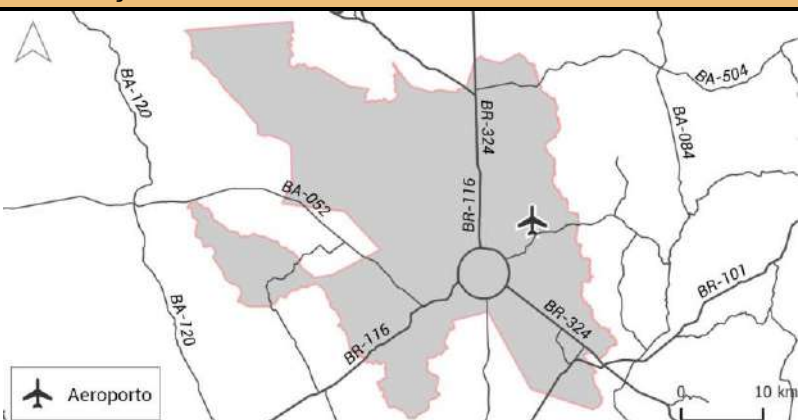
QUADRO 12: PROJETO ESTRUTURADOR 1.3 CONEXÃO DAS MALHAS FERROVIÁRIAS NORDESTE E SUDESTE

1.3 CONEXÃO DAS MALHAS FERROVIÁRIAS NORDESTE E SUDESTE						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Construção das linhas que integram Feira de Santana ao modal ferroviário, conforme trechos propostos em audiência pública pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) dentro do Plano de Investimento em Logística (PIL): (1) Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina; (2-a)Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG); (2-b) Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA); (3) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE).						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO			FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
	x		Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		Fragilidade: Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano. Oportunidade: Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.
			Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa	
			Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO		PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Desenvolvimento e Mobilidade urbana); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Realizar estudos e projetos para construção e recuperação de trechos na malha ferroviária); 3. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 4. Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Social, Ambiental e Jurídico-Legal realizados pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres); 5. PDES 2018 (Transporte e Logística)		4
	x	Articulação em rede		Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de mais de um município envolvido.		2
	x	Articulação intersetorial		Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário		3
	x	ODS relacionados				4
				Subtotal		13
Potencial de promover a inovação		Potencial de promover a inovação		O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção		3
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias		O projeto pode promover algum meio de tecnologia no método de construção		3
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Probabilidade nula de criação de novos negócios		1
	x	Uso intensivo de conhecimento		O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público		5
				Subtotal		12
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária		Projeto não é limitado apenas ao município.		7
	x	Promoção da competitividade		Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade.		7
		Promoção ambiental		Sem influência direta		3
		Redução das desigualdades sociais		Sem influência direta		1
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade		O Projeto pode trazer a amenização dos congestionamentos viários.		5
				Subtotal		23
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto		Projeto não demonstra facilidade de execução.		3
	X	Potencial de investimento		O projeto apresenta potencial para ser financiado		5
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Já existem iniciativas de estudos		5
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região impactada, dado a melhoria da acessibilidade e mobilidade.		5
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Baixa possibilidade de parcerias público-privado		3
				Subtotal		21
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais		-3
		Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Dificuldade alta		-7
		Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.		-7
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Baixo risco		-3
		Dependência de articulação com o governo estadual		Depende do governo estadual		-7
		Dependência de articulação com a União		Depende da União		-7
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Não há risco		-1
				Subtotal		-35
Observações:				TOTAL		34

QUADRO 13: PROJETO ESTRUTURADOR 1.4 DUPLICAÇÃO DO TRECHO LESTE-NORTE DO ATUAL ANEL DE CONTORNO - CONEXÃO ENTRE A BR-324 (SALVADOR-FEIRA) E BR-116 NORTE

1.4 DUPLICAÇÃO DO TRECHO LESTE-NORTE DO ATUAL ANEL DE CONTORNO						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Corresponde à duplicação do trecho existente leste-norte do Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador – Feira de Santana) e BR-116 Norte envolvido pelo desenvolvimento urbano local em uma configuração que acarretou em baixa trafegabilidade.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO			CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO	FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:
	x		Crescimento Econômico e Sustentável			Fragilidade: Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.
			Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa	Oportunidade: Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.
			Meio ambiente equilibrado		x Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. Plano Diretor de Circulação, Sistema Viário e Tráfego; 2. Duplicação do Anel no Programa de Concessão de Rodovias Federais; 3. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Desenvolvimento e Mobilidade urbana); 4. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 5. PDES 2018 (Transporte e Logística)	4
		Articulação em rede			Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de mais de um município envolvido.	2
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3
	x	ODS relacionados				4
Subtotal						13
Potencial de promover a inovação		Potencial de promover a inovação			O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção	3
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias			O projeto pode promover algum meio de tecnologia no método de construção	3
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Probabilidade nula de criação de novos negócios	1
	x	Uso intensivo de conhecimento			O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público	7
Subtotal						14
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária			Baixa amenização dos congestionamentos viários	3
	x	Promoção da competitividade			Promoverá melhores condições para o transporte de mercadorias na região.	5
		Promoção ambiental			Com a amenização dos congestionamentos vários, possibilitará a diminuição da emissão de GEEs e materiais particulados.	3
		Redução das desigualdades sociais			Sem influência direta	1
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Amenização dos congestionamentos viários.	5
Subtotal						17
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto			Projeto demonstra facilidade de execução.	5
		Potencial de investimento			Baixo potencial de investimento	3
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Há trecho cuja ordem de serviço foi assinada (ligação entre a BR-116 Sul com a BR-116 Norte), mas há trechos ainda em fase de projeto (trecho entre a BR-324, sentido BR-116 Norte).	7
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região impactada, dado a melhoria da acessibilidade e mobilidade.	7
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Baixa possibilidade de parcerias público-privado	3
Subtotal						25
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais	-3
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade moderada	-5
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			Sucesso do projeto pode estar condicionado à relação institucional entre a administração local e a esfera federal.	-5
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Baixo risco	-3
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Não há risco	-1
Subtotal						-19
TOTAL						50
Observações:						

QUADRO 14: PROJETO ESTRUTURADOR 1.5 AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO - PASSAGEIROS | CARGAS

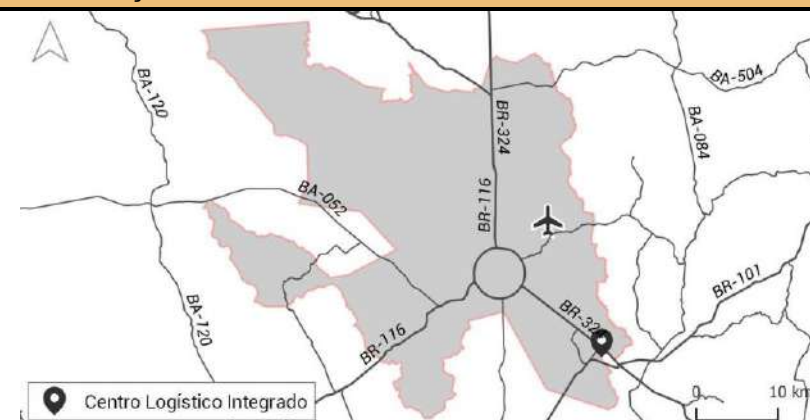
1.5 AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO - PASSAGEIROS CARGAS						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares da aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas e de retroárea para armazenagem de cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas pelo modal aéreo.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	x	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO	
				Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa
				Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa
			FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:			
				<u>Fragilidade:</u> Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Baixa conectividade aérea, devido à falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente. Inexistência de rede ferroviária consolidada, o que compromete o potencial logístico para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana. A situação da operação ferroviária atual dificulta a inserção competitiva da economia da região nos mercados nacionais e internacionais, visto que não são atendidos os padrões de capacidade, qualidade e competitividade requeridas pelo mercado. <u>Oportunidade:</u> Existência de projetos para reorganização do aeroporto de Feira de Santana, aspecto que fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda.		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Construir aeroportos ou aeródromos); 2. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 3. Estudo Rotas Regionais de Aviação Civil; 4. PDES 2018 (Transporte e Logística); 5. Projeto de ampliação Prefeitura Feira de Santana; 6. Estudo De Implantação de Aeroporto Cargueiro Governo Do Estado 7. Projeto de Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal) 8. PDAR (Lei n. 13.097/2015); incentivos fiscais sobre querosene de aviação (inc. XVIII, art. 268, RICMS/BA). 9. Viabilidade Técnica do Programa de Infraestrutura em Logística: Aeroportos Regionais/Governo Federal, 2014 10. PDAR com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC)	10
	x	Articulação em rede			Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de mais de um município envolvido.	2
		Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3
	x	ODS relacionados				4
				Subtotal		19
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação			O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção e integração de diferentes modais	7
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Na distribuição de produtos e criação de redes de conectividade na prestação de serviços.	7
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Notadamente para produtos de maior valor agregado	5
	x	Uso intensivo de conhecimento			Poderá participar com ações transversais com outros projetos	5
				Subtotal		24
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária			Projeto não é limitado apenas ao município	7
	x	Promoção da competitividade			Projeto proporciona mudança na realidade da dinamização econômica	7
		Promoção ambiental			Sem influência direta	3
		Redução das desigualdades sociais			Oportunidades de emprego e renda e valorização da produção local (mecanismos de distribuição)	5
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Irá suprir a ausência de infraestrutura aeroviária	7
				Subtotal		29
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto			Projeto do Governo do Estado da Bahia para aeroporto de cargas. Caracterização como Aeroporto Regional B no Plano Aeroviário Nacional 2018 (Minfra).	7
	x	Potencial de investimento			PDAR com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). Concessão com financiamento privado.	7
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Já tem estudo de Viabilidade Técnica do Programa de Infraestrutura em Logística: Aeroportos Regionais/Governo Federal, 2014.	7
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através do aumento do fluxo de comércio e turismo, da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região.	7
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			O aeroporto já está concedido à iniciativa privada. Necessidade de revisão da concessão.	7
				Subtotal		35

1.5 AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO - PASSAGEIROS CARGAS				
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais	O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais	-3
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Prazo do Convênio de Delegação do aeroporto entre a União e o Estado da Bahia	-5
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	Entraves junto ao poder concedente da outorga da concessão (Estado da Bahia), notadamente para a garantia das indenizações e cercamento da área para viabilizar a ampliação do Aeroporto	-5
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Regulamentação do PDAR e do Estatuto das Metrôpoles	-5
	x	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência moderada	-5
	x	Dependência de articulação com a União	Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas	Baixo risco	-3
			Subtotal	-27
Observações:			TOTAL	80

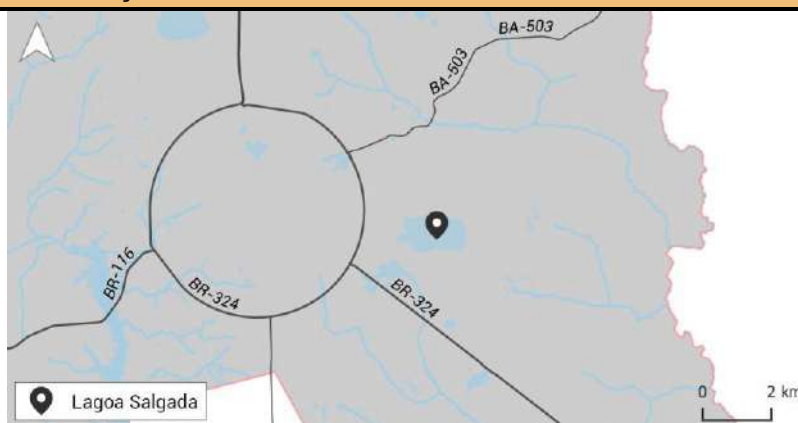
QUADRO 15: PROJETO ESTRUTURADOR 1.6 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS ACESSOS AO AEROPORTO (VIA AVENIDA ANCHIETA E BR 116)

1.6 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS ACESSOS AO AEROPORTO						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Construção de acesso viário de cerca de 1,8 quilômetros que viabiliza a conexão entre o Aeroporto e os eixos arteriais de acesso à rodovias ou ao Centro de Feira de Santana.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	x	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO	FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS: <u>Fragilidade:</u> Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Baixa conectividade aérea, devido à falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente. Inexistência de rede ferroviária consolidada, o que compromete o potencial logístico para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana. A situação da operação ferroviária atual dificulta a inserção competitiva da economia da região nos mercados nacionais e internacionais, visto que não são atendidos os padrões de capacidade, qualidade e competitividade requeridas pelo mercado. <u>Oportunidade:</u> Existência de projetos para reorganização do aeroporto de Feira de Santana, aspecto que fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda.
			Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa		
			Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Desenvolvimento e Mobilidade urbana); 2. Plano Diretor de Circulação, Sistema Viário e Tráfego; 3. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial)	4
		Articulação em rede			O projeto não irá abranger outros municípios	1
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3
	x	ODS relacionados				4
					Subtotal	12
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação			O projeto pode promover algum meio de inovação no método de construção	5
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias			O projeto pode promover algum meio de tecnologia no método de construção	3
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Baixa probabilidade de criação de novos negócios	3
	x	Uso intensivo de conhecimento			O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público	5
					Subtotal	16
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária			Favorece o acesso mais eficaz para o Aeroporto	7
	x	Promoção da competitividade			Projeto proporciona mudança na realidade da dinamização econômica	5
		Promoção ambiental			Sem influência direta	3
		Redução das desigualdades sociais			Sem influência direta	1
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Amenização dos congestionamentos viários, principalmente de veículos pesados, e otimização de deslocamentos de carga	7
					Subtotal	23
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto			Projeto demonstra facilidade de execução	7
	x	Potencial de investimento			O projeto apresenta potencial para ser financiado	5
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Já existem estudos em andamento	5
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			Melhoria do controle da arrecadação municipal	5
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Baixo probabilidade	3
					Subtotal	25
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			O Projeto demonstra certa dificuldade em ser aprovado pelos atores sociais	-5
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade moderada	-5
		Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal	-7
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Baixo risco	-3
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixo risco	-3
					Subtotal	-25
Observações:					TOTAL	51

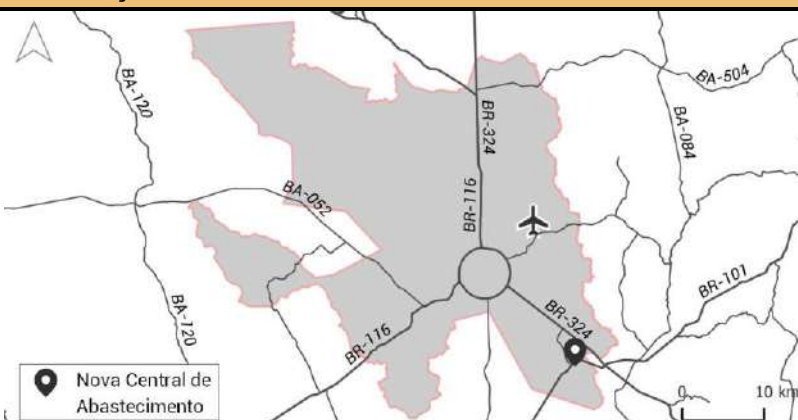
QUADRO 16: PROJETO ESTRUTURADOR 1.7 ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO (OU INTERMODAL)

1.7 ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO LOGÍSTICO INTEGRADO (OU INTERMODAL)						
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:		
Implantação de centro logístico em área específica às margens da rodovia BA 324, contendo os seguintes componentes: - Desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu. - Desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	x	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENT O AO LEGISLATIVO	
				Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa	
				Meio ambiente equilibrado	x Não precisa	
FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:						
				<u>Fragilidade:</u> Ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco. A organização logística pode atrair encadeamentos produtivos completos. Tais atividades poderão cumprir o papel de, progressivamente, demandarem uma mão de obra qualificada e preparada, com maior nível de escolaridade e maiores patamares remuneratórios. <u>Oportunidade:</u> Força Logística Multimodal: - convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias. - possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário) - existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador, compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTO S	
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. Plano Diretor de Circulação, Sistema Viário e Tráfego; 2. PDDU 2018 (Política do Ordenamento Territorial); 3. PDES 2018 (Transporte e Logística)	4
	x	Articulação em rede			Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de mais de um município envolvido.	2
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3
	x	ODS relacionados				4
Subtotal						13
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação			Inovação no modelo de projeto	7
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Uso de novas tecnologias para o meio logístico	7
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Baixa probabilidade de criação de novos negócios	3
		Uso intensivo de conhecimento			Baixa influência com outros atores do conhecimento	3
Subtotal						20
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária			Projeto não é limitado apenas ao município	7
	x	Promoção da competitividade			Projeto proporciona mudança na realidade da dinamização econômica	7
		Promoção ambiental			Sem influência direta	3
		Redução das desigualdades sociais			Pode vir a gerar novas oportunidades de emprego	3
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Projeto minimiza gargalos	5
Subtotal						25
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto			Projeto não demonstra facilidade de execução	3
	x	Potencial de investimento			O projeto apresenta potencial para ser financiado	5
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Sem estudos em andamento	3
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através do aumento do fluxo de comércio e logística, da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região.	7
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Grande probabilidade de parcerias entre público-privado	7
Subtotal						25
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais	-3
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade moderada	-5
		Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.	-7
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Baixo risco	-3
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixo risco	-3
Subtotal						-23
Observações:				TOTAL		60

QUADRO 17: PROJETO ESTRUTURADOR 2.1 PROJETO DE OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA LAGOA SALGADA

2.1 PROJETO DE OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA LAGOA SALGADA											
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:							
Aprovação de alteração do Plano Diretor de Uso do Solo de Feira de Santana com o objetivo de viabilizar a ampliação dos coeficientes construtivos mediante a emissão de CEPAC's, tendo como contrapartida a obrigação de implantação de projetos de infraestrutura pública.											
ODS PRINCIPAL:			DIMENSÃO	Crescimento Econômico e Sustentável		CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:			
				x	Desenvolvimento Socialmente Justo		x	Fragilidade: Diversos pontos de alagamentos, transbordamento e inundações na área urbana (atingindo 3,3% da população) ocasionadas por: canais de drenagem subdimensionados para a vazão prevista; afunilamento da secção de canais; construções irregulares sobre o canais, lajes construídas sobre córregos; a presença de efluentes e acúmulo de resíduos sólidos no leito dos córregos; assoreamento do leito de córregos; a variabilidade dos tipos de superfície (rugosidade variável nas paredes e margens dos córregos/canais, fator que dentro de certas condições aumenta a ocorrência de transbordo e inundações ao redor de córregos); ausência de mata ciliar em córregos (um fator importante para as inundações urbanas é a ocupação desordenada em áreas de lagoa, a exemplo da Lagoa do Prato Raso e da Lagoa Salgada). Oportunidade: Continuidade às intervenções urbanísticas.			
					Meio ambiente equilibrado					Não precisa	
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO		PONTOS			
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas				1. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Ampliar número de estações das redes de monitoramento ambiental e de recursos hídricos); 2. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Cidade sustentável - educação ambiental) 3. PDES 2018 (Relatório Consolidado das Oficinas) 4. PDDU 2018 (Política do Meio Ambiente)		4			
		Articulação em rede				O projeto não irá abranger outros municípios		1			
		Articulação intersetorial				Setores a serem influenciados: terciário		1			
	x	ODS relacionados						4			
						Subtotal		10			
Potencial Inovador		Potencial de promover a inovação				O projeto tem baixa influência com a promoção de inovação		3			
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias				O projeto tem baixa influência com utilização de novas tecnologias		3			
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação				A definição de áreas de comércio ou atividades comerciais em geral pode promover alguns trechos da região		5			
	x	Uso intensivo de conhecimento				Podem contribuir em diversas etapas do projeto, por meio de estudos ou propostas de inovações para o projeto		5			
						Subtotal		16			
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária				Baixa atratividade da região intermediária		3			
		Promoção da competitividade				O projeto tem baixa influência com a competitividade		1			
	x	Promoção ambiental				Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais		7			
	x	Redução das desigualdades sociais				Melhoria de acessibilidade, e qualidade de vida em geral no ambiente urbano		5			
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade				Superação de principais problemas de urbanismo da região		5			
						Subtotal		21			
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto				Projeto demonstra certa facilidade de execução		5			
	x	Potencial de investimento				A Operação Consorciada pode ter múltiplas configurações de financiamento		5			
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares				Sem estudos em andamento		3			
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal				O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através da valorização imobiliária dos terrenos e imóveis, da atração de novos negócios e investimentos, além da implantação ou melhoria de equipamentos públicos.		5			
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto				O uso de Operação Consorciada implica em parcerias entre diversos setores, incluindo o privado		7			
							Subtotal		25		
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais				O Projeto demonstra facilidade em ser aprovado pelos atores sociais		-3			
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais				Dificuldade Inexistente		-1			
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto				Falhas de comunicação, burocracia ou ineficiência sempre são riscos a se considerar em projetos de requalificação.		-5			
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				Apenas em aspectos técnicos do projeto		-5			
	x	Dependência de articulação com o governo estadual				Não depende do governo estadual		-1			
	x	Dependência de articulação com a União				Não depende da união		-1			
	x	Necessidades de aprovações legislativas				Apenas em alguns aspectos práticos do projeto		-3			
							Subtotal		-19		
Observações:						TOTAL		53			

QUADRO 18: PROJETO ESTRUTURADOR 2.2 CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO

2.2 CONSTRUÇÃO DA NOVA CENTRAL DE ABASTECIMENTO							
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:			
Implantação de um novo CEASA com capacidade ampliada na região próxima aos entroncamentos rodoviários, melhorando a articulação do setor agrícola com as redes atacadistas e varejistas.							
ODS PRINCIPAL:		8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
x				Crescimento Econômico e Sustentável		Fragilidade: A agricultura tem um peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala. Essa é uma das razões do PIB da Agropecuária ser pequeno. Oportunidade: Possibilidade da Especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.	
				Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa		
				Meio ambiente equilibrado	x Não precisa		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTOS		
Transversalidade		Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PDES 2018 (Relatório Consolidado das Oficinas); 2. Projeto Prefeitura Feira de Santana	2		
	x	Articulação em rede		O projeto pode vir a ter uma integração com outros municípios	2		
	x	Articulação intersetorial		Sectores a serem influenciados: primário;	1		
	x	ODS relacionados			4		
				Subtotal	9		
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação		Por meio de inovação na cadeia produtiva, trazendo aumento na capacidade de produção e distribuição	5		
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		Pode ser utilizado diversos tipos de novas tecnologias em processos e equipamentos/infraestrutura	5		
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Incentivo a competitividade e novas variedades de produções ainda não exploradas na região que se tornam viáveis na região graças as inovações tecnológicas	7		
		Uso intensivo de conhecimento		Podem contribuir em diversas etapas e no acompanhamento do desenvolvimento das linhas produtivas	3		
				Subtotal	20		
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária		Alto impacto da região intermediária	7		
	x	Promoção da competitividade		Competitividade na produção e distribuição	7		
		Promoção ambiental		O projeto pode ser capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais	3		
	x	Redução das desigualdades sociais		Possibilidade de novos empregos na área de agricultura	5		
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade		Remodela a cadeia de abastecimento	5		
				Subtotal	27		
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto		Projeto apresenta facilidade de execução	5		
	x	Potencial de investimento		O projeto apresenta potencial para ser financiado	5		
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Deve ser desenvolvido o projeto específico de forma mais detalhada, bem como considerar a contribuição de pesquisas voltadas a diversificação de tipos de produção e seus sistemas de cadeia produtiva.	5		
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através do aumento do fluxo de comércio, da atração de novos negócios e investimentos, além da geração de emprego.	7		
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Pode receber contribuição das duas formas	5		
				Subtotal	27		
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Baixo risco de falta de consenso, se houver será mais vinculado as negociações entre partes para gerar parcerias	-3		
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Baixo risco	-3		
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		Apenas em aspectos técnicos do projeto	-3		
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Baixo risco	-3		
	x	Dependência de articulação com o governo estadual		Não depende do governo estadual	-1		
	x	Dependência de articulação com a União		Não depende da união	-1		
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Baixo risco	-3		
				Subtotal	-17		
Observações:				TOTAL	66		

QUADRO 19: PROJETO ESTRUTURADOR 3.1 PROJETO DE UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

3.1 PROJETO DE UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO								
DESCRIÇÃO:								
Investimentos em saneamento, atingir 100% de distribuição de água encanada no município (além da área urbana), garantir atendimento de rede de esgotamento sanitário em sistema isolado do sistema de drenagem com destino a estações de tratamento de esgoto antes da deposição dos efluentes nos corpos hídricos locais. Adequação da drenagem local de forma compatível com os demais sistemas de saneamento.								
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENT O AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:		
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	x		Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa		<u>Fragilidade:</u> Oferta de água realizada a partir de três sistemas, entretanto, existem captações isoladas complementares (poços, nascentes, carro pipa, açude, etc.). Convivência com situações de racionamento de água devido ao alto índice de perdas na operação e na distribuição do sistema de abastecimento de água tratada, atualmente mensurada entre 64,4% a 43,8% , o que contribui para a baixa segurança hídrica do sistema.		
	x		Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	<u>Oportunidade:</u> Existência de projetos para revitalização das lagoas (Prato Raso e Lagoa Salgada) compreendendo a revitalização do meio urbano, do seu meio ambiente interno e externo, ações de cunho ambiental e correlatos.		
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO		PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas				1. Política Nacional de Resíduos Sólidos; 2. Política Pública de Coleta Seletiva; 3. Plano Diretor de Drenagem Urbana; 4. Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, Projeto Recuperação das áreas de APP; 5. Projeto de Arborização Urbana; 6. Projeto Pagamento por Serviços Ambientais (PSA); 7. Projeto de monitoramento da qualidade do ar e água; 8. Projeto Turismo Municipal	8	
	x	Articulação em rede				Os municípios do entorno são receptores e estão envolvidos no processo de desenvolvimento e tomada de decisão.	2	
	x	Articulação intersetorial				Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3	
	x	ODS relacionados					6	
						Subtotal		19
Potencial Inovador		Potencial de promover a inovação				Deve ser desenvolvido com base em estatutos e normativas fundamentadas pelos princípios da inovação e dos acordos das diversas áreas.	3	
		Possibilidade de utilizar novas tecnologias				Com auxílio de pesquisadores e métodos das diversas áreas do conhecimento como Engenharias, Sistemas de Informação, Geociências.	3	
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação				Estruturando a concepção de mercado verde e serviços ecossistêmicos, carbono, <i>smart city</i> .	5	
	x	Uso intensivo de conhecimento				Em todo o percurso, criação, desenvolvimento, divulgação, controle e monitoramento.	5	
						Subtotal		16
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária				Há baixa convergência com a Região Intermediária	3	
		Promoção da competitividade				O projeto tem baixa influência com a competitividade	3	
	x	Promoção ambiental				Base fundamental dos projetos está pautada na perspectiva socioambiental, com a interdisciplinaridade dos processos, fenômenos e agentes.	7	
	x	Redução das desigualdades sociais				Pela abordagem da educação, qualidade de vida e saúde com ambientes urbanos equilibrados, com perspectiva de fortalecimento da identidade social histórica e cultural.	7	
		Superação do principal gargalo / fragilidade				Depende de muitos fatores para que a principal fragilidade seja suprida	1	
						Subtotal		21
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto				O projeto tem certa dificuldade e barreiras para sua plena execução	3	
	x	Potencial de investimento				Investimento público	7	
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares				Apesar de ter muitos planos a universalização do Saneamento ainda enfrenta algumas barreiras	3	
		Contribuirá para aumento da arrecadação municipal				O projeto não tem influência com a arrecadação municipal	1	
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto				O investimento será feito apenas por entidades públicas	1	
						Subtotal		15
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais				Baixo risco de falta de consenso, se houver será mais vinculado as negociações entre partes para gerar parcerias	-3	
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais				Dificuldade Inexistente	-1	
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto				Caso o prefeito ou secretário mudem, o andamento do projeto poderia ser comprometido	-5	
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				Baixo risco	-3	
	x	Dependência de articulação com o governo estadual				Não depende do governo estadual	-1	
	x	Dependência de articulação com a União				Não depende da união	-1	
	x	Necessidades de aprovações legislativas				Há necessidade de aprovações legislativas para a implementação do projeto	-5	
						Subtotal		-19
Observações:						TOTAL		52

QUADRO 20: PROJETO ESTRUTURADOR 3.2 PROJETO FEIRA DE SANTANA MAIS VERDE

3.2 PROJETO FEIRA DE SANTANA MAIS VERDE							
DESCRIÇÃO:							
Projeto de arborização com definição e adequação de infraestrutura de horto/viveiro municipal compreendendo ruas, avenidas e parques da cidade com vegetação nativa, adequar a infraestrutura de calçadas e áreas subterrâneas existentes no município, implantação de sistemas de drenagens chamados "jardins drenantes" para promoção de condições adequadas para o desenvolvimento da vegetação.							
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
			Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa		Fragilidade: Falta de Arborização Urbana (Plano detalhado e implementação). Oportunidade: Geração de energia limpa e efficientização do consumo na administração pública.
			x	Meio ambiente equilibrado	x		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS	
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021); 2. Programa Federal; 3. Projetos Feiras Agroecológicas, Educação Ambiental; 4. Projeto de Operação Urbana Consorciada; 5. Projeto de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário; 6. Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.	6	
	x	Articulação em rede			Os municípios do entorno são receptores e estão envolvidos no processo de desenvolvimento e tomada de decisão.	2	
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: terciário	1	
	x	ODS relacionados			  	4	
					Subtotal	13	
Potencial de promover a inovação	x	Potencial de promover a inovação			Deve ser desenvolvido com base em estatutos e normativas fundamentadas pelos princípios da inovação e dos acordos das diversas áreas.	3	
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Com auxílio de pesquisadores e métodos das diversas áreas do conhecimento como Engenharias, Sistemas de Informação, Geociências.	7	
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Estruturando a concepção de mercado verde e serviços ecossistêmicos, carbono, <i>smart city</i> .	5	
	x	Uso intensivo de conhecimento			Em todo o percurso, criação, desenvolvimento, divulgação, controle e monitoramento.	7	
					Subtotal	22	
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária			Não tem impacto com outras regiões do entorno	1	
		Promoção da competitividade			Competitividade no sentido de maior atratividade de áreas urbanas bem arborizadas	3	
	x	Promoção ambiental			Promoção de um meio ambiente mais equilibrado com o ambiente urbano	7	
		Redução das desigualdades sociais			Impacto indireto pela melhoria ambiental/percepção do espaço	3	
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			O projeto consegue suprir sua fragilidade que é a falta de arborização urbana	7	
					Subtotal	21	
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto			Factibilidade alta, Requer estruturação de horto municipal e equipes de plantio e manutenção, o básico de recursos e planejamento necessários ao projeto é relativamente simples de se executar	7	
	x	Potencial de investimento			Médio potencial de interesse em investimentos de origem privada que tenham objetivo de melhorar ruas e regiões comerciais, pode ser usado como incentivo para receber recursos.	5	
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Ainda não foi executado nenhum estudo de caso	1	
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			De forma indireta, traz economia por meio de evitar gastos com recuperação de áreas eventualmente atingidas por cheias, e aumento de arrecadação com o potencial de atratividade gerado pelo aumento na qualidade de vida advinda da qualidade do espaço público (ruas e avenidas).	3	
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			É possível organizar parcerias com comércios e empresas que desejem contribuir ao “adotar” praças e jardins contribuindo com a manutenção de tais espaços em troca de parcerias ou descontos em IPTU/ISS ou outra ferramenta.	5	
					Subtotal	21	
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Sem dificuldade, a arborização urbana costuma ser bem vinda pela maioria da população e atores em geral	-3	
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade Inexistente	-3	
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			Não há risco	-1	
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Não há risco	-1	
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1	
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1	
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixa necessidade, requer apenas oficialização da existência do Horto Municipal e suas atividades.	-3	
					Subtotal	-13	
Observações:					TOTAL	64	

QUADRO 21: PROJETO ESTRUTURADOR 4.1 PROJETO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (DOTS)

4.1 PROJETO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO AO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL (DOTS)					
DESCRIÇÃO:					
A estratégia DOTS integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas. Por meio do DOTS, evita-se o espraiamento urbano, promovendo o uso eficiente da infraestrutura urbana. Objetiva-se aproximar áreas de moradia e oportunidades de emprego ao incentivar o uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Propõem-se obras de requalificação urbana nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.					
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	☒ Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENT O AO LEGISLATIVO	FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS: <u>Fragilidade:</u> Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas. (veja a redução da demanda também como uma consequência da baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT, pois a frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas, o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos"). <u>Oportunidade:</u> Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como “mobilidade o trânsito de pessoas e por sustentável a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social”.
☒ Desenvolvimento Socialmente Justo				Sim precisa	
☐ Meio ambiente equilibrado			☒	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTO S
Transversalidade	☒	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PDDU 2018 (Política de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município); 2. Projeto de Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT; 3. PDES 2018 (Transporte/Logística); 4. Projeto de implantação de rede cicloviária. 5. Plano Diretor de Circulação, Sistema Viário e Tráfego	4
	☒	Articulação em rede		Pode se articular com o Planejamento Metropolitano da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)	2
	☒	Articulação intersetorial		Setores a serem influenciados: primário, secundário e terciário	3
	☒	ODS relacionadas			4
				Subtotal	13
Potencial de promover a inovação	☒	Potencial de promover a inovação		Possibilidade implantação de modos compartilhados de micro mobilidade	5
	☒	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		Possibilidade de integrar apps de previsão de chegada e horários do transporte publico	5
	☒	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Potencial de Promover testes na integração de novas tecnologias entre modais e novas tendencias de transporte em diferentes escalas	5
	☒	Uso intensivo de conhecimento		O meio acadêmico poderá promover debates e definição de diretrizes junto ao poder público	7
				Subtotal	22
Impacto Estruturador	☒	Promoção da Região Intermediária		Melhoria de acesso a regiões intermediárias	5
	☒	Promoção da competitividade		Incentivo à diversidade de uso, estimulando comércio e serviços locais	7
	☒	Promoção ambiental		Ao promover o transporte sustentável, o DOTS contribui para reduzir a poluição e diminuir a emissão de gases de efeito estufa (GEE) e materiais particulados	5
	☒	Redução das desigualdades sociais		Incentivam a aproximação das moradias aos locais de emprego, diminuindo, portanto, as distâncias e os tempos de deslocamentos diários da população	7
	☒	Superação do principal gargalo / fragilidade		A maior parte das necessidades dos habitantes seriam atendidas por deslocamentos a pé ou por bicicleta, e, para deslocamentos de maiores distâncias, por transporte coletivo, reduzindo a dependência do transporte individual motorizado (automóveis e motos)	7
				Subtotal	33
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto		O atual PDDU cita instrumentos relacionados ao transporte sustentável, mas não prevê zonas específicas à estratégia DOTS	3
	☒	Potencial de investimento		Potencial mediano, já que representa um setor importante para diversos atores	5
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		O projeto ainda não se encontra na fase de desenvolvimento	1
	☒	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		Dependendo de como o sistema for estruturado, ele pode vir a contribuir para a arrecadação municipal	5
	☒	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Possíveis parcerias com comércio e serviços locais por meio de incentivos	7
				Subtotal	19
Risco	☒	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Pode haver discordâncias em alguns pontos de discussão no desenvolvimento do projeto,	-3
	☒	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Baixo Potencial, a dificuldade pode se encontrar em possíveis repasses de recursos.	-3
	☒	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		Conforme mudança de gestão, pode haver alteração na prioridade dada às ações que consolidam o projeto	-5
	☒	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Por ser estabelecido por meio de lei própria ou incluído como estratégia no Plano Diretor do município, a estratégia DOTS pode ser atingida com mudanças acerca deste instrumento legal	-3
	☒	Dependência de articulação com o governo estadual		Não depende do governo estadual	-1
	☒	Dependência de articulação com a União		Sim, por meio de repasse de recursos	-3
		Necessidades de aprovações legislativas		Sim requer diversas modificações legislativas específicas do município	-7
				Subtotal	-25
Observações:				TOTAL	62

QUADRO 22: PROJETO ESTRUTURADOR 5.1 PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO

5.1 PROJETO DE PROMOÇÃO DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E PARCERIA ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E COMÉRCIO							
DESCRIÇÃO:							
Integração de sistemas produtivos, de distribuição e comércio.							
ODS PRINCIPAL:		2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
	x			Crescimento Econômico e Sustentável			<u>Fragilidade:</u> A agricultura tem um peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala. Essa é uma das razões do PIB da Agropecuária ser pequeno.
	x			Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa		<u>Oportunidade:</u> Possibilidade da Especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.
				Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO		PONTOS	
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Apoiar a produção e venda da agricultura familiar); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Equipar centrais de apoio para distribuição de alimentos da agricultura familiar para aquisição, processamento e distribuição de alimentos); 3. PDES 2018 (Relatório Consolidado das Oficinas); 4. PDDU 2018 (Política da Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Urbanos Básicos)		4	
	x	Articulação em rede		Articulação entre vários setores e a tores diferentes		2	
	x	Articulação intersetorial		Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário		3	
	x	ODS relacionados				8	
				Subtotal		17	
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação		Alto potencial de promoção de inovação em produção, oferta de produtos, sistemas de logística entre outros		7	
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		Alta possibilidade de aplicação de novas tecnologias em diversas partes da cadeia produtiva, do setor primário até o setor terciário		7	
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Alto potencial de viabilizar ambientes de interação entre negócios com interesse em inovação em seus respectivos produtos e sistemas de produção		7	
	x	Uso intensivo de conhecimento		Sim, pode inclusive receber participação de estudos e parcerias com universidades entre outros atores geradores de conhecimento e desenvolvimento de tecnologia		5	
				Subtotal		26	
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária		Promoção de áreas no contexto primário de produção		3	
	x	Promoção da competitividade		Promoção da competitividade natural gerado em um meio de inovação		5	
	x	Promoção ambiental		Possibilidade de colocar soluções sustentáveis em casos específicos		5	
	x	Redução das desigualdades sociais		Melhoria da renda e empregabilidade, principalmente junto a agricultura familiar		5	
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade		Sim, melhoria no networking e parcerias entre agricultura familiar e comércio		5	
				Subtotal		23	
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto		Estruturação ainda necessita de desenvolvimento		3	
	x	Potencial de investimento		Médio potencial de investimento, depende diretamente da parceria entre atores envolvidos		5	
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Sem estudos em andamento		1	
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		De forma indireta, pode trazer maior arrecadação, pois traz maior competitividade comercial e oferta de produtos gerados no município, que reflete em maior geração de renda		5	
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Médio potencial de parcerias, depende diretamente da parceria entre atores envolvidos, e a escala de produção de determinados produtos gerados pela agricultura familiar.		5	
				Subtotal		19	
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Baixo risco de falta de consenso, se houver será mais vinculado as negociações entre partes para gerar parcerias		-3	
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Baixo risco		-3	
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		Não há risco		-1	
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Baixo risco		-3	
	x	Dependência de articulação com o governo estadual		Não depende do governo estadual		-1	
	x	Dependência de articulação com a União		Não depende da união		-1	
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Baixo risco		-3	
				Subtotal		-15	
Observações:				TOTAL		70	

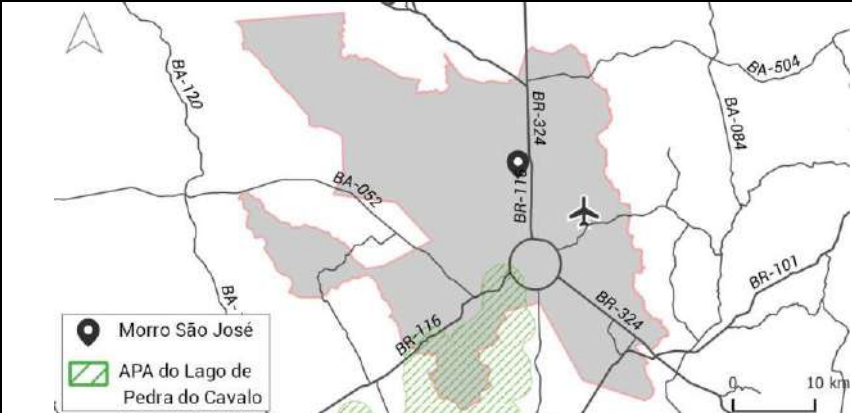
QUADRO 23: PROJETO ESTRUTURADOR 6.1 INCENTIVO AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

6.1 INCENTIVO AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE							
DESCRIÇÃO:							
Processo estruturado de divulgação das qualificações de Feira de Santana nos Municípios próximos para a atração de demanda para os centros de alta complexidade.							
ODS PRINCIPAL:		8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	DIMENSÃO	CONDICIONAMENT O AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS: <u>Oportunidade:</u> Alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região.	
x				Crescimento Econômico e Sustentável			
x				Desenvolvimento Socialmente Justo			
				Meio ambiente equilibrado			
			x	Sim precisa			
			x	Não precisa			
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO		PONTO S
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PRDNE (2020-2023) (Ampliação e melhoria da saúde pública); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Ampliar o número de regiões de saúde com unidades hospitalares); 3. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Saúde); 4. PDDU 2018 (Política Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Urbanos Básicos); 5. PDES 2018 (Infraestrutura para a competitividade)		4
	x	Articulação em rede			Sim, rede de divulgação e integração informacional incluindo regiões vizinhas		2
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: terciário, em esfera pública e privada.		1
	x	ODS relacionados			3 SAÚDE E BEM-ESTAR 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO		4
					Subtotal		11
Potencial Inovador		Potencial de promover a inovação			Baixo potencial, o foco está mais em divulgar o que existe no município		3
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Média possibilidade, pode se utilizar meios informacionais e divulgação virtual		5
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Médio potencial, pode gerar parcerias entre instituições e centros de saúde		5
	x	Uso intensivo de conhecimento			Parcerias com universidade e cursos de saúde pode trazer grandes inovações nesse sentido		7
					Subtotal		20
Impacto Estruturador	x	Promoção da Região Intermediária			Promove serviços que possuem a capacidade de atender toda a região incluindo municípios adjacentes		5
	x	Promoção da competitividade			Pode se gerar algum nível de competitividade, mas voltado a variedade e qualidade dos serviços ofertados		5
		Promoção ambiental			Sem influência direta		1
	x	Redução das desigualdades sociais			De forma social promove a redução de desigualdades, ao facilitar o acesso a serviços de saúde		5
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Permite melhorar a demanda aos serviços de saúde do município		7
					Subtotal		23
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto			Sem detalhamento, mas a estruturação deve ser voltada a organização do sistema de networking e inventário da oferta de serviços de saúde do município		3
	x	Potencial de investimento			Grande potencial de receber investimento de atores vinculados ao setor de serviços de saúde		7
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Projeto sem referência inicial		1
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			Por meio do aumento na demanda por serviços de saúde		5
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Possibilidade existente. O grau de atratividade e quantidade de parcerias dependerá de como for estruturado o projeto		5
					Subtotal		21
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Baixo risco de falta de consenso, se houver será mais vinculado as negociações entre partes para gerar parcerias		-3
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Não há risco		-1
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			Baixo risco		-3
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Não há risco		-1
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Pode receber ajuda, mas não é dependente do governo estadual		-3
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união		-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixa necessidade		-3
					Subtotal		-15
					TOTAL		60
Observações:							

QUADRO 24: PROJETO ESTRUTURADOR 7.1 GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

7.1 GESTÃO E INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL						
DESCRIÇÃO:						
Implantação de telecentros em conjunto com as escolas públicas, abertos à sociedade (desde que não conflitando com horários de uso pelos estudantes), onde poderão ser ministrados cursos ligados ao uso de tecnologia disponível e cursos de aperfeiçoamento. Implementar sistemas de gestão integrada que auxiliem professores e a administração escolar, melhorando a eficiência organizacional.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE			Crescimento Econômico e Sustentável		<u>Fragilidade:</u> Baixa escolaridade. Dificuldade de trazer indústrias com alta absorção de mão de obra especializada/qualificada.	
	x		Desenvolvimento Socialmente Justo	x	Sim precisa	<u>Oportunidade:</u> Existência de programas de qualificação profissional política públicas de incentivo a qualificação profissional .
			Meio ambiente equilibrado		Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTOS	
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Fundo Municipal de Tecnologia e Inovação); 2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Ampliar a produção de tecnologias sociais nas unidades da rede estadual de ensino ofertantes de educação profissional); 3. PDDU 2018 (Política Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Urbanos Básicos); 4. PME (Plano Municipal de Educação de Feira de Santana); 5. PDES 2018 (Capital Humano); 6. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB); 7. Instituto Pensar feira (cursos de especialização) e SEBRAE.	6	
	x	Articulação em rede		Municípios da região metropolitana e capital do estado.	2	
	x	Articulação intersetorial		Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário	3	
	x	ODS relacionados		4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	4	
					Subtotal	15
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação		Um sistema educacional diversificado e inclusivo pode promover a inovação ao trazer novas perspectivas e ideias	7	
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		Sobretudo tecnologia da informação	7	
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Pela formação de profissionais competentes e criativos, além de uma mão-de-obra mais qualificada	5	
	x	Uso intensivo de conhecimento		Essencial a participação das universidades	7	
				Subtotal	26	
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária		Baixa probabilidade	3	
	x	Promoção da competitividade		Capacidade de inovação e de eficiência adquiridos na formação escolar	7	
	x	Promoção ambiental		Educação ambiental nas escolas	5	
	x	Redução das desigualdades sociais		A educação é um dos principais meios de reduzir a desigualdade social	7	
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade		Como baixa escolaridade é uma fragilidade, o projeto consegue atingir essa vulnerabilidade	7	
				Subtotal	29	
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto		Sem detalhamento, mas a estruturação deve ser voltada a organização do sistema educacional	3	
	x	Potencial de investimento		Existe financiamento público e há possibilidade de financiamento com associação de organizações da indústria e do comércio.	5	
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Estudos preliminares são abundantes. Existem documentos técnicos no MEC, INEP e Todos pela Educação. Financiamento: Fundeb e Municípios	7	
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		Com a mão-de-obra mais qualificada, consequentemente a arrecadação do município pode aumentar	5	
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Além do sistema S, as universidades privadas podem se associar à projetos de formação.	7	
				Subtotal	27	
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Baixo risco de falta de consenso, se houver será mais vinculado as negociações entre partes para gerar parcerias	-3	
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Baixo risco	-3	
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		Possibilidade de redução de recursos para financiamento público da educação no futuro próximo.	-5	
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Caso o prefeito ou secretário mudem, o andamento do projeto poderia ser comprometido	-5	
	x	Dependência de articulação com o governo estadual		Baixo risco	-3	
	x	Dependência de articulação com a União		Não depende da união	-1	
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Baixo risco	-3	
				Subtotal	-23	
Observações:				TOTAL	74	

QUADRO 25: PROJETO ESTRUTURADOR 8.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO

8.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO (ECOTURÍSTICO) DO MORRO DE SÃO JOSÉ E DO LAGO PEDRA DO CAVALO								
DESCRIÇÃO:				LOCALIZAÇÃO:				
Elementos chave: 1) implantação de parques municipais 2) Implantação de infraestrutura de acesso (sinalização, marina pública, entre outros) 3) Despoluição de nascentes. 4) Apoio à promoção de eventos (muitos eventos de esportes de aventura já ocorrem sem o auxílio da prefeitura) 5) Relação institucional com outras esferas.								
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO			CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
			x	Crescimento Econômico e Sustentável			Fragilidade: Setor turismo insipiente, apesar de, estrategicamente, ter proximidades com outros locais de turismo já consolidado. Oportunidade: Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavallo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios. Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico. Aproveitamento do potencial do Rio Jacuípe e do Lago de Pedra do Cavallo.	
				Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa		
			x	Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS					DESCRIÇÃO	PONTOS	
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Fortalecer o turismo de forma sustentável como vetor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do Estado); 2. PDDU 2018 (Política do Meio Ambiente); 3. PDES 2108 (Setor Financeiro); 4. PNDR 2019 (Consolidar atividades produtivas relevantes ao tecido econômico regional)	4		
		Articulação em rede			Articulação entre vários setores e municípios	2		
		Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: terciário	1		
	x	ODS relacionados				4		
						Subtotal	11	
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação			Existem muitas maneiras de a indústria do turismo inovar, como por meio do desenvolvimento de novas tecnologias e da promoção de práticas sustentáveis. Alguns exemplos de iniciativas inovadoras no turismo incluem o uso de realidade virtual.	5		
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Com o avanço da tecnologia, novas plataformas e mercados online permitem o surgimento de novas formas de viajar, como <i>couchsurfing</i> , <i>glamping</i> ou serviços de <i>home-sharing</i>	5		
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Baixo potencial, mas poderá ter influência principalmente no meio virtual	3		
	x	Uso intensivo de conhecimento			Parcerias com universidade e outros atores geradores de conhecimento e desenvolvimento de tecnologia	7		
						Subtotal	20	
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária			A rede de integração pode vir a incluir as regiões intermediárias	7		
	x	Promoção da competitividade			Com um novo setor turístico irá surgir novos meios de comércio	5		
	x	Promoção ambiental			Um dos principais fatores do projeto é a requalificação ambiental dessas áreas	7		
		Redução das desigualdades sociais			Não interfere diretamente	1		
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Com o projeto se consegue suprir a fragilidade do turismo insipiente	7		
						Subtotal	27	
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto			O projeto não tem detalhamento, mas a estruturação deve ser voltada para a requalificação do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavallo	3		
	x	Potencial de investimento			Grande potencial de receber investimento de atores vinculados ao setor de comércio e serviço	5		
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Projeto sem referência inicial	1		
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			Por meio do aumento na demanda do turismo, sendo um atrativo para hotelarias e comércios em geral	7		
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Possibilidade existente, o grau de atratividade e quantidade de parcerias dependerá de como for estruturado o projeto	5		
						Subtotal	21	
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Baixo risco de falta de consenso	-3		
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade Inexistente	-1		
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.	-5		
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Baixo risco	-3		
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1		
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1		
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Baixa necessidade	-3		
						Subtotal	-17	
Observações:						TOTAL	62	

QUADRO 26: PROJETO ESTRUTURADOR 9.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA

9.1 EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DE GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA								
DESCRIÇÃO:								
Articulação do Município de Feira de Santana, ou do Consórcio de Municípios, para a atração de indústrias produtoras de componentes chave de geração eólica e solar para a região do CIS. Incentivar a exploração de energia eólica, incentivo a tecnologias complementares como de armazenamento energético e similares, incentivo a pesquisas que apontem a maior eficiência de implantação das tecnologias no território municipal, como pela indicação áreas com maior potencial energético.								
ODS PRINCIPAL:			DIMENSÃO			CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO	FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
				x	Crescimento Econômico e Sustentável			<u>Fragilidade:</u> Recessão global. principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.
					Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa	<u>Oportunidade:</u> Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável, devido à proximidade de plantas geradoras eólicas e solares. Localização estratégica do município, oferta de energia limpa, aproveitamento da topografia e recursos hídricos . Potencial para agência de desenvolvimento econômico e sustentável.
				x	Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa	
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO		PONTOS
Transversalidade		x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Atrair investimentos para o setor de energia renovável); 2. PRDNE 2019 (Estimular e reorientar políticas públicas, cujo eixo central será a inovação para o crescimento sustentável e inclusivo da região); 3. PDES 2018 (Sustentabilidade Ambiental e Mudança Climática); 4. PDDU 2018 (Política Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Urbanos Básicos).		4
			Articulação em rede			O projeto não irá abranger outros municípios		1
	x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário		3	
	x	ODS relacionados					6	
						Subtotal		14
Potencial Inovador		x	Potencial de promover a inovação			A energia eólica também pode promover a inovação no armazenamento e transmissão de energia, bem como na integração da energia eólica na rede elétrica geral		7
		x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			O desenvolvimento de novas tecnologias para tornar as turbinas eólicas mais eficientes e econômicas.		5
		x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Poderá contribuir para a criação de novos empregos e indústrias no setor de energia renovável		7
		x	Uso intensivo de conhecimento			Pesquisas e estudos para implementação de parques eólicos e desenvolvimento de tecnologia eólica		7
						Subtotal		26
Impacto Estruturador		x	Promoção da Região Intermediária			Dependendo da produção de energia a região intermediária pode ser beneficiada		3
		x	Promoção da competitividade			Caminha na direção da independência energética municipal e possível preço de energia elétrica competitiva		7
		x	Promoção ambiental			Matriz energética alternativa		7
			Redução das desigualdades sociais			Pode tronar-se um meio de energia mais acessível		3
		x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Por não se ter um mercado de energia eólica inserido no município, ele pode vir a suprir algumas fragilidades		5
						Subtotal		25
Factibilidade			Estruturação e execução do projeto			Sem detalhamento, mas a estruturação deve ser voltada a instalações dos geradores		3
		x	Potencial de investimento			Grande potencial de receber investimento de atores vinculados ao setor de serviços de saúde		7
			Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Sem estudos em andamento		1
		x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			Apenas se a energia for distribuída para os outros municípios do entorno		3
		x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Possibilidade existente de parcerias entre público-privado na implantação do projeto		5
						Subtotal		19
Risco		x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Baixo risco de falta de consenso		-3
		x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Dificuldade Inexistente		-1
		x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			Baixo risco		-3
			Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Regulações sobre a exploração de energia eólica podem comprometer a viabilidade de grandes parques eólicos ou uso por indivíduos e pequenas comunidades		-7
		x	Dependência de articulação com o governo estadual			Pode receber ajuda, mas não é dependente do governo estadual		-3
		x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união		-1
		x	Necessidades de aprovações legislativas			Irá precisar de novas legislações em relação a exploração de energia eólica		-5
						Subtotal		-23
Observações:						TOTAL		61

QUADRO 27: PROJETO ESTRUTURADOR 10.1 CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA

10.1 CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA										
DESCRIÇÃO:										
Componentes chave: 1) Aprovação do marco legal do ecossistema de inovação municipal de Feira de Santana. 2) Disponibilidade de áreas do Município para implantação de <i>Startups</i> . 3) Apoio aos mecanismos de divulgação do perfil de inovação produzido em Feira. 4) Constituição de um Fundo de Inovação e patrocínio a empreendedores que tenham como propósito o desenvolvimento de tecnologias de apoio à gestão e prestação de serviços públicos.										
ODS PRINCIPAL:			DIMENSÃO	x	Crescimento Econômico e Sustentável	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:		
									Fragilidade: Falta de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desconhecimento ou não envolvimento em políticas internacionais de sequestro de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.	
									Oportunidade: Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (<i>Smart City</i>) (mobilidade, banda larga, integração de serviços).	
CRITÉRIO		SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO		PONTOS		
Transversalidade		x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PRDNE (2020-2023) (Ampliação e melhoria da saúde pública);		6		
						2. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Desenvolver projetos de pesquisa e inovação tecnológica);				
						3. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Implantar um ambiente de inovação e que proporcione o aumento de tecnologia na cidade);				
						4. PDES 2018 (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação);				
			Articulação em rede			O projeto não tem articulação com outras redes		1		
		x	Articulação intersetorial			Setores a serem influenciados: primário, secundário, terciário		3		
		x	ODS relacionados					4		
						Subtotal		14		
Potencial Inovador		x	Potencial de promover a inovação			Alto potencial, por se tratar do objetivo fundamental do projeto.		7		
			Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Projeto também visa promover o uso de novas tecnologias		7		
			Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Faz parte da premissa do projeto		7		
			Uso intensivo de conhecimento			O meio acadêmico tem grande potencial de contribuição no processo de divulgação e propagação e geração de inovação.		7		
						Subtotal		28		
Impacto Estruturador			Promoção da Região Intermediária			Baixa articulação com outras regiões		3		
		x	Promoção da competitividade			A inovação é um dos pilares da competitividade.		7		
		x	Promoção ambiental			As inovações com potencial de promoção ambiental são diversas, desde redução de impactos ambientais à aplicação de tecnologias e práticas que tornem sustentáveis as relações antrópicas com o meio ambiente.		7		
			Redução das desigualdades sociais			As inovações no campo da acessibilidade informacional têm grande potencial de redução de desigualdade por meio da facilitação do acesso a informações e serviços.		7		
			x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Permite melhorar o planejamento e fortalecimento da gestão		5	
						Subtotal		29		
Factibilidade			Estruturação e execução do projeto			Estruturação sem desenvolvimento		1		
		x	Potencial de investimento			O apoio de empreendedores é parte do processo, seja por startups ou financiamentos de empresas maiores		7		
			Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Sem estudos em andamento		1		
			Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através do aumento da atração de novos negócios e investimentos, além da atração de novos empregos e residentes para a região.		7		
			x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			O apoio de empreendedores é parte do processo, seja por startups ou financiamentos de empresas maiores		7	
						Subtotal		21		
Risco		x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Baixo risco de falta de consenso		-3		
			Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Baixo risco		-3		
			Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal		-5		
			Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Baixo risco		-3		
			Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual		-1		
			Dependência de articulação com a União			Não depende da união		-1		
			Necessidades de aprovações legislativas			Irá precisar de aprovações legislativas		-5		
						Subtotal		-19		
Observações:						TOTAL		73		

QUADRO 28: PROJETO ESTRUTURADOR 11.1 PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL, NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO / REQUALIFICAÇÃO DO ATUAL ANEL VIÁRIO À MALHA URBANA DE FEIRA DE SANTANA

11.1 PROGRAMA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL OU DE ALUGUEL SOCIAL						
DESCRIÇÃO:						
Desenvolvimento de Conjuntos Habitacionais junto à área duplicada do Anel Viário existente, na medida em que a implantação do 2º Anel Viário viabiliza a reorganização do tráfego de veículos pesados de passagem pelo Município.						
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:	
	x		Crescimento Econômico e Sustentável	x	Sim precisa	<u>Fragilidade:</u> Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas às APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original). <u>Oportunidade:</u> Existência de programas de regularização das ocupações desordenadas.
			Desenvolvimento Socialmente Justo		Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS				DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas			1. PRDNE (Programa Ampliação do acesso à habitação de interesse social); 2. PPA de Feira de Santana (2022 – 2025) (Programa de Desenvolvimento habitacional e regularização fundiária); 3. PPA Estadual da Bahia (2020 – 2023) (Programa de Desenvolvimento Urbano); 4. PDDU 2018 (Política Municipal Habitacional); 5. Política Nacional de Habitação; 6. Plano Nacional de Habitação; 7. Política Estadual de Habitação de Interesse Social; 8. Plano Estadual de Habitacional de Interesse Social e Regularização Fundiária; 9. Plano Habitacional de Interesse Social do Município de Feira de Santana.	8
		Articulação em rede			O projeto não irá abranger outros municípios	1
	x	Articulação intersetorial			Setores públicos e privados	2
	x	ODS relacionados				6
					Subtotal	17
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação			O projeto pode trazer a inovação de diferentes maneiras, desde seu método construtivo até o modelo de financiamento	5
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Pode trazer o uso de novas tecnologias para o modelo de construção	5
		Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Baixa probabilidade de criação de novos negócios	3
	x	Uso intensivo de conhecimento			Pode receber participação de estudos e parcerias com universidades entre outros atores geradores de conhecimento e desenvolvimento de tecnologia	5
					Subtotal	18
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária			O projeto não tem articulação com outras regiões	1
	x	Promoção da competitividade			Pode gerar competitividade através da dinamização econômica local.	5
	x	Promoção ambiental			A habitação de interesse social pode promover a sustentabilidade ambiental através da contribuição para a redução de ocupações irregulares nas beiras dos rios, da utilização de métodos sustentáveis de construção, dentre outras maneiras.	7
	x	Redução das desigualdades sociais			Contribui para a redução das desigualdades através do acesso à habitação adequada, melhoria da qualidade de vida, e acesso aos serviços públicos.	7
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade			Permite suprir sua principal fragilidade	7
					Subtotal	27
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto			Estruturação ainda necessita de desenvolvimento	3
	x	Potencial de investimento			O projeto poderá ser financiado de diversas maneiras, tais como recursos orçamentários, investimentos privados, e parcerias público-privadas (PPP).	5
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares			Ainda não foi executado nenhum estudo de caso	1
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal			O projeto pode contribuir para revitalizar os bairros e estimular o crescimento econômico.	7
	x	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto			Habitações de interesse social geralmente envolvem parcerias entre governo, setores privados e organizações comunitárias	7
					Subtotal	23
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais			Baixo risco de falta de consenso	-3
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Baixo risco	-3
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal	-5
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Risco moderado	-5
	x	Dependência de articulação com o governo estadual			Não depende do governo estadual	-1
	x	Dependência de articulação com a União			Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas			Irá precisar de aprovações legislativas	-5
					Subtotal	-23
Observações:					TOTAL	62

QUADRO 29: PROJETO ESTRUTURADOR 12.1 PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SOCIAL

12.1 PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SOCIAL							
DESCRIÇÃO:							
Integração de comunicação e colaboração entre entidades de defesa social com programas sociais públicos, privados e de entidades sem fins lucrativos.							
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:		
			Crescimento Econômico e Sustentável			<u>Oportunidade:</u> Possibilidade de criação de projetos para humanização da cidade. Abordagem da educação, qualidade de vida e saúde, melhoria da qualidade social e padrão de infraestrutura da cidade, acolher o cidadão e combater a pobreza, garantia dos direitos humanos, incluindo a igualdade de gênero e repudiando todas as formas de preconceito.	
	x		Desenvolvimento Socialmente Justo		Sim precisa		
			Meio ambiente equilibrado	x	Não precisa		
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTOS		
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA Estado da Bahia (2022 – 2023) (Segurança Pública e Defesa Social); 2. PPA de Feira de Santana (2022-2025) (Prevenção a violência e segurança Municipal); 3. PDDU 2018 (Política de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município); 4. PDES 2108 (Relatório Consolidado das Oficinas); 5. PRDNE 2019 (Programa 4).	4		
	x	Articulação em rede		Deve ser estendido à região metropolitana.	2		
	x	Articulação intersetorial		Integra o setor público e as atividades privadas de todos os setores.	3		
	x	ODS relacionados			4		
				Subtotal	13		
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação		O projeto poderá promover a inovação através da criação de sistemas de informação compartilhados, utilização de tecnologias avançadas, bem como através de parcerias com empresas e organizações.	5		
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		A utilização de novas tecnologias poderá se dar por meio de sistemas de rastreamento e monitoramento, análise de dados, e comunicação.	7		
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Possibilidade de criação de novos empreendimentos com a integração setor público e iniciativa privada.	5		
	x	Uso intensivo de conhecimento		Possibilidade de implementação de cursos relacionados ao domínio de novas tecnologias	5		
				Subtotal	22		
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária		Baixa probabilidade	3		
		Promoção da competitividade		Baixa probabilidade	3		
		Promoção ambiental		Sem influência direta	1		
	x	Redução das desigualdades sociais		Através da melhoria e eficiência do sistema de segurança pública, inclusão social, e redução da violência e das diversas formas de discriminação.	5		
		Superação do principal gargalo / fragilidade		Não há fragilidades relacionadas.	1		
				Subtotal	13		
Factibilidade		Estruturação e execução do projeto		Estruturação ainda necessita de desenvolvimento	3		
	x	Potencial de investimento		Médio potencial de investimento	5		
	x	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		O governo do Estado da Bahia dispõe de diversos estudos e projetos a respeito	7		
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		O aumento da arrecadação municipal poderá se dar através da melhoria da eficiência do sistema, uma vez que sistemas mais eficazes reduzem os gastos com segurança pública.	5		
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Baixa probabilidade	3		
				Subtotal	19		
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Baixo risco de falta de consenso	-3		
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Baixo risco	-3		
	x	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		O andamento do projeto pode ser comprometido caso haja mudança na gestão municipal.	-5		
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Risco moderado	-5		
	x	Dependência de articulação com o governo estadual		Pode receber ajuda, mas não é dependente do governo estadual	-3		
	x	Dependência de articulação com a União		Não depende da união	-1		
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Irá precisar de aprovações legislativas	-5		
				Subtotal	-25		
Observações:				TOTAL	46		

QUADRO 30: PROJETO ESTRUTURADOR PROJETO DE QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (ESTRUTURAÇÃO DO T.I DA PREFEITURA E SISTEMAS, ARMAZENAMENTO, HARDWARE, SOFTWARE, CAPACITAÇÃO)

13.1 PROJETO DE QUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL					
DESCRIÇÃO:					
Integração de sistemas, usos de softwares de livres, próprios ou que não causem dependência de fornecedor específico a longo prazo. Avaliar, qualificar e atualizar equipamentos e sistemas necessários.					
ODS PRINCIPAL:		DIMENSÃO	CONDICIONAMENTO AO LEGISLATIVO		FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE RELACIONADAS:
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	x		Crescimento Econômico e Sustentável		
	x		Desenvolvimento Socialmente Justo	Sim precisa	
	x		Meio ambiente equilibrado	Não precisa	
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIOS			DESCRIÇÃO	PONTOS
Transversalidade	x	Integração com outros projetos e políticas públicas		1. PPA de Feira de Santana (2022 – 2025) (Modernização da gestão pública); 2. PPA Estadual da Bahia (2020 – 2023) (Gestão Governamental); 3. PDES 2018 (Setor Financeiro); 4. PDDU 2018 (Política da Gestão Democrática e do Desenvolvimento Político-Institucional); 5. PNDR 2019 (Governança); 6. PRDNE 2019 (Diretrizes para a dimensão Institucional); 7. SEI (TRF4); 8. RedeSim (JUCEB); 9. Cadastro Multifinalitário de outros municípios (a exemplo de Salvador)	8
		Articulação em rede		O projeto não irá abranger outros municípios	1
	x	Articulação intersetorial		Setor educacional e de TI	1
	x	ODS relacionados		12 CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUTOS E SERVIÇOS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	4
				Subtotal	14
Potencial Inovador	x	Potencial de promover a inovação		Melhoria da oferta de serviços públicos	5
	x	Possibilidade de utilizar novas tecnologias		Disponibilidade de serviços públicos por meios digitais	7
	x	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação		Redução do tempo de acesso aos serviços públicos voltados ao ambiente de negócios	5
	x	Uso intensivo de conhecimento		Poderá envolver a criação de ferramentas e sistemas de gestão adaptados à realidade territorial local	7
				Subtotal	24
Impacto Estruturador		Promoção da Região Intermediária		Não há convergência com a Região Intermediária	1
		Promoção da competitividade		Disponibilização de serviços públicos online e integrados voltados ao contexto empresarial	3
		Promoção ambiental		Melhoria dos processos de monitoramento de ações e riscos ambientais	3
		Redução das desigualdades sociais		Base de conhecimento integrado do público-alvo de programas sociais	3
	x	Superação do principal gargalo / fragilidade		Ausência de dados e informações para as decisões de gestão e para a modelagem de políticas públicas	7
				Subtotal	17
Factibilidade	x	Estruturação e execução do projeto		Estruturação ainda necessita de desenvolvimento	5
	x	Potencial de investimento		Recursos do ente municipal e possíveis parcerias com outros entes públicos.	5
		Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares		Sem estudos em andamento	1
	x	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		Melhoria do controle da arrecadação municipal	5
		Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		Probabilidade nula	1
				Subtotal	17
Risco	x	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais		Não há risco	-1
	x	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		Dificuldade Inexistente	-1
		Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto		Mudanças de gestão e reorganizações institucionais poderão comprometer o andamento e a qualidade da implantação e da operacionalização.	-7
	x	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		Não há risco	-1
	x	Dependência de articulação com o governo estadual		Não depende do governo estadual	-1
	x	Dependência de articulação com a União		Não depende da união	-1
	x	Necessidades de aprovações legislativas		Irá precisar de aprovações legislativas	-5
				Subtotal	-17
				TOTAL	55
Observações:					

5.3 DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES

A definição das prioridades foi realizada a partir da escala numérica recomendada por Saaty (1991), que vai de 1 a 9, com 1 significando a indiferença de importância de um critério em relação ao outro, e 9 significando importância absoluta (TABELA 1).

TABELA 1: COMPARAÇÃO DE IMPORTÂNCIA DO AHP

Escala de Importância	Definição	Explicação
1	Mesma importância	Os dois critérios contribuem igualmente para o objetivo.
3	Importância pequena de um sobre o outro	A experiência e o julgamento favorecem levemente um critério em relação ao outro.
5	Importância grande ou essencial	A experiência e o julgamento favorecem fortemente uma atividade em relação à outra.
7	Importância muito grande ou demonstrada	Um critério é muito fortemente favorecido em relação a outro; sua dominação de importância é demonstrada na prática.
9	Importância absoluta	A evidência favorece um critério em relação a outro com o mais alto grau de certeza.
2, 4, 6, 8	Valores intermediários entre os valores adjacentes	Quando se procura uma condição de compromisso entre duas definições.
Recíprocos dos valores acima de zero	Se a atividade i recebe uma das designações diferentes acima de zero, quando comparada com a atividade j, então j tem o valor recíproco quando comparada com i.	Uma designação razoável.
Racionais ¹	Razões resultantes da escala	Se a consistência tiver de ser forçada para obter valores numéricos n, somente para completar a matriz.

Fonte: Adaptado de Saaty (1991).

¹ – podem ser utilizados para apontar graus inferiores de importância: 1/3 (0,33) – pouco menos importante; 1/5 (0,20) – menos importante; 1/7 (0,14) – muito menos importante; 1/9 (0,11) – absolutamente menos importante.

Diante do exposto, cada critério e seus subcritérios foram comparados com seus pares respectivos em um mesmo nível hierárquico.

Nesta etapa cada critério e seus subcritérios foram avaliados por meio de combinações binárias (de pares) e estabelecidas as prioridades atribuindo um valor numérico conforme apresentado na TABELA 1.

As avaliações binárias feitas pelos integrantes do Núcleo Gestor foram realizadas na Oficina de 15 de dezembro de 2022 e são apresentadas nas TABELAS 2 a 7. As matrizes com a avaliação dos critérios e subcritérios pelos integrantes do Núcleo Gestor são apresentadas no APÊNDICE D – RESULTADOS DA OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.

TABELA 2: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE

TRANSVERSALIDADE											
Avaliação Par A Par		Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica ¹
		Peso /Nota									
Integração com outros projetos e políticas públicas	Integração com outros projetos e políticas públicas	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Integração com outros projetos e políticas públicas	Articulação em rede (mais de um município)	3,00	7,00	5,00	5,00	5,00	1,00	4,00	1,00	9,00	2,62
Integração com outros projetos e políticas públicas	Articulação intersetorial	3,00	5,00	5,00	1,00	9,00	1,00	4,00	7,00	5,00	2,59
Integração com outros projetos e políticas públicas	ODS relacionados	7,00	7,00	0,20	0,50	0,11	7,00	5,00	3,00	0,11	0,35
Integração com outros projetos e políticas públicas	Integração com outros projetos e políticas públicas	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Integração com outros projetos e políticas públicas	Articulação intersetorial	5,00	9,00	3,00	0,14	5,00	5,00	6,00	3,00	5,00	1,03
Integração com outros projetos e políticas públicas	ODS relacionados	7,00	5,00	0,33	0,20	5,00	5,00	7,00	1,00	0,20	0,60
Articulação intersetorial	Articulação intersetorial	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Articulação intersetorial	ODS relacionados	7,00	9,00	0,33	0,20	7,00	9,00	7,00	1,00	9,00	0,92
ODS relacionados	ODS relacionados	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

¹ - A Média Harmônica, assim como as médias aritmética e geométrica, é uma ferramenta estatística para medida central, calculada pela formula a seguir:

$$MH = n / 1/x1 + 1/x2 + 1/x3 + ... + 1/xn$$

TABELA 3: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR

POTENCIAL INOVADOR											
Avaliação Par A Par		Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
		Peso /Nota									
Potencial de promover a inovação	Potencial de promover a inovação	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Potencial de promover a inovação	Possibilidade de utilizar novas tecnologias	5,00	7,00	0,33	1,00	9,00	3,00	5,00	3,00	9,00	1,66
Potencial de promover a inovação	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	1,00	1,00	0,33	0,14	7,00	1,00	7,00	0,14	7,00	0,44
Potencial de promover a inovação	Uso intensivo de conhecimento	5,00	0,20	0,33	1,00	1,00	1,00	6,00	0,20	0,20	0,42
Possibilidade de utilizar novas tecnologias	Possibilidade de utilizar novas tecnologias	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Possibilidade de utilizar novas tecnologias	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	0,20	0,33	5,00	0,14	5,00	1,00	7,00	0,14	5,00	0,38
Possibilidade de utilizar novas tecnologias	Uso intensivo de conhecimento	0,14	5,00	0,33	1,00	1,00	1,00	6,00	0,33	9,00	0,55
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento	0,14	3,00	0,33	0,14	0,20	1,00	8,00	1,00	0,33	0,33
Uso intensivo de conhecimento	Uso intensivo de conhecimento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

TABELA 4: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR

IMPACTO ESTRUTURADOR											
Avaliação Par A Par		Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
		Peso /Nota									
Promoção da Região Intermediária	Promoção da Região Intermediária	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Promoção da Região Intermediária	Promoção da competitividade	0,20	1,00	0,33	1,00	0,20	0,14	5,00	1,00	0,11	0,28
Promoção da Região Intermediária	Promoção ambiental	0,14	5,00	0,20	1,00	0,14	1,00	7,00	5,00	0,11	0,29
Promoção da Região Intermediária	Redução das desigualdades sociais	0,14	1,00	0,14	4,00	0,20	0,11	7,00	0,20	0,11	0,21
Promoção da Região Intermediária	Superação do principal gargalo / fragilidade	1,00	0,33	0,33	0,33	7,00	1,00	6,00	0,11	0,14	0,33
Promoção da competitividade	Promoção da competitividade	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Promoção da competitividade	Promoção ambiental	0,20	0,33	0,33	1,00	1,00	1,00	5,00	1,00	0,11	0,37
Promoção da competitividade	Redução das desigualdades sociais	0,14	5,00	0,14	0,25	0,33	1,00	5,00	1,00	0,20	0,32
Promoção da competitividade	Superação do principal gargalo / fragilidade	0,33	1,00	0,33	0,20	5,00	1,00	4,00	0,20	7,00	0,48
Promoção ambiental	Promoção ambiental	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Promoção ambiental	Redução das desigualdades sociais	0,33	0,33	0,33	0,14	1,00	1,00	3,00	1,00	0,11	0,32
Promoção ambiental	Superação do principal gargalo / fragilidade	5,00	5,00	0,33	0,33	0,20	1,00	4,00	1,00	0,11	0,40
Redução das desigualdades sociais	Redução das desigualdades sociais	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Redução das desigualdades sociais	Superação do principal gargalo / fragilidade	0,20	1,00	7,00	0,25	1,00	9,00	7,00	0,20	9,00	0,55
Superação do principal gargalo / fragilidade	Superação do principal gargalo / fragilidade	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

TABELA 5: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE

FACTIBILIDADE												
Avaliação Par A Par			Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Renato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
			Peso /Nota									
Estruturação e execução do projeto	Estruturação e execução do projeto		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Estruturação e execução do projeto	Potencial de investimento (como política pública):		7,00	0,20	0,33	1,00	0,33	1,00	2,00	0,20	0,11	0,33
Estruturação e execução do projeto	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos		0,20	0,14	0,33	7,00	0,20	1,00	3,00	0,33	0,14	0,29
Estruturação e execução do projeto	Potencial de ser financiado		0,14	0,20	0,20	1,00	0,14	1,00	5,00	0,14	0,11	0,21
Estruturação e execução do projeto	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		1,00	0,33	0,14	0,33	0,20	1,00	2,00	1,00	9,00	0,42
Estruturação e execução do projeto	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		0,14	0,11	0,20	0,33	1,00	7,00	3,00	0,14	0,11	0,22
Potencial de investimento (como política pública)	Potencial de investimento (como política pública):		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Potencial de investimento (como política pública)	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos		0,20	1,00	0,33	1,00	0,20	1,00	4,00	5,00	0,20	0,42
Potencial de investimento (como política pública)	Potencial de ser financiado		0,33	1,00	0,33	1,00	7,00	1,00	3,00	0,20	7,00	0,62
Potencial de investimento (como política pública)	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		1,00	3,00	0,20	0,33	7,00	1,00	5,00	7,00	7,00	0,82
Potencial de investimento (como política pública)	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		0,14	0,14	0,33	0,14	0,20	7,00	3,00	0,14	5,00	0,25

FACTIBILIDADE												
Avaliação Par A Par			Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
			Peso /Nota									
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Potencial de ser financiado		1,00	1,00	3,00	5,00	0,20	1,00	6,00	3,00	0,20	0,64
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		1,00	0,33	0,33	1,00	0,20	1,00	4,00	1,00	7,00	0,58
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		5,00	1,00	0,20	0,14	5,00	7,00	5,00	0,20	1,00	0,46
Potencial de ser financiado	Potencial de ser financiado		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Potencial de ser financiado	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		5,00	1,00	5,00	1,00	1,00	1,00	5,00	9,00	1,00	1,58
Potencial de ser financiado	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		1,00	0,20	0,33	0,14	1,00	0,33	6,00	0,20	0,11	0,26
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		0,20	0,14	5,00	0,14	1,00	0,33	5,00	0,11	0,20	0,24
Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

TABELA 6: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO

Avaliação Par A Par			RISCO									
			Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
			Peso /Nota									
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Dependência de articulação com o governo estadual		1,00	0,20	1,00	1,00	0,14	0,33	3,00	0,14	0,11	0,26
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Dependência de articulação com a União		0,33	1,00	1,00	1,00	0,14	0,20	4,00	0,14	0,20	0,30
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Necessidades de aprovações legislativas		0,11	0,20	1,00	1,00	0,14	0,33	1,00	0,20	0,20	0,24
Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com o governo estadual		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União		1,00	7,00	0,33	1,00	0,20	0,33	7,00	1,00	9,00	0,63
Dependência de articulação com o governo estadual	Necessidades de aprovações legislativas		1,00	1,00	0,33	0,20	0,14	0,33	1,00	0,20	0,11	0,26
Dependência de articulação com a União	Dependência de articulação com a União		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas		0,11	0,20	0,33	0,14	9,00	1,00	1,00	0,20	0,20	0,25
Necessidades de aprovações legislativas	Necessidades de aprovações legislativas		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

TABELA 7: AVALIAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS

Avaliação Par A Par		CRITÉRIOS									
		Edson Piaggio	Sebastião Cunha	João Batista Ferreira	Márcia Cristina Ferreira Gomes	Moema Franco	Nathalia Oliveira	Gilson Matos	José Remato Oliveira	Carlos Brito	Média Harmônica
		Peso /Nota									
Transversalidade	Transversalidade	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Transversalidade	Potencial inovador	5,00	0,20	3,00	1,00	1,00	1,00	3,00	1,00	1,00	0,83
Transversalidade	Impacto estruturador	0,33	0,33	0,33	0,20	0,14	0,33	2,00	0,14	0,11	0,22
Transversalidade	Factibilidade	0,20	1,00	1,00	3,00	0,11	0,33	2,00	0,20	0,11	0,27
Transversalidade	Risco	0,33	0,20	0,33	0,20	1,00	1,00	5,00	0,20	1,00	0,37
Potencial inovador	Potencial inovador	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Potencial inovador	Impacto estruturador	3,00	5,00	0,20	0,20	0,20	3,00	4,00	0,20	1,00	0,41
Potencial inovador	Factibilidade	0,33	3,00	0,20	0,33	3,00	3,00	5,00	1,00	1,00	0,63
Potencial inovador	Risco	3,00	5,00	0,33	0,33	5,00	7,00	7,00	1,00	1,00	1,00
Impacto estruturador	Impacto estruturador	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Impacto estruturador	Factibilidade	0,20	0,33	1,00	1,00	1,00	1,00	4,00	7,00	1,00	0,67
Impacto estruturador	Risco	5,00	7,00	1,00	5,00	7,00	3,00	7,00	7,00	1,00	2,72
Factibilidade	Factibilidade	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Factibilidade	Risco	5,00	3,00	0,33	3,00	0,33	1,00	7,00	0,20	7,00	0,68
Risco	Risco	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Com base nas médias dos critérios e subcritérios foram elaboradas as matrizes de comparação par a par utilizadas para a hierarquização dos projetos apresentadas nas TABELAS 8 a 13.

TABELA 8: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE

TRANSVERSALIDADE				
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais .	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionados
Integração com outros projetos e políticas públicas	1,00	0,38	0,39	2,88
Articulação em rede (mais de um município):	2,62	1,00	0,97	1,65
Articulação intersetorial (setores envolvidos)	2,59	1,03	1,00	1,08
ODS relacionados	0,35	0,60	0,92	1,00
TOTAL	6,55	3,02	3,28	6,62

TABELA 9: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR

POTENCIAL INOVADOR				
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.
Potencial de promover a inovação	1,0	0,6	2,3	2,4
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	1,7	1,0	2,6	1,8
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	0,4	0,4	1,0	3,1
Uso intensivo de conhecimento	0,4	0,5	0,3	1,0
TOTAL	3,5	2,5	6,2	8,3

TABELA 10: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR

IMPACTO ESTRUTURADOR					
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.
Promoção da Região Intermediária	1,00	3,58	3,39	4,82	3,03
Promoção da competitividade	0,28	1,00	2,69	3,16	2,07
Promoção ambiental	0,29	0,37	1,00	3,15	2,52
Redução das desigualdades sociais	0,21	0,32	0,32	1,00	1,83
Superação do principal gargalo / fragilidade	0,33	0,48	0,40	0,55	1,00
TOTAL	2,11	5,75	7,80	12,67	10,45

TABELA 11: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE

FACTIBILIDADE						
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto:	Potencial de investimento (como política pública)	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto
Estruturação e execução do projeto	1,00	3,07	3,50	4,69	2,40	4,61
Potencial de investimento (como política pública)	0,33	1,00	2,38	1,62	1,22	4,08
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	0,29	0,42	1,00	1,56	1,71	2,19

FACTIBILIDADE						
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto:	Potencial de investimento (como política pública)	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.	0,21	0,62	0,64	1,00	0,63	3,80
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	0,42	0,82	0,58	1,58	1,00	4,16
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto	0,22	0,25	0,46	0,26	0,24	1,00
TOTAL	2,46	6,17	8,56	10,71	7,20	19,83

TABELA 12: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1,00	0,18	4,91	0,55	3,41	4,69	5,44
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	5,51	1,00	2,72	1,00	4,69	4,02	5,67
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	0,20	0,37	1,00	0,32	0,89	2,95	3,58
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	1,83	1,00	3,12	1,00	3,81	3,36	4,11

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade e em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dependência de articulação com o governo estadual	0,29	0,21	1,12	0,26	1,00	1,60	3,89
Dependência de articulação com a União	0,21	0,25	0,34	0,30	0,63	1,00	4,01
Necessidades de aprovações legislativas	0,18	0,18	0,28	0,24	0,26	0,25	1,00
TOTAL	9,23	3,19	13,50	3,67	14,70	17,87	27,70

TABELA 13: MATRIZ DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS

CRITÉRIOS					
SUBCRITÉRIOS	Transversalidade	Potencial inovador	Impacto estruturador	Factibilidade	Risco
Transversalidade	1,00	1,21	4,50	3,76	2,69
Potencial inovador	0,83	1,00	2,46	1,58	1,00
Impacto estruturador	0,22	0,41	1,00	1,49	0,37
Factibilidade	0,27	0,63	0,67	1,00	1,46
Risco	0,37	1,00	2,72	0,68	1,00
TOTAL	2,69	4,25	11,35	8,51	6,52

Posteriormente estas matrizes foram normalizadas a partir da divisão de cada valor de uma célula da matriz de comparação de pares pela soma total das colunas. E, a média de cada linha corresponde aos valores normalizados de cada aspecto analisado, conforme apresentado nas TABELAS 14 A 19.

TABELA 14: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE TRANSVERSALIDADE

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais .	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionados	MÉDIA PESO
Integração com outros projetos e políticas públicas	0,15	0,13	0,12	0,44	0,21
Articulação em rede (mais de um município):	0,40	0,33	0,30	0,25	0,32
Articulação intersetorial (setores envolvidos)	0,40	0,34	0,31	0,16	0,30
ODS relacionados	0,05	0,20	0,28	0,15	0,17

TABELA 15: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO POTENCIAL INOVADOR

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	MÉDIA PESO
Potencial de promover a inovação	0,28	0,24	0,36	0,29	0,29
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	0,47	0,40	0,42	0,22	0,38
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	0,13	0,15	0,16	0,37	0,20
Uso intensivo de conhecimento	0,12	0,22	0,05	0,12	0,13

TABELA 16: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DO IMPACTO ESTRUTURADOR

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.	MÉDIA PESO
Promoção da Região Intermediária	0,47	0,62	0,44	0,38	0,29	0,22
Promoção da competitividade	0,13	0,17	0,34	0,25	0,20	0,16
Promoção ambiental	0,14	0,06	0,13	0,25	0,24	0,09
Redução das desigualdades sociais	0,10	0,06	0,04	0,08	0,18	0,09
Superação do principal gargalo / fragilidade	0,16	0,08	0,05	0,04	0,10	0,22

TABELA 17: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE FACTIBILIDADE

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto	Potencial de investimento (como política pública	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	MÉDIA PESO
Estruturação e execução do projeto	0,41	0,50	0,41	0,44	0,33	0,23	0,39
Potencial de investimento (como política pública)	0,13	0,16	0,28	0,15	0,17	0,21	0,18
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	0,12	0,07	0,12	0,15	0,24	0,11	0,13

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto	Potencial de investimento (como política pública)	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	MÉDIA PESO
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.	0,09	0,10	0,07	0,09	0,09	0,19	0,11
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	0,17	0,13	0,07	0,15	0,14	0,21	0,14
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto	0,09	0,04	0,05	0,02	0,03	0,05	0,05

TABELA 18: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS SUBCRITÉRIOS DE RISCO

RISCO								
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações	MÉDIA PESO
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	0,11	0,06	0,36	0,15	0,23	0,26	0,20	0,20
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	0,60	0,31	0,20	0,27	0,32	0,23	0,20	0,30
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	0,02	0,12	0,07	0,09	0,06	0,16	0,13	0,09
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	0,20	0,31	0,23	0,27	0,26	0,19	0,15	0,23

RISCO								
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações	MÉDIA PESO
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	0,03	0,07	0,08	0,07	0,07	0,09	0,14	0,08
Dependência de articulação com o governo estadual	0,02	0,08	0,03	0,08	0,04	0,06	0,14	0,06
Dependência de articulação com a União	0,02	0,06	0,02	0,07	0,02	0,01	0,04	0,03

TABELA 19: MATRIZ NORMALIZADA DE COMPARAÇÃO PAR A PAR DOS CRITÉRIOS

CRITÉRIOS						
SUBCRITÉRIOS	Transversalidade	Potencial inovador	Impacto estruturador	Factibilidade	Risco	MÉDIA PESO
Transversalidade	0,37	0,28	0,40	0,44	0,41	0,38
Potencial inovador	0,31	0,24	0,22	0,19	0,15	0,22
Impacto estruturador	0,08	0,10	0,09	0,17	0,06	0,10
Factibilidade	0,10	0,15	0,06	0,12	0,22	0,13
Risco	0,14	0,24	0,24	0,08	0,15	0,17

5.4 ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA DAS OPINIÕES

Visando analisar o grau de consistência das avaliações atribuídas pelos integrantes do Núcleo Gestor, foi calculado o Resultado de Consistência para cada aspecto analisado, a partir das equações apresentadas a seguir.

$$RC(\text{Resultado de Consistência}) = IC / IR$$

Onde:

$$IC (\text{Índice de Consistência}) = \frac{\lambda_{\max} - n}{n - 1}$$

n = ordem da matriz

$$\lambda_{\max} = \text{média do vetor } \frac{Aw}{w}$$

A = matriz de comparação paritária

W = peso atribuído a cada critério

Os valores de IR – Índice Randômico de Consistência são apresentados na tabela a seguir.

TABELA 20: ÍNDICE RANDÔMICO DE CONSISTÊNCIA EM FUNÇÃO DA ORDEM DA MATRIZ

ORDEM DA MATRIZ	1	2	3	4	5	6	7	8
ÍNDICE RANDÔMICO DE CONSISTÊNCIA	0,00	0,00	0,58	0,90	1,12	1,24	1,32	1,41

Fonte: Saaty (1991)

O resultado da análise de consistência dos pesos atribuídos para cada aspecto considerado é apresentado na TABELA 21, onde é possível observar que apenas os subcritérios de Transversalidade apresentam um valor um pouco superior a 0,10 indicando que há coerência dos julgamentos realizados, visto que segundo Saaty (1991) os valores de RC devem ser inferiores a 0,10.

TABELA 21: ÍNDICE RANDÔMICO DE CONSISTÊNCIA EM FUNÇÃO DA ORDEM DA MATRIZ

ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	CRITÉRIOS
IC	0,14	0,09	0,10	0,06	0,13	0,07
IR	0,90	0,9	1,12	1,24	1,32	1,12
RC	0,16	0,10	0,09	0,05	0,10	0,06

6 DEFINIÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES

Após a aplicação dos critérios (metodologia multicritério) e do sistema de priorização, demonstrado nos capítulos anteriores, foi possível definir a MATRIZ CHAVE 3, onde ficam estabelecidos: Projetos estruturadores, Dimensão x ODS x meta ODS3 x fragilidade ou oportunidade x pontuação em cada critério x pontuação final (aplicado os pesos de priorização).

A Matriz 03 pode ser vista a seguir, onde foi possível estabelecer um ranking dos projetos segundo a aplicação da metodologia de priorização. Assim, foi possível elencar os **10 projetos para compor a Carteira de Projetos Estruturadores**, destacados no QUADRO 32 mais adiante.

112

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

MATRIZ CHAVE 3: DIMENSÃO X ODS X META OD3 X FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE X PROJETOS DEFINIDOS PARA COMPOR A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES X PONTUAÇÃO EM CADA CRITÉRIO X PONTUAÇÃO FINAL																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
DIMENSÃO			DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETO ESTRUTURADOR	CRITÉRIOS																							PONTUAÇÃO TOTAL	POSIÇÃO	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
Crescimento Econômico Sustentável	Desenvolvimento Socialmente Justo	Meio Ambiente Equilibrado				TRANSVER-SALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
						Integração com outros projetos e políticas públicas	Articulação em rede	Articulação intersetorial	ODS relacionados	Potencial de promover a inovação	Possibilidade de utilizar novas tecnologias	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento	Promoção da Região Intermediária	Promoção da competitividade	Promoção ambiental:	Redução das desigualdades sociais	Superação do principal gargalo / fragilidade	Estruturação e execução do projeto	Potencial de investimento	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório	Dependência de articulação com o governo estadual						Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
X	X		Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como "mobilidade o trânsito de pessoas e por sustentável a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social"	Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas. (veja a redução da demanda também como uma consequência da baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT, pois a frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas, o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos").	4.1	Projeto Desenvolvemento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	4	2	3	4	5	5	5	7	5	7	5	7	7	3	5	1	5	7	-3	-3	-5	-3	-1	-3	-7	3,14	10º	11	11.2, 11.3, 11.4, 11.7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					</

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

QUADRO 32: 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA

Projetos Estruturadores	Descrição	Pontuação	Dimensão	ODS Principal
1	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	4,21	Crescimento Econômico Sustentável	
2	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana.	3,64	Crescimento Econômico Sustentável	
3	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	3,49	Crescimento Econômico Sustentável Desenvolvimento Socialmente Justo	
4	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	3,39	Desenvolvimento Socialmente Justo	
5	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)	3,32	Crescimento Econômico Sustentável	

Projetos Estruturadores	Descrição	Pontuação	Dimensão	ODS Principal
6	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	3,27	Crescimento Econômico Sustentável Meio Ambiente Equilibrado	
7	Construção da Nova Central de Abastecimento	3,27	Crescimento Econômico Sustentável	
8	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	3,27	Desenvolvimento Socialmente Justo	
9	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	3,20	Crescimento Econômico Sustentável	
10	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	3,14	Crescimento Econômico Sustentável Desenvolvimento Socialmente Justo	

Projetos Estruturadores	Descrição	Pontuação	Dimensão	ODS Principal
	de moradia e oportunidades de emprego ao incentivar o uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Propõem-se obras de requalificação urbana nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.			

Dos 10 projetos estruturadores que compõem a Carteira de Projetos, 8 possuem relação com a dimensão de Crescimento Econômico e Sustentável, e 6 tem relação com o ODS (principal) 8 ou 9, como pode ser visto no quadro acima.

6.1 REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS QUE COMPÕEM A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES

Tendo por referência o marco analítico apresentado no tópico 3.3 do Capítulo 3 (CENÁRIO PROPOSITIVO E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO), o diagrama da FIGURA 4 indica a dimensão territorial dos 10 Projetos Estruturadores do município de Feira de Santana.

Dadas as suas dimensões, escalas de planejamento e externalidades, no QUADRO 33, esses projetos encontram-se associados aos eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR, os eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030).

Os Projetos Estruturadores devem ser vistos em conjunto pois, dessa forma, criam sinergias de seus resultados específicos de modo a ampliar a capacidade de transformação estrutural do município de Feira de Santana.

FIGURA 4: DIAGRAMA 2 - DIMENSÃO TERRITORIAL DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA



QUADRO 33: REFERENCIAL ANALÍTICO DOS 10 PROJETOS ESTRUTURADORES QUE COMPÕEM A CARTEIRA

		Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Estruturadores
Sustentabilidade Ambiental 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade . (Relatório Brundtland; Ignacy Sacks)	Redes de Cooperação (Castells)	Infraestruturas do mercado (Perrouxianas)	Infraestrutura econômica Desenvolvimento produtivo	Dinamização e Diversificação produtiva	8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. Promover a agricultura sustentável (ODS 2) 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	1. Ampliação do Aeroporto Passageiros Cargas; 5. Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal); 7. Construção da Nova Central de Abastecimento; 9. Construção do Rodoanel de Feira de Santana.
		Diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas (Marshall; Growth Lab/Havard University)				3. Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio; 6. Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo (Oferta de Serviços Ecosistêmicos: turismo como um serviço cultural, conforme a Lei Federal nº 14.119/2021).
		Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (Schumpeter; Manual de Oslo)	Ciência, tecnologia e inovação	Inovação	6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	2. Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana..
		Qualidade e força gerativa das cidades e do urbano (Jacobs; Soja)	Infraestrutura urbana	Conservação Ambiental e Segurança Hídrica		10. Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS).

	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Estruturadores
	Bem Estar Social: elevado IDH e baixo IVS (Beveridge Report, 1942; Amartya Sen)	Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais	Desenvolvimento social	1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	8. Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana (Relação como a escala Qualidade da cidade e do urbano)
		Educação e qualificação profissional	Desenvolvimento de capacidades humanas	4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos	4. Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso a tecnologia, infraestrutura)
		Projeto Auxiliar			
	Institucionais Condições de governança e coordenação (Nelson; Stiglitz)	Fortalecimento das capacidades governativas do município, inclusive no que se refere às suas relações com os governos estadual e federal	Desenvolvimento institucional	16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Marcos legais (p. ex., Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana - PDDU 2018; e Lei Municipal de Inovação a ser criada); fortalecimento da capacidade de gestão da Prefeitura Municipal em desenvolvimento econômico Plataformas de Monitoramento e Avaliação, etc)

		Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos Estruturadores
					17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	

Fonte: Consórcio Concremat-Tese, 2023.

O APÊNDICE R – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS) apresenta a síntese de todos os projetos estruturadores e satélites definidos ao longo das etapas do trabalho, visando a manutenção do registro de todo o processo.

No próximo capítulo será apresentado o resultado do registro das atividades – reuniões, capacitação, oficina e entrevistas ocorridas ao longo da Etapa 2 com o Núcleo Gestor e demais atores locais. Após finalizada esta etapa, deverá ser elaborada uma ficha resumo para cada projeto, bem como a seleção de **05 (cinco) projetos prioritários a serem detalhados**, objeto dos Produtos 3 e 4.

7 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

7.1 CAPACITAÇÃO E NIVELAMENTO EM ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

O evento de **Capacitação e Nivelamento em Estruturação e Implementação de Projetos** aconteceu no dia 07 de novembro de 2022 na Secretaria Municipal de Planejamento de Feira de Santana (Av. Sampaio, 344), sendo também transmitido *on-line* para membros da Equipe Técnica do Consórcio e da Sudene. Presencialmente, contou com a participação dos consultores do Consórcio Concremat-Tese Fernando Fleury, Mariano Macedo e José Renato, e membros do Núcleo Gestor (NGFeira), conforme pode ser verificado na lista de presença (QUADRO 35).

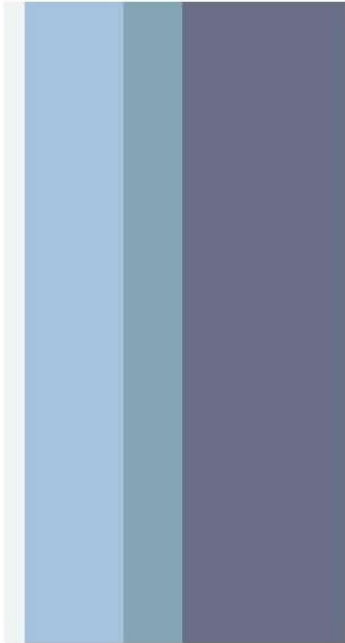
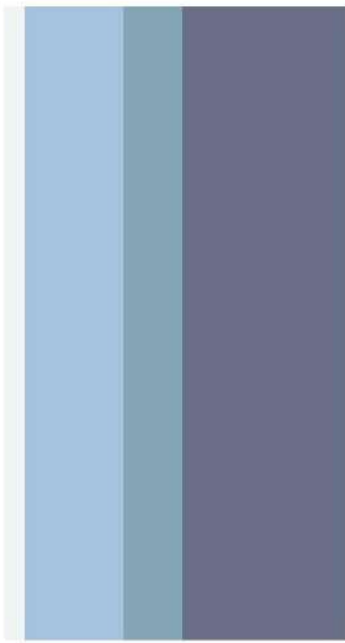
O objetivo do evento foi 1 – capacitar o Núcleo Gestor quanto aos princípios básicos de estruturação e implementação de projetos; 2 – apresentar o ciclo do projeto (execução, acompanhamento e monitoramento e encerramento de projetos); 3 – apresentar experiências nacionais bem sucedidas na implementação de projetos; 4 – os principais riscos e dificuldades na implementação dos projetos, e gerenciamento e controle de riscos. Ademais, buscou-se a contribuição do Núcleo Gestor para a elaboração do inventário de potenciais projetos para o município e a apresentação e definição dos critérios adotados para escolha daqueles que irão compor a carteira.

Os itens a seguir apresentam o conteúdo transmitido e a memória da reunião.

7.1.1 Conteúdo Apresentado

O conteúdo apresentado pode ser visualizado no QUADRO 34.

QUADRO 34: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, CAPACITAÇÃO.

Elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores para o Município Polo de Feira de Santana 2022-2035 Capacitação 07 de novembro de 2022 	
Elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores para o Município Polo de Feira de Santana 2022-2035 Capacitação 07 de novembro de 2022 	

Programação

HORÁRIO	ATIVIDADES
8h00 às 8h20min (20 min)	Lista de presença / Abertura dos trabalhos
8h20 às 9h00min (40 min)	Planejamento: Critérios para Priorização
9h00 às 11h00min (120 min)	Avaliação de Potenciais Projetos Estruturantes
11h00 às 11h40min (40 min)	Implantação, Monitoramento e Gestão
11h40min às 12h40min (60min)	Casos de Sucesso e Insucesso
12h40min às 13h00min (20min)	Avaliação e Fechamento



2

8h00 às 8h10min
(10 min)

Contextualizando

No âmbito do **Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE)** a **SUDENE** se propôs a **apoiar o planejamento territorial** de Feira de Santana por meio da elaboração de uma **Carteira de Projetos Estruturadores**. Esta Carteira é um **instrumento de planejamento** que possibilitará a **seleção, a priorização e o detalhamento dos projetos** que têm o **potencial de acelerar** o desenvolvimento da região. Complementarmente, o documento apresenta uma resposta pragmática que **auxiliará** o município **na captação de recursos para a implementação** das ações.



8h00 às 8h10min
(10 min)

Objetivo do Trabalho

Elaboração de uma **Carteira de Projetos Estruturadores** que contribua para o **desenvolvimento sustentável** e a **construção de um ambiente de recuperação econômica** de Feira de Santana até 2035, incluindo a elaboração de ficha de projetos para **Projetos Estruturadores**; elaboração de documentos técnicos **detalhados** para **5 Projetos Estruturadores Prioritários** da Carteira e **capacitações** para servidores e gestores do município para a implementação desses projetos.



Etapas de elaboração



Eventos participativos



Cronograma Geral

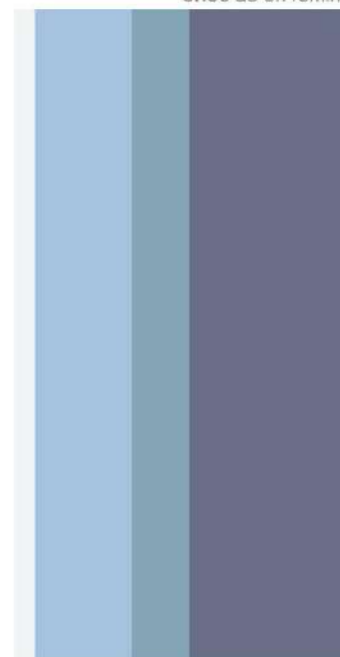
FASES	set	out	nov	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
P1 - Alinhamento das oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana com a Agenda 2030										
P2 - Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos										
P3 - Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores										
P4 - Detalhamento dos Projetos Estruturadores Prioritários										
P5 - Construção de Capacidades para a implementação dos Projetos Estruturadores Prioritários										



8h20 às 8h40min
(20 min)

Relembrando...

8h30 às 8h45min



Atividades realizadas com Núcleo Gestor (NG) e Prefeitura (set/2022)



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



O documento contém:

- 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- 169 metas
- 231 indicadores

ODS, o que são?

- Buscam refletir os problemas e demandas centrais do mundo e países, planejados e orientados para escalas locais, nacionais e global.
- "(...) objetivos e metas abarcam todo o mundo (...) Eles são integrados e indivisíveis e levam em conta as três dimensões do desenvolvimento sustentável"

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Metas ODS

Metas ODS, o que são?

- As 169 metas tem como objetivo alcançar por meio de uma ação conjunta que agrega diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo nos âmbitos internacional e nacional e também local.



Disponível:

- <http://www.tce.ms.gov.br/portal-modernizacao/assets/downloads/cartilha-ods/cartilha-ods-15-09-18.pdf>



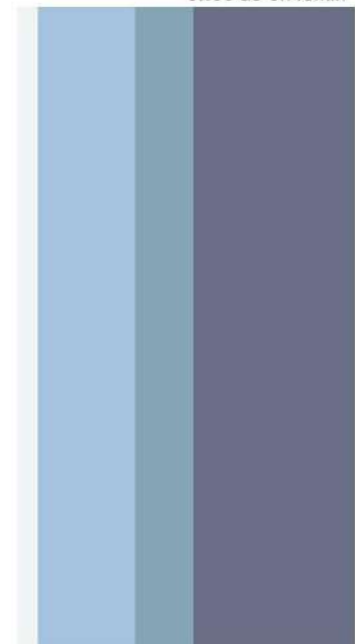
8h20 às 8h40min
(20 min)

Nivelamento em estruturação e implementação de Projetos

1) Princípios básicos de estruturação e implementação de projetos

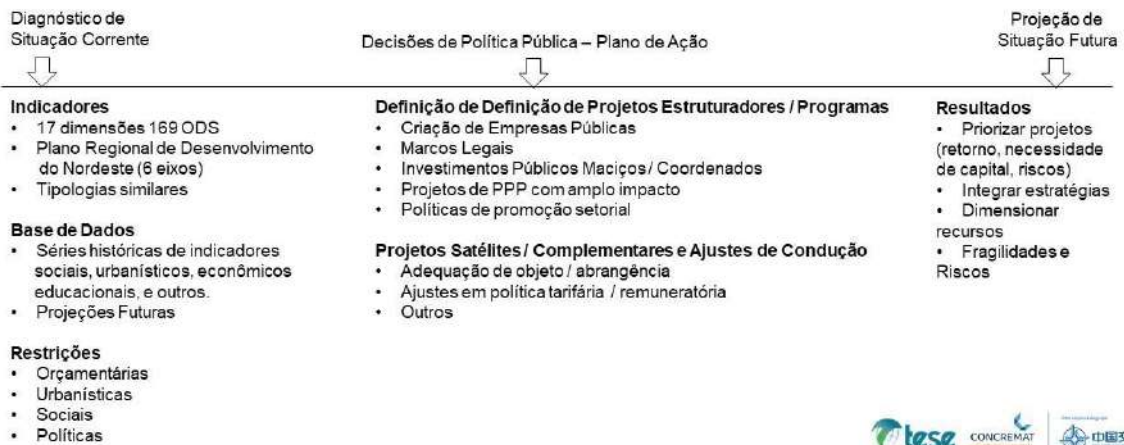


8h30 às 8h45min

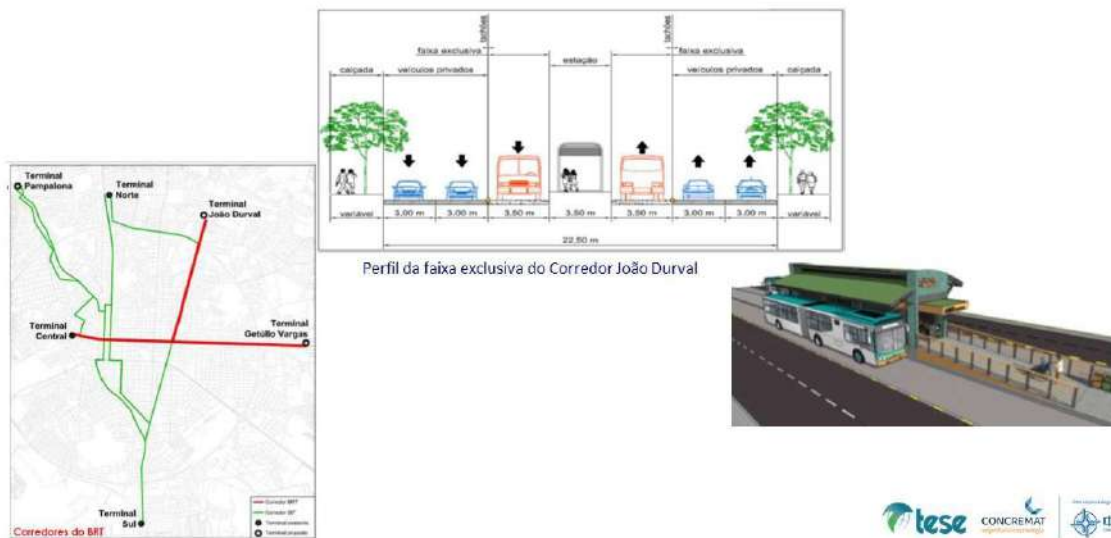


Maximização da Eficiência no Emprego de Recursos Públicos

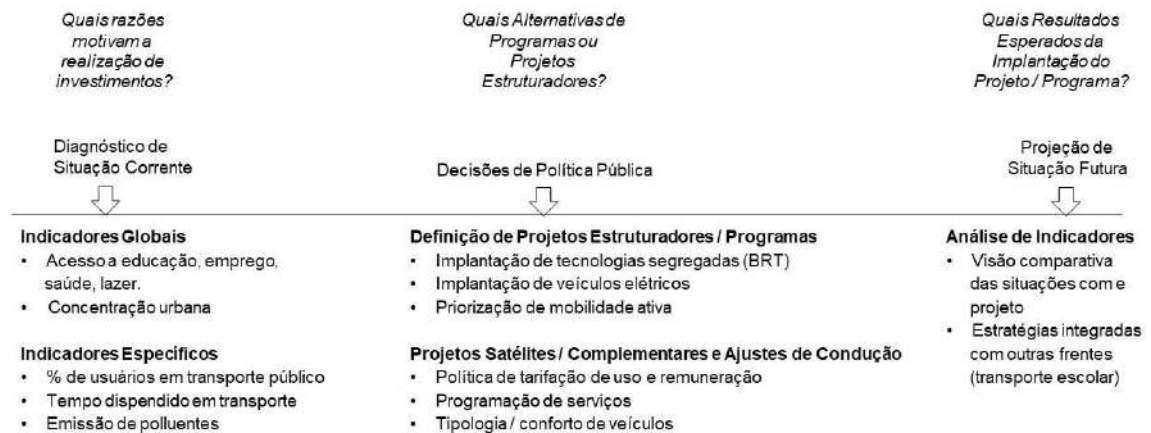
Delineamento de uma Estratégia Governamental: Necessidade de Se Fazer Escolhas



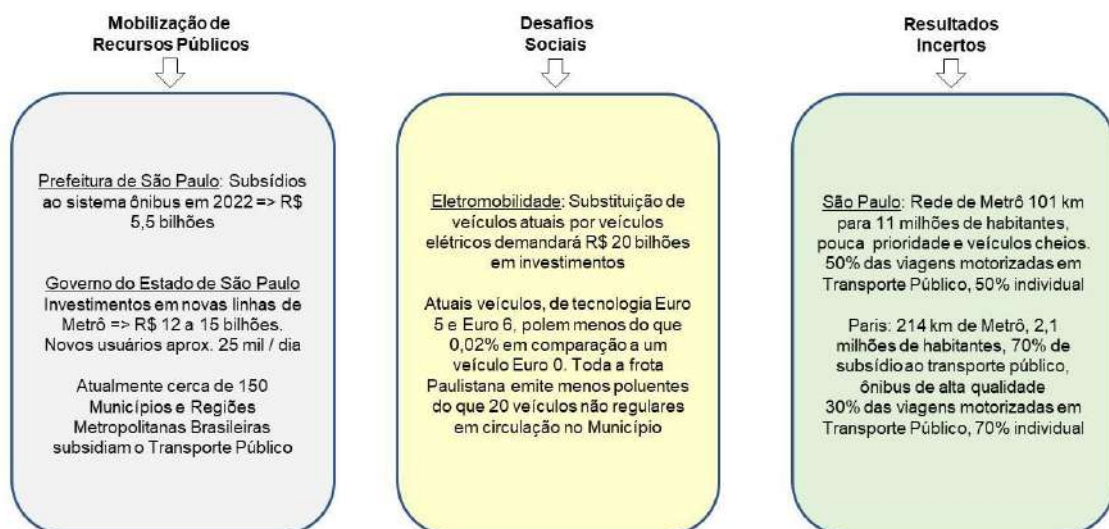
Uma Breve Ilustração: Projetos de Mobilidade Urbana



Uma Breve Ilustração: Projetos de Mobilidade Urbana



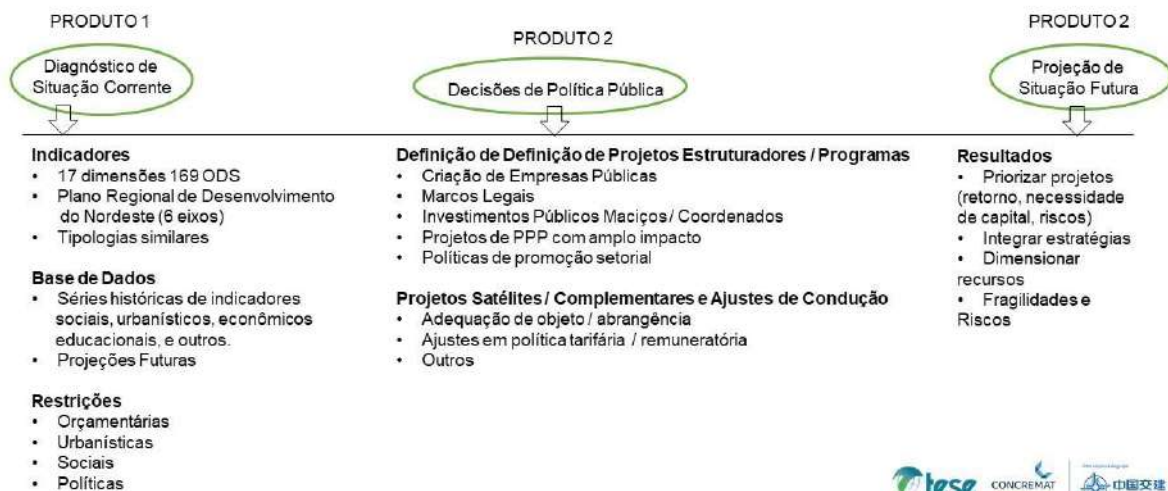
Mobilidade Urbana: Exemplos de Desafios Típicos



Escolhas Públicas: Estruturação de Políticas Públicas



Reposicionando o Projeto



Critérios para escolha de Projetos Estruturadores / Programas

O que é mais relevante para a gestão municipal de Feira de Santana?

METAS ODS



CRITÉRIOS SUDENE

CRITÉRIO
Transversalidade
Potencial Inovador
Impacto Estruturador
Factibilidade

OBJETIVOS PRÓPRIOS

CRITÉRIO
a)
b)
c)
d)



Critérios Sudene: Transversalidade

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Integração com outros projetos e políticas públicas:	Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.
Articulação em rede:	Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.



Critérios Sudene: Potencial Inovador

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Potencial de promover a inovação:	Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.
Uso intensivo de conhecimento:	Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.



Critérios Sudene: Impacto Estruturador

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Promoção da Região Intermediária:	Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.
Promoção da competitividade:	Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).
Promoção ambiental:	Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.
Redução das desigualdades sociais:	Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

Critérios Sudene: Factibilidade

CRITÉRIO	CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
Projeto é uma Política Pública a ser desenvolvida ou replicada	▪ Estruturação e execução do projeto:	Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;
	▪ Potencial de investimento:	Projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.
Projeto é uma obra ou serviço de engenharia	▪ Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos.	
	▪ Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.	

Análise e Complementação: Critérios de Priorização

Questão Chave 1: Critérios Complementares

- ODS: Visão global sobre objetivos de política pública.
- Critérios SUDENE: Visão regional de política pública
- Quais outros critérios traduzem a realidade política local de Feira de Santana?

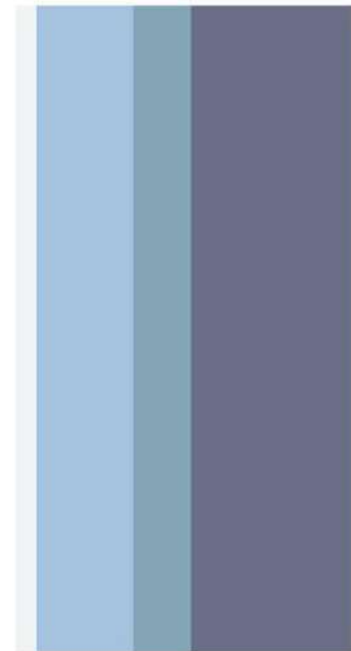
Questão Chave 2: Ponderação de Critérios para Priorização de Projetos

- Quais “macro” e “micro” elementos das 169 metas ODS, dos Critérios SUDENE e dos Critérios Complementares possuem maior ou menor relevância?

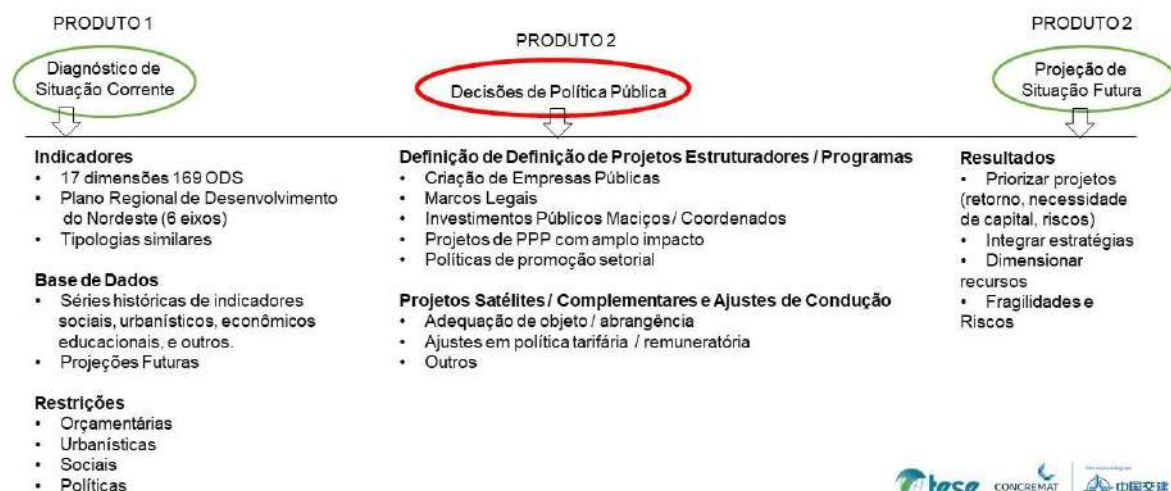
8h30 às 8h40min
(10 min)

8h30 às 8h45min

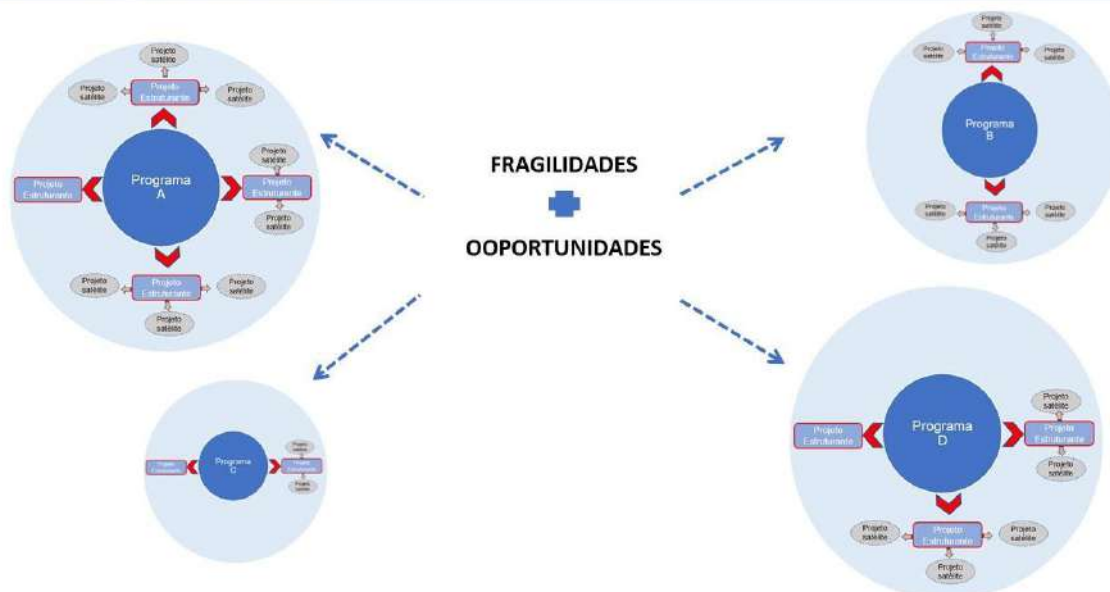
Análise Inicial da Estruturação de uma Carteira de Projetos Inicial



Reposicionando o Projeto



CONCEPÇÃO - LÓGICA



8h30 às 8h40min
(10 min)

8h30 às 8h45min

SÍNTESE DA ETAPA 1

FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

PAINEL: FRAGILIDADE AMEAÇAS X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Oficina	Ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco. A organização logística pode atrair encadeamentos produtivos completos e progressivamente, demandarem uma mão de obra qualificada e preparada, com maior nível de escolaridade e maiores patamares remuneratórios.	9
Oficina	Crise econômica Enquanto o ciclo econômico de 2010 a 2015 gerou importantes externalidades e inclusão social, a recessão posterior fez com que uma parcela relevante da população regressasse a patamares abaixo da linha de pobreza	8
Oficina	Falta de conscientização ambiental na APA. A crescente urbanização, expansão industrial e a busca por moradias adentraram as Áreas de Proteção Ambiental (APAs).	15
Oficina	Desvalorização dos imóveis	8
Oficina	Falta de aplicação dos projetos no Centro Urbano	17
Oficina	Falta de integração entre academia e setor produtivo e social	17
Oficina	Falta de compromisso da sociedade civil organizada, principalmente o setor econômico	17
Oficina	Falta de oportunidades da macro região de Feira de Santana - metrópole	8
Técnico Oficina	Institucionais: Ausência de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desconhecimento ou não envolvimento em políticas internacionais de sequestro de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.	16
Técnico Oficina	Educacionais: Desafio na Educação pelo: alto índice (10%) de alunos fora da escola ; Índices do IDEB abaixo de 4,0 nos anos finais da Educação Básica e no Ensino Médio e a diminuição dos recursos para a alimentação escolar . Baixos percentuais de alunos com aprendizado adequado em Português e Matemática nas provas do SAEB. Baixa escolaridade. Dificuldade de trazer indústrias com alta absorção de mão de obra especializada/qualificada. (fuga de "cérebros")	4

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

PAINEL: FRAGILIDADE AMEAÇAS X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico Oficina	Uso da Água e Saneamento: Oferta de água realizada a partir de três sistemas, entretanto, existem captações isoladas complementares (poços, nascentes, carro pipa, açude, etc). Convivência com situações de acionamento de água devido ao alto índice de perdas na operação e na distribuição do sistema de abastecimento de água tratada, atualmente mensurada entre 64,4% a 43,8%, o que contribui para a baixa segurança hídrica do sistema. Bacia do Pojuca sem saneamento básico , além da insuficiência na infraestrutura instalada (sobrecarregamento da linha nos trechos mais antigos) com extravasamento de efluentes para canais e sistemas de drenagem. Com índice de 60% de cobertura do sistema de esgotamento sanitário. Controle e fiscalização de leitos e foz de rios como Jacuipe, Riacho do Maia, Riacho Principal, Subaé e Paraguaçu que recebem efluentes, apresentam trechos com águas escuras, mal cheirosas, presença de índices elevados e fora das normas do CONAMA 367/06 para fósforo, OD, clorofila, pH e Nitrogênio Amônio.	6
Técnico Oficina	Diversos pontos de alagamentos, transbordamento e inundações na área urbana (atingindo 3,3% da população) Barragem do França e Pedra do Cavalo abastecem FS e possuem indícios de contaminação por sais, fósforo, assim como, clorofila, pH e OD em desequilíbrio. São motivados pelo setor agrícola, incremento de pesticidas, produção de papel e celulose. Urbanização: aumento, ao longo dos anos, das ocupações irregulares e do percentual da população vivendo em assentamentos precários. Falha no planejamento e gestão de áreas com forte tendência de ampliação de áreas urbanas, industriais e de serviços (trecho BR-324, por exemplo). Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas as APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original). Condição social e ambiental de moradias precária e vulnerável , com ocupações irregulares e insalubridade, potencializando riscos a saúde e meio ambiente . Falta de Arborização Urbana (Plano detalhado e implementação) Fragilidades na gestão e evidente permissividade na aprovação de Loteamentos construídos na zona rural e aumento da vulnerabilidade da drenagem pluvial local.	11

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

PAINEL: FRAGILIDADE AMEAÇAS X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico Oficina	Expansão de sua malha urbana sobre o Anel de Contorno. A Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana apresenta uma economia muito pouco estruturada. A agricultura tem um peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala. Essa é uma das razões do PIB da Agropecuária ser pequeno. Não há exploração turística , apesar de, estrategicamente, ter proximidades com outros locais de turismo já consolidado. Pouca integração com a agricultura familiar para o PNAE.	8
Técnico Oficina	Infraestrutura e Serviços de Transporte: Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Baixa conectividade aérea , devido a falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente Inexistência de rede ferroviária consolidada , o que compromete o potencial logístico para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana.	9
Técnico Oficina	Mobilidade Urbana: Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas. Baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte – SIT (frota x tamanho da cidade x oferta de horários), o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos". Corredores BRT incompletos e operando em vários segmentos em tráfego misto. Grande volume de linhas intermunicipais (154 linhas) que passam pela região central da cidade e outras áreas de fluxo intenso, causando grande impacto na mobilidade de Feira de Santana. Localização do Terminal Rodoviário Intermunicipal em região Central de grande fluxo. Dificuldade na Mobilidade (transporte público, vias marginais, obras de arte, ciclovias, etc) e Acessibilidade Intraurbana , apesar da existência de Planos Setoriais, contem o desenvolvimento da cidade como polo de comércio e serviço. Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.	11
Técnico	Sociais: Feira de Santana tem 118.689 pessoas em condição de extrema pobreza , ou seja, 19% da população . Onde as crianças de 0 a 15 anos extremamente pobres constituem 29,27% da população registrada no CadÚnico. Grande número de pessoas em situação de pobreza dependendo de programas sociais .	10
Técnico	Saúde: Bem estar da população comprometida com o aumento: da mortalidade materna; casos de hepatite B, doenças cardiovasculares, das taxas de suicídio, da taxa de homicídio e violência	3

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

PAINEL: FRAGILIDADE AMEAÇAS X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Igualdade de Gênero: Pequena participação das mulheres em cargos eletivos e na administração municipal. Apesar de um bom atendimento no enfrentamento da violência contra mulheres, ainda há um grande índice de ocorrências no município	5
Técnico	Resíduos Sólidos: Tratamento insuficiente de resíduos sólidos. Baixo grau de coleta seletiva (apenas algumas iniciativas piloto ou cooperativa) e participação de catadores de forma dispersa. Poliuição nos Distritos industriais pois não contam com estações centralizadoras de tratamento de efluentes fabris (ETEs) e Poliuição provenientes da extração de pedra, areia e argila. Tratamento ineficiente de rejeitos em áreas urbanas e periurbanas.	6
Técnico	Geográficas: Posicionamento estratégico de Feira de Santana longe dos "centros de massa" dos grandes fluxos produtivos. Município está muito ao sul do "centro de massa da região Nordeste", cujo centro de massa está mais próximo a Recife, e muito ao norte do "centro de massa nacional" que está mais próximo a São Paulo e Rio de Janeiro, puxado pelas regiões sul e sudeste. Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana não atuam como motores de um desenvolvimento industrial de alto valor agregado.	8
AMEAÇAS		
Técnico Oficina	Recessão global. principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.	9
Técnico	Reposicionamento dos nexos produtivos de Camaçari , com a saída da Ford e a reorganização da Braskem . Até o momento o impacto observável não foi significativo em Feira de Santana, porém permanece o ponto de atenção .	9
Técnico	Surgimento de novas centralidades no Nordeste que ocupem os espaços possíveis almejados por Feira de Santana em temas agrícolas, industriais e serviços.	11
Técnico	Mudanças climáticas e deterioração das condições de habitação em Feira de Santana.	13

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

PAINEL: FORÇAS OPORTUNIDADES X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Município Integrado a Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador.	11
Técnico Oficina	Segundo Estatuto das Metrôpoles, deve haver programas de desenvolvimento integrado , em especial na área de infraestrutura de mobilidade, saneamento, serviços públicos, assim como a instituição de convênios e consórcios.	17
Técnico	Afirmção como Polo Regional de Saúde , voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.	3
Técnico	Alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região	3
Técnico	Posicionamento como centralidade regional eleva a capacidade do Município se articular local e regionalmente com os governos (Estado e União) e setor privado no sentido de estabelecer estratégias de desenvolvimento das áreas de educação, saúde, comércio e serviços , gerando mais emprego e renda.	1
Técnico Oficina	Potência consumidora regional . Feira de Santana se destaca nos índices de atração como destino para moradores de outros municípios , para compra de itens de calçados e vestuário (1º) , móveis e eletroeletrônicos (1º) e para serviços de saúde de baixa e média complexidades (2º) e de destino sobre os mais frequentes de transporte público coletivo (2º). Força do dinamismo econômico. Mesmo no contexto da crise que permeia a economia brasileira desde 2014, o número de vínculos de emprego formal no município de Feira de Santana e de sua Região Imediata de Articulação Urbana aumentou entre 2010 e 2019 .	8
Técnico	Taxas crescimento do PIB relativamente elevadas ampliam as oportunidades para a definição de uma carteira de projetos estruturadores para o município.	9
Técnico	Município com expressiva diversificação de atividades econômica .	9

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

PAINEL: FORÇAS OPORTUNIDADES X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Possibilidade da especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado , voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.	2
Técnico	Possibilidade de integração da agricultura familiar ao programa de alimentação escolar	2
Técnico	Dinamismo na geração de empregos formais .	8
Oficina	Existência de programas de qualificação profissional e políticas públicas de incentivo a qualificação profissional	4
Oficina	Possibilidade de criação de projetos para humanização da cidade . Abordagem da educação, qualidade de vida e saúde, melhoria da qualidade social e padrão de infraestrutura da cidade , acolher o cidadão e combater a pobreza, garantia dos direitos humanos, incluindo a igualdade de gênero e repudiando todas as formas de preconceito;	11
Técnico	Possibilidade de implantação de uma estrutura multimodal integrada poderia promover o desenvolvimento de plantas agrícolas e industriais locais , bem como para atrair serviços hoje realizados por outros polos regionais. Exemplo: exportação de frutas do Vale do São Francisco poderá ser feita de forma mais eficiente por Feira de Santana do que por Recife.	9
Técnico Oficina	Força Logística Multimodal : - convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias. - possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário) - existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador , compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.	9

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

PAINEL: FORÇAS OPORTUNIDADES X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Existência de projetos para reorganização do aeroporto de Feira de Santana, aspecto que fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda.	8
Oficina	Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.	9
Técnico	Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável , devido a proximidade de plantas geradoras eólicas e solares. Localização estratégica do município, oferta de energia limpa, aproveitamento da topografia e recursos hídricos.	7
Oficina	Potencial para agência de desenvolvimento econômico e sustentável.	
Oficina	Criação de Polo Industrial atrativo (indústria 4.0)	9
Técnico	Uso das sinergias industriais e potencial ganhos de escala para atração de novas indústrias para o Centro Industrial do Subaé – CIS.	9
Oficina	Existência de projetos para requalificação do centro da cidade . Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	11
Oficina	Existência de projetos para requalificação do centro comercial (shopping popular) . Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	10
Oficina	Continuidade às intervenções urbanísticas	16
Oficina	Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como “mobilidade o trânsito de pessoas e por sustentável a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social”	11
Oficina	Existência de programas de regularização das ocupações desordenada	11

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

PAINEL: FORÇAS OPORTUNIDADES X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Possibilidade de implementar uma agenda ambiental agressiva e posicionamento do Município frente à comunidade internacional : - Uso dos bolsões verdes urbanos e rurais para a formação de corredores ecológicos ; - Aproveitamento do potencial do Rio Jacuípe e do Lago de Pedra do Cavalo . - Geração de energia limpa e eficientização do consumo na administração pública. Possibilidades de atração de investimentos e de recursos externos de programas internacionais de defesa do meio ambiente	13
Técnico	Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios . Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs.	8
Oficina	Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico.	
Técnico	Potencial de redução dos impactos e dos riscos associados ao excesso de águas na superfície (inundações, alagamentos, enchentes, etc.) ou falta dela (seca) por meio de adaptação às mudanças climáticas globais .	6
Técnico	Municípios compartilham sistemas que utilizam a mesma captação (Lago Pedra do Cavalo - Manancial dos Rios Jacuípe e Paraguaçu)	10
Oficina	Existência de projetos para revitalização das lagoas (Prato Raso e Lagoa Salgada) compreendendo a revitalização do meio urbano, do seu meio ambiente interno e externo , ações de cunho ambiental e correlatos.	15
Oficina	Possibilidade de implantação de projetos de inovação , representam um importante insumo para a dinamização da economia de Feira de Santana, em particular no que tange seu crescimento nos três setores (primário, secundário e terciário)	9

Continua...

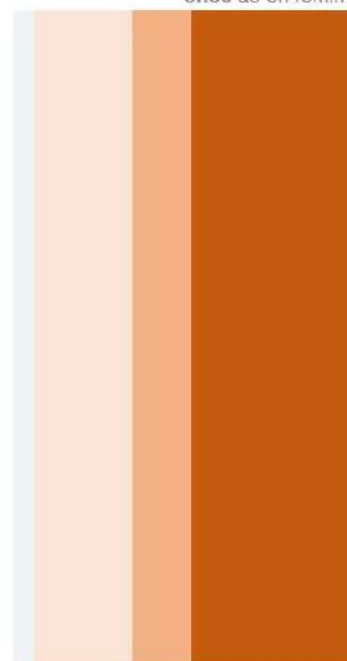
QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

PAINEL: FORÇAS OPORTUNIDADES X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS		
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Oficina	Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (Smart City) (mobilidade, banda larga, integração de serviços)	9
Técnico	Boa estrutura de atendimento no combate a violência contra mulheres	5

8h30 às 8h40min
(10 min)

8h30 às 8h45min

**DIAGNÓSTICO
FRAGILIDADES**



FRAGILIDADES

Fragilidade:

Carência de projetos nas áreas urbanas.

ODS:

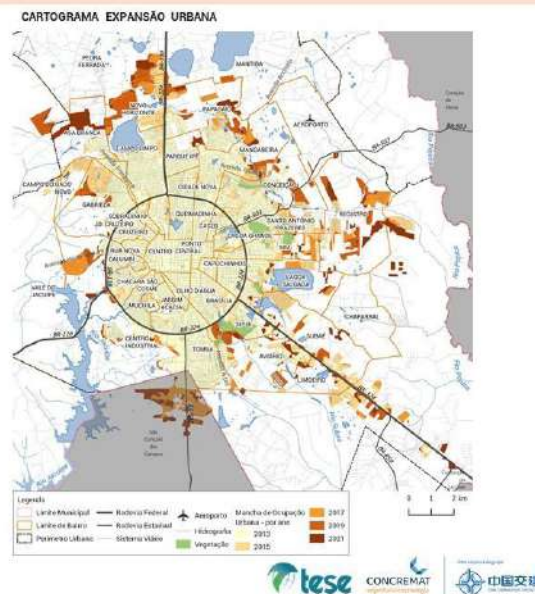


Parcerias e Meios de Implementação

Meta ODS:

17.3: Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

ODS Relacionadas:



FRAGILIDADES

Fragilidade:

Falta de integração entre academia e setor produtivo e social.

ODS:



Parcerias e Meios de Implementação

Meta ODS:

17.17: Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

ODS Relacionadas:



ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, FEIRA DE SANTANA, 2021.

Escolas por dependência administrativa	
Total	410
Federal	1
Estadual	54
Municipal	201
Privada	154
Total de Públicas	256

Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Urbanização

Aumento, ao longo dos anos, das **ocupações irregulares** e do percentual da população vivendo em assentamentos precários.

Falha no planejamento e gestão de áreas com forte tendência de ampliação de áreas urbanas, industriais e de serviços (trecho BR-324, por exemplo).

Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas as APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original).

Condição social e ambiental de moradias precária e vulnerável, com ocupações irregulares e insalubridade, potencializando riscos a saúde e meio ambiente.

Falta de Arborização Urbana (Plano detalhado e implementação)

Fragilidades na gestão e evidente permissividade na aprovação de Loteamentos construídos na zona rural e aumento da vulnerabilidade da drenagem pluvial local.

ODS :



Cidades e Comunidades Sustentáveis

Meta ODS:

11.1: Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

11.3 | 11.4

ODS Relacionadas:



FRAGILIDADES

Fragilidade:

Mobilidade Urbana

- **Redução da demanda do transporte público** pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas. (veja a redução da demanda também como uma consequência da baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT, pois a frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas, o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos").
- **Corredores BRT incompletos** e operando em vários segmentos em tráfego misto
- **Grande volume de linhas intermunicipais (154 linhas)** que passam pela região central da cidade e outras áreas de fluxo intenso, causando grande impacto na mobilidade de Feira de Santana
- **Localização do Terminal Rodoviário** Intermunicipal em região Central de grande fluxo (para exemplificar, aquele túnel cujo projeto foi disponibilizado pela PMFS ataca uma parte deste problema, pois os ônibus intermunicipais de/para municípios acessados pelas BR 116 Sul, BR 242 e BA052 chegam ou saem do Terminal Rodoviário por esta via, que se estreita na parte mais antiga da cidade, próxima à Igreja Matriz).
- **Dificuldade na Mobilidade** (transporte público, vias marginais, obras de arte, ciclovias, etc) e **acessibilidade** intraurbana, apesar da existência de Planos Setoriais, fator que prejudica desenvolvimento da cidade como polo de comércio e serviço.
- Conflito viário devido ao **grande fluxo rodoviário** de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Recessão global, principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

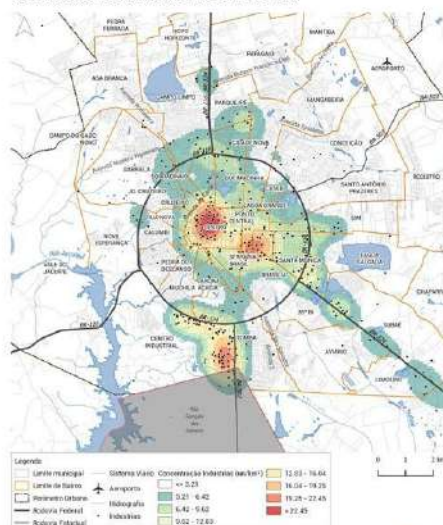
9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.b | 9.c

ODS Relacionadas:



CARTOGRAMA POLOS GERADORES DE INDÚSTRIAS

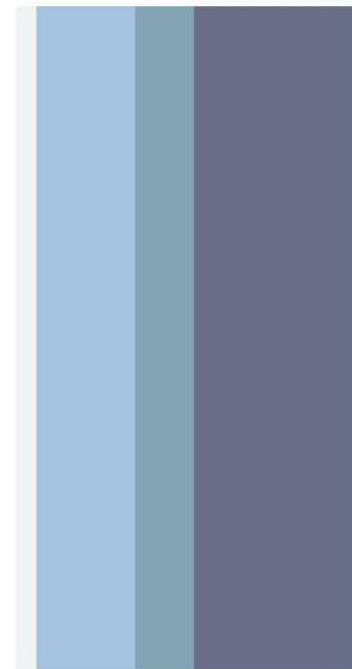


8h30 às 8h40min
(10 min)

DIAGNÓSTICO OPORTUNIDADES



8h30 às 8h45min



Matriz de oportunidades

Oportunidade:
Implantação do novo anel rodoviário

ODS:

 Indústria, Inovação e Infraestrutura

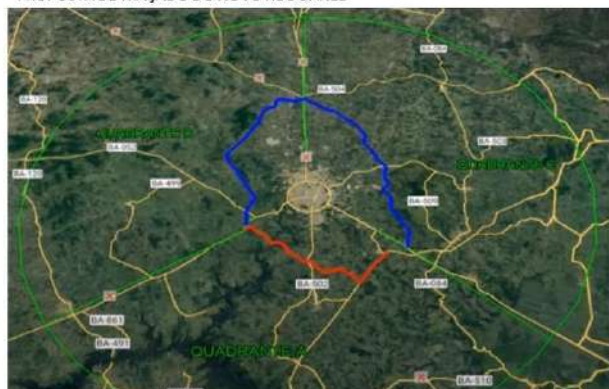
Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

ODS Relacionadas:



PROPOSTA DE TRAÇADO DO NOVO RODOANEL

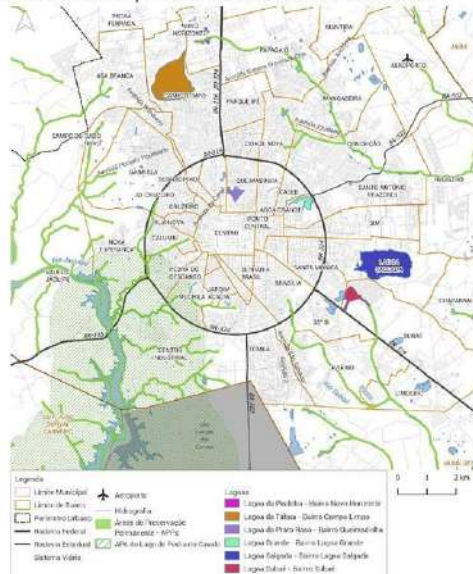


Fonte: Apresentação para Caixa Econômica Federal, Prefeitura de Feira de Santana



OPORTUNIDADES

CARTOGRAMA LOCALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAGOAS EM FEIRA DE SANTANA.



Oportunidade:

Revitalização das lagoas (Prato Raso)

ODS:



Vida Terrestre

Meta ODS:

15.1: Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

ODS Relacionadas:



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade)

ODS:



Cidades e Comunidades Sustentáveis

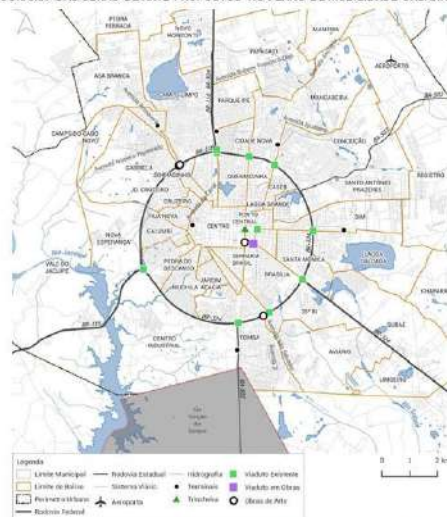
Meta ODS:

11.2: Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

ODS Relacionadas:



CARTOGRAMA DAS OBRAS DE ARTE PROPOSTAS NO PLANO DE MOBILIDADE URBANA



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Uso das sinergias industriais e potencial ganhos de escala para atração de novas indústrias para o Centro Industrial do Subaé – CIS.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

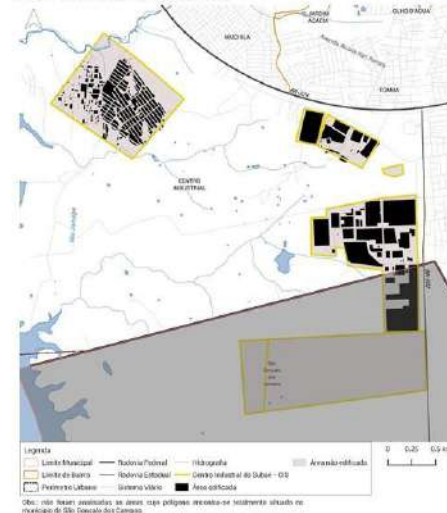
9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2.

ODS Relacionadas:



CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ – CIS.



OPORTUNIDADES

Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de **Municípios históricos**, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios.

Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico.

ODS:



Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Meta ODS:

8.2: Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 | 8.9

ODS Relacionadas:



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Força Logística Multimodal:

- Convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias.
- Possibilidade de integração entre os três modais de transporte (**ferroviário, rodoviário, aeroportuário**)
- Existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador, compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2 | 9.3

ODS Relacionadas:



Fonte: Divulgação Feira de Santana – New Roads* [\[link\]](#)



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Possibilidade de implantação de uma **estrutura multimodal** integrada atua como propulsor para o desenvolvimento de plantas agrícolas e industriais locais, bem como para atrair serviços hoje realizados por outros polos regionais. Exemplo: exportação de frutas do Vale do São Francisco poderá ser feita de forma mais eficiente por Feira de Santana do que por Recife.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

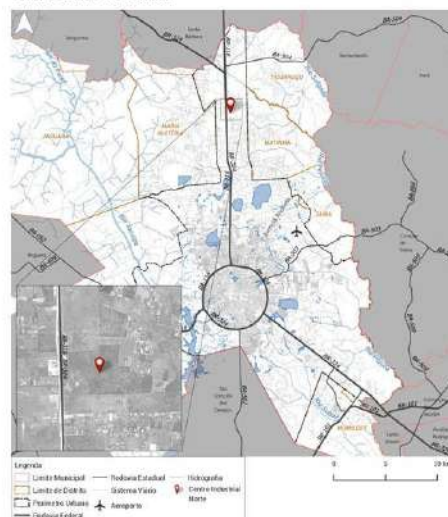
9.2: Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.

9.3 | 9.4 | 9.b

ODS Relacionadas:



CARTOGRAMA CIS - NORTE



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Município com expressiva diversificação de atividades econômica.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

9.2: Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.
9.3 | 9.4 | 9.b

ODS Relacionadas:



841:Administração do estado e da política econômica e social	6.223
478.Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	5.496
471.Comércio varejista não-especializado	4.801
493.Transporte rodoviário de carga	4.282
463.Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	4.251
153.Fabricação de calçados	4.069
822.Atividades de teleatendimento	3.932
475.Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação	3.714
412.Construção de edifícios	3.649
851.Educação infantil e ensino fundamental	3.349
561.Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	3.304
861.Atividades de atendimento hospitalar	2.870
474.Comércio varejista de material de construção	2.764
472.Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2.600
477.Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	2.519
863.Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	2.410
853.Educação superior	2.222
275.Fabricação de eletrodomésticos	2.179
473.Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2.103
453.Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	2.091



OPORTUNIDADES

Oportunidade:

Afirmação como **Polo Regional de Saúde**, voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.

ODS:



Saúde e Bem Estar

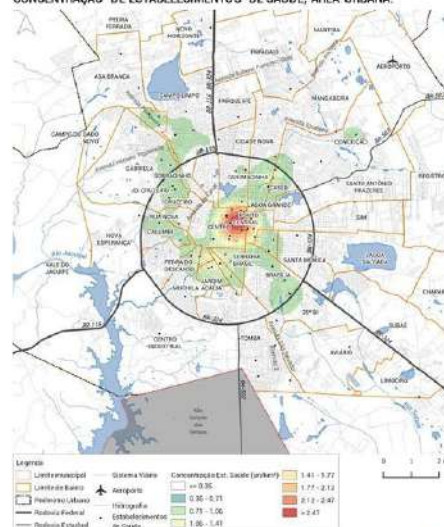
Meta ODS:

3.8: Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.
3.c

ODS Relacionadas:



CONCENTRAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, ÁREA URBANA.



8h30 às 8h40min
(10 min)

8h30 às 8h45min

ETAPA 2

IDENTIFICAÇÃO DAS SOLUÇÕES E PROSPECÇÃO DE PROJETOS



LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Agricultura



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projetos Satélites
Especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.	Consultoria especializada no desenvolvimento de nexos produtivos internacionais para produtos potenciais de Feira de Santana. Identificação de oportunidades no mercado internacional. Definição de Produtos, Locais de Entrega, Canais de Distribuição e Mecanismos de operacionalização. Formação de Cooperativas e estruturas organizacionais. Certificação de Qualidade. Investimentos iniciais para produção, logística e comercialização.	Projeto de Irrigação de Áreas com elevado potencial (condições de solo, insolação). Parceria Público privada para a implantação e operação de um Centro Municipal (ou Estadual) de Abastecimento.	Consultorias Continuadas para acompanhamento do desenvolvimento local.

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Agricultura



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante
Integração da agricultura familiar ao programa de alimentação escolar	Definição de Produtos e Quantitativos, Locais de Entrega. Formação de Cooperativas e estruturas organizacionais. Certificação.	Parceria Público Privada, valor de contrato semelhante ao gasto atualmente com compra de merenda escolar. Definição de metas e indicadores de qualidade

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Logística

Fonte: Divulgação Feira de Santana – New Roads* ([link](#))



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projetos em Andamento
Implantação de uma estrutura multimodal integrada atua como gatilho para o desenvolvimento de plantas agrícolas e industriais locais, bem como para atrair serviços hoje realizados por outros polos regionais. Exemplo: exportação de frutas do Vale do São Francisco pode ser feita de forma mais eficiente por Feira de Santana do que por Recife.	Identificar e disponibilizar áreas licenciadas para implantação de empreendimentos industriais, galpões logísticos. Articulação com operadores de transporte aéreo (carga e passageiros) Articulação com Traders e Operadores Logísticos.	Reorganização técnica e financeira do aeroporto de Feira de Santana visando a habilitação como aeroporto dedicado a aeronaves de grande porte. Criação de incentivos ao uso do Aeroporto por operadores logísticos de grande porte.	Duplicação da BR-116 Norte – trecho Santanópolis/BA ao Anel de Contorno de Feira de Santana/BA Duplicação do trecho norte-oeste do Anel de Contorno Duplicação da BR-101, trecho Divisa-BA/SE até Feira de Santana/BA
Município integrado a Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador.	Articulação com o Estado para complementação da infraestrutura de acesso do Oeste e Norte do Estado a Feira de Santana.	Implantação de um Porto Seco em área contígua ao aeroporto. Implantação do Centro Municipal de Abastecimento.	Duplicação e restauração da BA-502, trecho Feira de Santana-São Gonçalo dos Campos/BA

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Indústria E.R.

Fonte: Divulgação Feira de Santana – Secretaria Municipal De Meio Ambiente ([link](#))



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projeto Satélite
Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável, devido a proximidade de plantas geradoras eólicas e solares.	Mapeamento do posicionamento de projetos e plantas dos principais atores voltados à implantação de empreendimentos em energia limpa (diálogo com ANEEL).	PPP de geração distribuída do Município, ou Consórcio de Municípios, com a obrigação de implantação de atividades locais	Estruturação de um APL de Produção de Componentes para Empreendimentos de Energias Renováveis

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Saúde

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2022/02/08/interinas_economia,1343429/rede-mater-dei-anuncia-compra-de-hospital-em-feira-de-santana-na-bahia.shtml



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projeto Satélite
Afirmação como Polo Regional de Saúde, voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.	Mapeamento dos volumes de atendimentos hospitalares de média / alta complexidade realizados em Salvador e fora da Bahia. Articulação com Redes Hospitalares instaladas recentemente em Feira de Santana. Articulação com Institutos de Ensino superior para formação de mão de obra qualificada.	PPP para implantação de hospital de alta complexidade, com recursos públicos.	Centros de Treinamento Municipal para formação de Mão de Obra de Apoio hospitalar aos serviços de alta complexidade.

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Turismo

Programa	Ações Públicas e Privadas
Aproveitamento, por Feira de Santana, do potencial turístico do Estado da Bahia. Organização pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), o fato de estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico.	Mapeamento da rede de turismo Estadual e compreensão do Potencial de Integração com Feira de Santana. Atração de Feiras, Festivais Musicais, Eventos Esportivos, Culturais e outras oportunidades que contribuam para a integração de Feira de Santana ao circuito turístico baiano.



Fonte: Divulgação Feira de Santana – Jornal Grande Bahia [\[link\]](#)

Em Estudo

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Urbanização

<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Domingo%20tem%20Arte%20na%20Avenida&d=9&link=secom/noticias.asp&idn=31538#noticias>



Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projeto Satélite
Programa de Requalificação do Centro de Feira de Santana, atraindo agentes imobiliários, promovendo a valorização do ativo urbano e Ordenando o Desenvolvimento Social do Município	Consultoria Especializada, levantamento de valores imobiliários atuais e potenciais valores futuros a partir de um programa de desenvolvimento urbano agressivo.	Projeto - operação urbana consorciada	Projeto de revitalização urbanística de parte do centro com ações sociais e culturais Projeto de requalificação do shopping popular e calçadão
	Valoração da possível emissão de CEPAC's ou outorga onerosa de uso do solo.	Parceria Público Privada para implantação e manutenção de Conjuntos Residenciais Populares conjugados a infraestrutura de Escola Municipal e UBS.	Projeto de produção de moradia popular em área central
	Adequação do Plano Diretor Municipal aos Coeficientes de Aproveitamento Construtivos Naturais e Máximos por região.		Projeto de regularização fundiária
	Aberturas de Projetos de Manifestação de Interesse Privado para projetos específicos que contem com o apoio da iniciativa privada.		Projeto de habitação de interesse social Programa de realocação de famílias em áreas de risco

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Educação



<https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/06/brasil-telecentro-20071003-01-original.jpeg?quality=70&strip=info&resize=850,567>

Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante
Infraestrutura Pública de Telecentros como Local de Reunião da Comunidade e Qualificação de Mão de Obra	Identificação de locais chave para instalação de infraestruturas com computadores, onde são realizadas oficinas de capacitação que vão desde atendentes de Fast Food até gestores de equipes.	Concessão ou contratação de empresa de Terceiro Setor para implantação e gerenciamento dos Telecentros, junto com a oferta de cursos de capacitação.

LISTA INICIAL DE PROJETOS ESTRUTURADORES: Organização de A.P.L.'s



<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/industria-4-0/>

Programa	Ações Públicas e Privadas	Projeto Estruturante	Projeto Satélite
Programa de Apoio à Competitividade Agrícola e Industrial de Feira de Santana	Identificação de Elementos Chave para a competitividade de cada uma das cadeias, articulação com atores privados, Governo do Estado da Bahia e União.	Projeto de Apoio à Competitividade Industrial	Projeto APL calçados
			Projeto APL moveleiro
			Projeto APL vestuário
			Projeto APL metalmecânico
		Projeto de Apoio à Competitividade Agrícola	Projeto de desenvolvimento e qualificação de fornecedores
			Projeto APL pecuária de frango
			Projeto APL olericultura
			Projeto de educação ambiental e responsabilidade socioambiental

Ficha de projeto da Carteira de Projetos Estruturadores (em Construção)

- Título do Projeto
- Dimensão (Crescimento Econômico e Sustentável, Desenvolvimento Socialmente Justo, Meio Ambiente equilibrado)
- ODS Vinculados
- Respectiva meta do ODS, quando couber;
- Fragilidade ou Oportunidade Vinculada;
- Objetivo-Geral do Projeto;
- Principais Metas;
- Público-Alvo ou Beneficiário;
- Secretarias e ou Departamentos Responsáveis;
- Prazo de Execução Estimado⁴ (curto, médio ou longo);
- Fonte potencial de Recursos;
- Possíveis agentes financiadores;
- Estimativa de Custo;
- Memória de Cálculo Simplificada da Estimativa de Custo ;
- Alinhamento ao PPA municipal e ao PPA estadual, quando couber.

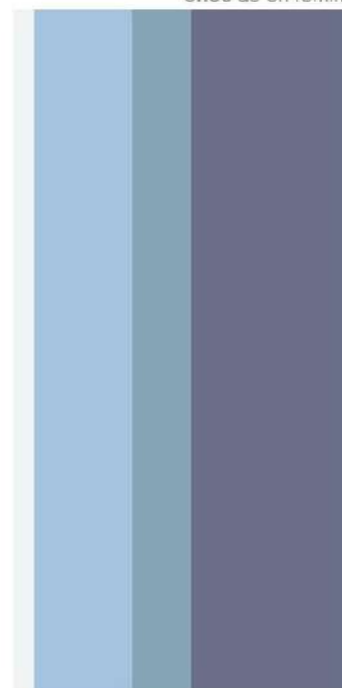


8h20 às 8h40min
(20 min)

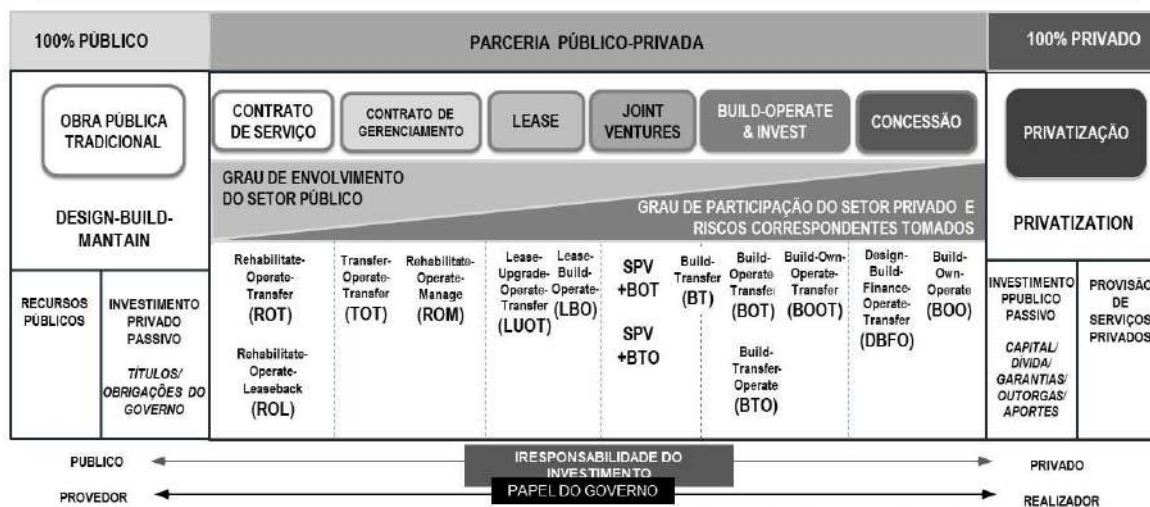
Nivelamento em estruturação e implementação de Projetos

2) Ciclo do projeto: execução, acompanhamento e monitoramento e encerramento de projetos

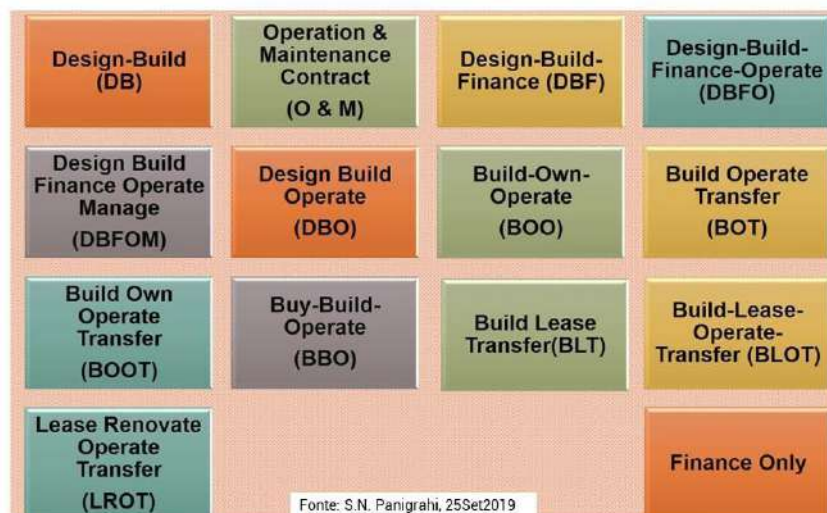
8h30 às 8h45min



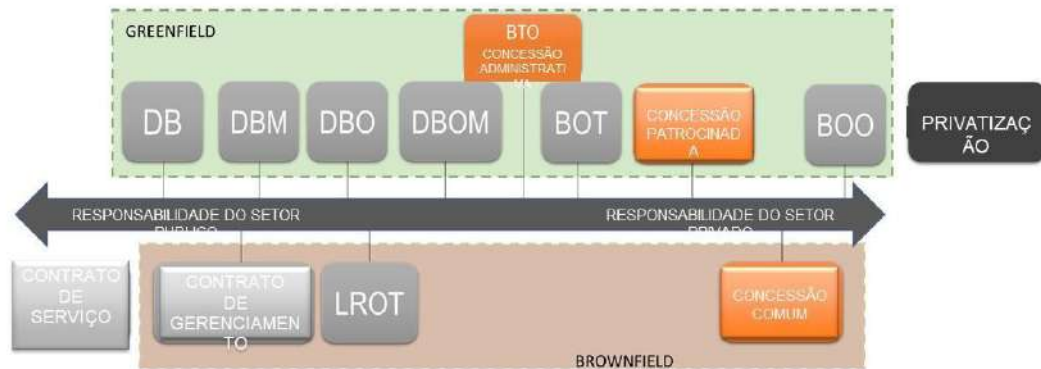
Algumas Considerações sobre o Perfil do Projeto



Variantes de PPP/PFI (Procurement Routes)



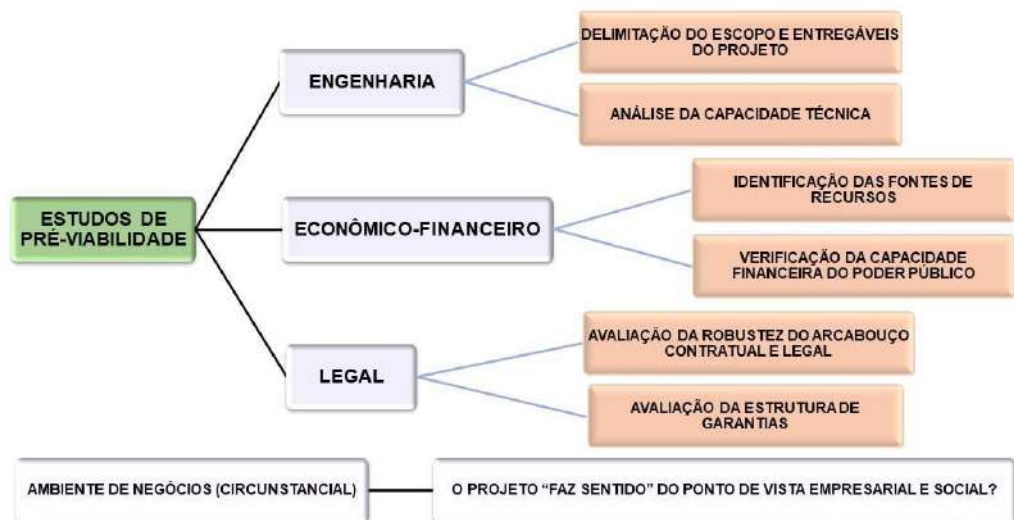
Particularidades do modelo brasileiro de concessões

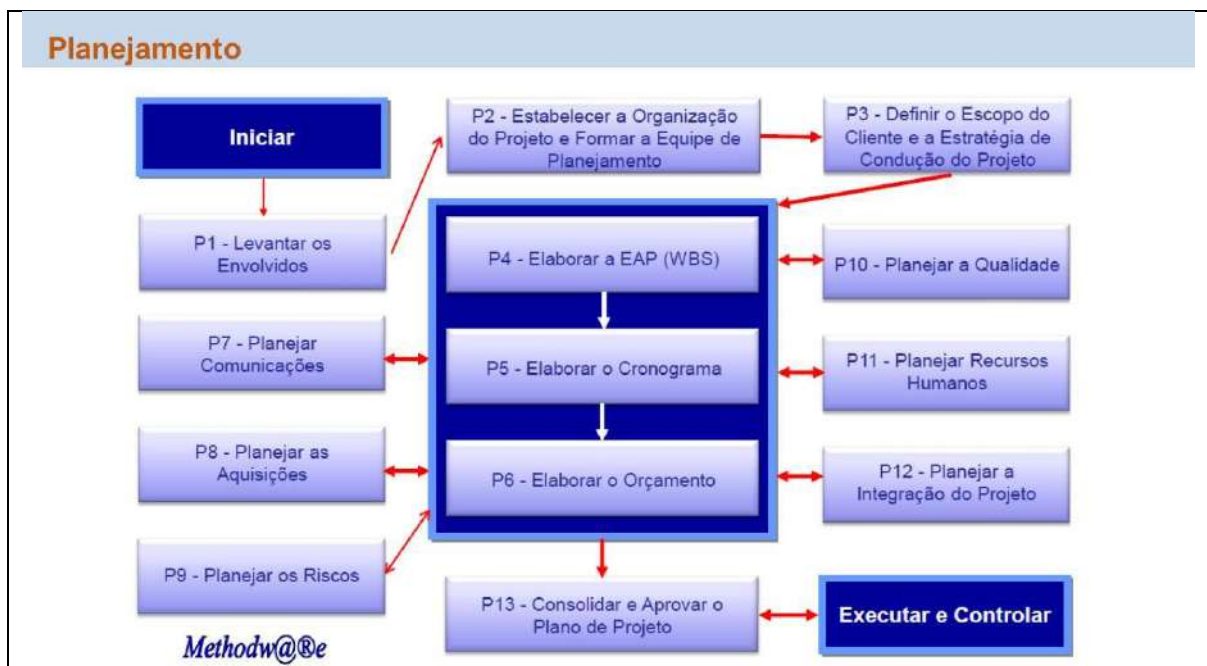


Source: Adapted from Anopchenko et al., 2019



Estudos de Pré-Viabilidade





7.1.2 Memória da Capacitação

A capacitação e nivelamento em estruturação e implementação de projetos teve início por volta das nove horas da manhã na Secretaria Municipal de Planejamento, situada à Avenida Sampaio, 344, em Feira de Santana. Estiveram presentes representantes do Núcleo Gestor da Prefeitura Municipal (NGFeira), as senhoras Marcia Cristina Ferreira e Moema Pinto Franco, ambas da Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico; e consultores do Consórcio Concremat-Tese, os economistas Sr. Fernando Leme Fleury e Mariano Macedo, e o coordenador do escritório local José Renato.

O Sr. Fernando Leme deu início, comentando que o município de Feira de Santana é o foco de grande parte dos gestores públicos que estão olhando matrizes de desenvolvimento das regiões norte e nordeste do Brasil. Apresentou as fases do projeto, e falou que no momento será dado início à priorização de projetos e à criação de programas de desenvolvimento econômico. A Sra. Marcia Ferreira citou alguns projetos em desenvolvimento no município, dentre eles a revitalização da Lagoa do Prato Raso e o rodanel. Em seguida, os participantes discutiram acerca de fontes de financiamento e dos possíveis impactos gerados pela implementação dos rodaneis. Fleury falou sobre os objetivos da reunião, dentre eles a discussão dos critérios a serem utilizados para a definição dos projetos estruturadores, e apresentação de experiências de políticas públicas bem-sucedidas. Os participantes discutiram sobre a questão da mobilidade em Feira de Santana e citaram exemplos de São Paulo e Salvador. Dentre as problemáticas abordadas estiveram o alto custo na implantação de metrô e eletro mobilidade. Na sequência, o Sr. Fleury falou sobre a estruturação de políticas públicas, a qual deve levar em consideração as visões de futuro: previsíveis, possíveis e desejável. Ao longo da conversa, a diretora da SETTDEC, Márcia, citou a dificuldade que o município tem de adensar verticalmente, devido ao seu tipo de solo. O Sr. José Renato falou, por outro lado, que o município poderia melhor aproveitar o solo para construções medianas, entre sete e oito andares. Dando sequência à capacitação, o Sr. Fleury falou sobre a necessidade de priorização de projetos e apresentou os critérios definidos pela Sudene

(transversalidade, potencial inovador, impacto estruturador, e factibilidade) para a escolha dos mesmos. Discutiram sobre a importância regional da rede hospitalar no município. Sr. José sugeriu o incentivo ao crescimento da infraestrutura hospitalar de alta complexidade. Sra. Márcia falou sobre o turismo relacionado aos serviços de saúde. Em seguida, Sr. Fleury falou sobre a educação, tema que aparece no diagnóstico elaborado pelo Consórcio, e sugeriu que o tema fosse alvo de um dos projetos estruturadores para Feira de Santana. Com relação aos critérios para escolha de Projetos Estruturadores, Sr. Fleury perguntou aos participantes se eles são suficientes para a criação de uma escala de priorização de projetos ou é preciso trazer novos elementos. Em resposta ao questionamento, a diretora Márcia sugeriu que seja também inserido critério relacionado à continuidade dos projetos, demonstrando preocupação com relação a interrupção dos projetos no longo prazo. Nesse sentido, Fleury falou sobre as PPPs (parcerias público-privadas), através das quais são estabelecidas metas contratuais, indicadores de desempenho, multa, etc., de modo a garantir a prestação, com excelência, de determinado serviço público. Outra questão, segundo ele, que pode auxiliar na continuidade dos projetos é a criação de Projetos de Ignição Pública, como exemplo, um projeto de Operação Urbana Consorciada. Na sequência, discutiram a vocação/prioridade para Feira de Santana, e Márcia comentou que o município não possui uma única prioridade. Segundo ela, ainda, o município possui peculiaridades importantes de serem levadas em consideração. Dentre os assuntos discutidos no decorrer da reunião estão: falta de regulamentação da região metropolitana de Feira de Santana, falta de articulação de políticas públicas entre os governos do Estado e município, gestão fiscal, fontes de financiamento, arranjos produtivos agrícolas de alto valor, programas existentes (tal como o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos). Na sequência, o consultor Fernando Fleury apresentou uma lista inicial de projetos estruturadores, com o objetivo de verificar a real importância deles na visão do Núcleo Gestor da Prefeitura. Quanto ao programa de integração da agricultura familiar, por exemplo, a Sra. Márcia indicou que já há uma política pública nesse sentido, sendo a preocupação relacionada à sua potencialização. O projeto relacionado à criação de polo logístico regional apareceu como essencial, na visão da diretora. Segundo ela, o município não possui articulação com operadores logísticos internacionais, além de possuir diversos problemas ligados à estrutura de logística até região do porto. Com relação às energias renováveis, Márcia informou que há no município duas empresas de painéis solares. Ainda com relação a esse tema, o prof. José Renato ressaltou que a energia eólica pode ter efeito sobre o clima e fauna da região. Os próximos projetos citados por Fleury referem-se à implantação de hospital de alta complexidade, aproveitamento do potencial turístico local, e PPP Escolar. Márcia ressaltou a necessidade de melhor explorar o turismo na região, além de dar continuidade a implantação do centro de convenções, cuja construção foi interrompida.

Por fim, outras questões foram levantadas, tais como: a necessidade de ouvir o mercado imobiliário, exemplos de programas educacionais, programas existentes na área social.

7.1.3 Registro Fotográfico

FIGURA 5: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA CAPACITAÇÃO



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

7.1.4 Lista de Presença

QUADRO 35: LISTA DE PRESENÇA

Instituição	Nome	Contato
Sudene	Aildo Sabino	aildo.sabino@sudene.gov.br
	Paula Aragão de Souza	paula.souza@sudene.gov.br
Prefeitura de Feira de Santana	Marcia Cristina Ferreira (SETTDEC)	marciacristina@pmfs.ba.gov.br / 75 99133-8288
	Moema Pinto Franco (SETTDEC)	moemafp@hotmail.com / 75 98856-4185
Consórcio Concremat-Tese	Mirna Cortopassi Lobo	mirna@tesetecnologia.com.br / 41 99972-6696
	Caroline Rech	caroline@tesetecnologia.com.br / 41 99802-8292
	José Renato	teiacontabil@gmail.com / 75 9965-0967
	Fernando Leme Fleury	fernando.fleury@almeidaefleury.com.br / 11 98383-8497
	Mariano Macedo	m3curitiba@gmail.com / 41 99967-0449

7.2 OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES

O evento de **Oficina de Avaliação de Projetos Potenciais para a Carteira de Projetos Estruturadores** aconteceu no dia 15 de dezembro de 2022 no Centro das Indústrias de Feira de Santana – CIFS (Av. Nóide Cerqueira), sendo também transmitido on-line para membros da Equipe Técnica do Consórcio e da Sudene. Presencialmente, contou com a participação dos consultores do Consórcio Concremat-Tese José Renato, Patrícia Costa e Sandra Mayumi, além de membros do Núcleo Gestor e agentes locais, conforme pode ser verificado na lista de presença nos APÊNDICES deste relatório (APÊNDICE A – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES).

O objetivo da oficina foi a apresentação da lista longa dos projetos e a hierarquização dos critérios a serem utilizados para a definição de 10 (dez) projetos potenciais. Os itens a seguir apresentam o conteúdo transmitido e a memória da reunião, estando os resultados

apresentados no APÊNDICE C – RESULTADOS DA OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES.

7.2.1 Conteúdo Apresentado

O conteúdo apresentado pode ser visualizado no QUADRO 36 a seguir, o qual incluiu, além da contextualização sobre o município e apresentação dos projetos e critérios, momento destinado à atividade com os participantes para a definição da hierarquização dos seis critérios estabelecidos: Transversalidade, Potencial Inovador, Impacto Estruturador, Factibilidade, Risco e ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

QUADRO 36: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, OFICINA.



Programação

HORÁRIO	ATIVIDADES
9h00 às 9h20min (20 min)	ABERTURA
9h20 às 9h30min (10 min)	CONTEXTUALIZAÇÃO
9h30 às 10h00min (30 min)	SOBRE PROJETOS
10h00 às 10h10min (10 min)	CRITÉRIOS
10h10min às 11h50min (100min)	ATIVIDADE CRITÉRIOS
11h50min às 12h00min (10 min)	FECHAMENTO



Etapas de elaboração



Eventos participativos



Contextualizando

No âmbito do **Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE)**, a **SUDENE** se propôs a **apoiar o planejamento territorial** de Feira de Santana por meio da elaboração de uma **Carteira de Projetos Estruturadores**.

Esta Carteira é um **instrumento de planejamento** que possibilitará a **seleção, a priorização e o detalhamento dos projetos** que têm o **potencial de acelerar o desenvolvimento da região**.

Complementarmente, o documento apresenta uma resposta pragmática que **auxiliará o município na captação de recursos para a implementação das ações**.



Objetivos do Trabalho

Elaborar uma **Carteira de Projetos Estruturadores** que contribua para o **desenvolvimento sustentável** e a **construção de um ambiente de recuperação econômica** de Feira de Santana até 2035, incluindo a elaboração de ficha para **Projetos Estruturadores**;

Elaborar documentos técnicos **detalhados** para **5 Projetos Estruturadores Prioritários** da Carteira e **capacitações** para servidores e gestores do município para a implementação desses projetos.



Cronograma Geral

FASES	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
P1 - Alinhamento das oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana com a Agenda 2030											
P2 - Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos											
P3 - Detalhamento da Carteira de Projetos Estruturadores											
P4 - Detalhamento dos Projetos Estruturadores Prioritários											
P5 - Construção de Capacidades para a implementação dos Projetos Estruturadores Prioritários											



Atividades Anteriores

Atividades Etapa 1 realizadas com Núcleo Gestor (NG) e Prefeitura (set/2022)



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Oportunidades e Fragilidades

	Temas	Quantidade
Oportunidades	Ambiental	9
	Saúde	3
	Territorial	10
	Econômico	13
	Turismo	4
	Educação	1
	Inovação	2
	TOTAL	42

Identificação das **Oportunidades** para o desenvolvimento do município

	Temas	Quantidade
Fragilidades	Ambiental	7
	Saúde	2
	Territorial	12
	Econômico	12
	Educação	6
	Instituição	5
	TOTAL	44

Identificação das **Fragilidades** para o desenvolvimento do município

Atividades Etapa 2 realizadas com Núcleo Gestor (NG) e Prefeitura (nov/2022)

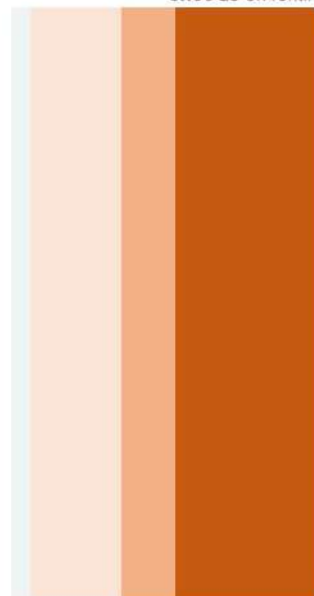


8h30 às 8h40min
(10 min)

Diagnóstico Fragilidades



8h30 às 8h45min



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

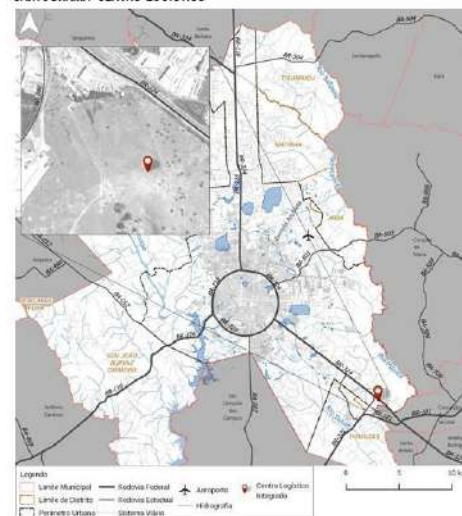
Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

ODS Relacionadas:



CARTOGRAMA CENTRO LOGÍSTICO



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Falta de conscientização ambiental na APA.

ODS:



Vida Terrestre

Meta ODS:

15.1: Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

ODS Relacionadas:



Fonte: Divulgação Feira de Santana – Secretaria de Meio Ambiente* [\(link\)](#)



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Falta de aplicação dos projetos no Centro Urbano.

ODS:

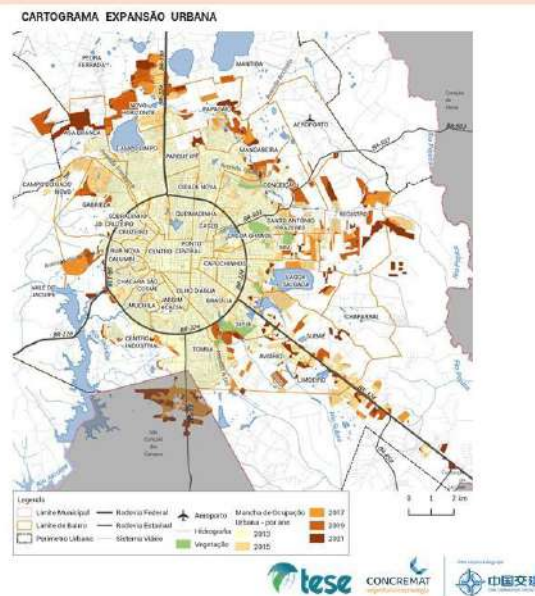


Parcerias e Meios de Implementação

Meta ODS:

17.3: Mobilizar recursos financeiros adicionais a partir de múltiplas fontes.

ODS Relacionadas:



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Institucionais

Ausência de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desconhecimento ou não envolvimento em políticas internacionais de sequestro de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.

ODS:



Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Meta ODS:

16.6: Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.
16.7 | 16.8

ODS Relacionadas:



Fonte: Divulgação Feira de Santana – Secretaria Municipal de Saúde* ([link](#))

Matriz de Fragilidade

Educação

Desafio na Educação pelo: alto índice (10%) de alunos fora da escola; Índices do IDEB abaixo de 4,0 nos anos finais da Educação Básica e no Ensino Médio e a diminuição dos recursos para a alimentação escolar

Baixos percentuais de alunos com aprendizado adequado em Português e Matemática nas provas do SAEB

Baixa escolaridade. Dificuldade de trazer indústrias com alta absorção de mão de obra especializada/qualificada. (fuga de "cérebros")

ODS:

Educação de Qualidade



Meta ODS:

4.1: Garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 | 4.3 | 4.4 | 4.6

ODS Relacionadas:



Média dos resultados do SAEB e IDEB, Feira de Santana – 2019.

	Matemática	Português	Aprovação	IDEB
Anos iniciais	5,51	5,38	0,88	4,8
Anos finais	4,83	4,79	0,74	3,6
Ensino médio	4,42	4,58	0,71	3,2

Percentual de estudantes com aprendizado adequado, SAEB e INEP, Feira de Santana 2015 a 2019

	2015	2017	2019
Português	22%	25%	28%
Matemática	9%	9%	11%



Matriz de Fragilidade

Infraestrutura e Serviços de Transporte:

Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a **não concretização das indenizações** para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a **possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno.**

Baixa conectividade aérea, devido a falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente

Inexistência de rede ferroviária consolidada, o que compromete o potencial logístico para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana. A **situação da operação ferroviária atual dificulta a inserção competitiva da economia da região nos mercados nacionais e internacionais**, visto que não são atendidos os padrões de capacidade, qualidade e competitividade requeridas pelo mercado.

ODS :



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.b | 11.2

ODS Relacionadas:



Matriz de Fragilidade

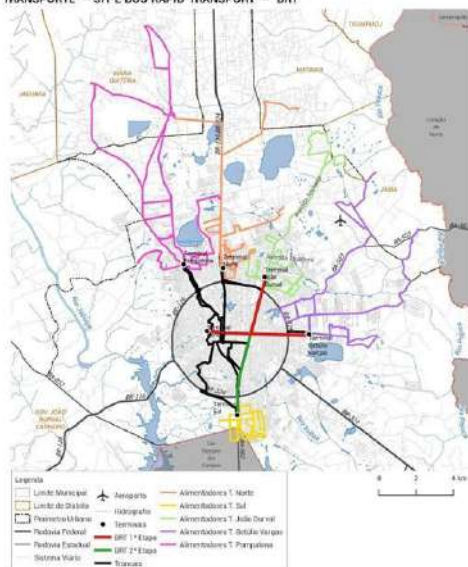
Mobilidade Urbana

- **Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas.** (veja a redução da demanda também como uma consequência da **baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte - SIT**, pois a frota é proporcionalmente pequena para o tamanho da cidade e a oferta de horários é baixa em grande parte das linhas, o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos").
- **Corredores BRT incompletos** e operando em vários segmentos em tráfego misto
- **Grande volume de linhas intermunicipais (154 linhas)** que passam pela região central da cidade e outras áreas de fluxo intenso, causando grande impacto na mobilidade de Feira de Santana
- **Localização do Terminal Rodoviário Intermunicipal** em região Central de grande fluxo (para exemplificar, aquele túnel cujo projeto foi disponibilizado pela PMFS ataca uma parte deste problema, pois os ônibus intermunicipais de/para municípios acessados pelas BR 116 Sul, BR 242 e BA052 chegam ou saem do Terminal Rodoviário por esta via, que se estreita na parte mais antiga da cidade, próxima à Igreja Matriz).
- **Dificuldade na Mobilidade** (transporte público, vias marginais, obras de arte, ciclovias, etc) e **Acessibilidade** intraurbana, apesar da existência de Planos Setoriais, contam o desenvolvimento da cidade como polo de comércio e serviço.
- **Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana** (cerca de 10 milhões de usuários/ano - pedágio mais próximos de FS da BR 116 - dois sentidos), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.



Matriz de Fragilidade

CARTOGRAMA DAS PROPOSTAS DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTE - SIT E BUS RAPID TRANSPORT - BRT



CARTOGRAMA DE LOCALIZAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO EM FEIRA DE SANTANA.



Matriz de Fragilidade

Fragilidade:

Sociais

Feira de Santana tem 118.689 pessoas em condição de extrema pobreza, ou seja, 19% da população. Onde as crianças de 0 a 15 anos extremamente pobres constituem 29,27% da população registrada no CadÚnico.

Grande número de pessoas em situação de pobreza dependendo de programas sociais. Em julho de 2022, havia Feira de Santana 68.063 famílias e 176.522 pessoas registradas no CadÚnico e que recebiam auxílio do PAB, sendo a grande maioria que tinham renda de até 1 salário-mínimo.

ODS:



Redução das Desigualdades

Meta ODS:

10.3: Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

ODS Relacionadas:



PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO, POR SITUAÇÃO DE RENDA E FAIXA ETÁRIA - JULHO DE 2022

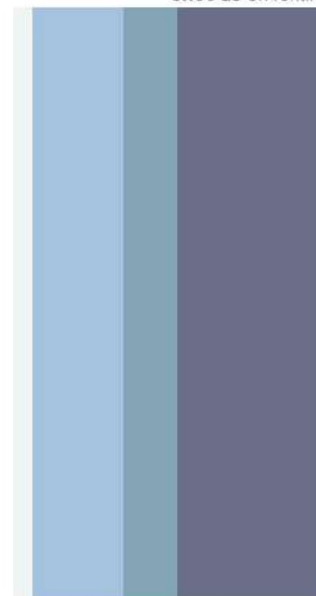
Faixa etária	Extrema Pobreza	Pobreza	Baixa Renda	Acima de 1/2 S.M.	Total
Entre 0 e 4	13.305	4.388	3.644	258	21.595
Entre 5 a 6	7.008	2.506	2.168	150	11.832
Entre 7 a 15	22.214	9.364	10.341	762	42.681
Entre 16 a 17	5.769	2.556	3.171	229	11.725
Entre 18 a 24	14.791	6.823	10.112	1.719	33.445
Entre 25 a 34	16.488	7.138	11.161	3.219	38.006
Entre 35 a 39	9.319	4.496	6.846	1.636	22.297
Entre 40 a 44	8.609	4.691	7.706	1.871	22.877
Entre 45 a 49	6.834	4.061	6.966	1.903	19.764
Entre 50 a 54	5.538	3.410	6.301	2.012	17.261
Entre 55 a 59	4.543	2.675	5.418	2.302	14.938
Entre 60 a 64	3.970	1.757	3.984	2.805	11.616
Maiores que 65	1.201	1.791	5.387	16.445	24.824
Sem Resposta	0	0	0	0	0
Total	118.689	55.656	83.205	35.311	292.861



8h30 às 8h40min
(10 min)

Diagnóstico Oportunidades

8h30 às 8h45min



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Implantação do novo anel rodoviário

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

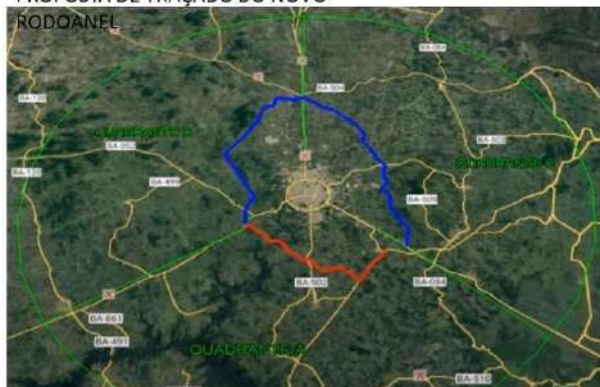
Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

ODS Relacionadas:



PROPOSTA DE TRAÇADO DO NOVO RODOANEL



Fonte: Apresentação para Caixa Econômica Federal, Prefeitura de Feira de Santana



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de ampliar o turismo de negócios. Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico.

ODS:



Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Meta ODS:

8.2: Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 | 8.9

ODS Relacionadas:



Foto: Carlos Araújo
Publicado no Jornal Grande Bahia



Fonte: Divulgação Feira de Santana – Jornal Grande Bahia
(link)



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável, devido a proximidade de plantas geradoras eólicas e solares. Localização estratégica do município, oferta de energia limpa, aproveitamento da topografia e recursos hídricos. Potencial para agência de desenvolvimento econômico e sustentável.

ODS:



Energia Limpa e Acessível

Meta ODS:

7.2: Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.a | 7.b

ODS Relacionadas:



Fonte: Divulgação Feira de Santana – Secretaria Municipal De Meio Ambiente [\[link\]](#)



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Afirmação como **Polo Regional de Saúde**, voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.

ODS:



Saúde e Bem Estar

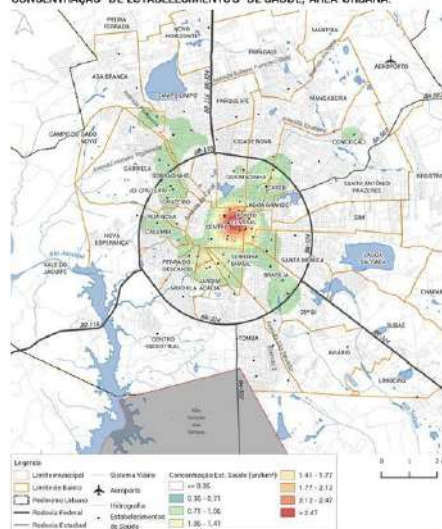
Meta ODS:

3.8: Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

ODS Relacionadas:



CONCENTRAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, ÁREA URBANA.



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Força Logística Multimodal:

- Convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias.
- Possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário)
- Existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador, compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.

ODS:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Meta ODS:

9.1: Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2 | 9.3

ODS Relacionadas:



Fonte: Divulgação Feira de Santana – New Roads*

(link)



Matriz de oportunidades

Oportunidade:

Posicionamento como centralidade regional eleva a capacidade do Município se articular local e regionalmente com os governos (Estado e União) e setor privado no sentido de estabelecer estratégias de desenvolvimento das áreas de educação, saúde, comércio e serviços, gerando mais emprego e renda.

ODS:



Erradicação da Pobreza

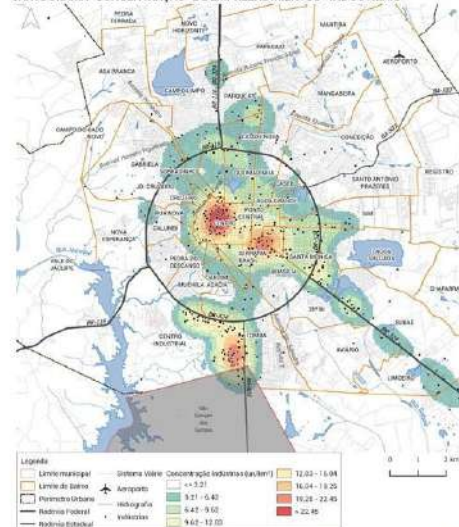
Meta ODS:

1.1: Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

ODS Relacionadas:



CARTOGRAMA CONCENTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS



QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Oficina	Ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco. A organização logística pode atrair encadeamentos produtivos completos e progressivamente, demandarem uma mão de obra qualificada e preparada, com maior nível de escolaridade e maiores patamares remuneratórios.	9
Oficina	Crise econômica Enquanto o ciclo econômico de 2010 a 2015 gerou importantes externalidades e inclusão social, a recessão posterior fez com que uma parcela relevante da população regressasse a patamares abaixo da linha de pobreza	8
Oficina	Falta de conscientização ambiental na APA. A crescente urbanização, expansão industrial e a busca por moradias adentraram as Áreas de Proteção Ambiental (APAs).	15
Oficina	Desvalorização dos imóveis	8
Oficina	Falta de aplicação dos projetos no Centro Urbano	17
Oficina	Falta de integração entre academia e setor produtivo e social	17
Oficina	Falta de compromisso da sociedade civil organizada, principalmente o setor econômico	17
Oficina	Falta de oportunidades da macro região de Feira de Santana - metrópole	8
Técnico Oficina	Institucionais: Ausência de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desconhecimento ou não envolvimento em políticas internacionais de sequestro de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.	16
Técnico Oficina	Educacionais: Desafio na Educação pelo: alto índice (10%) de alunos fora da escola ; Índices do IDEB abaixo de 4,0 nos anos finais da Educação Básica e no Ensino Médio e a diminuição dos recursos para a alimentação escolar . Baixos percentuais de alunos com aprendizado adequado em Português e Matemática nas provas do SAEB. Baixa escolaridade. Dificuldade de trazer indústrias com alta absorção de mão de obra especializada/qualificada. (fuga de "cérebros")	4

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico Oficina	Uso da Água e Saneamento: Oferta de água realizada a partir de três sistemas, entretanto, existem captações isoladas complementares (poços, nascentes, carro pipa, açude, etc). Convivência com situações de acionamento de água devido ao alto índice de perdas na operação e na distribuição do sistema de abastecimento de água tratada, atualmente mensurada entre 64,4% a 43,8% , o que contribui para a baixa segurança hídrica do sistema. Bacia do Pojucu sem saneamento básico , além da insuficiência na infraestrutura instalada (sobrecarregamento da linha nos trechos mais antigos) com extravasamento de efluentes para canais e sistemas de drenagem. Com índice de 60% de cobertura do sistema de esgotamento sanitário. Controle e fiscalização de leitos e foz de rios como Jacupe, Riacho do Maia, Riacho Principal, Subaé e Paraguaçu que recebem efluentes, apresentam trechos com águas escuras, mal cheirosas, presença de índices elevados e fora das normas do CONAMA 367/06 para fósforo, OD, clorofila, pH e Nitrogênio Amoniacal. Diversos pontos de alagamentos, transbordamento e inundações na área urbana (atingindo 3,3% da população) Barragem do França e Pedra do Cavalo abastecem FS e possuem indícios de contaminação por sais, fósforo, assim como, clorofila, pH e OD em desequilíbrio. São motivados pelo setor agrícola, incremento de pesticidas, produção de papel e celulose.	6
Técnico Oficina	Urbanização: aumento, ao longo dos anos, das ocupações irregulares e do percentual da população vivendo em assentamentos precários. Falha no planejamento e gestão de áreas com forte tendência de ampliação de áreas urbanas, industriais e de serviços (trecho BR-324, por exemplo). Falta de Fiscalização e Regulação fundiária para evitar a densificação de construções nas áreas de Caatinga e próximas as APAs da cidade e da sua RM, como acontece com as lagoas e olhos d'água (Lagoa Grande, responsável pelo abastecimento da cidade até 1959, reduzida a menos de um décimo da sua extensão original). Condição social e ambiental de moradias precária e vulnerável , com ocupações irregulares e insalubridade, potencializando riscos a saúde e meio ambiente. Falta de Arborização Urbana (Plano detalhado e implementação) Fragilidades na gestão e evidente permissividade na aprovação de Loteamentos construídos na zona rural e aumento da vulnerabilidade da drenagem pluvial local.	11

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico Oficina	Expansão de sua malha urbana sobre o Anel de Contorno. A Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana apresenta uma economia muito pouco estruturada . A agricultura tem um peso mais familiar ou até de subsistência do que de produção em larga escala. Essa é uma das razões do PIB da Agropecuária ser pequeno. Não há exploração turística , apesar de, estrategicamente, ter proximidades com outros locais de turismo já consolidado. Pouca integração com a agricultura familiar para o PNAE.	8
Técnico Oficina	Infraestrutura e Serviços de Transporte: Inefetividade da concessão (assinada em maio de 2013) do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação do aeroporto (prazo previsto para maio de 2014), colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido a possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Baixa conectividade aérea , devido a falta de homologação do aeroporto para voo por instrumento e a estrutura deficiente Inexistência de rede ferroviária consolidada , o que compromete o potencial logístico para o desenvolvimento econômico de Feira de Santana.	9
Técnico Oficina	Mobilidade Urbana: Redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual. Gerando congestionamentos e consequentemente mais emissões atmosféricas . Baixa eficiência do Sistema Integrado de Transporte – SIT (frota x tamanho da cidade x oferta de horários), o que resultou em um processo de uso sem controle de transporte clandestino pela população, conhecidos localmente como "ligeirinhos". Corredores BRT incompletos e operando em vários segmentos em tráfego misto Grande volume de linhas intermunicipais (154 linhas) que passam pela região central da cidade e outras áreas de fluxo intenso, causando grande impacto na mobilidade de Feira de Santana Localização do Terminal Rodoviário Intermunicipal em região Central de grande fluxo . Dificuldade na Mobilidade (transporte público, vias marginais, obras de arte, ciclovias, etc) e Acessibilidade intraurbana , apesar da existência de Planos Setoriais, contam o desenvolvimento da cidade como polo de comércio e serviço. Conflito viário devido ao grande fluxo rodoviário de passagem utilizando o anel viário de Feira de Santana (cerca de 10 milhões de usuários/ano), misturando em alguns trechos do anel com o fluxo urbano cotidiano.	11
Técnico	Sociais: Feira de Santana tem 118.689 pessoas em condição de extrema pobreza , ou seja, 19% da população . Onde as crianças de 0 a 15 anos extremamente pobres constituem 29,27% da população registrada no CadÚnico. Grande número de pessoas em situação de pobreza dependendo de programas sociais .	10
Técnico	Saúde: Bem estar da população comprometida com o aumento: da mortalidade materna; casos de hepatite B, doenças cardiovasculares, das taxas de suicídio, da taxa de homicídio e violência	3

Continua...

QUADRO GERAL – FRAGILIDADES E AMEAÇAS

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Igualdade de Gênero: Pequena participação das mulheres em cargos eletivos e na administração municipal. Apesar de um bom atendimento no enfrentamento da violência contra mulheres, ainda há um grande índice de ocorrências no município.	5
Técnico	Resíduos Sólidos: Tratamento insuficiente de resíduos sólidos. Baixo grau de coleta seletiva (apenas algumas iniciativas piloto ou cooperativa) e participação de catadores de forma dispersa. Poliuição nos Distritos industriais pois não contam com estações centralizadoras de tratamento de efluentes fabris (ETEs) e Poliuição provenientes da extração de pedra, areia e argila Tratamento ineficiente de rejeitos em áreas urbanas e periurbanas.	6
Técnico	Geográficas: Posicionamento estratégico de Feira de Santana longe dos "centros de massa" dos grandes fluxos produtivos. Município está muito ao sul do "centro de massa da região Nordeste", cujo centro de massa está mais próximo a Recife, e muito ao norte do "centro de massa nacional" que está mais próximo a São Paulo e Rio de Janeiro, puxado pelas regiões sul e sudeste. Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana não atuam como motores de um desenvolvimento industrial de alto valor agregado.	8
AMEAÇAS		
Técnico Oficina	Recessão global. principal parceiro comercial internacional é a China. Diminuição do crescimento na China, recessão na Europa e piora das condições econômicas dos EUA poderão impactar a dinâmica de indústrias existentes ou diminuir o interesse de novas indústrias por Feira de Santana.	9
Técnico	Reposicionamento dos nexos produtivos de Camaçari , com a saída da Ford e a reorganização da Braskem . Até o momento o impacto observável não foi significativo em Feira de Santana, porém permanece o ponto de atenção .	9
Técnico	Surgimento de novas centralidades no Nordeste que ocupem os espaços possíveis almejados por Feira de Santana em temas agrícolas, industriais e serviços.	11
Técnico	Mudanças climáticas e deterioração das condições de habitação em Feira de Santana.	13

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Município Integrado a Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador.	11
Técnico Oficina	Segundo Estatuto das Metrôpoles, deve haver programas de desenvolvimento integrado , em especial na área de infraestrutura de mobilidade, saneamento, serviços públicos, assim como a instituição de convênios e consórcios.	17
Técnico	Afirmção como Polo Regional de Saúde , voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Noroeste e Norte Baiano, tendo em vista a relação de conexão entre as regiões. Ampliação dos serviços de baixa / média complexidade para serviços de alta complexidade.	3
Técnico	Alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região	3
Técnico	Posicionamento como centralidade regional eleva a capacidade do Município se articular local e regionalmente com os governos (Estado e União) e setor privado no sentido de estabelecer estratégias de desenvolvimento das áreas de educação, saúde, comércio e serviços , gerando mais emprego e renda.	1
Técnico Oficina	Potência consumidora regional. Feira de Santana se destaca nos índices de atração como destino para moradores de outros municípios , para compra de itens de calçados e vestuário (1º) , móveis e eletroeletrônicos (1º) e para serviços de saúde de baixa e média complexidades (2º) e de destino sobre os mais frequentes de transporte público coletivo (2º). Força do dinamismo econômico. Mesmo no contexto da crise que permeia a economia brasileira desde 2014, o número de vínculos de emprego formal no município de Feira de Santana e de sua Região Imediata de Articulação Urbana aumentou entre 2010 e 2019.	8
Técnico	Taxas crescimento do PIB relativamente elevadas ampliam as oportunidades para a definição de uma carteira de projetos estruturadores para o município.	9
Técnico	Município com expressiva diversificação de atividades econômica.	9

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Possibilidade da especialização da agricultura local em produtos de alto valor agregado , voltados ao consumo em grandes centros e no mercado internacional (mel, verduras especiais, flores), de acordo com as condições de solo e clima.	2
Técnico	Possibilidade de integração da agricultura familiar ao programa de alimentação escolar	2
Técnico	Dinamismo na geração de empregos formais.	8
Oficina	Existência de programas de qualificação profissional e políticas públicas de incentivo a qualificação profissional	4
Oficina	Possibilidade de criação de projetos para humanização da cidade . Abordagem da educação, qualidade de vida e saúde, melhoria da qualidade social e padrão de infraestrutura da cidade , acolher o cidadão e combater a pobreza, garantia dos direitos humanos, incluindo a igualdade de gênero e repudiando todas as formas de preconceito;	11
Técnico	Possibilidade de implantação de uma estrutura multimodal integrada poderia promover o desenvolvimento de plantas agrícolas e industriais locais , bem como para atrair serviços hoje realizados por outros polos regionais. Exemplo: exportação de frutas do Vale do São Francisco poderá ser feita de forma mais eficiente por Feira de Santana do que por Recife.	9
Técnico Oficina	Força Logística Multimodal: - convergência das rodovias estaduais e federais geram grande fluxo de pessoas, empregos e renda por comércio e serviços ao longo dessas vias. - possibilidade de integração entre os três modais de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário) - existência de um projeto para implantação de rede ferroviária ligando Belo Horizonte, em Minas Gerais, a Salvador , compreende 22 municípios, possibilita o escoamento da produção, dinamização da economia.	9

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Existência de projetos para reorganização do aeroporto de Feira de Santana, aspecto que fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda.	8
Oficina	Autorização do DNIT para licitação para implantação do eixo Leste/Norte do anel rodoviário (Contorno rodoviário) poderá gerar melhores condições de tráfego, segregação do fluxo local e de passagem, principalmente de veículos pesados, redução dos gases de efeito estufa.	9
Técnico Oficina	Posicionamento estratégico para a instalação de fábricas de componentes para geração de energia renovável , devido a proximidade de plantas geradoras eólicas e solares . Localização estratégica do município, oferta de energia limpa, aproveitamento da topografia e recursos hídricos. Potencial para agência de desenvolvimento econômico e sustentável.	7
Oficina	Criação de Polo Industrial atrativo (indústria 4.0)	9
Técnico Oficina	Uso das sinergias industriais e potencial ganhos de escala para atração de novas indústrias para o Centro Industrial do Subaé – CIS .	9
Oficina	Existência de projetos para requalificação do centro da cidade . Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	11
Oficina	Existência de projetos para requalificação do centro comercial (shopping popular) . Esse elemento tem proposições que possuem elevada relevância urbanística e, eventualmente, social.	10
Oficina	Continuidade às intervenções urbanísticas	16
Oficina	Existência de projetos de melhoria da Mobilidade urbana (padrão de infraestrutura da cidade). O conceito adotado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) considera como "mobilidade o trânsito de pessoas e por sustentável a busca de equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e justiça social "	11
Oficina	Existência de programas de regularização das ocupações desordenada	11

Continua...

QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

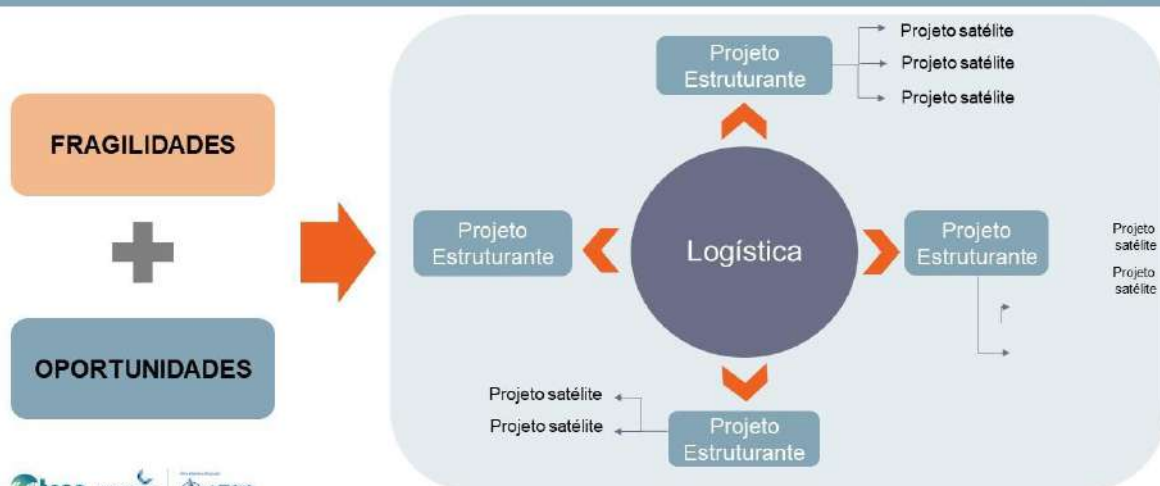
EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Técnico	Possibilidade de implementar uma agenda ambiental agressiva e posicionamento do Município frente à comunidade Internacional : - Uso dos bolsões verdes urbanos e rurais para a formação de corredores ecológicos ; - Aproveitamento do potencial do Rio Jacuípe e do Lago de Pedra do Cavalo . - Geração de energia limpa e eficiência do consumo na administração pública Possibilidades de atração de investimentos e de recursos externos de programas internacionais de defesa do meio ambiente	13
Técnico Oficina	Potencial turístico de Feira de Santana para o Estado da Bahia. Pode beneficiar-se de Municípios históricos, Lago da Pedra do Cavalo (eventos esportivos aquáticos, entre outros), por estar em rotas turísticas (Chapada Diamantina) e próxima a Salvador. Além de possibilitar o turismo de negócios . Oportunidades de troca entre comunidades tradicionais (pescadores e quilombolas) com setor turístico, gestores públicos e ONGs. Aproveitamento dos fluxos e nós de tráfego para o setor turístico .	8
Técnico	Potencial de redução dos impactos e dos riscos associados ao excesso de águas na superfície (inundações, alagamentos, enchentes, etc.) ou falta dela (seca) por meio de ações de adaptação às mudanças climáticas globais .	6
Técnico	Municípios compartilham sistemas que utilizam a mesma captação (Lago Pedra do Cavalo - Manancial dos Rios Jacuípe e Paraguaçu)	10
Oficina	Existência de projetos para revitalização das lagoas (Prato Raso e Lagoa Salgada) compreendendo a revitalização do meio urbano, do seu meio ambiente interno e externo , ações de cunho ambiental e correlatos.	15
Oficina	Possibilidade de implantação de projetos de inovação , representam um importante insumo para a dinamização da economia de Feira de Santana, em particular no que tange seu crescimento nos três setores (primário, secundário e terciário)	9

Continua...

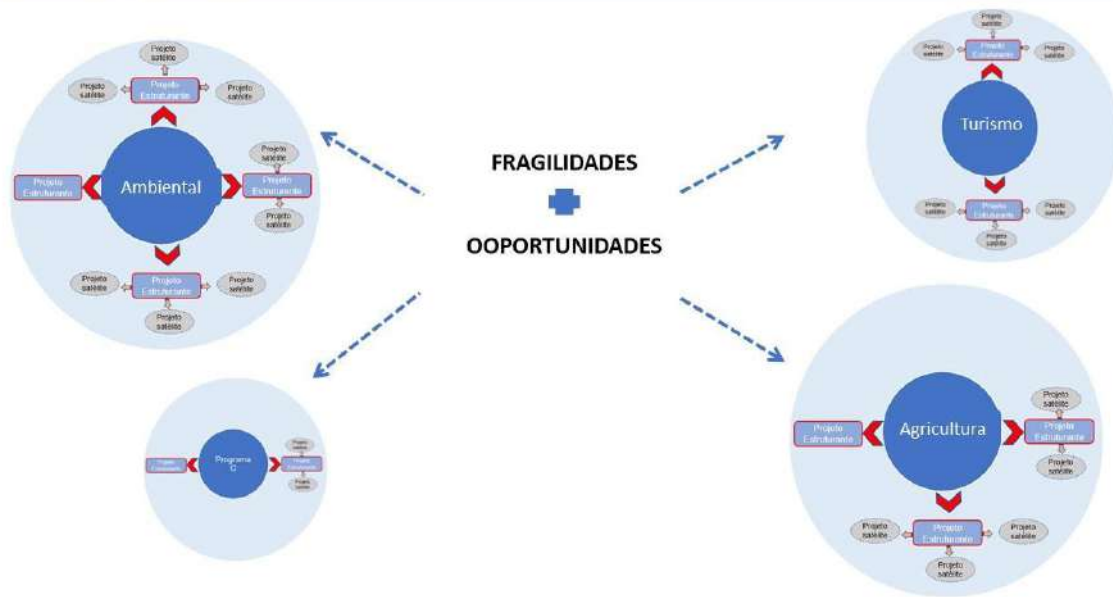
QUADRO GERAL – FORÇAS E OPORTUNIDADES

EQUIPE	DESCRIÇÃO	ODS
Oficina	Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (Smart City) (mobilidade, banda larga, integração de serviços)	9
Técnico	Boa estrutura de atendimento no combate a violência contra mulheres	5

Concepção - Lógica



CONCEPÇÃO - LÓGICA



Carteira de Projetos Estruturadores em construção

- Fragilidades e Oportunidades-

PRINCIPAL TENDÊNCIA	EXEMPLO	DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROGRAMAS	PROJETO ÂNCORA	PROJETO SATELITE
X	Técnico	Município integrado à Região Integrada de Desenvolvimento do São Paulo Segundo Estado das Ilhas, deve haver programas de desenvolvimento integrados, em especial no área de infraestrutura de mobilidade, saneamento, serviços públicos, assim como a instituição de serviços e conexões.	Síndese física	Programa de Desenvolvimento e Articulação Econômica	Projeto Estratégias de Alianças para o Desenvolvimento do Condado Integrado	Projeto de Regularização Conjunta e compartilhada do Distrito de Atividade do Distrito do Favela de Santana
X	Técnico (Ofício)	Formação como favela regional de São José, isolada ao arrendamento de rede e população de Centro, faz parte a favela Barão, tendo em vista a região de comércio e região. Limitação dos serviços de infraestrutura completa para os serviços de alta complexidade.	Limites econômicos. Enquanto a crise econômica de 2008 a 2010, alguns indicadores de infraestrutura e redução social, a população costuma ser fixa, com uma percentagem inferior da população migratória e população de baixa renda da linha de pobreza.			
X	Técnico	Falta disponibilidade de infraestrutura e infraestrutura de saúde que atendam a população dos municípios da região.	Limites econômicos. Enquanto a crise econômica de 2008 a 2010, alguns indicadores de infraestrutura e redução social, a população costuma ser fixa, com uma percentagem inferior da população migratória e população de baixa renda da linha de pobreza.	Projeto de Desenvolvimento da Competitividade da Região	Projeto de Fortalecimento do Polo Regional da Saúde Favela de Santana	
X	Técnico	Taxas crescentes da PIB no arrendamento elevadas ampliam as oportunidades para a criação de uma carteira de projetos em infraestrutura para o município.	Limites econômicos. Enquanto a crise econômica de 2008 a 2010, alguns indicadores de infraestrutura e redução social, a população costuma ser fixa, com uma percentagem inferior da população migratória e população de baixa renda da linha de pobreza.			
X	Técnico	Município com perspectiva de diversificação de atividades econômicas.	A Região Integrada de Desenvolvimento do Estado de São Paulo apresenta uma economia muito pouco estruturada.			
X	Técnico	Possibilidade de Especialização da agricultura local em produtos de alta valor agregado, voltados ao consumo em grandes centros e no comércio eletrônico.	A agricultura tem um peso mais limitado no setor de substituição de que da produção em larga escala. Isso é uma das razões.		Projeto de Desenvolvimento da Qualificação do Fornecedor	
X	Técnico	Município em articulação local e regionalmente com os governos (Estado e União) e setor privado em condições de estabelecer estratégias de desenvolvimento das áreas de educação, saúde, comércio eletrônico e infraestrutura econômica.	Possibilidade de surgimento de recursos e capital de risco no Município que possam ser utilizados para a criação de projetos de desenvolvimento das áreas de educação, saúde, comércio eletrônico e infraestrutura econômica.	Projeto de desenvolvimento da agricultura e da agroindústria em parceria com o setor agrícola, local e nacional.	Projeto de Regularização Conjunta e compartilhada do Distrito de Atividade do Distrito do Favela de Santana	
X	Técnico	Possibilidade de integração da agricultura familiar ao programa de alimentação escolar.	Pouca integração com a agricultura familiar para o desenvolvimento da agricultura local e nacional.			
X	Técnico	Boa estrutura de atendimento no combate à violência contra mulheres.	Segurança de gênero		Projeto de Estruturas de Apoio às Mulheres da Favela de Santana	Projeto de Regularização Conjunta e compartilhada do Distrito de Atividade do Distrito do Favela de Santana

[illegible]

Habilitação da Oportunidade	Características da Oportunidade	ELABORAR	DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROGRAMAS	PROJETO ÂNCORA	PROJETO SATELITE
X		Oficina	Existência de iniciativas relacionadas ao conceito de Cidade Inteligente (Smart City) (mobilidade, banda larga, integração de serviços)	Institucionais Falta de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação. Desenvolvimento ou não envolvimento em políticas internacionais de aquisição de carbono, como por exemplo, o mercado de carbono.	Programa de Gestão e Inovação	Conselho de Desenvolvimento Municipal de Inovação da Feira de Santana para a criação de mecanismos estruturais para a geração de inovação e desenvolvimento econômico, sendo como elemento central a estruturação e operacionalização de uma plataforma tecnológica e de inovação, o fortalecimento e a inovação na cidade.	criação do Conselho de Desenvolvimento e Inovação da Feira de Santana (comitê gestor) de modo a criar um espaço de planejamento, articulação política, operacionalização, monitoramento e avaliação de projetos de inovação, bem como a implementação de atividades inovadoras e de desenvolvimento econômico.
X		Oficina	Possibilidade de implantação de projetos de inovação, representando um importante impulso para a dinamização da economia da Feira de Santana, em particular no que tange ao crescimento nos setores primário, secundário e terciário.	Falta de integração entre acadêmicos e setor produtivo e social. Tais fragilidades não são capturadas por estatísticas sociais, setoriais ou econômicas que reflitam de forma indireta a existência de problemas de natureza institucional, mas não permitem os diagnósticos de pontos. Esse diagnóstico constitui um elemento central na formulação de recomendações quanto à formação de uma carteira de projetos estruturantes.		Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal	Projeto de profissionalização e inovação
X	X	Oficina	Existência de programas de qualificação profissional pública, públicos de incentivo à qualificação profissional.	Educacionais Baixo nível educacional pelo alto índice (100) de alunos fora da escola e índice de CEB abaixo de 4,0 nos anos finais da Educação Básica e no Ensino Médio e a diminuição dos recursos para a educação escolar. Baixa percentagem de alunos com aprendizado adequado em Português e Matemática nos provas do SAEB. Baixa escolaridade. Dificuldade de fazer indústrias com alta absorção de mão-de-obra especial e qualificada (fuga de cérebros).			Projeto de estruturação do TISA (Pavilhão de Inovação, Empreendedorismo, Negócios, Ciência, Tecnologia e Inovação)

Carteira de Projetos Estruturadores em construção

- Referencial teórico -

	Territórios: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRONE	ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvi- mento	Projetos Estruturadores	Projetos Satélites
Sustentabilidade Ambiental	Perrouxianas	Infraestrutura econômica Desenvolvimento produtivo	Dinamização e Diversificação produtiva		- Construção do Rodaanel de Feira de Santana - Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste - Duplicação do trecho leste-norte do Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte - Ampliação do Aeroporto (passageiros e cargas) - Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal) - Construção da Nova Central de Abastecimento - Projeto do Segundo Anel Viário - Projeto Novo Terminal Rodoviário - Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)	- Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS) - Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Arichiete e BR 116) - Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao aeroporto - Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana - Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações - Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos) e Implantação de rede cicloviária - Projeto de implantação de Passarelas de Travessias
	Marshallianas				- Modernização do Centro Industrial do Subyê - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão. Possibilidades de transferência da gestão do CIS para o Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS). - Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada (inteligente) - Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde - Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do lago Pedra do Cavaleiro² - Exploração do potencial de geração de energia eólica - Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas.	- Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha - Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PPSA).³ - Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúts, produtoras de sequeijos, beijú, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)⁴ - Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio
	Schumpeterianas	Ciência, tecnologia e inovação	Inovação		- Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana - Criação de uma incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Balança de Alimentos (EBAL), na Avenida João Durval Carneiro, perto do Shopping O prédio pertence ao Governo do Estado e atualmente está cedido à cooperativa de bananeiros.	Definição do Marco Legal do Ecossistema Municipal de Inovação (p. ex., Lei de Inovação e Fundo de Inovação).

	Territórios: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRONE	ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvi- mento	Projetos Estruturadores	Projetos Satélites
Sustentabilidade Ambiental	Jacobinas	Infraestrutura urbana	Conservação Ambiental e Segurança Hídrica		- Dada a construção do Rodaanel, integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos⁵ - Novo Shopping Popular, Nova Rodoviária⁶ e Centro de Conveções (ver alternativas) - Adequação / requalificação da área do Shopping Popular/Central de Abastecimento/Terminal de ônibus - Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada	- Adequação urbana do CIS Tomba - Ampliação da Rede Saneamento Básico - Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP) - Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana - Projeto de Operação Urbana Consorciada (transformar toda a região da lagoa Salgada, atraindo investimentos diferenciados com qualidade urbanística e ambiental).
	Beveridgianas	Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais	Desenvolvimento social	    	- Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana. - Projeto de Produção de Moradia em Área Central - Projeto de integração do sistema de Defesa Social - Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco	- Operação Urbana Consorciada (trecho BRT, mesmo que gere pouco retorno em termos de CEPACs, pode induzir e incentivar adensamentos direcionados) - Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora; - Projeto de Universalização dos Serviços de Saúde da família; - Programa de Merenda Escolar
	Beveridgianas	Educação e qualificação profissional	Desenvolvimento de capacidades humanas		Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso a tecnologia, infraestrutura)	- Melhorar a articulação entre a educação / qualificação profissional e as demandas do setor produtivo (Qualifica Feira)⁷ - Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PMCG e Sebrae) - Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensinando cursos especialização em tecnologias avançadas - Ampliação da oferta de educação de tempo integral;
	Institucionais	Fortalecimento das capacidades governativas dos entes federativos.	Desenvolvimento institucional		- Fortalecimento da capacidade do PMCG planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano - Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana - Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I de Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	- Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica - Estabelecer a governança do Ecossistema Municipal de Inovação no âmbito do seu marco legal (Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal) - Projeto de profissionalização e inovação

Carteira de Projetos Estruturadores em construção

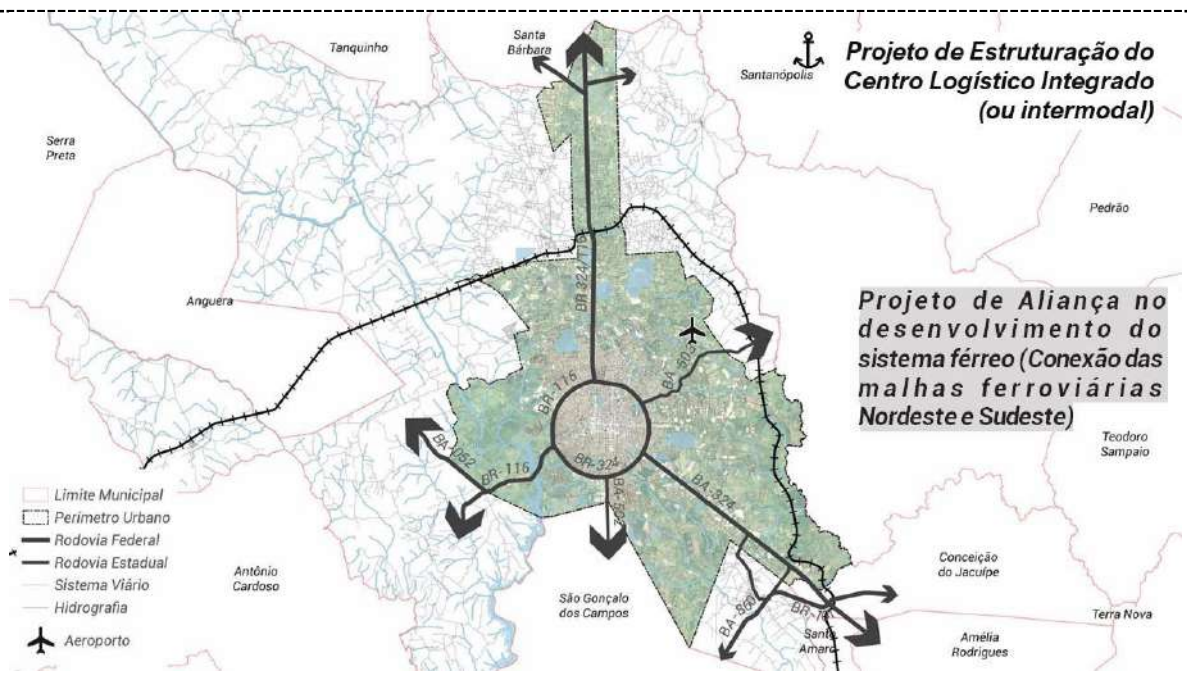
- Estruturação de Projetos -

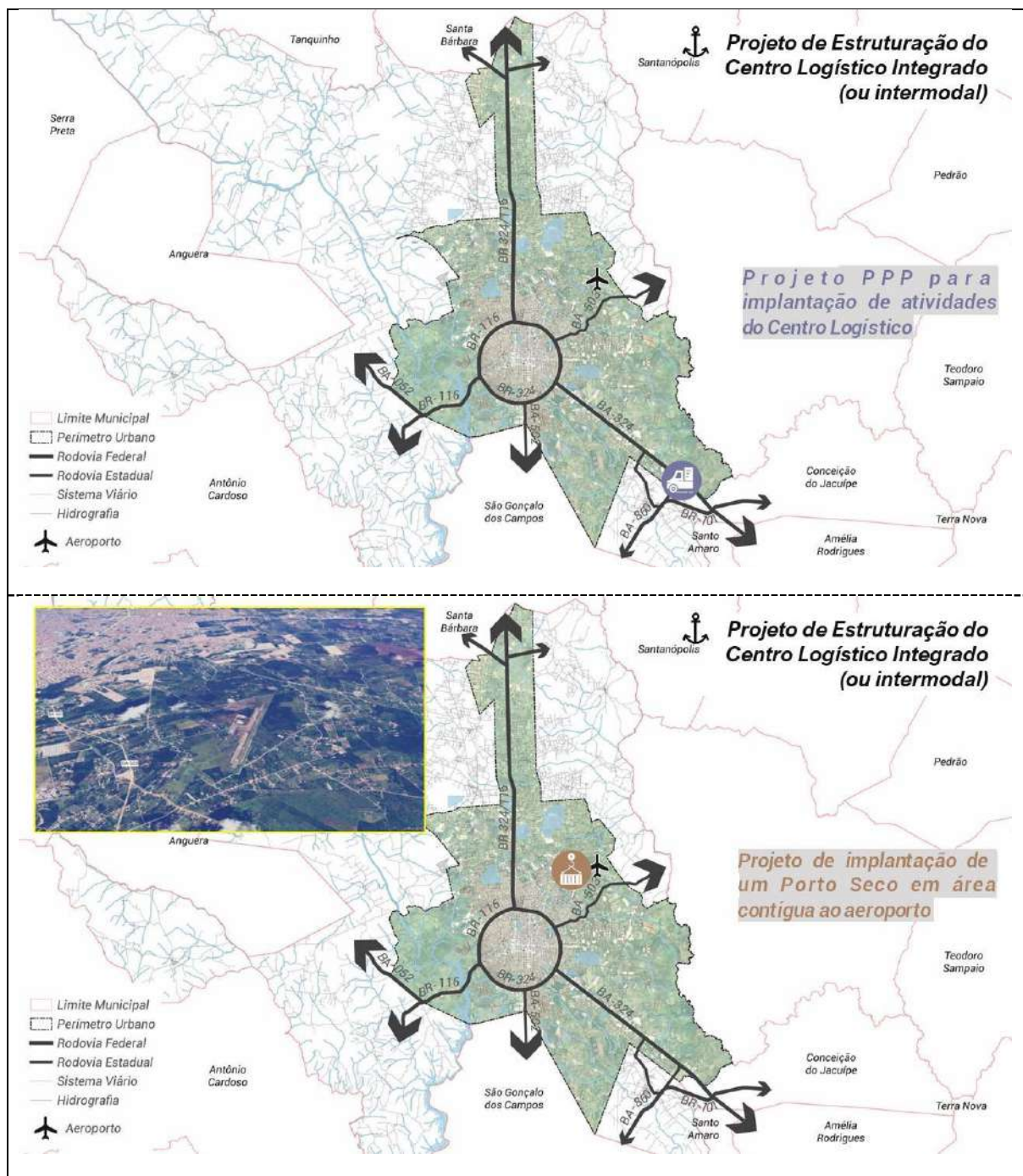
Setor	Projeto	Breve Descrição do Projeto	Rec. Financeiros		Institucional			Gestão Municipal Estruturante	Satélite	Descarte
			CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Vi	Art. GEB			
Logístico	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	Prevê-se que a implantação do Novo contará com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma das margens da nova rodovia. Em sua quinta versão de traçado, prevê-se um desenho de 106,11 km e investimentos de cerca de R\$ 1,6 bilhão, ou seja, uma proporção de investimentos de cerca de R\$ 16 milhões por quilômetro. Ligar a BR-324 no trecho do posto São Gonçalo, no trecho Feira-Salvador, à BR-116 Norte, no trecho próximo ao conhecido entroncamento de Tanquinho, onde a BR-324 continua no sentido Norte. Este desenho se dará pelas proximidades das bacias dos rios Pojuca, Subaé e Jacupe, evitando, portanto, desapropriações, visto que se passaria próximo a áreas de preservação ambiental.	Elevado	Médio	Não	Sim	Sim	Não	Não	
	Projeto do Segundo Anel Viário	O segundo anel viário urbano promoverá a integração entre os eixos viários existentes externos ao primeiro anel e otimizando / viabilizando a conexão de áreas urbanas existentes e futuras sem necessidade de acessar o primeiro anel	Elevado	Médio	Não	Sim	Sim	Não	Não	
	Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste	Implantação de ramal ferroviário de conexão entre as quatro linhas ferroviárias do PIL: Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE) Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG) Construção das linhas que integram Feira de Santana ao modal ferroviário, conforme trechos propostos em audiência pública pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) dentro do Plano de Investimento em Logística (PIL): (1) Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina; (2-a) Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG); (2-b) Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA); (3) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE).	Elevado	Elevado	Não	Não	Não	Sim	Não	

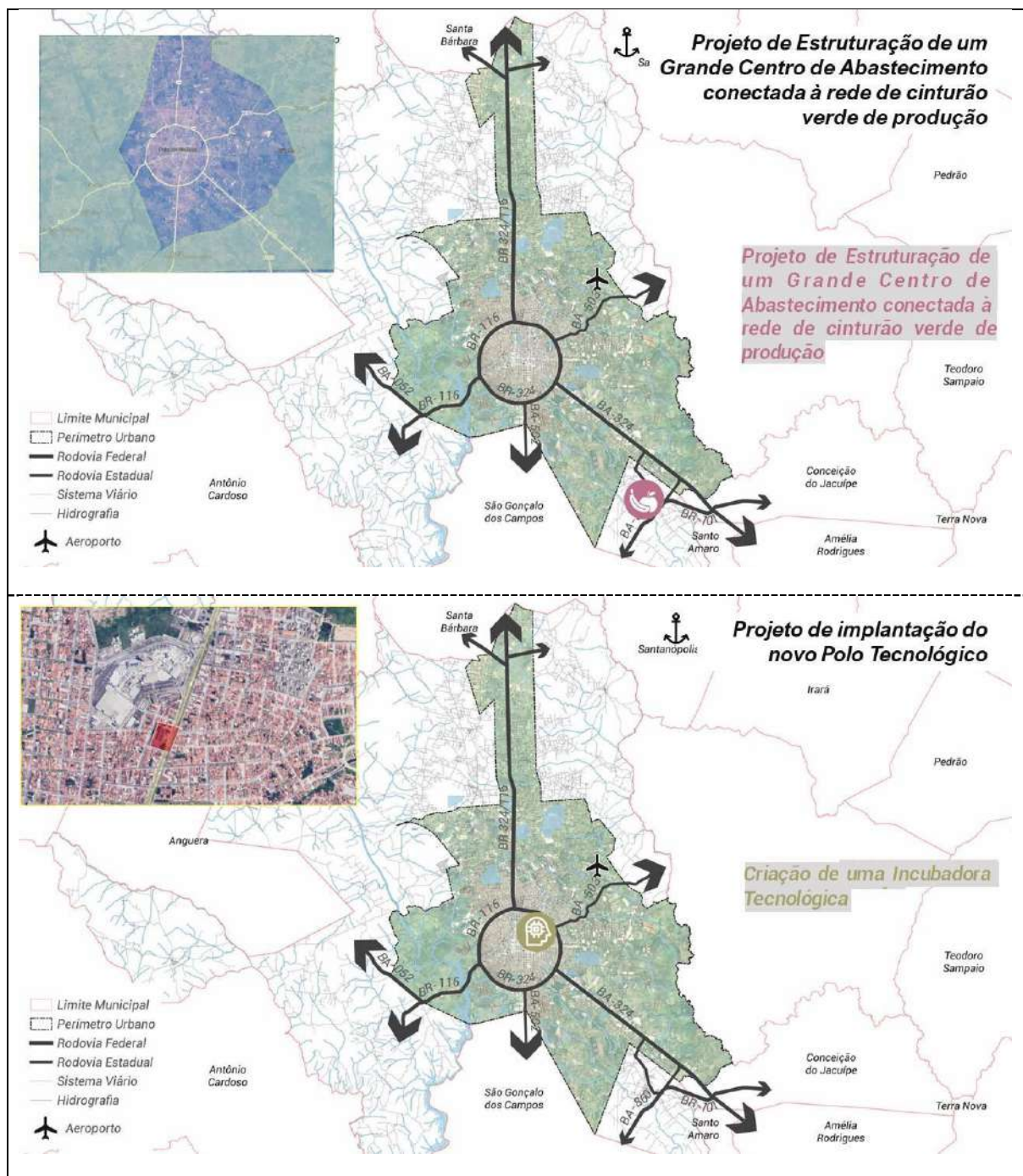
Logístico	Construção do Rodoanel de Feira de Santana
	Projeto do Segundo Anel Viário
	Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste
	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116N
	Integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros
	Ampliação do Aeroporto - Cargas
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)
Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado
	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada
	Construção da Nova Central de Abastecimento
	Projeto Novo Terminal Rodoviário
	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.
Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana
	Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada
	Ampliação da Rede Saneamento Básico
	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)
	Projeto de implantação do Cinturão Verde Feira de Santana
Transporte Público / Mobilidade Urbana	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021). Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA).
	Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)
	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) - estratégia de planejamento que integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas, consolidação de subcentros.
Agricultura	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações
	Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.
	Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar
Saúde	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio
	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde
	Projeto de Universalização dos Serviços de Saúde da Família

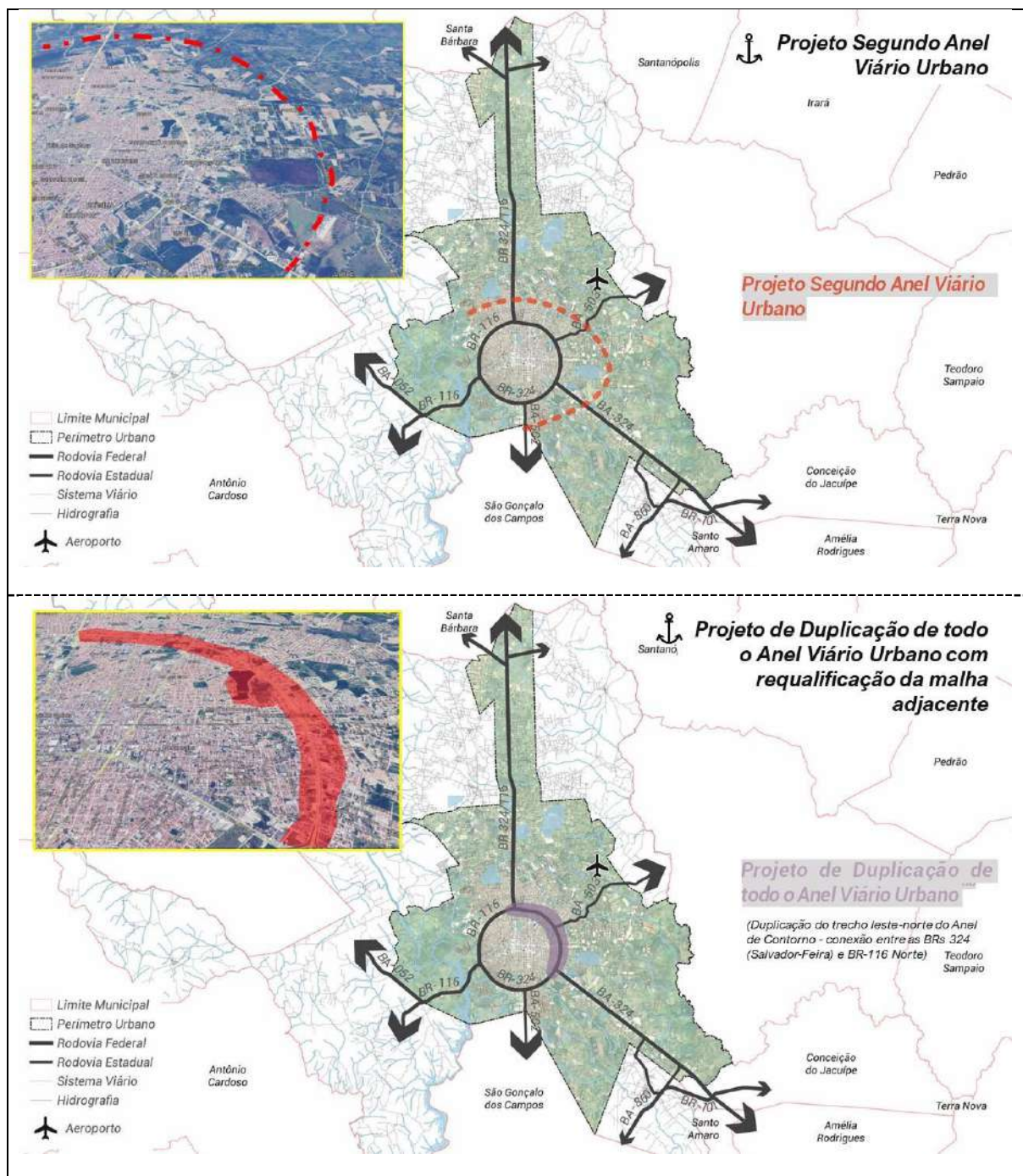
Desenvolvimento Industrial	Requalificação do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão.
	Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha
	Exploração do potencial de geração de energia eólica
Promoção à Inovação	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, bejú, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)[i]
	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana. Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)
	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas
Educação	Implantação de novas unidades educacionais nos novos bairros configurados a partir dos conjunto habitacionais recentemente implantados. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.
	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso a tecnologia, infraestrutura)
	Melhorar a articulação entre a educação / qualificação profissional e as demandas do setor produtivo (Qualifica Feira)
	Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)
	Ampliação da oferta de educação de tempo integral;
	Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.
Turismo	Negócios e Serviços
	Conclusão ou Novo Centro de Convenções
	Novo Shopping Popular
	Lazer
	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo

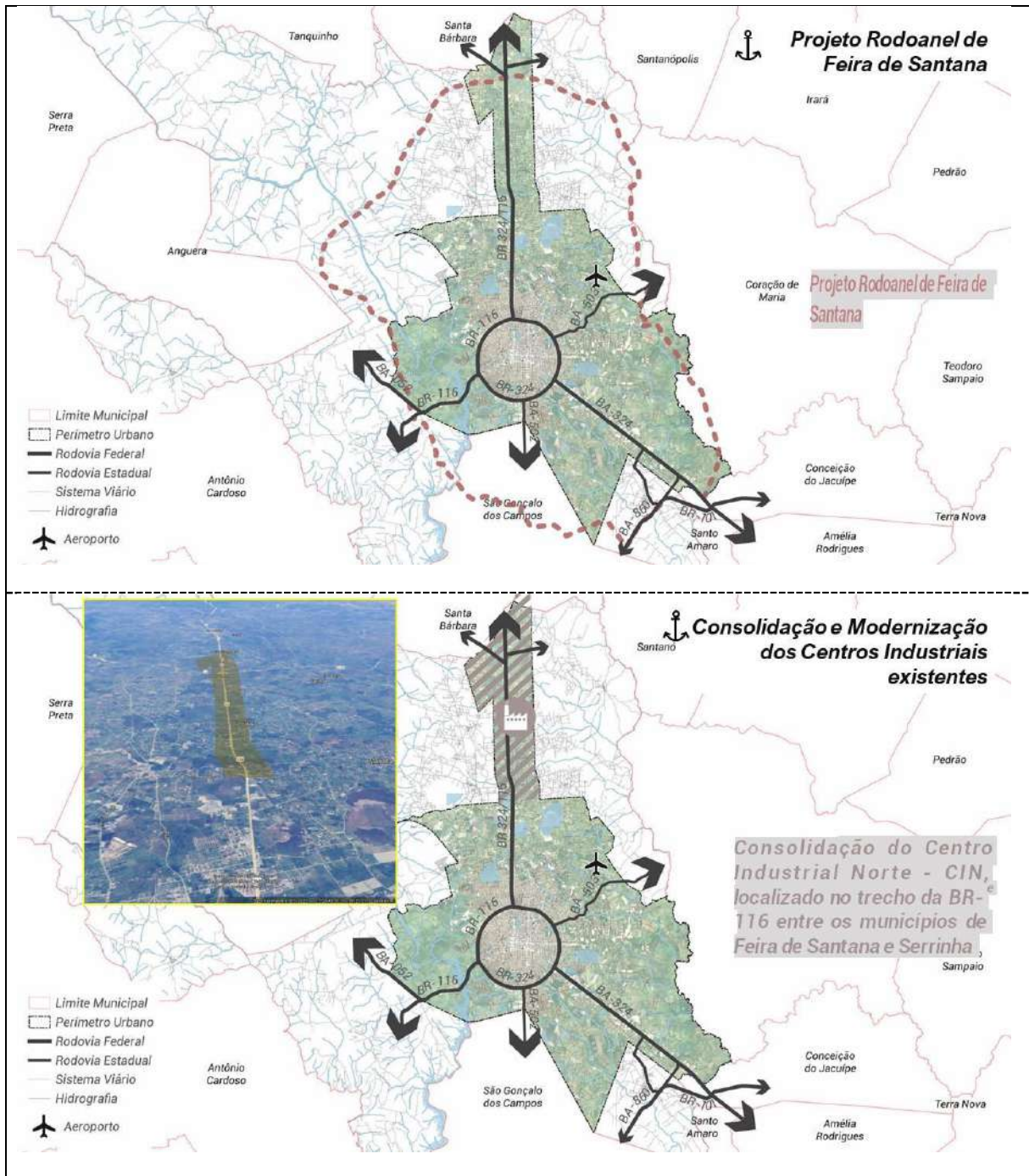
Habitacional	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana
	Projeto de Produção de Moradia em área Central
	Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco
Sociais	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social
	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora;
Fortalecimento da Gestão Municipal	Fortalecimento da capacidade da PM planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano
	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana
	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)
	Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)
	Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias
	Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana (definido por legislação específica)
	Projeto de profissionalização e inovação
	Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal

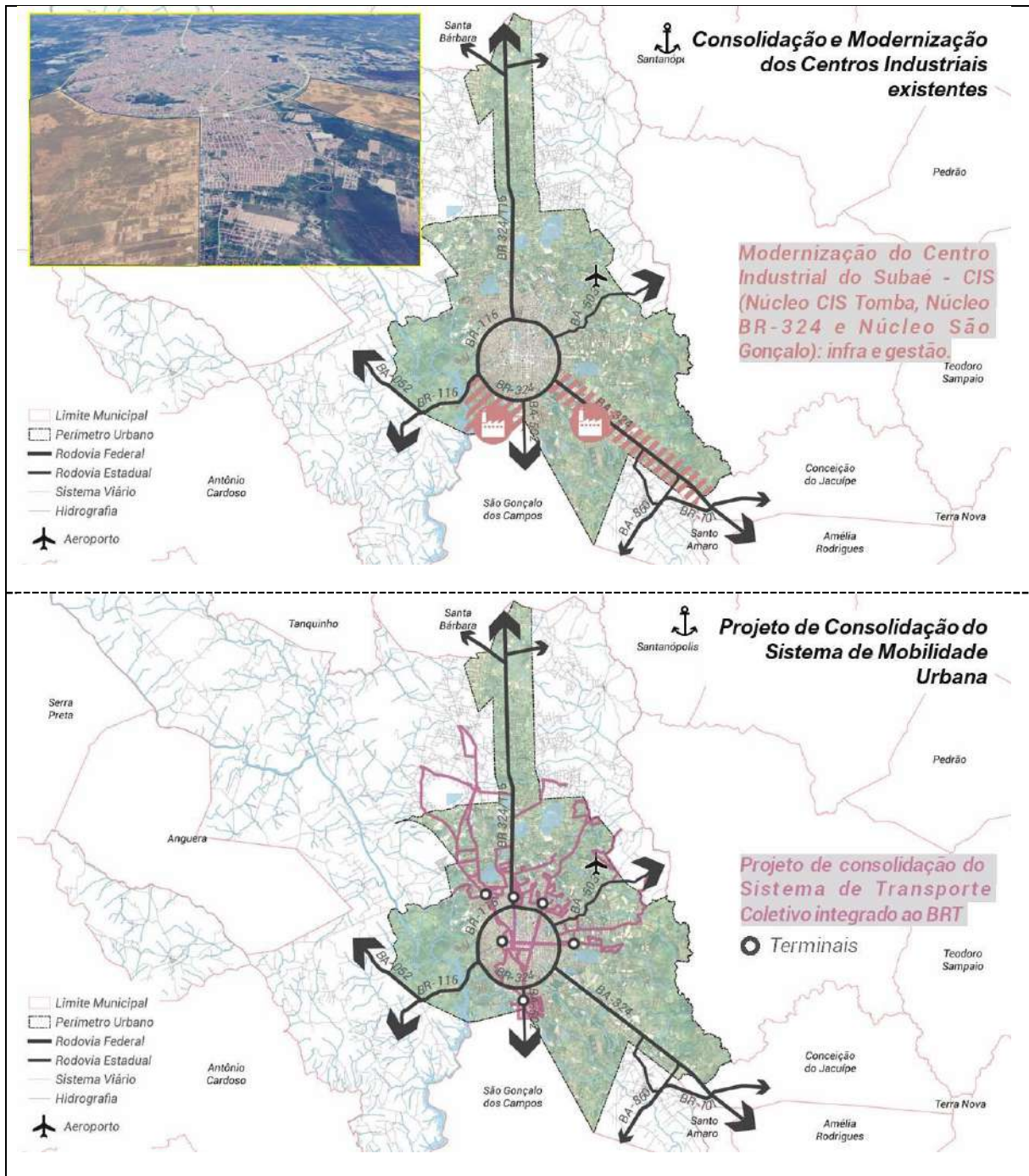


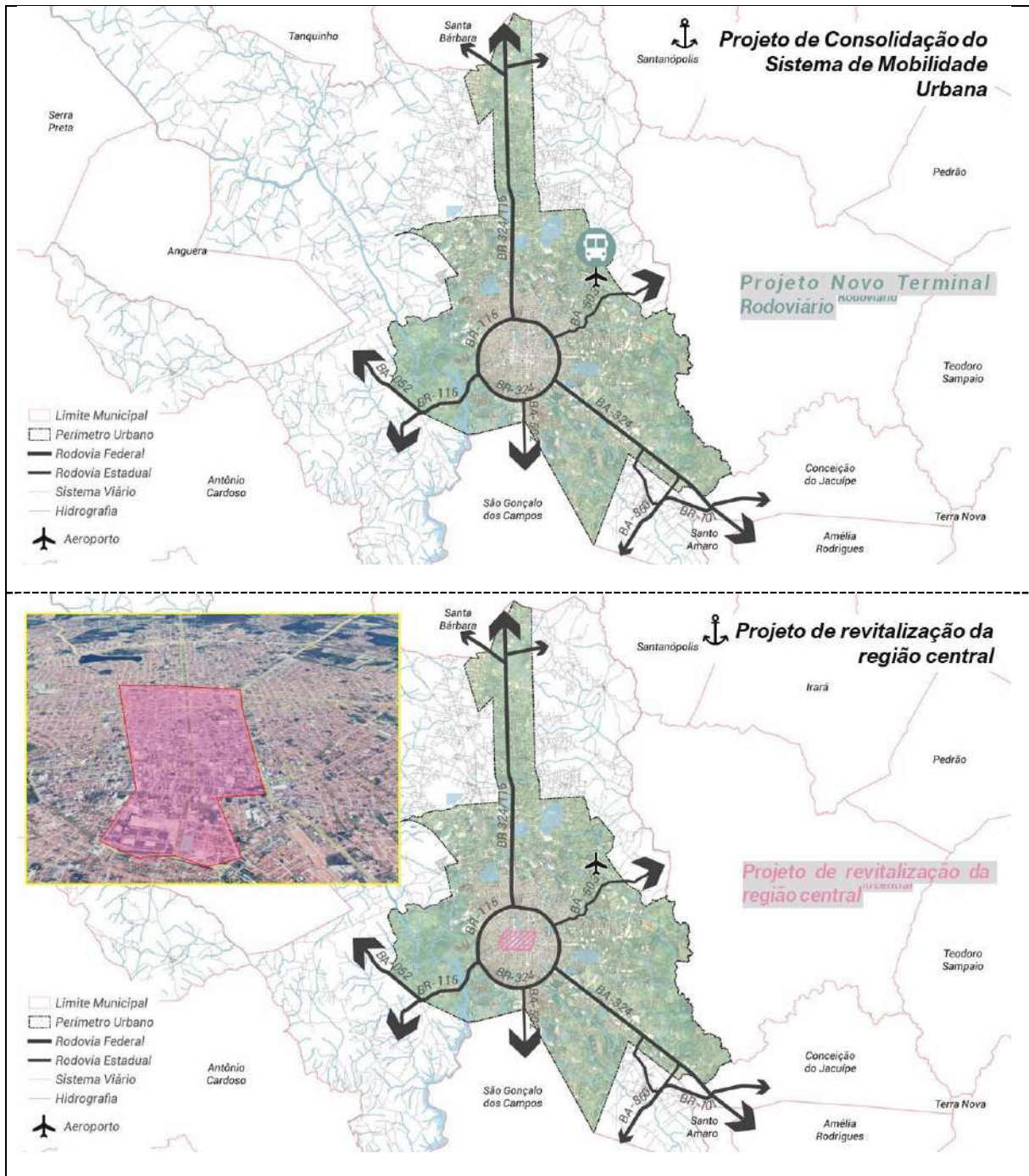


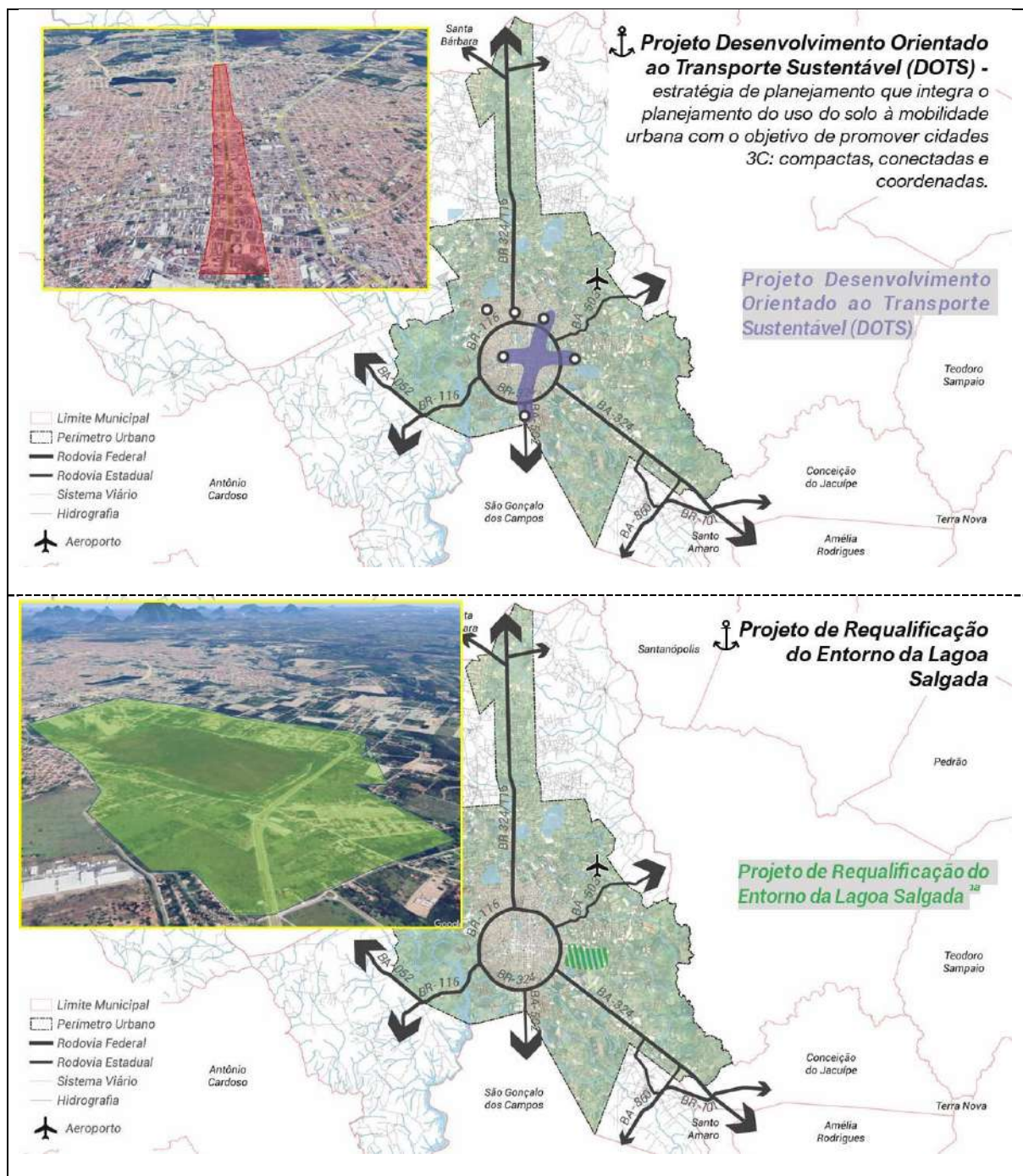


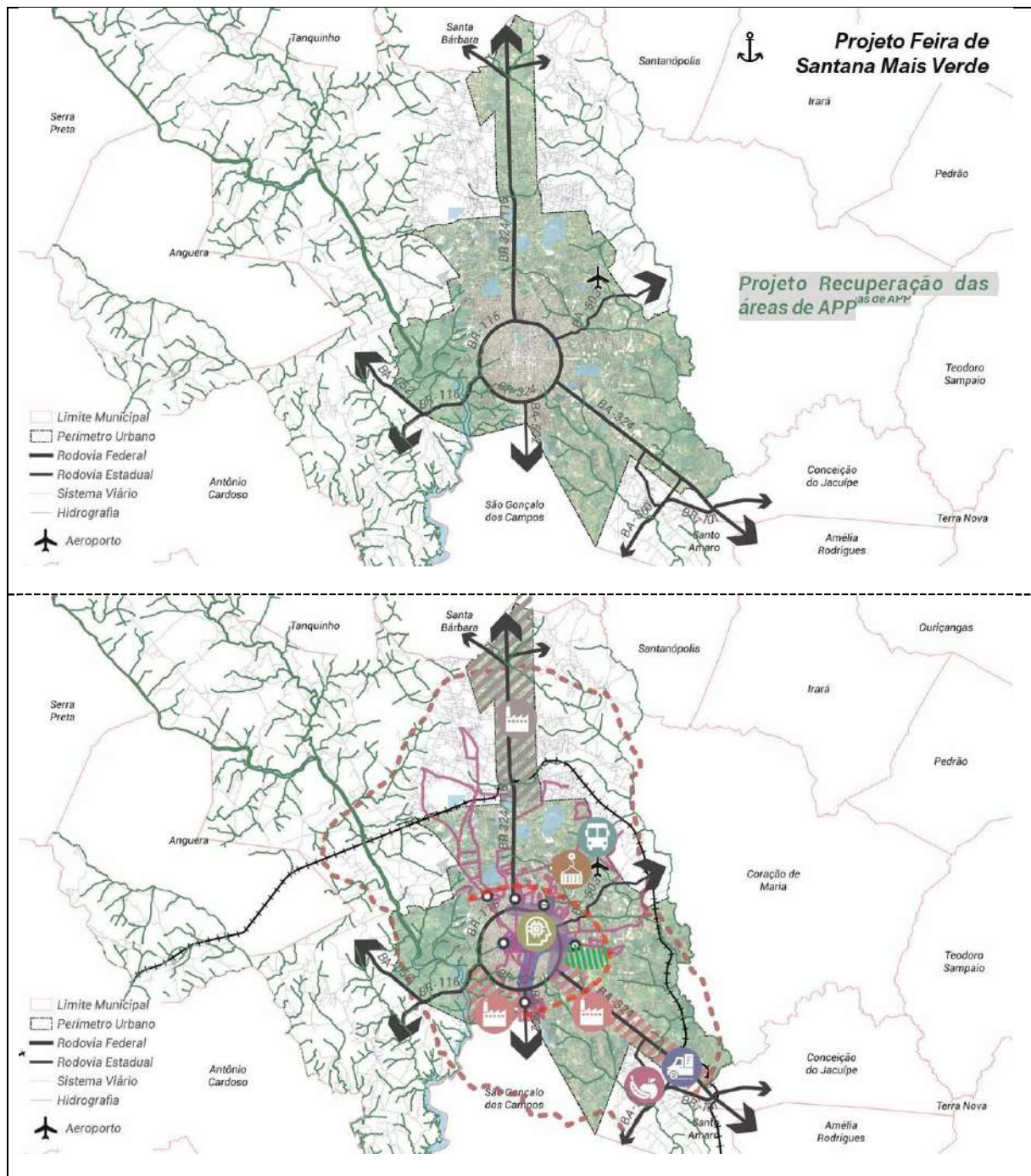












CrITÉrios para a seleÇão da Carteira de Projetos Estruturadores

CrITÉrios para escolha de Projetos Estruturadores / Programas

O que   mais relevante para a gestão municipal de Feira de Santana?

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS



CRÊTERIOS SUDENE + EQUIPES DE TRABALHO

Transversalidade

Potencial Inovador

Impacto Estruturador

Factibilidade

Risco

ODS

Transversalidade

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionados	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1				
Articulação em rede (mais de um município):		1			
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1		
ODS relacionadas				1	
					1

Potencial Inovador

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IES) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1				
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1			
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1		
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1

Impacto Estruturador

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionadas.	
Promoção da Região Intermediária	1					
Promoção da competitividade		1				
Promoção ambiental			1			
Redução das desigualdades sociais				1		
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Factibilidade

FACTIBILIDADE						
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto
Estruturação e execução do projeto	1					
Potencial de investimento (como política pública)		1				
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1			
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1		
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1
						1

Risco

RISCO						
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1					
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1				
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1			
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1		
Dependência de articulação com o governo estadual					1	
Dependência de articulação com a União						1
Necessidades de aprovações legislativas						1

ODS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1 - Erradicação da pobreza	1																
2 - Fome zero		1															
3 - Boa saúde e bem-estar			1														
4 - Educação de qualidade				1													
5 - Igualdade de gênero					1												
6 - Água limpa e saneamento						1											
7 - Energia limpa e acessível							1										
8 - Emprego digno e crescimento econômico								1									
9 - Indústria, inovação e infraestrutura									1								
10 - Redução das desigualdades										1							
11 - Cidades e comunidades sustentáveis											1						
12 - Consumo e produção sustentáveis												1					
13 - Ação contra mudança global do clima													1				
14 - Vida na água														1			
15 - Vida terrestre															1		
16 - Paz, justiça e instituições eficazes																1	
17 - Parcerias e meios de implementação																	1

Temas

GERAL						
CRITÉRIOS	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1					
POTENCIAL INOVADOR		1				
IMPACTO ESTRUTURADOR			1			
FACTIBILIDADE				1		
RISCO					1	
ODS						1

Projeto Estruturante (âncora)	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal			Descrição Sucinta: Visa dotar o Município de informações organizadas e tempestivas sobre serviços e políticas públicas. - Aquisição do equipamento e para estruturação da TI e serviços especializados para construção, alimentação e integração das bases de dados a partir das diferentes fontes. - Adesão a sistemas existentes ou aquisição de novos sistemas para dar fluidez e agilidade à prestação de serviços públicos, como também fornecer informações gerenciais confiáveis e tempestivas. - Treinamento e capacitação de pessoal para uma cultura de mudança e de adesão a estas novas ferramentas.
Projetos Satélites Relacionados:	Projeto de profissionalização e inovação Projeto de estruturação do TI da Prefeitura e Geoprocessamento (sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação) Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizados nas distintas secretarias Criação do orçamento participativo com instrumento da governança Introduzir a prática de gestão "papelless"			
ODS principal:		DIMENSÃO	Condição	Fragilidade ou Oportunidade relacionadas:
		X	Crescimento Econômico e Sustentável	Ausência de planejamento e fortalecimento da gestão, necessidade de integração de setores e planos de atuação.
			Desenvolvimento Socialmente Justo	
			Meio ambiente equilibrado	
			Condição ao Legislativo	
			Sim precisa	
			Não precisa	
Transversalidade	Integração com outros projetos e políticas públicas Articulação com outras esferas Sinergia com outros projetos Articulação em rede (mais de um município) Articulação intersetorial			SEI (TRF), Rede Sim (JUCEB), cadastro multifinalitário de outros municípios (a exemplo de Salvador) Federal e Estadual, possivelmente também com outros municípios Não Não Setor educacional e de TI
Potencial de promover a inovação	O resultado tem Potencial de promover a inovação Possibilidade de utilizar novas tecnologias oportunidade de inovação Potencial de criar/revitalizar ambientes de novos negócios de inovação Universidades poderão participar do processo			Melhoria da oferta de serviços públicos Disponibilidade de serviços públicos por meios digitais Redução do tempo de acesso aos serviços públicos voltados ao ambiente de negócios Possível envolver a criação de ferramentas e sistemas de gestão adaptados à realidade territorial local
Impacto Estruturador	Promoção ambiental Redução das desigualdades sociais Promoção da competitividade Promoção da Região Intermediária Superação do principal gargalo			Melhoria dos processos de monitoramento de ações e metas ambientais Base de conhecimentos integrado de público alvo de programas sociais Disponibilização de serviços públicos online e integrados voltados ao ambiente empresarial Não Ausência de dados e informações para as decisões de gestão e para a modelagem de políticas públicas
Factibilidade	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado Possibilidade de parcerias com o setor privado para execução do projeto			A detalhar Recursos do ente municipal e possíveis parcerias com outros entes públicos. Não viabilidade inicialmente
Risco	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Mudanças de gestão e reorganizações institucionais pode não comprometer o andamento e a qualidade da implantação e da operacionalização. Não Não

Projeto Estruturante (âncora)	Projeto de Reestruturação do Aeroporto de Feira de Santana com revisão da Concessão			Descrição Sucinta:
Projetos Satélites Relacionados:	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)			- O aeroporto é um elemento estratégico de um programa logístico intermodal para Feira de Santana. - Incorporação e aumento da área patrimonial prevista no contrato de concessão. - Estabelecimento de um Plano Diretor Aeroportuário compatível com a função estratégica do modal. - Revisão da concessão para repactuar as obrigações que garantam os investimentos necessários ao longo do contrato. - Contribuição de novas vias de acesso para passageiros e para facilitar o escoamento das cargas.
ODS principal:		ODS 8	ODS 8	Fragilidade ou Oportunidade relacionadas:
	☒	Crescimento Econômico e Sustentável	☐	Ineficiência da concessão do aeroporto à iniciativa privada e a não concretização das indenizações para haver espaço disponível à adequada ampliação, colocando em risco a possibilidade de expansão das operações, devido à possível ocupação urbana (inadequada) do entorno. Reorganização do Aeroporto fortalecerá a centralidade do município como capital regional, maior conexão com outros polos, dinamização da economia local, geração de emprego e renda. Possibilidade de integração entre os três modos de transporte (ferroviário, rodoviário, aeroportuário).
		Desenvolvimento Socialmente Justo	☐	
		Meio ambiente equilibrado	☒	
Transversalidade	Integração com outros projetos e políticas públicas			PDAR (Lei n. 13.097/2015); incentivos fiscais sobre querosene de aviação (Inc. XVIII, art. 268, RICMS/BA); Estadual e Federal
	Articulação com outras esferas			Projeto de Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal), além do progr. federais e estaduais.
	Sinergia com outros projetos			Atende à Região Metropolitana de Feira de Santana, além de dezenas de outros municípios.
	Articulação em rede (mais de um município)			Serviços logísticos, comércio e serviços em geral.
	Articulação intersetorial			
Potencial de promover a inovação	O resultado tem Potencial de promover a inovação			Sim, com serviços agregados em diferentes modos.
	Possibilidade de utilizar novas tecnologias			Sim, na distribuição de produtos e criação de redes de conectividade na prestação de serviços.
	Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			Sim, notadamente para produtos de maior valor agregado.
	Universidades poderão participar do processo			Poderá participar com ações transversais com outros projetos.
Impacto Estruturador	Promoção ambiental			Poderá se conectar a práticas sustentáveis na mobilidade urbana e na agroindustrialização.
	Redução das desigualdades sociais			Oportunidades de emprego e renda e viabilização da produção local (mecanismos de distribuição).
	Promoção da competitividade			Disponibilidade e criação de serviços, melhoria da mobilidade e atratividade para novos empreendimentos.
	Promoção da Região Intermediária			Oferta de transporte aéreo de passageiros e cargas para dezenas de municípios.
	Superação do principal gargalo			Avaliação de infraestrutura necessária.
Facilidade	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			Contrato da outorga da concessão; Estudo de Viabilidade Técnica do Programa de Infraestrutura em Logística: Aeroportos Regionais/Sistema Federal, 2014; Projeto do Governo do Estado da Bahia para aeroporto de cargas. Consideração como Aeroporto Regional S no Plano Aeroportuário Nacional 2016 (Minist. PDAR com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). Concessão com financiamento privado.
	Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado			O aeroporto já está concedido à iniciativa privada. Necessidade de revisão da concessão.
	Possibilidade de parcerias com o setor privado para execução do projeto			
Risco	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			Entrevista junto ao poder concedente de outorga de concessão (Estado da Bahia), notadamente para a garantia das indenizações e o aumento da área para viabilizar a ampliação do Aeroporto.
	Susceptibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório			Regulamentação de PDAR e do Estatuto das Municípios.
	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais			Prazo do Convênio de Delegação do aeroporto entre a União e o Estado da Bahia.
outra observação				

Setor	Projeto	Breve Descrição do Projeto	Rec. Financeiros		Institucional						
			CAPEX	OPEX	Privado	Art. Cam. Vi	Art. GEB	Art. União	Gestão Municipal	Estadual	Satélite
Logístico	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte.	Corresponde à duplicação do trecho existente leste-norte do Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador - Feira de Santana) e BR-116 Norte fagocitado pelo desenvolvimento urbano local de baixa trafegabilidade.	Médio	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não		
	Integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana, segundo a diversidade de seus compartimentos [iii] (Jacobianas)										
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros	Implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares de aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas.	Médio	Baixo	Negociação com atual concessionária	Não	Sim	Não	Não		
	Ampliação do Aeroporto - Cargas	Implantação de retroárea para armazenagem de cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas a partir	Elevado	Elevado	Negociação com atual concessionária	Não	Sim	Não	Não		
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	Construção de acesso viário de cerca de 1,8 quilômetros que viabiliza a conexão entre o Aeroporto e os eixos arteriais de acesso à rodovias ou ao Centro de Feira de Santana	Médio	Baixo	Não	Sim	Não	Não	Não		
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)	Implantação de centro logístico em área específica às margens da rodovia BA 324, contendo os seguintes componentes: - Desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu; - Desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.									
	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado	Implantação de área para armazenagem alfandegada com 1 m ² , com o objetivo de agilizar os processos de importação e exportação de produtos.									
	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações										

ATIVIDADE

1. Distribuição do Material

2. Preenchimento do “peso” dos critérios –
passo a passo TODOS juntos

3. Devolução do Material para compilação e análise

Escala de Importância	Definição	Explicação
1	Mesma importância	Os dois critérios contribuem igualmente para o objetivo.
3	Importância pequena de um sobre o outro	A experiência e o julgamento favorecem levemente um critério em relação ao outro.
5	Importância grande ou essencial	A experiência e o julgamento favorecem fortemente uma atividade em relação à outra.
7	Importância muito grande ou demonstrada	Um critério é muito fortemente favorecido em relação a outro; sua dominação de importância é demonstrada na prática.
9	Importância absoluta	A evidência favorece um critério em relação a outro com o mais alto grau de certeza.
2, 4, 6, 8	Valores intermediários entre os valores adjacentes	Quando se procura uma condição de compromisso entre duas definições.
Inversos 1 1 1 1 1 1 1 1 2 3 4 5 6 7 8 9	Se utiliza quando o elemento é menos importante ao critério comparado	



7.2.2 Memória da Oficina

A **Oficina de Avaliação de Projetos Potenciais para a Carteira de Projetos Estruturadores** de Feira de Santana aconteceu no dia 15 de dezembro de 2022, das 09:00 às 12:00 horas, no auditório do CIFS - Centro das Indústrias de Feira de Santana, Av. Nóide Cerqueira, e também através do *Google Meet*. Estiveram presentes representantes do Consórcio Concremat-Tese, as arquitetas e urbanistas Sandra Mayumi Nakamura e Patrícia Costa Pellizzaro, e o coordenador do escritório local e contador José Renato Sena Oliveira; representantes do Núcleo Gestor (NGFeira), o Secretário Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC) Sebastião Eduardo da Cunha, a Diretora do Departamento de Indústria, Comércio e Serviços; e demais agentes locais. De modo virtual estavam presentes representantes da Coordenação Geral de Cooperação e Articulação de Políticas da Sudene, Paula Aragão de Souza e José Aildo Sabino de Oliveira Junior; representantes do Consórcio, a coordenadora geral do projeto Dra. Mirna Cortopassi Lobo; e demais consultores, Carlos Henrique Pires Leandro, Francisco de Assis Mendonça, Roseli Maria da Rocha dos Santos, Mariano de Matos Macedo, Caroline Nayara Rech, Renata Lazinski Silva, e Camila Alves Maia.

Relativa à segunda Etapa da elaboração de uma Carteira de Projetos Estruturadores, a oficina teve por objetivos a apresentação da lista longa dos projetos e a hierarquização dos critérios a serem utilizados para a definição de 10 (dez) projetos potenciais.

Sandra Mayumi deu início, contextualizando e explicando o objetivo do trabalho. Segundo ela a Carteira de Projetos Estruturadores “é um instrumento de planejamento que possibilitará a seleção, a priorização e o detalhamento dos projetos que têm o potencial de acelerar o desenvolvimento da região. Complementarmente, o documento apresenta uma resposta pragmática que auxiliará o município na captação de recursos para a implementação das ações”, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035. A elaboração da Carteira inclui “a elaboração de ficha de projetos para Projetos Estruturadores; elaboração de

documentos técnicos detalhados para 5 Projetos Estruturadores Prioritários da Carteira e capacitações para servidores e gestores do município para a implementação desses projetos”. Na sequência a arquiteta e urbanista apresentou as etapas de elaboração do projeto, o cronograma de entrega dos produtos, bem como as atividades que já aconteceram até então. Apresentou, ainda, as oportunidades e forças, e fragilidades e ameaças, advindos dos diagnósticos técnico e comunitário feitos pela equipe de consultoria. Dentre as oportunidades e forças estão: município integrado a Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador, alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região, e expressiva diversificação de atividades econômicas. Dentre as fragilidades e ameaças pode-se citar a ausência do polo logístico e a falta de espaço específico para Porto Seco, a falta de aplicação dos projetos no Centro Urbano, e a dificuldade na mobilidade e acessibilidade intraurbana.

Em seguida, Sandra Mayumi apresentou rapidamente alguns projetos e sua localização no município, e deu início à atividade com os participantes, a qual consistiu em estabelecer uma pontuação para cada subcritério dentre os seis critérios estabelecidos: Transversalidade, Potencial Inovador, Impacto Estruturador, Factibilidade, Risco e ODS, de modo a hierarquizá-los. Paula Aragão ressaltou que os critérios, com exceção de Risco e ODS, já haviam sido utilizados em 2019 durante a elaboração do PRDNE – Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste.

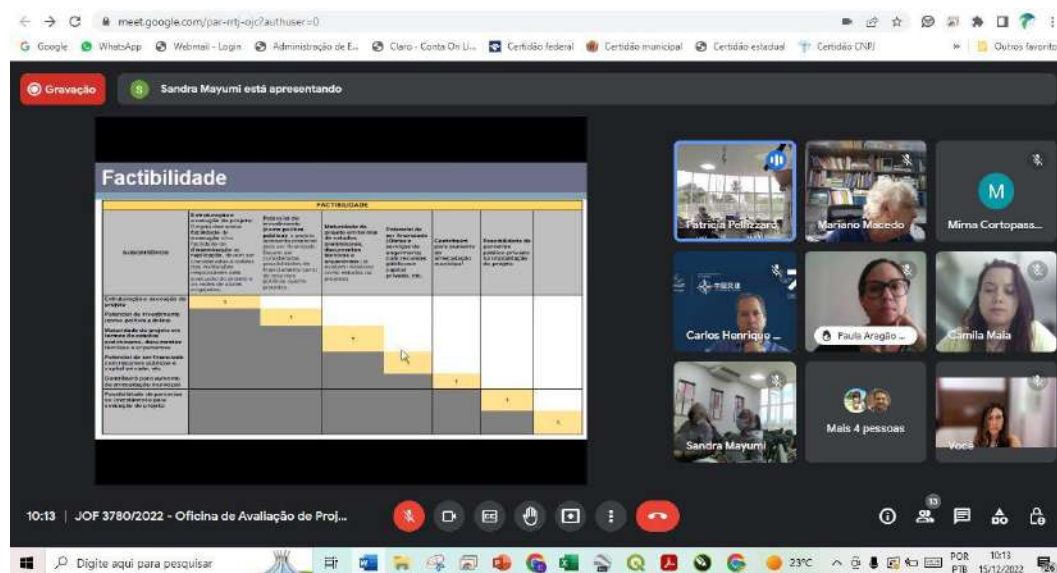
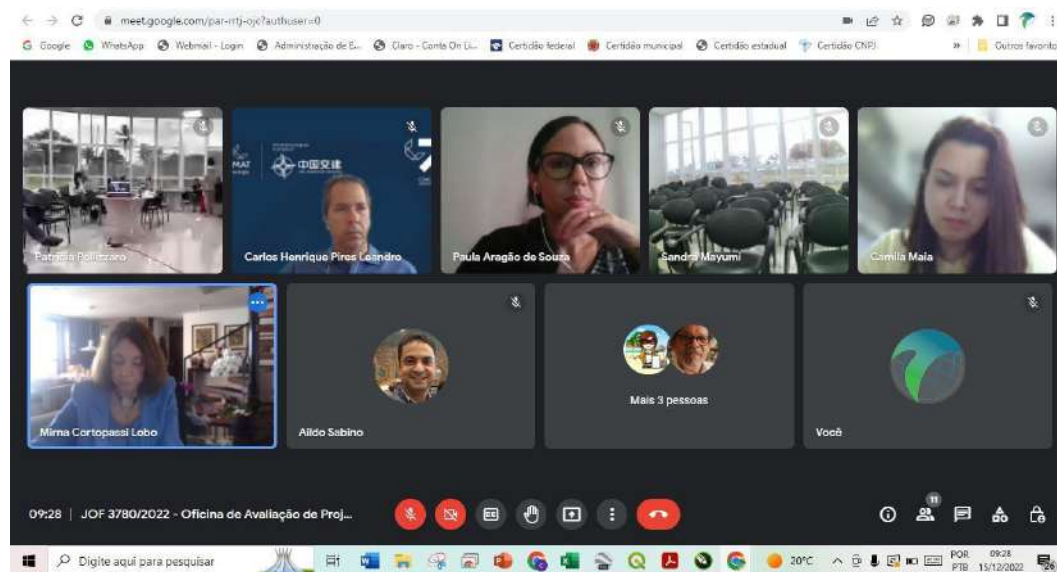
Ao final, os participantes receberam uma “ficha” com cada um desses critérios para preenchimento. Esse preenchimento visou estabelecer comparação em grau de importância entre os critérios elencados, a fim de auxiliar na escolha dos 10 projetos potenciais para o município.

7.2.3 Registro Fotográfico

FIGURA 6: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA







7.2.4 Lista de Presença

QUADRO 37: LISTA DE PRESENÇA

Instituição	Nome	Contato
Sudene	Paula Aragão de Souza	paula.souza@sudene.gov.br
	Aildo Sabino de Oliveira	aildosabino@sudene.gov.br
Prefeitura Municipal de Feira de Santana	Marcia Cristina Ferreira (SETTDEC)	marciacristina@pmfs.ba.gov.br / 75 99133-8288
	Sebastião Cunha (SETTDEC)	cunhabahia@gmail.com
	Carlos Brito (SEPLAN)	75 98859-1456
	Moema Pinto Franco (SETTDEC)	moemafp@hotmail.com / 75 98856-4185
	Gilson Matos	71 99261-6767
PENSAR FEIRA	Nathalia Oliveira	nathalia@grupopdk.com.br / 75 98108-7146
	Edson Piaggio	piaggio2@terra.com.br / 71 99982-4061
CIFS	João Batista Ferreira	75 99977-1189
Concremat-Tese	Camila Alves Maia	camilaalvesmaia0@gmail.com / 47 99228-0012
	Carlos Henrique Pires Leandro	carlos.leandro.1003883@concremat.com.br / 85 98814-8302

Instituição	Nome	Contato
	Caroline Rech	caroline@tesetecnologia.com.br / 41 99802-8292
	Francisco Mendonça	chico@ufpr.br / 41 99963-4933
	José Renato Oliveira	teiacontabil@gmail.com / 75 9965-0967
	Mariano Macedo	m3curitiba@gmail.com / 41 99967-0449
	Mirna Cortopassi Lobo	mirna@tesetecnologia.com.br / 41 99972-6696
	Patricia Costa Pellizaro	patricia.pellizaro@gmail.com / 41 98700-7997
	Renata Lazinski Silva	renatalazinski@tesetecnologia.com.br / 41 99779-1188
	Roseli Maria dos Santos	roseli009@gmail.com / 41 99994-7270
	Sandra Mayumi Nakamura	etc@ecotecnica.com.br / 41 99934-3334

A lista de presença digitalizada pode ser vista no APÊNDICE B – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES, ao final deste relatório.

7.3 REUNIÃO COM SECRETARIAS MUNICIPAIS

Aconteceu no dia 09 de fevereiro de 2023, através de videoconferência virtual, uma reunião entre membros do Núcleo Gestor, Equipe Técnica do Consórcio, Sudene e representantes de diversas Secretarias Municipais de Feira de Santana, conforme pode ser verificado na lista de presença do item 7.3.4.

A reunião teve por objetivo a apresentação dos trabalhos realizados até então e a aplicação de questionário às Secretarias, a fim de obter sugestões sobre a carteira de projetos. Os itens a seguir apresentam o conteúdo transmitido, a memória da reunião, bem como os resultados do questionário aplicado.

7.3.1 Conteúdo Apresentado

O conteúdo apresentado pode ser visualizado no QUADRO 38 a seguir, e refere-se à síntese das etapas 1 e 2..

QUADRO 38: SLIDES DE APRESENTAÇÃO, REUNIÃO COM SECRETARIAS.

The image displays two presentation slides for a virtual meeting. Both slides feature a background map of the Feira de Santana region. The top slide includes a title, a meeting agenda, and logos of participating organizations. The bottom slide is a duplicate of the top slide's content.

Carteira de Projetos Estruturadores 2022-2035 Feira de Santana Estado da Bahia

REUNIÃO VIRTUAL COM SECRETARIAS MUNICIPAIS
09 DE FEVEREIRO DE 2023 - DAS 09:00 ÀS 10:00 HORAS

Abertura (Fala dos representantes da Sudene, Gabinete da Prefeitura, Núcleo Gestor)
Representante da Sudene
Gabinete da Prefeitura
Representante do Núcleo Gestor

Consórcio - Apresentação e Síntese do Projeto
Apresentação e Etapas de Elaboração
Síntese Produto 1 (Alinhamento das oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável de Feira de Santana com a Agenda 2030)
Síntese Produto 2 (Identificação das Soluções e Prospecção de Projetos)
Produto 3 (Detalhamento de Projetos Estruturadores)

Encerramento (Apresentação do Formulário, Dúvidas e demais esclarecimentos)

Logos: Sudene, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Governo Federal, UNIAO E RECONSTRUÇÃO, UNOD, PNUD, tese, CONCREMAT, 中国交建.

Carteira de Projetos Estruturadores 2022-2035 Feira de Santana Estado da Bahia

Logos: Sudene, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Governo Federal, UNIAO E RECONSTRUÇÃO, UNOD, PNUD, tese, CONCREMAT, 中国交建.

LISTA DE PRESENÇA



bit.ly/listadepresencareuniao

PROJETOS ESTRUTURADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FEIRA DE SANTANA

SUMÁRIO

Contextualização;
Etapas de elaboração;
Eventos Participativos;
Produto 1 - Procedimento Metodológicos;
Produto 2 - Procedimento Metodológicos;
Produto 3 - Detalhamento da Carteira de Projetos.

PROJETOS ESTRUTURADORES

CONTEXTUALIZAÇÃO



ETAPAS DE ELABORAÇÃO



PRODUTO 01 METODOLOGIA



PRODUTO 01 MATRIZ 1 FRAGILIDADES

MATRIZ CHAVE 1: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE

PAINEL 1: OPORTUNIDADE X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS																					
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO*		OPORTUNIDADE	ODS	META ODS	OS ODS RELACIONADOS																
Humanização da Cidade	Compartilhamento de Desenvolvimento Territorial e Ambiental				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
X		Implantação de novo anel rodoviário	9	9.1										X	X	X					
X		Criação da Companhia de Desenvolvimento Regional	17	17.17										X	X	X	X	X		X	
X		Implantação do Distrito Industrial Municipal	9	9.2										X	X	X	X				
	X	Requalificação do centro da cidade	11	11.7										X	X	X					
X		Promover a inovação	9	9.5										X	X	X	X				
X	X	Promover o turismo na APA do Lago de Pedra do Cavalo	8	8.9										X	X	X			X		
X		Promover o turismo de negócios	8	8.3										X	X	X					

*Arquivo: "MATRIZ CHAVE 1.XLSX"

PRODUTO 01

MATRIZ 1 OPORTUNIDADES

MATRIZ CHAVE 1: ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE

PAINEL 2: FRAGILIDADE X ODS X META ODS X INTERAÇÃO COM OUTROS ODS																
PRINCÍPIO ESTRATÉGICO*	Humanização da Cidade	Competitividade	Desenvolvimento Territorial e Ambiental	FRAGILIDADE	ODS	META ODS	OS ODS RELACIONADOS									
							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	X			Falta de investimentos	17	17.1	X	X	X					X	X	
X	X	X		Entraves políticos	16	16.6	X	X	X					X	X	X
	X			Ausência do polo logístico	9	9.1	X	X						X	X	X
	X			Crise econômica	8	8.1	X	X						X	X	
	X			Falta de recursos	17	17.1	X	X	X					X		X
X				Falta de estrutura dos equipamentos de educação	4	4.2	X	X	X					X		
		X		Falta de conscientização ambiental na APA	15	15.1	X							X	X	
	X			Desvalorização dos imóveis	8	8.1								X		

*Arquivo: "MATRIZ CHAVE 1.XLSX"

PRODUTO 02

METODOLOGIA

01

CONSOLIDAÇÃO DA LISTA LONGA DE PROJETOS POTENCIAIS

Matriz 2:
95 Projetos

02

SELEÇÃO DOS PROJETOS POTENCIAIS

Relacionados com as dimensões de análise territorial:
53 Projetos

03

DETALHAMENTO DOS PROJETOS

Classificação por setor e entre projetos estruturadores e satélites

04

DEFINIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

Matriz Multicritério
21 Projetos

05

APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS

Definição dos Projetos Estruturadores | Matriz 3
10 Projetos

PRODUTO 02

MATRIZ 2 PROJETOS POTENCIAIS

MATRIZ CHAVE 2: ODS X META ODS X FRAGILIDADE E/OU OPORTUNIDADE X PROJETOS POTENCIAIS

PRINCÍPIO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DA OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO DA FRAGILIDADE	PROJETOS POTENCIAIS	ODS	META ODS	ODS RELACIONADOS																
						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
X	Município Integrado e Região Ampliada de Articulação Urbana do Arranjo Populacional de Salvador.	Posicionamento estratégico de Feira de Santana longe dos "centros de massa" dos grandes lúcos produtivos. Município está muito ao sul do "centro de massa da região Nordeste", cujo centro de massa está mais próximo a Recife, e muito ao norte do "centro de massa nacional" que está mais próximo a São Paulo e Rio de Janeiro, ficando pelas regiões sul e sudeste.	Projeto Estratégico de Alianças para o Desenvolvimento Econômico Integrado	8	8.1, 8.2, 8.3, 8.4											X	X	X				
X			Projeto de Equilíbrio das Condições com municípios da Fieira de Articulação Imediata de Feira de Santana	9	9.1, 9.3											X	X					X
X	Segundo Estatuto das Metrópoles, deve haver programas de desenvolvimento integrado, em especial na área de infraestrutura de mobilidade, saneamento, serviços públicos, assim como a construção de convênios e consórcios.	Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana não assumem como motores de um desenvolvimento econômico de alto valor agregado. Círculo econômico. Enquanto o ciclo econômico de 2010 a 2015 gerou importantes externalidades e inclusão social, a recessão posterior fez com que uma parcela relevante da população regressasse a patamares abaixo do nível de pobreza.	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana	17	17.16, 17.17											X	X	X			X	
X			Projeto de Gestão da Competitividade Econômica	9	9.1, 9.2, 9.3, 9.4											X	X	X				
X X	Afirmção como Polo Regional de Saúde, voltado ao atendimento de toda a população do Oeste, Nordeste e Norte Baiano, tendo em vista a rede de comarcas entre as regiões. Ampliação dos serviços de saúde / maior complexidade para serviços de alta complexidade.		Projeto de Fortalecimento do Polo Regional de Saúde Feira de Santana	3	3.6											X	X					X
X X	Alta disponibilidade de estabelecimentos e profissionais de saúde que atendem a população dos municípios da região.		Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	8	8.2, 8.3, 8.5, 8.6										X			X				X
X		A Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana apresenta uma economia muito pouco	Projeto de Desenvolvimento e Qualificação de Fomateadores	8	8.2, 8.3, 8.4											X	X					X

*Arquivo: "MATRIZ CHAVE 2.XLSX"

PRODUTO 02

DIMENSÕES DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO

Sustentabilidade Ambiental	Território: dimensões de análise, escalas de planejamento / tipos de externalidades	Eixos setoriais de intervenção da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR	Eixos estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste - PRDNE	ODS (Agenda 2030) / Atlas do Desenvolvimento	Projetos
	Perrouxianas	Infraestrutura econômica	Dinamização e Diversificação produtiva	8 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA; 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	15 projetos
	Marshallianas	Desenvolvimento produtivo			10 projetos
	Schumpeterianas	Ciência, tecnologia e inovação	Inovação		1 projeto
	Jacobianas	Infraestrutura urbana	Conservação Ambiental e Segurança Hídrica	6 ENERGIA LIMPA; 7 AGUA LIMPA E SANEAMENTO; 11 ECOLOGIA, TERREIRA, OCEANOS E Ecosistemas	9 projetos
	Beveridgianas	Desenvolvimento social e acesso a serviços públicos essenciais	Desenvolvimento social	1 ERGONOMIA; 2 TRABALHO DECENTE; 3 SAÚDE DEBILIDADE; 5 GÊNERO; 10 REDUÇÃO DAS DESIGDADES	7 projetos
	Beveridgianas	Educação e qualificação profissional	Desenvolvimento de capacidades humanas	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	6 projetos
	Institucionais	Fortalecimento das capacidades governativas dos entes federativos.	Desenvolvimento institucional	16 GOVERNO DE QUALIDADE; 17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO	7 projetos

DETALHAMENTO DOS PROJETOS ESTRUTURADORES E SATÉLITES

Projetos Estruturadores													
SETOR LOGÍSTICO		INFRA. URB. ATIVOS IMOBILIÁRIOS	INFRA. URB. MEIO AMBIENTE	MOBILIDADE	AGRICULTURA	SAÚDE	EDUCAÇÃO	TURISMO	DES. INDUSTRIAL	TURISMO	HABITAÇÃO	SOCIAL	GESTÃO MUNICIPAL
Construção do Rodonnel		Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)		
Projeto do Segundo Anel Viário		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	
Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	
Duplicação do trecho leste-norte do Anel Anel de Contorno		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	
Ampliação do Aeroporto		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	
Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	
Erradicação do Centro Logístico Integrado (na intermodal)		Projeto de Implantação das Novas Acessos ao Aeroporto	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Projeto de Universalização do Saneamento	Projeto de promoção da agricultura familiar e comércio	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro do São José e do Lago Petróleo do Cavalo	Exploração do potencial de geração de energia eólica	Consolidação do Ecossistema Municipal de Proteção de Faixa de Serrata	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Projeto de Qualificação e Integração do Sistema Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	

Projetos Satélites													
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social	Projeto de Integração do Sistema Municipal de Defesa Social
***	Projeto de Integração do Sistema Municipal												

PRODUTO 02

CRITÉRIOS

POTENCIAL INOVADOR

IMPACTO ESTRUTURADOR

FACTIBILIDADE

RISCO

PRODUTO 02

MATRIZ 3

MATRIZ CHAVE 3: DIMENSÃO X ODS X META OD3 X FRAGILIDADE OU OPORTUNIDADE X PROJETOS DEFINIDOS PARA COMPOR A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES X PONTUAÇÃO EM CADA CRITÉRIO X PONTUAÇÃO FINAL

[illegible]

*Arquivo: "MATRIZ CHAVE 3.XLSX"

PRODUTO 02

MATRIZ 3
PROJETOS
POTENCIAIS
21 PROJETOS

RELACIONADOS AO
ODS 8

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

1. Ampliação do Aeroporto - Passageiros | Cargas

SETOR LOGÍSTICO | PONTUAÇÃO TOTAL: 4,23

2.Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)

SETOR LOGÍSTICO | PONTUAÇÃO TOTAL: 3,32

3. Construção da Nova Central de Abastecimento

SETOR INFRAESTRUTURA URBANA - ATIVOS IMOBILIÁRIOS | PONTUAÇÃO TOTAL: 3,27

4. Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde

SETOR SAÚDE | PONTUAÇÃO TOTAL: 2,94

5.Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo

SETOR TURISMO | PONTUAÇÃO TOTAL: 3,27

PRODUTO 02 ANÁLISE MULTICRITÉRIO SELEÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES	PROJETOS ESTRUTURADORES Ampliação do Aeroporto -Passageiros Cargas Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio Gestão e Inovação do Sistema Educacional Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal) Exploração do potencial turístico do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo Construção da Nova Central de Abastecimento Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana Construção do Rodoanel de Feira de Santana Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)
PRODUTO 02 ANÁLISE MULTICRITÉRIO SELEÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES	PROJETOS ESTRUTURADORES Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal Exploração do potencial de geração de energia eólica Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto Projeto de Universalização do Saneamento Projeto de Integração do sistema de Defesa Social Projeto Feira de Santana Mais Verde Projeto do Segundo Anel Viário Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste

PRODUTO 03

DETALHAMENTO DOS PROJETOS

Título do Projeto	Secretarias e ou Departamentos
Dimensão	Prazo de Execução Estimado
ODS Vinculados	Fonte potencial de Recursos
Respectiva meta do ODS	Possíveis agentes financiadores
Fragilidade ou Oportunidade	Estimativa de Custo
Objetivo-Geral do Projeto	Memória de Cálculo Simplificada
Principais Metas	PPA municipal e ao PPA estadual
Público-Alvo ou Beneficiário	A localização através de mapa

Encaminhamentos

- Questionário
- Contatos Consórcio

COORDENAÇÃO GERAL
Mirna Cortopassi Lobo
mirna@tesetecnologia.com.br

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA
Caroline Nayara Rech
caroline@tesetecnologia.com.br
Mariano de Matos Macedo
Patrícia Costa Pellizzaro
Sandra Mayumi Nakamura

GESTOR DO CONSÓRCIO
Carlos Henrique Pires Leandro

CONSÓRCIO CONCREMAT-TESE

QUESTIONÁRIO
PERÍODO PARA RESPOSTA:
09/02 A 14/02



bit.ly/questionariosecretarias

7.3.2 Memória da Reunião

Pauta: Apresentação da Elaboração da Carteira de Projetos Estruturadores que Contribuam com o Desenvolvimento Sustentável e Construção de Ambiente de Recuperação Econômica de Feira de Santana até 2035.

09:00 – 09:01

Introdução e apresentação da pauta da reunião.

09:01 – 09:07

Apresentação e fala dos representantes da Sudene: Rapaella Arcila (Diretora de Planejamento) e Danilo Campelo (Coordenador Geral de Cooperação e Articulação de Políticas).

09:07 – 09:08

Apresentação e fala dos representantes do Gabinete da Prefeitura: Secretário Sebastião Cunha e Secretário Carlos Brito (PREFEITURA).

09:08 – 09:11

Apresentação e fala do representante do PNUD: Leonel Neto.

09:11 – 09:12

Apresentação e fala do representante do Núcleo Gestor: Márcia Ferreira (PREFEITURA).

09:12 – 09:13

Apresentação e fala Vice-prefeito de Feira de Santana: Fernando De Fabinho (PREFEITURA).

09:13 – 09:49

Mirna (TESE) apresenta a síntese do projeto, Caroline (TESE) pede para os participantes da reunião acessarem o *QR-Code* para o formulário de registro de participação e disponibiliza o *link* para o acesso do formulário no chat da reunião. Mirna (TESE) apresenta o representante do consórcio em Feira de Santana José Renato (TESE) e do Gestor do consórcio Carlos Leandro (CONCREMAT).

Na sequência, Mirna (TESE) dá continuidade à apresentação, com a seguinte ordem:

- Contextualização;
- Etapas de Elaboração;
- Eventos Participativos;
- Síntese Produto 1- Procedimento Metodológicos;
 - Apresenta as 45 oportunidades e 43 fragilidades (Matriz 1) identificadas a partir de oficinas e capacitações com o Núcleo Gestor;
- Síntese Produto 2- Procedimento Metodológicos;
 - Apresenta, de forma breve, os 95 projetos (Matriz 2);
 - A partir da Matriz Multicritério apresenta os 21 projetos estruturadores;
 - Em seguida, apresenta Matriz 3 onde é definido os 10 projetos estruturadores;
- Síntese Produto 3 - Detalhamento da Carteira de Projetos;
- Encerramento da apresentação;

Caroline (TESE) solicita que os participantes presentes das secretarias acessem o questionário e o respondam com sugestões de projetos satélites que contribuirão para a Carteira de Projetos. Fica acordado que o recebimento das respostas será feito entre os dias 09/02/2023 a 14/02/2023.

Caroline (TESE) disponibiliza os contatos dos representantes do Consórcio para eventuais dúvidas.

09:49 – 09:52

Leonel Neto (PNUD) comenta sobre o acréscimo de alguns critérios de avaliação desde que esses não interfiram no andamento do trabalho já realizado. Pede a realização de uma reunião interna para a semana do dia 12/02.

09:52 – 09:55

Fernando de Fabinho (Vice-prefeito) ressalta a importância da contribuição dos secretários presentes responderem ao questionário final.

09:55 – 10:00

Rapaella Arcila (SUDENE) solicita que os secretários presentes respondam ao questionário apresentado e que contribuam como puderem na elaboração do projeto. Danilo Campelo (SUDENE) apresenta o SIGMapas.

10:00 – 10:00

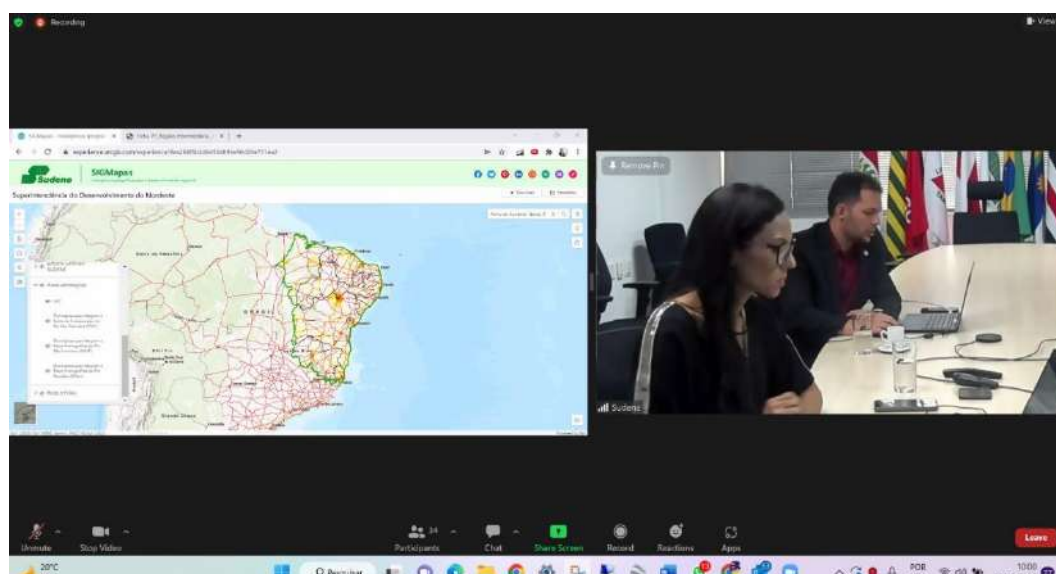
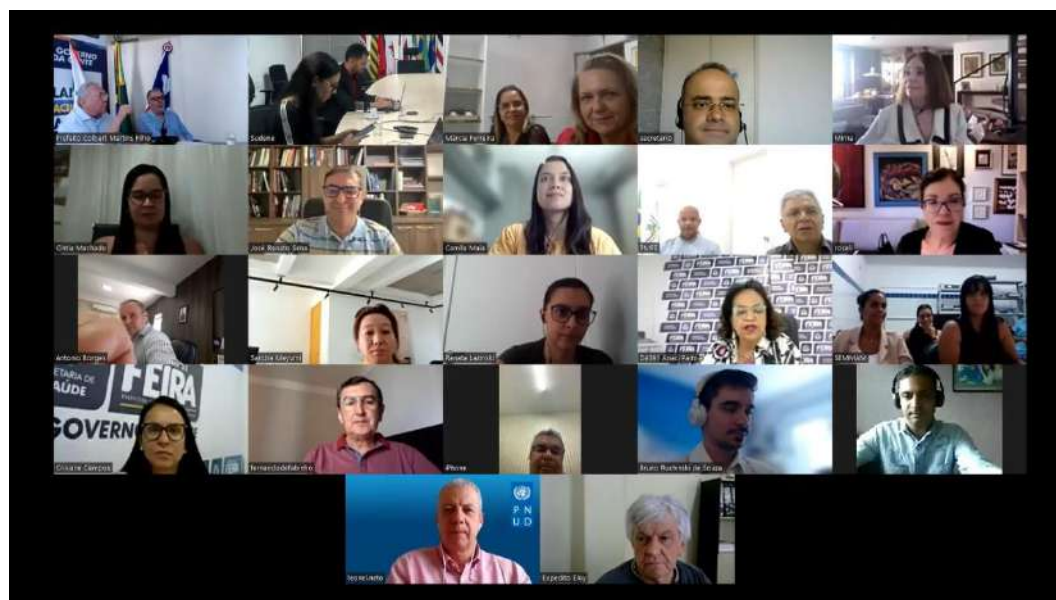
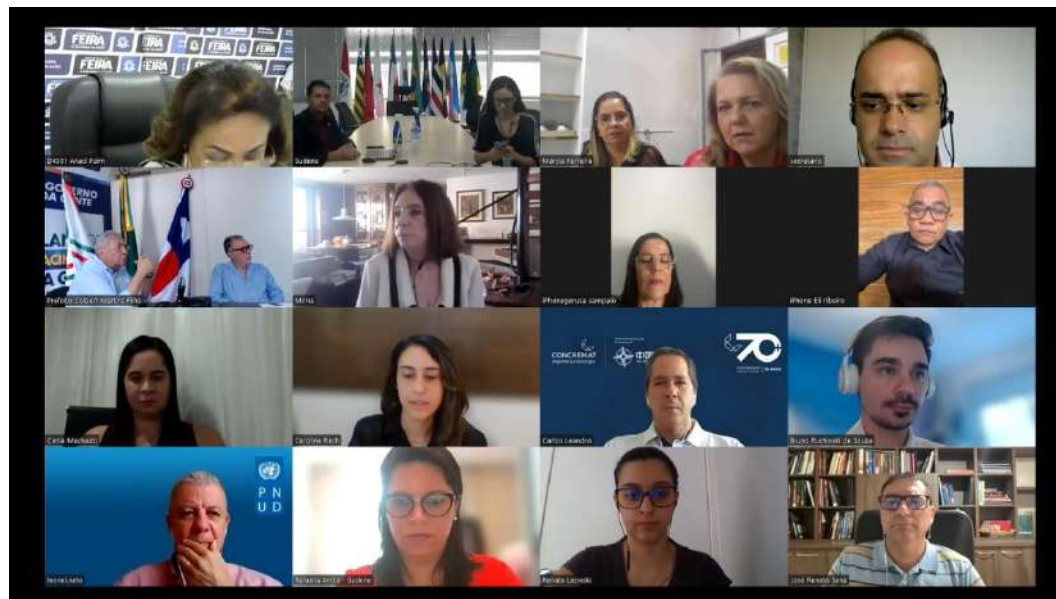
Caroline (TESE) ressalta a data final (14/02) para o recebimento das respostas do questionário.

A reunião se encerra às 10:02.

7.3.3 Registro Fotográfico

FIGURA 7: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO





Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

7.3.4 Lista de Presença

QUADRO 39: LISTA DE PRESENÇA

Instituição	Nome	Contato
PNUD	Leonel Leal Neto	leonel.neto@undp.org
Sudene	José Aildo Sabino	aildo.sabino@sudene.gov.br
	Danilo Campelo	danilo.cesar@sudene.gov.br
	Paula Aragão de Souza	paula.souza@sudene.gov.br
	Rapaella Arcila	riaa@sudene.gov.br
Prefeitura de Feira de Santana	Anaci Paim	anacibpaim@seduc.feiradesantana.ba.gov.br
	Antônio Borges	-
	Carlos Brito	caobrito@uol.com.br
	Caroline Rios	carolinerios.seagri@pmfs.ba.gov.br
	Cintia Daltro Machado	secretario.sehab@pmfs.ba.gov.br
	Danilo Campelo	danilo.cesar@sudene.gov.br
	Expedito Eloy	-
	Fernando De Fabinho (Vice-prefeito)	-
	Gerusa Maria Bastos Silva Sampaio	gerusa.sampaio@hotmail.com
	Jairo Alfredo Carneiro Filho	jcarneirofsa@hotmail.com
	Janaina Santos de Carvalho	carvalhojana49@gmail.com
	Joana Carvalho	carvalhojana49@gmail.com
	Joanely Brandão	joanely.jane@gmail.com
	Josemar Silva Cordeiro	Josemar.gabp@pmfs.ba.gov.br
	Marcia Cristina Ferreira Gomes	marciacristina@pmfs.ba.gov.br
	Moema Pinto Franco	moemapfranco.settdec@pmfs.ba.gov.br
	Rafaella Arcila	riaa@sudene.gov.br
	Sebastião Cunha	sebastiaocunha@pmfs.ba.gov.br
	Sergio	sergiobc.sedur@pmfs.ba.gov.br
Consórcio Concremat-Tese	Bruno Ruchinski de Souza	bruno@tesetecnologia.com.br / 41 98873-3784
	Camila Maia	camilaalvesmaia0@gmail.com / 47 99228-0012
	Carlos Henrique Pires Leandro	carlos.leandro.1003883@concremat.com.br / 85 98814 8302
	Mirna Cortopassi Lobo	mirna@tesetecnologia.com.br / 41 99972-6696
	Renata Lazinski Silva	renatalazinski@tesetecnologia.com.br / 41 99779-1188
	Roseli Rocha dos Santos	roseli009@gmail.com / 41 99994-7270
	Sandra Mayumi Nakamura	etc@ecotecnica.com.br / 41 99934-3334
	Caroline Nayara Rech	caroline@tesetecnologia.com.br / 41 99802-8292
	José Renato Sena Oliveira	teiacontabil@gmail.com / 75 99965-0967

7.3.5 Questionário

O questionário aplicado aos representantes das Secretarias Municipais de Feira de Santana⁸ teve por objetivo o recebimento de sugestões para complementação dos projetos da Carteira de Projetos Estruturadores e foi respondido pelas seguintes secretarias:

- Secretaria de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural (SEAGRI);
- Secretaria de Educação (SEDUC);
- Secretaria de Planejamento (SEPLAN);
- Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC);
- Secretaria Extraordinária de Gestão e Convênios (SEGC);
- Secretaria Municipal de Administração (SEADM);
- Secretaria Municipal de Comunicação Social (SESOM);
- Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL);
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SEDUR);
- Secretaria Municipal de Governo (SEGOV);
- Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB);
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMMAM);
- Secretaria Municipal de Saúde (SMS);
- Secretaria Municipal Extraordinária de Políticas para as Mulheres (SMPM);
- Fundação Hospitalar de Feira de Santana.

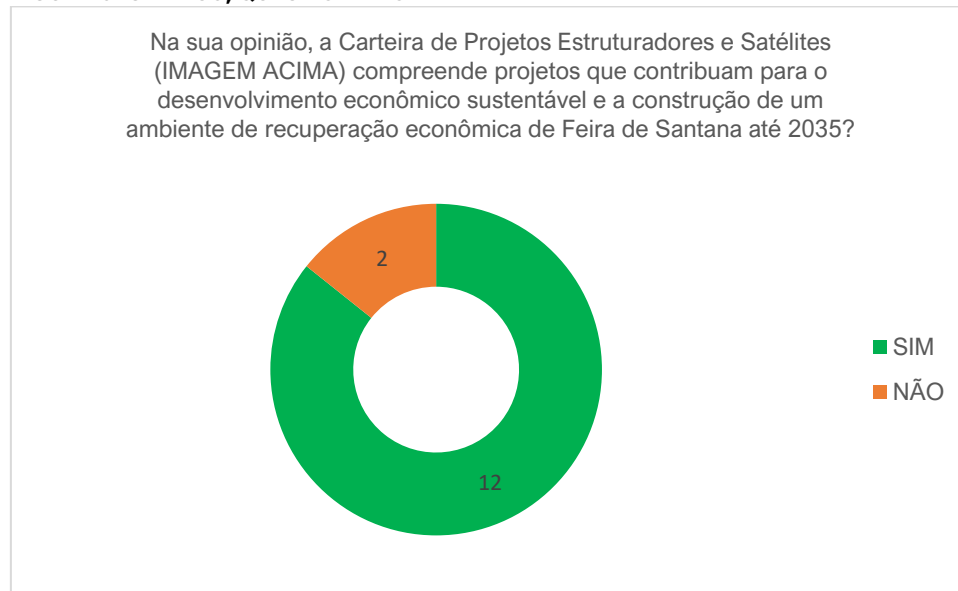
FIGURA 8: PROJETOS ESTRUTURADORES, QUESTIONÁRIO.

PROJETOS ESTRUTURADORES
Construção do Rodopanel de Feira de Santana
Projeto do Segundo Anel Viário
Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste
Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte
Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas
Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)
Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou Intermodal)
Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada
Construção da Nova Central de Abastecimento
Projeto de Universalização do Saneamento
Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)
Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)
Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio
Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde
Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)
Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do Lago Pedra do Cavalo
Exploração do potencial de geração de energia eólica
Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana
Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social
Projeto de Integração do sistema de Defesa Social
Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal

⁸ Disponível através do link <https://forms.gle/7hWt8KSdFjdJyC8C7>.

Das 14 secretarias que responderam, 12 acreditam que a Carteira de Projetos Estruturadores (FIGURA 8) compreende projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico sustentável e a construção de um ambiente de recuperação econômica de Feira de Santana até 2035 (FIGURA 9).

FIGURA 9: GRÁFICO, QUESTIONÁRIO.



As 2 secretarias que responderam “Não” à pergunta anterior, sugeriram os seguintes projetos:

- “Acredito que o projeto pode ser mais amplo na área turística. Valorização dos museus e da cultura nordestina na cidade. Na carteira pode ter a construção de um roteiro turístico com guias, paradas, samba de roda do sertão, comida típica, artesanato, etc. Gerar outros atrativos que atualmente não são explorados.” (Secretaria de Comunicação)
- “APLs de movelaria e produção de artigos em alumínio”. (Sec Mun Ext. Gestão e Projetos estratégicos)

Esses e outros projetos sugeridos foram inseridos como projetos satélites e podem ser visualizados no APÊNDICE R – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS).

7.4 REUNIÕES E ENTREVISTAS COM ATORES LOCAIS

Neste item estão relacionadas todas as reuniões e entrevistas ocorridas ao longo da Etapa 2, com exceção dos eventos de Capacitação e Oficina, entre a equipe técnica do Consórcio Concremat-Tese e demais atores locais de Feira de Santana, as quais tiveram por objetivo principal a discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana.

QUADRO 40: REUNIÕES E ENTREVISTAS LOCAIS – ETAPA 02

DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSÓRCIO)	(DEMAIS)
19/10/2022	11:00 - 12:00	Reunião de Acompanhamento NGFeira, Consórcio e Sudene	Virtual	Discussão acerca dos Produtos Entregues (A e 1); Cronograma de Atividades da Etapa 2; Agenda Capacitação e Reuniões presenciais.	FIGURA 10	Mirna, Carlos, Patricia, Fernando Fleury, Roseli, Caroline	Paula, Aildo (Sudene)
04/11/2022	11:00 - 12:00	Reunião de Acompanhamento NGFeira, Consórcio e Sudene	Virtual	Discussão acerca do Evento de Capacitação e nivelamento em estruturação e implementação de projetos a ocorrer no dia 07/11; Cronograma de reuniões com atores locais, dos dias 07/11 a 09/11.	FIGURA 11	Mirna, Mariano, Fernando Fleury, Camila, Caroline	Paula, Renato (Sudene), Sec. Sebastião, Marcia (NGFeira), outros 5.
08/11/2022	13:30 - 14:30	Entrevista com representante da FIEB - Federação das Indústrias do Estado da Bahia	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE E – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, REALIZADA EM 08/11/2022).	FIGURA 12	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	João Batista (FIEB), Marcia e Moema (NGFeira)
08/11/2022	15:00 - 16:30	Entrevista com representante da ACEFS - Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana	Presencial	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE F – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E	FIGURA 13	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	Genildo Mello (ACEFS) e Moema (NGFeira)

DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSORCIO)	(DEMAIS)
				EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 08/11/2022).			
08/11/2022	-	Reunião com NGFeira	Presencial	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE G – REGISTRO DA REUNIÃO COM NÚCLEO GESTOR DE FEIRA DE SANTANA - NGFEIRA, REALIZADA EM 08/11/2022).	FIGURA 14	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	Vice-prefeito Fernando de Fabinho, Sec. Sebastião, Márcia, Moema, Sec. Carlos Brito (NGFeira)
24/11/2022	09:00 - 10:00	Entrevista com representante do Instituto Pensar Feira	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE H – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INSTITUTO PENSAR FEIRA, REALIZADA EM 24/11/2022).	-	Fernando Fleury	Edson Piaggio (Instituto Pensar Feira)
30/11/2022	14:00 - 15:00	Entrevista com Secretaria da Educação	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE I – REGISTRO DA ENTREVISTA COM SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, REALIZADA EM 30/11/2022).	-	Fernando Fleury	Sec. Anaci (SEDUC)
05/12/2022	10:00 - 11:00	Entrevista com representante do Núcleo de Inovação da Universidade Estadual de Feira de Santana (NIT-UEFS)	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana no que diz respeito à Inovação (Conforme APÊNDICE J – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (NIT-UEFS), REALIZADA EM 05/12/2022).	-	Fernando Fleury e José Renato	Profs. Ângelo Loula e Washington da Franca Rocha (NIT-UEFS)
07/12/2022	10:00 - 11:00	Entrevista com o representante do SESI	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana.	-	Mariano	Luis Figueiredo (SESI)

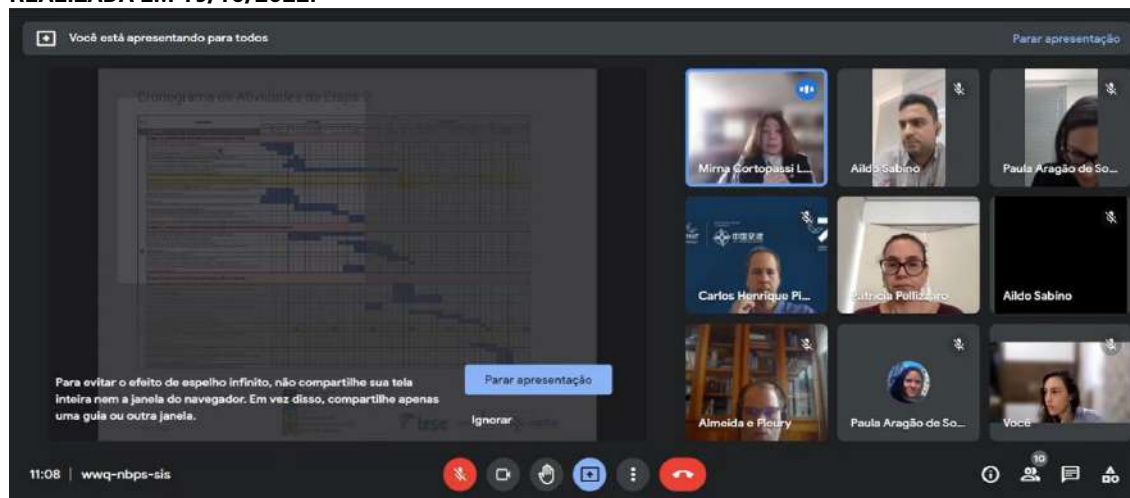
DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSORCIO)	(DEMAIS)
14/12/2022	11:00 - 12:00	Entrevista com representante da ACEFS - Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE K – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 14/12/2022).	FIGURA 15	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	Marcelo Souza (ACEFS)
14/12/2022	16:00 - 17:00	Entrevista com representante do Departamento de Turismo	Presencial	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana no que diz respeito ao turismo. (Conforme APÊNDICE L – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022).	FIGURA 16	Sandra Mayumi, Patricia	Janaína (Dep. Turismo)
14/12/2022	14:00 – 15:30	Entrevista com Diretor Executivo da GRID FSA. (condomínio logístico)	Presencial	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana.	FIGURA 17	Sandra Mayumi, Patricia	Luiz Leal (GRID)
11/01/2023	14:00 - 15:00	Reunião de Acompanhamento Consórcio e Sudene	Virtual	Apresentação dos procedimentos metodológicos da Etapa 2.	FIGURA 18	Mirna, Carlos, Mariano, Sandra Mayumi, Francisco, José Renato, Roseli Caroline, Renata	Paula, Aildo (Sudene)
27/01/2023	14:00 - 15:00	Reunião de Acompanhamento Consórcio e Sudene	Virtual	Discussão acerca do andamento da Etapa 2.	FIGURA 19	Mirna, Sandra Mayumi, Patricia, Mariano, Fernando Fleury, José Renato, Caroline, Camila, Bruno, Renata	Paula, Aildo, Renato (Sudene)
31/01/2023	14:00 - 15:00	Reunião de Acompanhamento NGFeira, Consórcio e Sudene	Virtual	Discussão acerca do andamento da Etapa 2.	FIGURA 20	Mirna, Carlos, Patricia, Mariano, Fernando Fleury, José Renato,	Paula, Renato (Sudene), Sec. Sebastião,

DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSORCIO)	(DEMAIS)
						Roseli, Bruno, Renata	Marcia, Moema (NGFeira)
09/02/2023	09:00 – 10:00	Reunião com Secretarias Municipais	Virtual	Apresentação da Elaboração da Carteira de Projetos Estruturadores que Contribuam com o Desenvolvimento Sustentável e Construção de Ambiente de Recuperação Econômica de Feira de Santana até 2035	P. 232	P. 234	
10/02/2023	10:00 – 11:00	Reunião com representantes da Desenhahia	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE M – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA S/A (DESENBAHIA), REALIZADA EM 10/02/2023).	FI GURA 21	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	Fabricio Cardim, Jadyson Silva, Adelaide Carmem Lima (Desenhahia)
10/02/2023	11:00 – 12:00	Reunião representantes da Caixa Econômica Federal	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme APÊNDICE N – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF), REALIZADA EM 10/02/2023).	FI GURA 23	Mariano	Tarcio Queiroz, Fernando Luiz (Caixa Econômica)
14/02/2023	14:00 – 15:00	Reunião de Acompanhamento PNUD, Consórcio e Sudene	Virtual	Discussão acerca do Produto 2.	FI GURA 23	Mirna, Carlos, Patricia, Mariano, Roseli, Caroline, Bruno, Renata.	Leonel (PNUD), Paula, Danilo, Aildo (Sudene).
16/02/2023	10:00 – 11:00	Reunião com representante do Banco do Brasil	Virtual	Discussão acerca dos Potenciais Projetos Estruturadores para Feira de Santana (Conforme	-	Mariano, Fernando Fleury, José Renato	Amilton Bispo Reis Jr (Banco do Brasil).

DATA	HORARIO	ATIVIDADE	LOCAL	TEMA	IMAGEM	PARTICIPANTES	
						(CONSORCIO)	(DEMAIS)
				APÊNDICE O – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO BANCO DO BRASIL S/A (BB), REALIZADA EM 16/02/2023).			

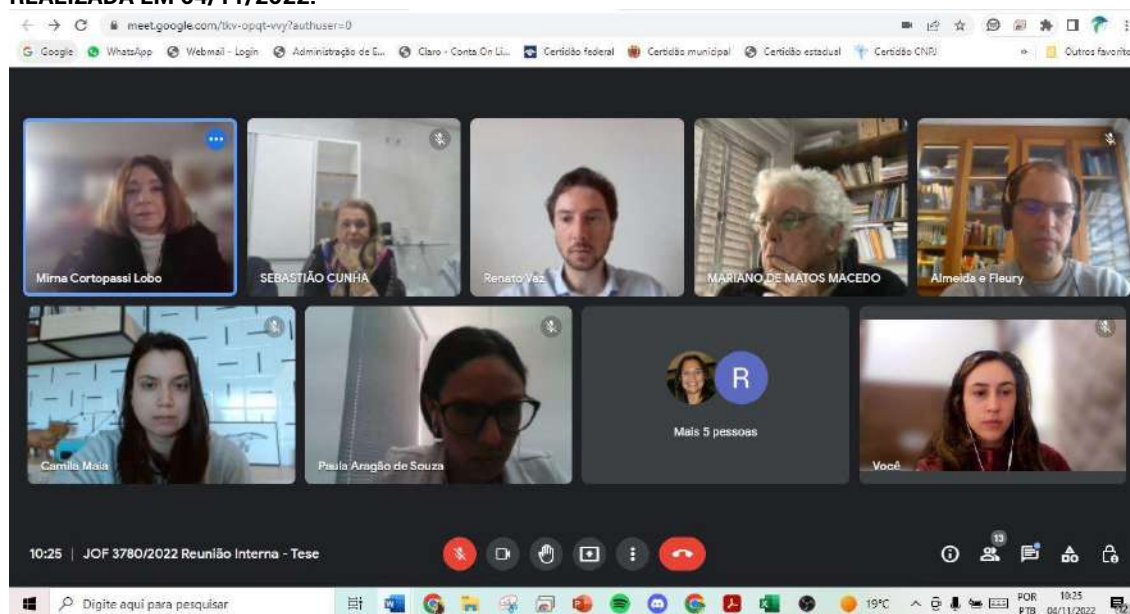
7.4.1 Registro Fotográfico

FIGURA 10: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 19/10/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 11: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 04/11/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 12: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, REALIZADA EM 08/11/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 13: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 08/11/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 14: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO COM NGFEIRA, REALIZADA EM 08/11/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 15: CAPTURA DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 14/12/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 16: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 17: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA ENTREVISTA COM DIRETOR EXECUTIVO DA GRID FSA., REALIZADA EM 14/12/2022.



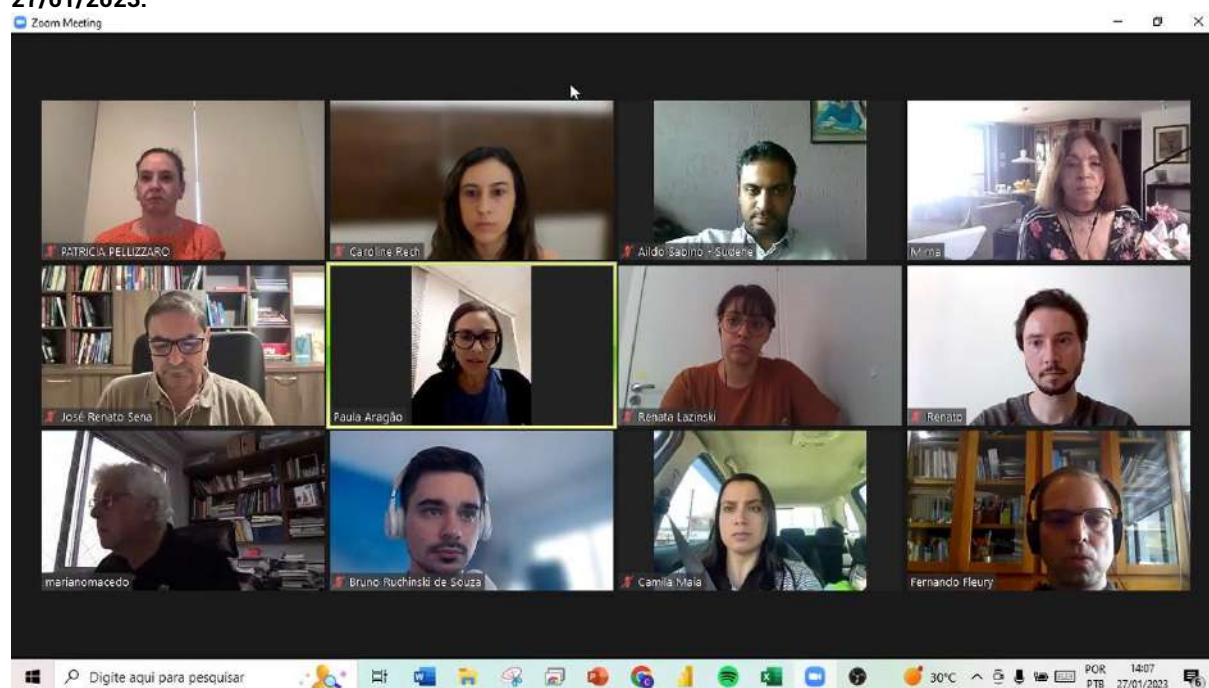
Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 18: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 11/01/2023.



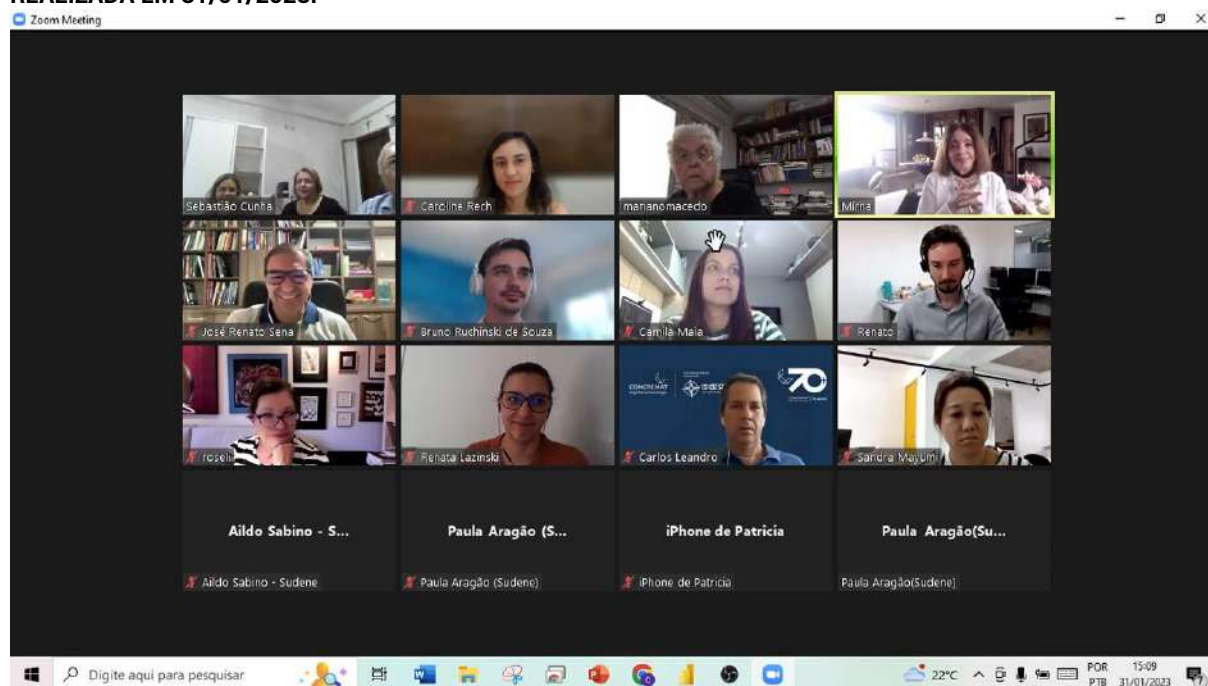
Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 19: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 27/01/2023.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 20: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO NGFEIRA, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 31/01/2023.



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 21: CAPTURA DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA DESENBAHIA, REALIZADA EM 10/02/2023.

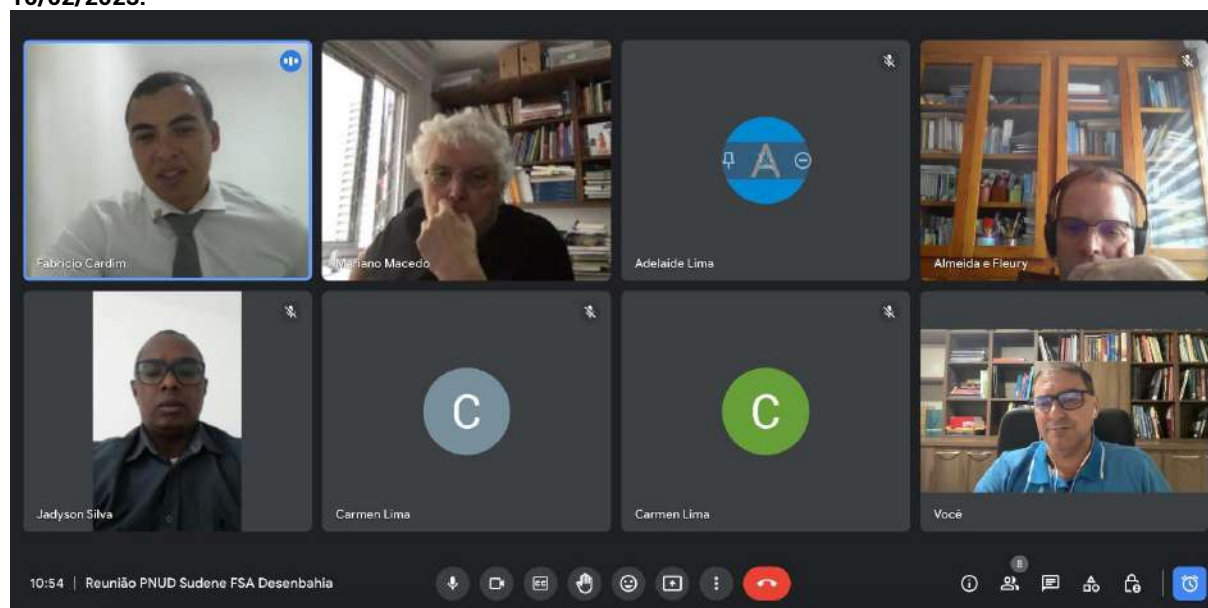
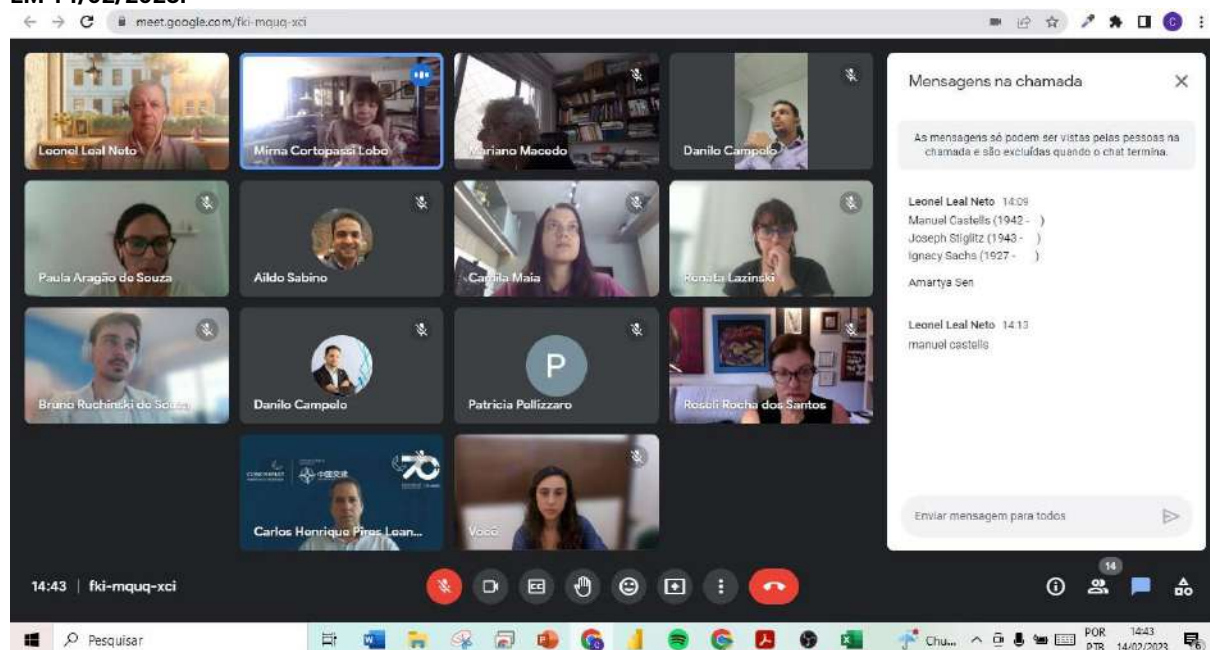


FIGURA 22: CAPTURA DE TELA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA CAIXA AECÔNOMICA FEDERAL, REALIZADA EM 10/02/2023.



FIGURA 23: CAPTURA DE TELA DA REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO PNUD, CONSÓRCIO E SUDENE, REALIZADA EM 14/02/2023.



7.5 VISITAS LOCAIS

Além das reuniões e entrevistas, durante a Etapa 2 foram realizadas visitas em locais de interesse, como o edifício que abrigava a Empresa Baiana de Alimentos (Ebal) – situado na Avenida João Durval Carneiro, 3311 (FIGURA 24), GRID Feira de Santana – BR 324 KM 525 (FIGURA 25), e o Shopping Popular Cidade das Compras – R. Dr. Olímpio Vital (FIGURA 26).

FIGURA 24: EDIFÍCIO QUE ABRIGAVA A EBAL – AV. JOÃO DURVAL CANEIRO, 3311



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 25: GRID FSA – BR 324 KM 525



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

FIGURA 26: SHOPPING POPULAR CIDADE DAS COMPRAS – R. DR. OLÍMPIO VITAL



Fonte: Acervo do Consórcio Concremat-Tese.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. A. **Sobre a cidade e o urbano em Henri Lefebvre**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 31, p. 133-142, 2012.

BACELAR, Tânia. Palestra Magna: Política Pública, Participação Social, Desenvolvimento Sustentável e Territórios. (In) **Articulação de Políticas Públicas e Atores Sociais. Série Desenvolvimento Rural Sustentável**. IICA, v. 8, outubro de 2008.

BECKER, Berta K. Logística e nova configuração do território brasileiro: que geopolítica será possível? (In). DINIZ, Clélio Campolina (Org.). **Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil**. Ministério da Integração Nacional, Brasília, 2007.

BEVERIDGE, Willian. **Social Insurance and Allied Services (Beveridge Report)**, Londres, 1942.

BRANDÃO, Carlos A. **Bases teóricas e referenciais analíticos para a ação em CT&I no Território**. CGEE : Brasília, Nota Técnica, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Bernardo Alves. **Olhares sobre a cidade e a região - Por que importam?** Enfoques e metodologias disciplinares e contraditórias de análise do território para políticas públicas. IPEA, Texto de Discussão n. 1498, Brasília, junho de 2010, p. 9.

HAUSMANN, Ricardo et al. **The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity**. Cambridge: MIT Press, 2013. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5797059/mod_resource/content/1/Caminhos%20para%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel.%20Sachs%2C%20Ignacy%20%282002%29.pdf.

JACOBS, J. **The economy of cities**. New York: Vintage Books, 1969.

LASTRES, Helena Maria M.; LEMOS, Cristina; KAPLAN, Eduardo; GARCEZ, Cristiane;

LEMOS, Mauro B.; SANTOS, Fabiana; CROCCO, Marco. Condicionantes territoriais das alocações industriais sob ambientes periféricos. (In) DINIZ, Clélio C.; LEMOS, Mauro B. (Orgs). **Economia e Território. Belo Horizonte** : Editora UFMG, 2005.

MACEDO, Mariano; MEINERS, Wilhelm. **Estratégias de desenvolvimento regional: Arranjos Produtivos Locais ou Sistemas Territoriais de Produção?** Artigo apresentado no Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), realizado em Porto Alegre, em 2017.

MAGALHÃES, Walsey. O apoio ao desenvolvimento regional e aos arranjos produtivos locais. (In) ALÉM, A. Cláudia; GIAMBIAGI, Fábio. **O BNDES em um Brasil em Transição**. Rio de Janeiro: BNDES, 2010.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo : Editora Abril, 1996. Publicação original: MARSHALL, Alfred. Principles of Economics. London: Macmillan and Co., 1890).

NELSON, R. *What makes an Economic Productive and Progressive? What A the Needed Institutions? Looking Back and Looking Fowards*. LEM Working Paper Series, Laboratory of Economics and Management, Sant'Anna School of Advanced Studies, Italy. 2006/24, September 2006.

OSLO Manual 2018: guidelines for collecting and interpreting innovation data. 4th Edition. Disponível no sítio: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oslo-manual-2018_9789264304604-en.

PERROUX, François. *Note sur la notion de pole de croissance*. Economie Appliquée, 1995. Tradução disponível em SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977.

POSSAS, Maria Sílvia. Introdução. (in) SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Editora Abril : São Paulo. Coleção Os Economistas, 1997.

QUEIROZ, Francisco; SOUZA, Laumar. **A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas ano XVII vol. 17 nº 29, UESB, Vitória da Conquista/BA, 2020.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustetável**. Paula Yione Stroh (Orgs.). Gramond : São Paulo, 2002. Disponível no sítio:

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. Edições Vértice, 1986

SACHS, Ignacy. **Rumo à Ecosocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento**. Cortez Editora, 2007.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Edusp, 2008.

SEBBEN, Fernando. **Infraestrutura e desenvolvimento econômico: proposta de um modelo analítico** *Economia e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 3 (64), p. 971-996, setembro-dezembro 2018.

SOJA, Edward W. **Para além de Posmetropolis**. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.136-167, jan./jun. 2013. Versão original publicada em *Urban Geography*, v. 32, n. 4, maio/jun. 2011.

An aerial photograph of a suburban neighborhood. A winding road curves through the center of the image, surrounded by green lawns and trees. A large, light-colored house is visible in the lower-left quadrant. The overall scene is a typical suburban residential area.

Apêndices

APÊNDICE A – DIMENSÕES, TIPOS DE EXTERNALIDADES E ESCALAS DE PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS LOCAIS OU REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

1. O primeiro tipo de externalidades, relativas às infraestruturas de mercado (perrouxianas) tem por referência a análise dos polos de crescimento realizada por Perroux, em 1955. Segundo Perroux, as ligações das atividades econômicas “por vias e meios de transporte [...] compõem [...] a infraestrutura de mercado”. Uma adequada infraestrutura de transporte, mobilidade e concetividade favorece a circulação de pessoas, mercadorias e o acesso aos serviços. É importantes destacar que a referência a Perroux decorre dessa sua compreensão analítica das “vias e meios de transporte” e não de suas formulações teóricas relativas a polos de crescimento. Pensar o desenvolvimento local ou regional a partir de enfoque ou abordagem territorial, cuja importância é enfatizada pela SUDENE (JOF 3057/2021, p. 34), é complementamente divergente da concepção de Perroux relativa a polos de crescimento, centrada, em geral, em uma dimensão setorial e de enclave, por meio de políticas do tipo top-down. Sebben (2018) apresenta um modelo analítico para analisar o impacto das políticas públicas de infraestrutura no desenvolvimento econômico. “Para tanto, utiliza duas variáveis principais: 1) padrão de relacionamento entre os setores público e privado, que representa o grau de cooperação entre os setores público e privado (autonomia inserida); 2) política infraestrutural, classificadas como horizontais, quando seu princípio norteador é a busca pela eficiência e têm como foco o fortalecimento de vantagens comparativas”.

2. As externalidades marshallianas estão relacionadas à diversificação, adensamento e dinamismo das atividades econômicas. Externalidades desse tipo decorrem do conceito de “distritos industriais”, conforme estabelecido, por Marshall (Princípios de Economia, 1890). As características básicas são as seguintes: especialização e forte divisão de trabalho; fácil acesso à mão-de-obra qualificada; existência de fornecedores locais de insumos e bens intermediários; e sistemas de comercialização e de troca de informações entre os agentes. Argumenta-se que um adensamento das atividades produtivas dessa natureza permite às empresas usufruírem de externalidades, via ganhos de escala e redução de custos. No que se refere à essas externalidades, uma outra referência é dada pelos estudos do Growth Lab/Havard University e sua plataforma Metroverse, que têm como referência a teoria da complexidade, desenvolvida por Hausmann et al (2013):

Metroverse is an urban economy navigator built at the Growth Lab at Harvard University. It is based on over a decade of research on how economies grow and diversify and offers a detailed look into the specialization patterns of cities. As a dynamic resource, the tool is continually evolving with new data and features to help answer questions such as: What is the economic composition of my city?; How does my city compare to cities around the globe?; Which cities look most like mine?; What are the technological capabilities that underpin my city's current economy?; Which growth and diversification paths does that suggest for the future? Metroverse delivers new insights on these questions by placing a city's technological capabilities and knowhow at the heart of its growth prospects, where the range and

*nature of existing capabilities strongly influences how future diversification unfolds. Metroverse makes visible what a city is good at today to help understand what it can become tomorrow.*⁹

A análise da diversificação das atividades econômicas de Feira de Santana e oportunidades para o município, realizada no Produto 1, teve por base os dados dessa plataforma.

3. As externalidades schumpeterianas, relativas a um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação - SCTI, decorrem das contribuições de Schumpeter para a “Teoria do Desenvolvimento Econômico” (1911). Conforme Possas (1997), Schumpeter relaciona os períodos de prosperidade ao fato de que empresas inovadoras, ao criar novos produtos e modelos de negócios, é imitado por empreendedores não inovadores que investem recursos para produzir e imitar os bens criados pelo empresário inovador. Assim, a criação de um ambiente promotor de inovação¹⁰ constitui uma externalidade relevante para o dinamismo das atividades econômicas. No que se refere à concepção de ambientes dessa natureza ou de s, o Manual de Oslo, na sua nova versão (OECD, 2018) - uma das principais referências mundiais para a análise de sistemas dessa natureza - apresentou uma novidade: os operadores de sistemas de CTI vão além das empresas (*Business enterprise sector*), como tradicionalmente pensamos. Segundo esse Manual, “*innovation occurs in all of the four broad sectors of an economy, as defined by the United Nations’ (UN) System of National Accounts (SNA): Business enterprises (corporate sector), General government* [instituições governamentais responsáveis pela elaboração, implementação e inovações em políticas públicas], *Households* [famílias], *and Nonprofit institutions serving households* - NPISHs [Organizações sociais sem fins lucrativos]” (Oslo Manual, 2018, p. 44). Isso implica que devemos incorporar esses três últimos atores no desenho de sistemas de CT&I, o que amplia as possibilidades dessa dimensão ou escala de planejamento, com implicações não somente do ponto de vista econômico, mas também sociais. As inovações no setor governo, nas organizações sem fins lucrativos que prestam serviços às famílias (NPISHs) e nss unidades familiares devem merecer um foco específico, conceitual, analítico e propositivo no âmbito das políticas de CT&I. No

⁹ Informação disponível no sítio: <https://metroverse.cid.harvard.edu/about/what-is-metroverse>.

¹⁰ Segundo o Decreto nº 9.283/2018, que regulamentou a Lei nº 10.973/2004 (Lei de Inovação), ambientes promotores da inovação são espaços propícios à inovação e ao empreendedorismo, que constituem ambientes característicos da economia baseada no conhecimento, articulam as empresas, os diferentes níveis de governo, as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, as agências de fomento ou organizações da sociedade civil, e envolvem duas dimensões: a) ecossistemas de inovação - espaços que agregam infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros, constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento e compreendem, entre outros, parques científicos e tecnológicos, cidades inteligentes, distritos de inovação e polos tecnológicos; e b) mecanismos de geração de empreendimentos - mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e de apoio ao desenvolvimento de empresas nascentes de base tecnológica, que envolvem negócios inovadores, baseados em diferenciais tecnológicos e buscam a solução de problemas ou desafios sociais e ambientais, oferecem suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso, e compreendem, entre outros, incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, espaços abertos de trabalho cooperativo e laboratórios abertos de prototipagem de produtos e processos.

Brasil, várias unidades familiares e indivíduos (households), muitas vezes por conta própria e de maneira informal, vem desenvolvendo um papel relevante no que se refere a iniciativas inovadoras, a exemplo de nichos como startups, gastronomia, alimentos e moda (economia criativa). Há indicadores de essas iniciativas aumentaram recentemente em decorrência da pandemia do Covid. Essa novidade do Manual de Oslo (2018) vai ser umas das referências para a especificação do projeto estruturador “Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana”. Com relação a esse projeto, uma outra referência, estabelecida pelo UNESCO, será também relevante. Segundo da UNESCO, “ciência e a igualdade de direitos entre homens e mulheres são essenciais para o desenvolvimento. (...) A igualdade de direitos entre homens e mulheres deve ser considerada um meio fundamental para promover a excelência científica e tecnológica. Na verdade, o potencial inexplorado de meninas e mulheres brilhantes interessadas em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (Science, Technology, Engineering and Mathematics - STEM), mas que optam por não estudar ou seguir carreiras nesses campos devido a vários obstáculos que enfrentam, representa uma oportunidade perdida, tanto para as próprias mulheres como para a sociedade como um todo.”¹¹

4. As externalidades jacobianas ou referentes a qualidade e força gerativa das cidades e do urbano,¹² se referem às análises elaboradas por Jane Jacobs em “The economy of cities” (1969). Elas podem ser definidas como vantagens aglomerativas locais externas às empresas, mas derivadas da força gerativa das cidades decorrentes da diversidade econômica e da escala urbana: causalidade urbana, estímulo da aglomeração urbana, “capital espacial” ou synekism (Soja, Posmetropolis, 2000). Segundo Jacobs (1969) o motor da inovação, diversificação e novas atividades das cidades decorrem das possibilidades abertas pela maior escala do urbano que proporciona mercados e gargalos que impulsionam desdobramentos na divisão social do trabalho, operando como um processo de realimentação de expansão de novos mercados / produção de novos bens e serviços. A escala e a qualidade do sistema urbano favorecem a inovação. De acordo com Jacobs, cidades diversificadas favorecem o compartilhamento e a fertilização cruzada de ideias, facilitando que soluções tecnológicas e inovadoras de um setor sejam aplicadas em outro setor. Nesse contexto, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Territorial do Município de Feira de Santana - PDDU

¹¹ Informação disponível no sítio: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/science-technology-innovation>.

¹² Segundo Santos (2008, p. 66), há dois conceitos que estão sendo confundidos, a cidade e o urbano: “O urbano é frequentemente o abstrato, o geral, o externo. A cidade é o particular, o concreto. Não há o que confundir. Por isto, na realidade, há histórias do urbano e das cidades. Entre as possíveis histórias do urbano estaria a história das atividades que se realizam nas cidades - do emprego, das classes, da divisão do trabalho e do seu inverso, a cooperação – e uma história que não é bastante feita: a história da socialização na cidade e a história da socialização pela cidade. E, entre as histórias da cidade, haveria a história dos transportes, a história da propriedade, da especulação, da habitação, do urbanismo, da centralidade.” Com uma perspectiva semelhante, Lefebvre (1999) também diferencia os conceitos de cidade e de urbano. A cidade é definida como a base material, a forma concreta revelada pelo processo histórico de divisão socioespacial. O urbano, o abstrato, é definido como a dinâmica relativa ao tecido social e às atividades que se realizam nas cidades. Segundo Araújo (2012, p. 134), para Lefebvre o “urbano é a simultaneidade, a reunião, é uma forma social que se afirma”, enquanto a cidade “é um objeto espacial que ocupa um lugar e uma situação” ou “a projeção da sociedade sobre um local”

2018 (Lei Complementar nº 117/2018, Art. 11), função social da cidade no Município de Feira de Santana corresponde, para as presentes e futuras gerações:

- ao direito ao bem-estar e à melhoria das condições de habitabilidade;
- à qualidade de vida da população e a cidade para todos, compreendendo, na concepção do espaço urbano, o direito e acesso à terra urbanizada;
- à moradia digna;
- ao saneamento ambiental;
- à segurança física e psicossocial;
- à infraestrutura urbana;
- aos serviços públicos;
- à mobilidade sustentável e ao transporte coletivo;
- ao acesso universal a espaços e equipamentos públicos, comunitários e de uso público;
- à valorização, proteção, preservação ao meio ambiente e à paisagem;
- ao acesso aos rios, lagoas e demais corpos hídricos, buscando a garantia, pelo Estado da Bahia, das boas condições de balneabilidade e potabilidade;
- à educação, juntamente com o governo do Estado da Bahia, de qualidade em todos os níveis e de fácil acesso;
- à saúde;
- a redução da pobreza e a ampliação das oportunidades de trabalho, emprego e renda;
- à cultura;
- ao lazer;
- à produção econômica;

5. As externalidades beveridgianas, cujas referências são o Report Social Insurance and Allied Services (Beveridge Report, 1942) e os estudos realizados por Amartya Sen, dizem respeito a quesitos relativos ao Estado de Bem Estar Social (equidade social, equidade de gênero, inclusão social, políticas sociais, direito à cidade, etc), pressupondo que altas condições de desenvolvimento humano e baixa situação de baixa vulnerabilidade social podem favorecer ou criar externalidades positivas. A referência ao Beveridge Report (1941) decorre da sua importância para o delineamento do “*welfare state*” após a II Guerra Mundial. Segundo Queiroz et al (2020), Amartya Sen - prêmio Nobel de Economia (1998), considerado um dos “pais” do Índice de Desenvolvimento Humano IDH”, defende a “concepção de que o desenvolvimento de uma sociedade efetiva-se em razão do bem-estar social, e não do crescimento econômico. Considera “que fatores sociais, como capacidade de consumo da população, educação e saúde, são importantes na quantificação do Desenvolvimento Humano. Sen defende que o Estado deve combater as desigualdades sociais, prestando serviços que possibilitem a construção de uma sociedade mais digna, com enfoque na educação, saúde e proteção das minorias. A relação direta entre trabalho, saúde, educação e desenvolvimento é amplamente defendida por Sen em ‘Pobreza e Fome: Um Ensaio sobre Direitos e Privação’. Segundo essa obra, a fome não é causada somente pela falta, mas pela dificuldade de acesso aos alimentos. Em uma sociedade em que trabalhadores não conseguem comprar seus alimentos, existe fome mesmo com alimentos disponíveis”.

6. As externalidades institucionais se relacionam com o papel das instituições na dinâmica econômica, em particular o “governo”. Segundo Richard Nelson, cuja uma das referências é o artigo *What makes an Economic Productive and Progressive? What A the Needed Institutions?* (2006), as instituições devem ser entendidas de forma ampla, ou seja, mais na forma como as coisas são feitas do que com as regras que regem ou as estruturas que condicionam o comportamento. Dependendo de “como as coisas são feitas”, podem ser criadas externalidades positivas ou negativas, favorecendo ou não a “produtividade e o progresso econômico”. Outra referência relevante é dada por Joseph E. Stiglitz. Em 2002, escreveu o artigo “*There is no invisible hand*” onde afirmou que “*markets were not, in general, efficient; that there was an important role for government to play. Adam Smith's invisible hand - the idea that free markets lead to efficiency as if guided by unseen forces - is invisible, at least in part, because it is not there*”. Nesse mesmo ano, escreveu o artigo “Políticas de desenvolvimento no mundo da globalização”, cuja conclusão é a seguinte: “Não há fórmulas fáceis de sucesso no mundo moderno. A Irlanda e Portugal, no entanto, mostram claramente que países que estavam na periferia da Europa, e cujos níveis de renda aproximavam-se da base da escala, podem progredir muito no caminho da equiparação. As políticas financeira, educacional e industrial foram centrais para seu sucesso. Os mercados – a iniciativa empresarial – são vitais, mas o governo tem a responsabilidade e a oportunidade de moldar o meio econômico. (...) As políticas industriais, quando bem construídas e bem elaboradas, podem ser uma parte importante de uma estratégia mais abrangente de gestão econômica, capaz de produzir crescimento e estabilidade econômicos com justiça social. Talvez precisemos inventar novos nomes – como “investimento favorecedor da produtividade” e “estratégias tecnológicas” - e é preciso estarmos cientes das armadilhas, mas essas políticas são essenciais para o crescimento a longo prazo.”

7. No que se refere à dimensão organizacional e às externalidades castellianas, de natureza transversal, a referência é Manuel Castells (1999): a sociedade em redes. De acordo com Castells, as redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades. A difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos de geração de riquezaas. O novo paradigma técnico-econômico das TICs fornece a base material para que as redes permeiem a estrutura produtiva e social. Segundo Castells (2005),

(...) a tecnologia é condição necessária mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da actividade na base das redes de comunicação digital. (...)

Pode argumentar-se que, actualmente, a saúde, o poder e a geração de conhecimento estão largamente dependentes da capacidade de organizar a sociedade para captar os benefícios do novo sistema tecnológico, enraizado na microelectrónica, nos computadores e na comunicação digital. (...)

A estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interacção entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral.

8. A dimensão referente à sustentabilidade ambiental permeia ou é transversal a todas as demais. Em 1988, foi divulgado, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, o Relatório Brundtland (1987), intitulado “Nosso futuro comum”. Segundo esse relatório, o desenvolvimento sustentável deve ser entendido como:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Em 2000, o Centro de Desenvolvimento Sustentável (UnB) publicou o livro “Caminhos para o desenvolvimento sustentável” de autoria de Ignacy Sachs. Esse livro apresenta 3 artigos de Ignacy Sachs: 1. Rumo a uma Moderna Civilização Baseada em Biomassa; 2. Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente; e 3. Gestão Negociada e Contratual da Biodiversidade. Dois outros livros de sua autoria foram publicados no Brasil: Ecodesenvolvimento crescer sem destruir (1986); e Rumo à Ecossocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento (2007). A conclusão do artigo Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente é a seguinte:

“(...) faz-se necessário (...) um planejamento flexível negociado. E contratual, simultaneamente aberto para preocupações ambientais e sociais. É necessária uma combinação viável entre economia e ecologia, pois as ciências naturais podem descrever o que é preciso para um mundo sustentável, mas compete às ciências sociais a articulação das estratégias de transição rumo a este caminho.”

APÊNDICE B – LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES

Lista de Presença – On-line

Carimbo de data/hora	Endereço de e-mail	Nome Completo	Secretaria/Instituição	Telefone
12/15/2022 9:10:51	renatalazinski@tesetecnologia.com.br	Renata Lazinski Silva	TESE	41997791188
12/15/2022 9:11:32	carlos.leandro.1003883@concremat.com.br	Carlos Henrique Pires Leandro	Consórcio Concremat-Tese	85988148302
12/15/2022 9:11:37	paula.souza@sudene.gov.br	Paula Aragão de Souza	Sudene	081999244627
12/15/2022 9:13:52	carol.n.rech@gmail.com	Caroline Nayara Rech	Tese Tecnologia	41998028292
12/15/2022 9:15:10	camilaalvesmaia0@gmail.com	Camila Alves Maia	Consórcio Concremat/Tese	47992280012
12/15/2022 9:22:55	03fam10@gmail.com	Francisco de Assis Mendonça	TESE - Tecnologia	41999634944

Lista de Presença – Presencial




Lista de Presença
Realizada em 15 de dezembro de 2022, das 9:00 h às 12:00 h

	Nome	Secretaria/Instituição	Telefone	E-mail
01	José Renato SENA OLIVEIRA	TESE/CONCREMAT	(75) 99065-0367	TEIACONTA@GMAIL.COM
02	Moema Pinto Franco	PMFS/SETIDEC	(75) 98856-4185	moemappfranco@pmfs.ba.gov.br
03	SEBASTIÃO CUNHA	PMFS/SETIDEC		
04	GILSON ALVES	PMFS/CAVIA-TRF.	71-99261-6767	gilsonalves@pmfs.ba.gov.br
05	EDSON PIAGGIO	INST. SENSA FEIRA	71-99932-4061	
06	CARLOS BILINO	PMFS/SAFIA	75 95859-1456	
07	Nathalia Oliveira	Inst. Pensou Feia	75 98108-7146	nathalia@guipodk.com.br
08	João Baptista Ferreira	CIFS-SIPACER	75-99977-1189	parafabafe@uol.com.br
09	Marcelo Augusto Ferreira Gomes	PMFS/SETIDEC	75-33133-8288	marcelogustavo@pmfs.ba.gov.br
10	PATRICIA C. BELIZZO	TESE/CONCREMAT	41 98700-7997	patricia.belizzo@pmfs.ba.gov.br
11	Sandra Mayumi Nakane	"	4199974-7774	ete@ecotecnica.com.br
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

Consórcio Concremat - Tese
JOF 3780/2022 e Tendering 11659

1

APÊNDICE C – MATRIZ MULTICRITÉRIO







NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____ DATA: _____

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1				
Articulação em rede (mais de um município):		1			
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1		
ODS relacionadas				1	
					1



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.	
Promoção da Região Intermediária	1					
Promoção da competitividade		1				
Promoção ambiental			1			
Redução das desigualdades sociais				1		
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IES) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1				
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1			
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1		
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1



Um a empresa do grupo



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	
Estruturação e execução do projeto	1						
Potencial de investimento (como política pública)		1					
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1				
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1			
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1		
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1	
							1



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1						
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1					
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1				
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1			
Dependência de articulação com o governo estadual					1		
Dependência de articulação com a União						1	
Necessidades de aprovações legislativas							1



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

GERAL						
CRITÉRIOS	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1					
POTENCIAL INOVADOR		1				
IMPACTO ESTRUTURADOR			1			
FACTIBILIDADE				1		
RISCO					1	
ODS						1



NOME: _____ INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

	ODS																
	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO	3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	13 AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	14 VIDA NA ÁGUA	15 VIDA TERRESTRE	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO
1 – Erradicação da pobreza	1																
2 – Fome zero		1															
3 – Boa saúde e bem-estar			1														
4 – Educação de qualidade				1													
5 – Igualdade de gênero					1												
6 – Água limpa e saneamento						1											
7 – Energia limpa e acessível							1										
8 – Emprego digno e crescimento econômico								1									
9 – Indústria, inovação e infraestrutura									1								
10 – Redução das desigualdades										1							
11 – Cidades e comunidades sustentáveis											1						
12 – Consumo e produção sustentáveis												1					
13 – Ação contra mudança global do clima													1				
14 – Vida na água														1			
15 – Vida terrestre															1		
16 – Paz, justiça e instituições eficazes																1	
17 – Parcerias e meios de implementação																	1

APÊNDICE D – RESULTADOS DA OFICINA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS POTENCIAIS PARA A CARTEIRA DE PROJETOS ESTRUTURADORES




NOME: C. J. L. S. A. O. B. 41 X DATA: _____
 INSTITUIÇÃO: PMFS

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	5	5	1/3	
Articulação em rede (mais de um município):		1	5	3/5	
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1	9	
ODS relacionadas				1	
					1

Scanned with CamScanner



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	9	7	3/5	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	5	9	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	1/3	
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.	
Promoção da Região Intermediária	1	3/9	3/9	3/9	3/7	
Promoção da competitividade		1	2/9	2/5	7	
Promoção ambiental			1	3/9	3/9	
Redução das desigualdades sociais				1	9	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	
Estruturação e execução do projeto	1	3/9	2/7	1/9	9	3/9	
Potencial de investimento (como política pública)		1	1/5	7	7	5	
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	3/5	7	1	
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	1	1/9	
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	1/5	
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1	
							1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	9	1/9	5	5	1/4	1/7
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	7	7	1/9	1/5	1/9
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	7	7	7	1/9
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	1/9	1/5	1/5
Dependência de articulação com o governo estadual					1	9	1/9
Dependência de articulação com a União						1	1/5
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner

tese CONCREMAT  中国文建
Feira de Santana 2035

NOME: _____ DATA: _____
INSTITUIÇÃO: _____

GERAL						
CRITÉRIOS	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1	1	2/9	1/9	1	1/7
POTENCIAL INOVADOR		1	1	1	1	1
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	1	1	1
FACTIBILIDADE				1	2	1
RISCO					1	2/5
ODS						1

Scanned with CamScanner

lesee CONCREMAT
NOME: JOSÉ RENATO SENA OLIVEIRA
INSTITUIÇÃO: TESE/CONCREMAT

DATA 15/12/2022

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	1	7	3	
Articulação em rede (mais de um município):		1	3	1	
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1	1	
ODS relacionadas				1	
					1

Scanned with CamScanner

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	3	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{5}$	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{3}$	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	1	
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.	
Promoção da Região Intermediária	1	1	5	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{9}$	
Promoção da competitividade		1	1	$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{5}$	
Promoção ambiental			1	$\frac{1}{1}$	$\frac{1}{5}$	
Redução das desigualdades sociais				1	$\frac{1}{5}$	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	
Estruturação e execução do projeto	1	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{7}$	1	$\frac{1}{7}$	
Potencial de investimento (como política pública)		1	5	$\frac{1}{8}$	7	$\frac{1}{8}$	
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	3	1	$\frac{1}{5}$	
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	9	$\frac{1}{5}$	
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	$\frac{1}{9}$	
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1	
							1

Scanned with CamScanner



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	5	$\frac{1}{5}$	7	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	$\frac{1}{5}$	7	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{5}$	1
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	5	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$	1
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{5}$
Dependência de articulação com o governo estadual					1	1	$\frac{1}{5}$
Dependência de articulação com a União						1	$\frac{1}{5}$
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner



CONCREMAT
engenharia e tecnologia



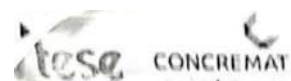
中国交建
CHINA COMMUNICATIONS CONSTRUCTION GROUP

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA _____

CRITÉRIOS	GERAL					ODS
	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	
TRANSVERSALIDADE	1	1	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$	1
POTENCIAL INOVADOR		1	$\frac{1}{5}$	1	1	1
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	7	7	7
FACTIBILIDADE				1	$\frac{1}{5}$	1
RISCO					1	$\frac{1}{3}$
ODS						1

Scanned with CamScanner



NOME Marcia Cristina Figueiredo Jesus
INSTITUIÇÃO PMFS / SETIDAC

DATA 15/12/2022

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação Intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	5	1	1/5	
Articulação em rede (mais de um município):		1	1/7	1/5	
Articulação Intersetorial (setores envolvidos)			1	1/5	
ODS relacionadas				1	
					1

Scanned with CamScanner

NOME: Mário César Azeiteiro Jr
INSTITUIÇÃO: PUES / SETTDC

DATA: 15/12/2022

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	1	0,7	1	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	0,7	1	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	1/7	
Uso intensivo de conhecimento:				1	1
					1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionada.	
Promoção da Região Intermediária	1	1	1	4	1/3	
Promoção da competitividade		1	1	1/4	1/5	
Promoção ambiental			1	1/7	1/3	
Redução das desigualdades sociais				1	1/4	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Scanned with CamScanner

NOME: Marcio Cristiano Figueira
INSTITUIÇÃO: PMS/SETUC

DATA: 15/12/2021

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	
Estruturação e execução do projeto	1	1	7	1	1 3	1/3	
Potencial de investimento (como política pública)		1	1	1	-3	-7	
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	5	1	-7	
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	1	-7	
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	-7	
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1	
							1

Scanned with CamScanner

CESE CONHECIMENTOS

NOME: Marcia
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

SUBCRITÉRIOS	RISCO						
	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	4	-5	5	-3	-3	-5
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	-3	-5	-5	-5	-5
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	5	-3	-3	1
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	1	1	1
Dependência de articulação com o governo estadual					1	1	1/5
Dependência de articulação com a União						1	-3 1/2
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner


 NOME: Marcia DATA: _____
 INSTITUIÇÃO: _____

CRITÉRIOS	GERAL					ODS
	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	
TRANSVERSALIDADE	1	1	-5	3	-5	5
POTENCIAL INOVADOR		1	-5	-3	-3	3
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	1	5	3
FACTIBILIDADE				1	3	3
RISCO					1	3
ODS						1

Scanned with CamScanner



NOME: JOÃO BAPTISTA FERREIRA
INSTITUIÇÃO: CIFS

DATA: 15/12/2022

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	5	5	$\frac{1}{5}$	
Articulação em rede (mais de um município):		1	3	$\frac{1}{3}$	
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1	$\frac{1}{3}$	
ODS relacionadas				1	
					1

Scanned with CamScanner

LESC UNIVERSIDADE



NOME
INSTITUIÇÃO

DATA

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IES) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	5	$\frac{1}{3}$	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	$\frac{1}{3}$	
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1

Scanned with CamScanner



CONCREMAT



中国交通

NOME:

INSTITUIÇÃO:

DATA:

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionadas.	
Promoção da Região Intermediária	1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{3}$	
Promoção da competitividade		1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{3}$	
Promoção ambiental			1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	
Redução das desigualdades sociais				1	7	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Scanned with CamScanner

NOME INSTITUIÇÃO		FACILIDADE						DATA
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: (como demanda a facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser consideradas a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados)	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto		
Estruturação e execução do projeto	1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{5}$		
Potencial de investimento (como política pública)		1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{3}$		
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	3	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$		
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	5	$\frac{1}{3}$		
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	5		
Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto						1		
								1

Scanned with CamScanner



NOME _____
INSTITUIÇÃO _____

DATA _____

RISCO							
SUBCRITÉRIOS	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	7	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{3}$
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	$\frac{1}{3}$	1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{5}$
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	1	1	1	$\frac{1}{5}$
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	1	1	2
Dependência de articulação com o governo estadual					1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$
Dependência de articulação com a União						1	$\frac{1}{3}$
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA _____

CRITÉRIOS	GERAL					
	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1	3	$\frac{1}{3}$	1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$
POTENCIAL INOVADOR		1	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	1	1	$\frac{1}{3}$
FACTIBILIDADE				1	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$
RISCO					1	$\frac{1}{3}$
ODS						1



NOME: SEBASTIÃO CUNHA
INSTITUIÇÃO: P.M.F.S.

DATA: 15/12/2022

TRANSVERSALIDADE					
SUBCRITÉRIOS	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e ou políticas estaduais da Bahia e ou políticas federais.	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, captação, execução, ou monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estímulo à colaboração e integração regional e/ou setorial.	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	7	5	7	
Articulação em rede (mais de um município):		1	9	5	
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1	9	
ODS relacionadas				1	
					1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	7	1	-5	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	-3	5	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	3	
Uso intensivo de conhecimento:				1	9
					1

Scanned with CamScanner

LOGO



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionadas.	
Promoção da Região Intermediária	1	1	5	1	-3	
Promoção da competitividade		1	-3	5	1	
Promoção ambiental			1	-3	5	
Redução das desigualdades sociais				1	1	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	1
						1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

FACTIBILIDADE							
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto	
Estruturação e execução do projeto	1	-5	-7	-5	-3	-9	
Potencial de investimento (como política pública)		1	1	1	3 3	-7	
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	1	-3	1	
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	1	-5	
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	-7	
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1	
							1

Scanned with CamScanner

NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA _____

SUBCRITÉRIOS	RISCO						
	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	7	-5	3	-9	-8	-7
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	-7	1	-3	-3	-7
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	3	1	-5	5
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	-5	1	-5
Dependência de articulação com o governo estadual					1	7	1
Dependência de articulação com a União						1	-5
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

GERAL						
CRITÉRIOS	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1	-5	-3	1	-8	7
POTENCIAL INOVADOR		1	5	3	5	1
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	-3	7	1
FACTIBILIDADE				1	3	1
RISCO					1	5
ODS						1

Scanned with CamScanner

Nome: Flávia Viana
Instituição: Instituto Pensar (FIA)

DATA: 16/02/22

TRANSVERSAL BIADE					
SINCRONISMO	Integração com outros projetos e políticas públicas: Projeto tem relação e sinergia com outros projetos importantes para o município e as políticas estaduais da Bahia e as políticas federais;	Articulação em rede (mais de um município): Projeto apresenta características de planejamento, execução, monitoramento com a presença de atores multissetoriais distribuídos pela região (mais de um município envolvido) como forma de estimular a colaboração e integração regional e/ou setorial;	Articulação intersetorial (setores envolvidos)	ODS relacionadas	
Integração com outros projetos e políticas públicas	1	3	3	1 7	
Articulação em rede (mais de um município):		1	5	1 7	
Articulação intersetorial (setores envolvidos)			1	7	
ODS relacionadas				1	
					1



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: 15-12-22

POTENCIAL INOVADOR					
SUBCRITÉRIOS	Potencial de promover a inovação: Projeto mobiliza e ou articula mudanças a partir de incrementos e/ou disrupções que se alinham às demandas e potencialidades da região com escalabilidade, proporcionando a difusão da inovação.	Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação	potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação	Uso intensivo de conhecimento: Projeto apresenta mecanismos de apropriação de conhecimento (estímulo e incentivos à P&D, produção com alto conteúdo de inovação e tecnologia), e ou fortalece iniciativas com Instituições de Ciência e Tecnologias (ICTs), Instituições de Ensino Superior (IEs) e empresas inovadoras da região.	
Potencial de promover a inovação	1	5	1	5	
Possibilidade de utilizar novas tecnologias que proporcionam oportunidade de inovação no processo de implantação		1	-5	-7	
Potencial de criar/viabilizar ambientes de novos negócios de inovação			1	-7	
Uso intensivo de conhecimento:				1	
					1

Scanned with CamScanner



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: 15/12/22

IMPACTO ESTRUTURADOR						
SUBCRITÉRIOS	Promoção da Região Intermediária: Projeto não é limitado apenas ao município, mas é capaz de estimular mudanças positivas de desenvolvimento econômico e social para as regiões imediatas e região intermediária.	Promoção da competitividade: Projeto proporciona mudança na realidade com geração de produtividade, dinamização econômica e incremento de potencialidades e eficiência (competitividade).	Promoção ambiental: Projeto é capaz de estimular o uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo, ganho de eficiência energética ou hídrica e projetos de proteção, conservação e ou preservação ambiental das cidades, principalmente dos corpos hídricos, etc.	Redução das desigualdades sociais: Projeto promove mudança na realidade com diminuição das desigualdades tomando como referência o índice de desenvolvimento humano (IDH) (educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).	Superação do principal gargalo / fragilidade: Projeto minimiza ou elimina as fragilidades relacionadas.	
Promoção da Região Intermediária	1	5	-7	-7	1	
Promoção da competitividade		1	-5	-7	-3	
Promoção ambiental			1	-3	5	
Redução das desigualdades sociais				1	-5	
Superação do principal gargalo / fragilidade					1	
						1

Scanned with CamScanner

tese

CONCREMAT



中国交建

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

DATA 15/12/22

FACTIBILIDADE						
SUBCRITÉRIOS	Estruturação e execução do projeto: Projeto demonstra facilidade de execução e/ou facilidade de disseminação ou replicação, devem ser considerados a solidez das instituições responsáveis pela execução do projeto e as redes de atores engajados;	Potencial de investimento (como política pública): o projeto apresenta potencial para ser financiado. Devem ser consideradas possibilidades de financiamento tanto de recursos públicos quanto privados.	Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos (já existem iniciativas como estudos ou projetos)	Potencial de ser financiado (Obras e serviços de engenharia) com recursos públicos e capital privado, etc.	Contribuirá para aumento da arrecadação municipal	Possibilidade de parcerias público-privado na implantação do projeto
Estruturação e execução do projeto	1	+7	-5	-7	1	-7
Potencial de investimento (como política pública)		1	-5	-3	1	-7
Maturidade do projeto em termos de estudos preliminares, documentos técnicos e orçamentos			1	1	1	5
Potencial de ser financiado com recursos públicos e capital privado, etc.				1	5	1
Contribuirá para aumento da arrecadação municipal					1	-5
Possibilidade de parcerias no investimento para execução do projeto						1
						1

Scanned with CamScanner

INSTITUIÇÃO _____ DATA 15/12/22

SUBCRITÉRIOS	RISCO						
	Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais	Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto (ex: mudança de gestão)	Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório (leis, decretos, resoluções federais e estaduais)	Dependência de articulação com o governo estadual	Dependência de articulação com a União	Necessidades de aprovações legislativas
Dificuldade em obter consensos entre atores sociais para execução do projeto	1	+5	-5	3	-5	-3	-7
Dificuldade de obter licenças às entidades Estaduais ou Federais		1	-3	3	-3	1	-9
Potencial de modificações substantivas no ambiente institucional que inviabilize a execução ou continuidade do projeto			1	5	1	5	-7
Suscetibilidade em relação a mudanças no ambiente regulatório				1	1	-3	-9
Dependência de articulação com o governo estadual					1	1	-1
Dependência de articulação com a União						1	-9
Necessidades de aprovações legislativas							1

Scanned with CamScanner



NOME: _____
INSTITUIÇÃO: _____

DATA: _____

CRITÉRIOS	GERAL					
	TRANSVERSALIDADE	POTENCIAL INOVADOR	IMPACTO ESTRUTURADOR	FACTIBILIDADE	RISCO	ODS
TRANSVERSALIDADE	1	5	-3	-5	-3	-7
POTENCIAL INOVADOR		1	3	-3	3	-7
IMPACTO ESTRUTURADOR			1	-5	5	-7
FACTIBILIDADE				1	5	-7
RISCO					1	-7
ODS						1

Scanned with CamScanner

APÊNDICE E – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, REALIZADA EM 08/11/2022

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA FIEB		
LOCAL	Sede do Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS)		
DATA	08 de novembro de 2022	HORÁRIO	13:30 – 14:30 horas
PARTICIPANTES	João Batista Ferreira (FIEB), Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese), Mariano (Consórcio Concremat-Tese), José Renato (Consórcio Concremat-Tese), Márcia Ferreira (NGFeira), e Moema (NGFeira)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			

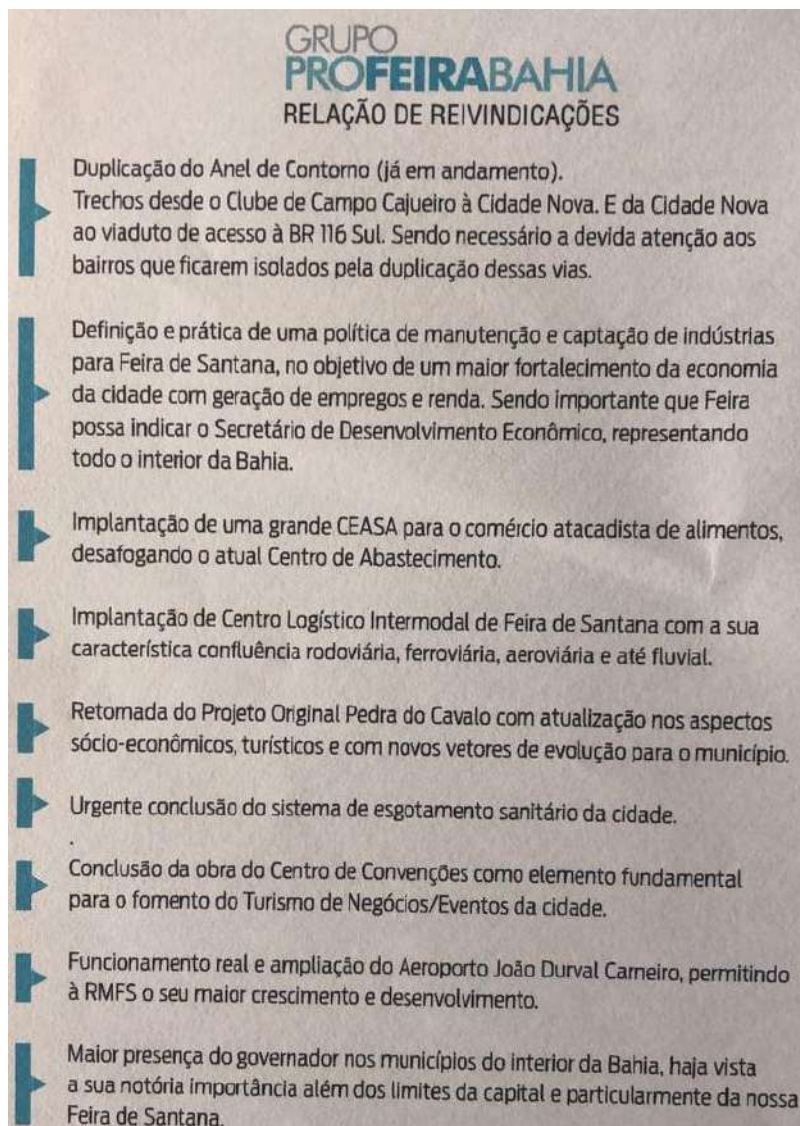
10. Modal prioritário para a logística industrial a partir de Feira é o rodoviário, baixo potencial de uso no curto prazo para a logística de transporte aéreo.
11. O Governo do Estado extinguiu a autarquia que geria o Centro Industrial do Subaé (CIS) e criou um fundo para manutenção do mesmo, com a contribuição das empresas instaladas nos núcleos do CIS. Entretanto, os recursos têm se mostrado insuficientes, a aplicação ainda é lenta e desorganizada e as áreas industriais atuais apresentam severas limitações na manutenção da pavimentação de ruas e avenidas. Ou seja, as ações do governo estadual nos núcleos do Centro Industrial em Feira de Santana ficaram ainda mais limitadas.
12. A mão de obra mais barata é uma vantagem competitiva para instalação de empreendimentos industriais em Feira de Santana. Além disso, o SENAI possui uma importante unidade de qualificação e formação de mão de obra especializada na cidade, o que atende às necessidades do segmento industrial.

APÊNDICE F – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 08/11/2022

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS		
LOCAL	Presencial em Feira de Santana		
DATA	08 de novembro de 2022	HORÁRIO	15:00 – 16:30 horas
PARTICIPANTES	Genildo Mello (ACEFS) , Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese), Mariano (Consórcio Concremat-Tese), José Renato (Consórcio Concremat-Tese), e Moema (NGFeira)		

REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES

1. Alinhamento entre as principais associações representativas do empresariado de Feira de Santana e a gestão do Município. Pautas prioritárias são comuns, abaixo descritas.



2. A ACEFS tem dialogado com o poder público municipal sobre gargalos para incentivar o desenvolvimento e atratividade da cidade. O Projeto Novo Centro é um exemplo, mas o município precisa concluí-lo e expandir para a revitalização de outras áreas, como o Centro de Abastecimento.
3. O foco na ação do turismo de negócios deve ser intensificado, embora não se descarte a exploração de potencial turístico de lazer de Feira de Santana e de cidades do entorno. No caso de serviços, há uma evidente importância do turismo de negócios com atividades ligadas à prestação de serviços de saúde e educação, as quais dinamizam significativamente a economia local.
4. Foi destacado o potencial de Feira de Santana em atividades turísticas de lazer, em particular no Morro do São José e na Lagoa da Pedra do Cavalo. Ações públicas para viabilizar este segmento devem estar focadas na provisão da infraestrutura necessária para que possam ser viabilizados empreendimentos privados. A Prefeitura possui papel também na promoção de eventos e na divulgação deste potencial em diversos canais de comunicação.
5. O maior desafio observado hoje é a implementação de políticas públicas que são consenso devido a obstáculos institucionais, decorrentes da desarticulação entre o poder executivo e legislativo municipal, bem como de eventuais desarticulações entre o Município e o Governo do Estado da Bahia.
6. A inovação é algo essencial para ganhar competitividade e os empreendimentos de comércio e de serviços sentem esta falta. Entende que o município precisa aportar recursos para indução de uma política/oferta de produtos/serviços inovadores, para que os empreendimentos locais passem a usar estes produtos/serviços em larga escala, garantindo maior competitividade.
7. Sobre projetos de desenvolvimento imobiliário, foi destacado que o perfil de urbanização de Feira não favorece a cobrança de outorgas onerosas ou outros mecanismos de financiamento público. Contudo, a revisão do Plano Diretor foi compreendida como um elemento chave para a mudança da dinâmica territorial do Município, que implica em um elevado nível de dificuldade para a provisão de serviços públicos de qualidade.

APÊNDICE G – REGISTRO DA REUNIÃO COM NÚCLEO GESTOR DE FEIRA DE SANTANA - NGFEIRA, REALIZADA EM 08/11/2022

TEMA	REUNIÃO COM NGFEIRA
LOCAL	Secretaria Municipal de Planejamento/PMFS
DATA	08 de novembro de 2022
PARTICIPANTES	Vice-prefeito Fernando de Fabinho (NGFeira), Sec. Sebastião Cunha (NGFeira), Márcia Ferreira (NGFeira), Moema (NGFeira), Sec. Carlos Brito (NGFeira), Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese), Mariano (Consórcio Concremat-Tese), e José Renato (Consórcio Concremat-Tese)
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES	
1. Foram expostas pelo Consórcio Tese – Concremat as conclusões parciais dos estudos conduzidos até então, passando tanto pelo entendimento sobre a dinâmica urbanística, social e econômica corrente quanto pelas necessidades que o Consórcio identificava como alicerces para a construção de um futuro virtuoso para Feira de Santana. 2. O Vice-prefeito Fernando de Fabinho destacou a importância do trabalho de planejamento realizado, indicando o comprometimento do Município com a modernização das práticas de gestão administrativa (exemplo, cadastro de CNPJ's do Município com os respectivos cadastros fiscais), assim como com atividades de inovação, desenvolvimento educacional sofisticado e questões similares. 3. Foi destacada a importância do debate sobre o Aeroporto de Feira de Santana, um tema que tangenciou a política pública do Município nos últimos anos e que somente agora o Município retomava o protagonismo sobre o tema. 4. Foi destacada a importância de se buscar dar continuidade aos diversos estudos elaborados anteriormente pela SUDENE e outros organismos de fomento quanto ao planejamento estratégico de Feira de Santana. Partir dos diagnósticos bem elaborados para que se possa convergir a uma pauta comum de projetos e ações públicas voltadas ao desenvolvimento do Município. 5. Quanto à participação privada, por um lado observou-se que existem inúmeros exemplos de parcerias firmadas entre a gestão municipal e empresas provenientes da iniciativa privada. Contudo, o objetivo destas parcerias é mais focado na gestão, excelência na prestação dos serviços do que na busca por financiamento. O elemento financiamento não é visto hoje como um entrave ao desenvolvimento de Feira, ainda que no futuro possa ser importante ter-se uma referência sobre o tema. 6. Está em negociação com organismo internacional de financiamento uma operação de crédito para viabilizar algumas ações estratégicas no município, como a recuperação da Lagoa do Prato Raso. Também está em discussão com a Caixa Econômica Federal a criação do rodoanel, para tirar o trânsito pesado do Anel de Contorno da malha urbana. 7. Foi reiterada a necessidade de o município disponibilizar o cadastro fiscal, de modo a permitir ao Consórcio o adequado mapeamento dos empreendimentos	

empresariais e a consequente análise contextualizada a partir das características econômicas de cada região da cidade.

8. O município reconhece que o diálogo entre o poder municipal e o Governo do Estado não tem ocorrido a contento e isto cria entraves para a cidade.
9. Relato de que o município necessita melhorar os processos de gestão, especialmente com sistemas informatizados para garantir adequado armazenamento, recuperação e disponibilização de informações para planejamento, gestão e prestação de serviços.
10. Ideia de criar um escritório de negócios para concentrar informações relativas à Feira de Santana, capazes de serem consultadas por possíveis interessados em realizarem investimentos no município.
11. Feira de Santana necessita de melhor infraestrutura para o turismo de negócios, o que passa por viabilizar o aeroporto e o centro de convenções.
12. Expectativa positiva por parte da prefeitura quanto à carteira de projetos para 2035, a ser apresentada como resultado da contratação da Sudene.

APÊNDICE H – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INSTITUTO PENSAR FEIRA, REALIZADA EM 24/11/2022

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INSTITUTO PENSAR FEIRA
LOCAL	Virtual (<i>Google Meet</i>)
DATA	24 de novembro de 2022
PARTICIPANTES	Edson Piaggio (Instituto Pensar Feira), e Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese)
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES	
1. Instituto criado no âmbito do processo de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Feira de Santana, com o objetivo de “pensar Feira para a próxima geração”. 2. Entendimento de que Feira está passando por um processo de transformação similar ao de diversos centros urbanos do século passado, com a redução da importância das atividades industriais e o fortalecimento das atividades de serviços, a exemplo de Londres. Feira deve ser o principal polo fornecedor de bens e serviços para mais de 100 municípios nos próximos anos. 3. Foco deve ser o fornecimento de serviços de educação, saúde e comércio. 4. No setor de saúde, Feira já possui um corpo médico com reconhecimento internacional. Porém, este fato é pouco conhecido localmente. Os serviços médicos de alta complexidade podem ser prestados em Feira em condições iguais ou superiores a polos concorrentes, como Salvador, mas necessitam ser melhor divulgados. Destaca-se diagnósticos, otorrino e diversas outras especialidades em que Feira se encontra na vanguarda do conhecimento. 5. Neste setor, o papel do Município deve ser a comunicação institucional, ou seja, a divulgação em amplo senso e a articulação com outros Municípios para que a infraestrutura de Feira possa ser plenamente aproveitada. A divulgação de Feira como polo de excelência é muito relevante e urgente. 6. Na área educacional, analisou-se o exemplo de Campina Grande. Feira deve avaliar como atrair a população de maior qualificação dos Municípios do entorno. A disponibilidade de uma infraestrutura educacional e de um corpo docente de alta qualidade permitirá a Feira crescer neste segmento a taxas de dois dígitos por um período prolongado de tempo, desde que a ignição do processo seja feita com boa comunicação e articulação com Municípios da região de influência. 7. Na esfera privada destacou-se a importância de se criar instituições representativas para a formulação de demandas comuns. Hoje não existem associações estruturadas para os prestadores de serviços médicos ou educacionais de Feira, que poderiam ser fundamentais para a formulação de pautas. 8. Do lado da Prefeitura, os mecanismos de incentivo pecuniários, seja por desoneração, seja por participação direta, serão fundamentais para se viabilizar esta dinâmica em Feira. A oneração fiscal ou a cobrança de outorgas poderá ter o efeito inverso ao pretendido, com a fuga de recursos financeiros, tecnológicos e humanos.	

9. Na esfera do planejamento urbano, é essencial que os Planos Diretores prevejam e operacionalizem o adensamento e a verticalização da cidade. A distribuição urbana corrente dificulta a prestação de serviços de qualidade, que poderiam ser mais bem prestados caso o Município se concentrasse em torno de eixos principais. Esta mudança parte da revisão do Plano Diretor e das restrições impostas ao potencial construtivo dentro do Anel Viário, que apresenta limitações importantes à oferta de empreendimentos verticalizados.

APÊNDICE I – REGISTRO DA ENTREVISTA COM SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, REALIZADA EM 30/11/2022

TEMA	REUNIÃO COM SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
LOCAL	Virtual (<i>Google Meet</i>)		
DATA	30 de novembro de 2022	HORÁRIO	14:00 horas
PARTICIPANTES	Sec. Anaci (SEDUC), e Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			
1. Foram levantadas alternativas de política educacional para Feira que se estendessem para além do ensino básico, tais como o ensino especializado em telecentros, o uso de tecnologias inovadoras e outros. Estas alternativas foram, por hora, descartadas, uma vez que Feira de Santana deve priorizar o ensino básico. 2. Quanto ao ensino básico, foi destacado pela Secretária que a prioridade é a implantação de novas unidades nos conjunto habitacionais recentemente construídos. A intenção da Prefeitura é tornar os bairros o mais habitáveis e agradáveis possível, evitando a necessidade de que parte da população se desloque por longos percursos para acessar a educação pública. 3. As novas unidades poderão ser associadas à implantação de unidades básicas de saúde, sendo que esta experiência já foi conduzida pela Prefeitura. 4. Quanto à necessidade de recursos, Feira de Santana não encontra maiores dificuldades. O foco deve ser a articulação institucional com o Governo do Estado e a União para o acesso a recursos públicos, não sendo necessário recorrer à iniciativa privada, via Contratos de PPP, para se financiar o setor. Contratos de PPP poderão ser de interesse no caso de apoio à gestão do processo, garantindo a qualidade da infraestrutura implantada e dos serviços prestados.			

APÊNDICE J – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (NIT-UEFS), REALIZADA EM 05/12/2022

TEMA	ENTREVISTA NÚCLEO DE INOVAÇÃO DA UEFS (NIT-UEFS)		
LOCAL	Virtual (<i>Google Meet</i>)		
DATA	05 de dezembro 2022	HORÁRIO	10:00 – 11:00 horas
PARTICIPANTES	Washington de Jesus Sant’Anna da Franca Rocha – Professor do Departamento de Ciências Exatas (DEXA/UEFS) e Diretor do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Feira de Santana (NIT/UEFS), Ângelo Conrado Loula – Professor do Departamento de Ciências Exatas (DEXA/UEFS) e Coordenador de Transferência de Tecnologia do NIT/UEFS, Fernando Fleury (Consórcio Concremat-TESE) e José Renato Sena Oliveira (Consórcio Concremat-TESE)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			

¹³ <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-14315-de-17-de-junho-de-2021>.

8. A possibilidade de um ecossistema de inovação em Feira de Santana precisa que este seja desenhado em rede, sem depender de um agente específico, de modo a diminuir a possibilidade de interrupções em trocas de gestão.
9. No que tange à visão de projeto estratégico que extrapole o ecossistema de inovação, sugestão de enfoque na área de educação com a mediação da tecnologia, de modo a desenvolver a educação básica.
10. Um professor da UEFS, com pesquisas sobre educação mediada pela tecnologia, está desenvolvendo um projeto voltado à formação em computação na educação básica na rede pública de Piritiba (BA), pequeno município da Chapada Diamantina. As informações preliminares relatam observação de uma mudança nas expectativas de formação no contexto local, mas desconhece se já foram publicados estudos sobre o caso. O projeto despertou a atenção da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), que participou recentemente de evento no município para conhecer a experiência.

APÊNDICE K – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA ACEFS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE FEIRA DE SANTANA, REALIZADA EM 14/12/2022

TEMA	REUNIÃO COM REPRESENTANTE DA ACEFS		
LOCAL	Virtual (<i>Google Meet</i>)		
DATA	14 de dezembro de 2022	HORÁRIO	11:00 – 12:00 horas
PARTICIPANTES	Marcelo Souza (ACEFS), Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese), Mariano (Consórcio Concremat-Tese), e José Renato (Consórcio Concremat-Tese)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			
1. O entrevistado administra 04 hotéis e um complexo de restaurantes e entretenimento, além de fazer parte das diretorias da ACEFS e do Sindicato das Empresas de Bares e Restaurantes de Feira de Santana. 2. Apontada a necessidade de focar o turismo de negócios para ampliar a oferta de serviços, dinamizar ainda mais a economia local e valorizar a capacidade instalada já existente em áreas como saúde e educação. Não vê o turismo de lazer com chance de ter um grande efeito, sem que, contudo, seja descartado. 3. A rede hoteleira tem melhorado nos últimos anos e comporta o turismo, mas a ausência de um centro de convenções é um fator crítico para esta dinamização, especialmente por não ter local suficiente para eventos de grande porte. 4. Há uma necessidade de coordenação e de estabelecimento de um calendário de eventos da cidade, pois os hotéis possuem espaço para pequenas convenções, mas tem havido choque de datas diante da oferta de eventos simultâneos. 5. A ACEFS possui um diálogo bom, tanto com representantes do Governo do Estado como do Município, podendo ser mediadora para a discussão de assuntos essenciais à cidade entre os entes públicos. Há uma articulação em curso, proposta pelas associações empresariais, para buscar uma solução para a conclusão do centro de convenções.			

APÊNDICE L – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022

TEMA	ENTREVISTA ÁREA DE TURISMO		
LOCAL	Departamento de Turismo (mercado da arte popular – Rua Getúlio Vargas, Centro)		
DATA	14 de dezembro 2022	HORÁRIO	16:00 – 17:00 horas
PARTICIPANTES	Janaina (Prefeitura), Sandra Mayumi (Consórcio Concremat-Tese) e Patrícia Pellizzaro (Consórcio Concremat-Tese)		
MATERIAL DE APOIO			
<u>- Apoio para a conversa com o Departamento de Turismo -</u>			
<u>Fatos</u>			
- Feira de Santana é um polo de forte atração turística, voltada ao comércio em primeiro lugar, serviços de saúde, educação e atividades correlatas. - Estima-se que a população de cerca de 600 mil residentes de Feira de Santana se eleve para mais de 2 milhões de pessoas em circulação ao longo do dia. - Assim como Campina Grande, Caruaru, Vitória da Conquista, Feira de Santana é conhecida, e reconhecida, nacionalmente como um Município de elevada importância para a dinâmica econômica do interior da região Nordeste do Brasil. - Feira de Santana possui uma rede hoteleira urbana considerável, voltada principalmente ao fluxo de turistas de negócios, saúde e educação.			
<u>Fatos que revelam potencial turístico de Feira de Santana.</u>			
- Feira de Santana está razoavelmente próxima a Salvador, e localiza-se no caminho entre Salvador e a Chamada Diamantina. - Feira de Santana está junto à Lagoa da Pedra do Cavalo, de inegável beleza natural. - Em um raio de cerca de 35 quilômetros a partir de Feira de Santana estão localizados Municípios de inegável interesse histórico.			
<u>Desafios</u>			
- Feira de Santana deve focar somente as atividades de turismo voltadas ao comércio, saúde, educação e correlatos, ou deve haver ênfase no turismo de lazer? - Na visão do Secretário, a dinâmica do Turismo deve ser ditada pelas condições de mercado (ou seja, agentes privados construindo hotéis, pousadas, centros náuticos, esportivos, criando agências de turismo para circular com os turistas pelos diversos atrativos), ou deve haver uma intervenção de política pública municipal ativa que atue como catalizadora deste processo? - Quais seriam os principais componentes de uma política pública municipal que procurasse desenvolver o potencial de turismo de lazer em Feira de Santana? Alguns exemplos: - Articulação com agentes promotores de Turismo? - Realização de eventos esportivos, culturais e outros? - Plano de comunicação e marketing - Política urbana voltada a determinadas atividades - Existe um plano que se possa qualificar como um “Projeto Estruturante” para o Turismo em Feira de Santana, ou a política pública deve focar em um amplo espectro de ações diversificadas?			

- Se houver um “Projeto Estruturante”, um projeto chave que apoie a revisão da dinâmica do Setor Turístico para Feira, o Secretário teria maiores detalhes sobre ele? Abrangência, custos, cronograma, agentes envolvidos e resultados esperados? Ou nós poderíamos desenvolver juntos este projeto?

REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES

1. Necessidade de FS ter um CENTRO DE CONVENÇÕES¹⁴ municipal, pois apesar do grande número de negócios e empresas, existe uma grande deficiência para a realização de eventos. Próximo ao Shopping existe um Centro de Convenções INACABADO e ABANDONADO do Governo do Estado. Apesar da existência de alguns Centros privados, a maior parte é de pequeno porte, exceto o Centro de Eventos do Cajueiro (UNEF) que consegue receber cerca de 1000 pessoas e possui uma estrutura moderna.
2. Sugestão de Local para um Novo Centro de Eventos seria na região onde se localiza a CIFS.
3. Plano de Turismo está sendo elaborado pelo SEBRAE, e está na fase de levantamento. Com previsão de conclusão em abril de 2023. Empresa que foi contratada é a D'Aventura, empresa Baiana.
4. Além do Turismo de negócio, que segundo Janaína é o principal potencial, existem algumas iniciativas no município que poderiam ser melhor incentivados como o TURISMO DE ESPORTE, pois apesar do poder público não atuar, diversos eventos e locais já recebem turistas do Brasil todo como: voo livre, 4x4, ciclismo, *mountain bike*, motocross.
5. O TURISMO NÁUTICO também, segundo Janaína, merece atenção, pois na localidade de Mergulho (Distrito de Iguaçu) várias marnas particulares, restaurantes surgiram e sempre há pessoas praticando por exemplo *Jetski*. Poderia se investir em uma Marina Pública por exemplo. Informação fornecida foi a de que o vereador Juranr Carvalho vem tentando fazer o turismo náutico emplacar no município.
6. Região que possui muitos empreendimentos gastronômicos (bares e restaurantes) é a região de São Domingos
7. Atores importantes indicados pela entrevistada: Oswaldo Othan (dono de hotel com centro de eventos, restaurante, apartes – prédio alto próximo ao shopping), Luiz Mercês (empresário Loja de Sapatos - Merçan

¹⁴ O Centro de Convenções pertence ao empresário Jodilton de Souza, considerado um dos maiores empresários de FS. Dono de Universidades/Faculdades, escolas, Hospital/Clinica, Estádio/ time de futebol, entre outros.

APÊNDICE M – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA S/A (DESENBÁHIA), REALIZADA EM 10/02/2023

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA DESENBÁHIA		
LOCAL	Virtual (Google Meet)		
DATA	10 de fevereiro de 2023	HORÁRIO	10:00 – 11:00 horas
PARTICIPANTES	Adelaide Motta Lima (Analista da Superintendência de Gestão de Fundos/Desenbahia); Jadyson de Jesus Silva (Coordenador da Superintendência de Gestão de Fundos/ Desenbahia); Carmen Lucia Castro Lima (Analista da Gerência de Serviços Técnicos/ Desenbahia); Fabrício de Freitas Cardim – Gerente de Desenvolvimento (Desenbahia); Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese); Mariano (Consórcio Concremat-Tese); e José Renato (Consórcio Concremat-Tese)		

REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES
13. A Agência, conforme relato dos representantes, possui linhas de financiamento que abrangem a maior parte dos projetos propostos pelo Consórcio, podendo ser acessadas tanto por entes privados como por municípios. Ressalta-se que a Desenbahia não pode financiar diretamente ao próprio Estado, por vedações legais de cunho fiscal.
14. Quanto à avaliação de financiamento a municípios, o parâmetro máximo é de 6% (seis por cento) da Receita Corrente Líquida do ente público, observado o volume de recursos disponíveis na linha de crédito e o respectivo risco, a fim de evitar a concentração excessiva das operações da Agência em poucos clientes (caso de municípios com alta RCL).
15. Embora tenha linha específica para infraestrutura no setor público, poucos municípios demandaram tais operações de crédito e menor ainda foi a aprovação dos projetos.
16. A avaliação da equipe da Desenbahia sobre os projetos propostos pelo Consórcio foi positiva, além de julgarem que tais projetos podem contribuir para o desenvolvimento local.

APÊNDICE N – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF), REALIZADA EM 10/02/2023

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA DESENBABIA		
LOCAL	Virtual (Microsoft Teams)		
DATA	10 de fevereiro de 2023	HORÁRIO	11:00 – 12:00 horas
PARTICIPANTES	Tárcio Madjalane Queiroz de Oliveira (CAIXA); Fernando Luiz de Barros Souza (CAIXA); Mariano (Consórcio Concremat-Tese); e José Renato (Consórcio Concremat-Tese)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			

APÊNDICE O – REGISTRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO BANCO DO BRASIL S/A (BB), REALIZADA EM 16/02/2023

TEMA	ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA DESENBÁHIA		
LOCAL	Virtual (Google Meet)		
DATA	16 de fevereiro de 2023	HORÁRIO	10:00 – 11:00 horas
PARTICIPANTES	Amilton Bispo Reis Jr (Banco do Brasil); Fernando Fleury (Consórcio Concremat-Tese); Mariano (Consórcio Concremat-Tese); e José Renato (Consórcio Concremat-Tese)		
REGISTRO DAS PRINCIPAIS QUESTÕES			
1. O BB tem linhas de financiamento para áreas que contemplam quase a totalidade dos projetos propostos pelo consórcio. 2. A <i>expertise</i> do Banco, como responsável por 60% do crédito agrícola do país, pode contribuir para o desenho e execução da proposta que envolve a agricultura familiar, pois o Banco possui diversos casos de sucesso na Bahia e em outros estados que podem ser adaptados para o contexto local. 3. O entrevistado considera relevante que os projetos envolvam micro e pequenas empresas, dado o impacto social em um contexto como o de Feira de Santana, caracterizado por uma alta informalidade na economia e número elevado de famílias com baixa renda, além das experiências exitosas já praticadas pelo Banco para este tipo de empreendimento. 4. Ao final da reunião, em questionamento do consultor Fernando Fleury, o representante do Banco se disponibilizou a participar de futuras conversas, além de concordar em firmar uma parceria com o Município de Feira de Santana, com possibilidade de contar com a colaboração do Sebrae, para execução de projeto voltado à agricultura e aos micro e pequenos empreendedores. Segundo o entrevistado, o BB e Sebrae poderiam dar orientação específica para estímulo às MPE, pois o Banco já tem bons resultados neste campo, incluindo a agricultura familiar. Neste caso, o foco para o Banco seria capacitação e financiamento.			

APÊNDICE P – LISTA DE PRESENÇA DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE TURISMO, REALIZADA EM 14/12/2022




Lista de Presença
Realizada em 14 de dezembro de 2022, das 16:00 às 17:00

	Nome	Secretaria/Instituição	Telefone	E-mail
01	Sandra Mayumi Nakamura	CONCREMAT/TSE	41 99934.3334	etc@ecotecnica.com.br
02	Josaina Visitação dos Santos	SETIDEC/PMFS	71 99640 5996	josaina.setidec@pmfs.ba.gov.br
03	PATRICIA COSTA FELIZZARO	CONCREMAT/TSE	41 98300-7997	patricia.felizzaro@gmail.com
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

1

Scanned with CamScanner

APÊNDICE Q – LEVANTAMENTO DA OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (PPGS)

Com o propósito de contextualizar a realidade do município polo de Feira de Santana, objeto deste trabalho, foram realizados levantamentos de características que pudessem influir direta ou indiretamente nas escolhas das proposições a serem estudadas para a carteira de projetos estruturadores.

Um dos levantamentos realizados buscou identificar a oferta de cursos de graduação em Feira de Santana, uma vez que a disponibilidade e a capacidade de formação de mão de obra especializada influenciam nas expectativas de desenvolvimento do município. De acordo com o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, disponível na Plataforma e-Mec (out/2022)¹⁵, do Ministério da Educação, o município possui 223 cursos de graduação presenciais em atividade, sendo 177 em instituições privadas, 37 em instituição pública estadual e 9 em instituição pública federal. A TABELA 22 detalha a distribuição desses cursos de graduação por área geral e categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável pela respectiva oferta.

TABELA 22: DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS EM ATIVIDADE EM FEIRA DE SANTANA POR ÁREA GERAL E CATEGORIA ADMINISTRATIVA DA IES.

Área Geral	Categoria Administrativa			Total Geral
	Privada	Pública Estadual	Pública Federal	
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	5	1	0	6
Artes e humanidades	7	1	0	8
Ciências naturais, matemática e estatística	0	2	1	3
Ciências sociais, comunicação e informação	10	3	0	13
Computação e Tecnologias da Inform. e Comunicação (TIC)	8	1	1	10
Educação	6	20	2	28
Engenharia, produção e construção	38	2	5	45
Negócios, administração e direito	40	3	0	43
Saúde e bem-estar	57	4	0	61
Serviços	6	0	0	6
Total Geral	177	37	9	223

Fonte: Plataforma e-Mec (out/2022).

Do total de cursos de graduação presenciais em atividade no município, identificou-se que há 10 cursos na área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo 8 em instituições privadas e 2 em instituições públicas. Esta oferta abre a possibilidade para a proposição de ações voltadas à inovação, dada a disponibilidade de mão de obra formada nestes cursos pelas instituições locais.

A fim de expandir esta análise, buscou-se identificar, também, a oferta de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGs) no estado da Bahia, por sua característica de formação em mais alto nível. Conforme dados da Plataforma Sucupira (out/2022)¹⁶, da

¹⁵ <https://emec.mec.gov.br/>

¹⁶ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), as instituições localizadas no estado da Bahia possuem 208 programas desta natureza, nas diferentes modalidades, seja mestrado e/ou doutorado, acadêmico ou profissional. Especificamente em Feira de Santana, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) possui 18 PPGs, os quais oferecem 14 mestrados acadêmicos, 6 doutorados acadêmicos e 4 mestrados profissionais.

Para compreender a capacidade de formação em nível de mestrado e doutorado mais voltada à inovação, foram mapeados os PPGs baianos nas áreas de Tecnologia da Informação e correlatas. Identificou-se 9 Programas, conforme detalhados no QUADRO 41 a seguir.

QUADRO 41: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DAS ÁREAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E CORRELATOS EM INSTITUIÇÕES DO ESTADO DA BAHIA (OUT/2022)

Programa	IES	ME	DO	Cidade
Ciência da Computação em (28001010061p1)	Universidade Federal da Bahia (Ufba)	-	4	Salvador
Ciência da Computação (28001010095P3)	Universidade Federal da Bahia (Ufba)	4	4	Salvador
Ciência da Computação (28002016020p6)	Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)	A	-	Feira de Santana
Mecatrônica (28001010045p6)	Universidade Federal da Bahia (Ufba)	4	4	Salvador
Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial (28023013002p8)	Centro Universitário Senai Cimatec (Senai-Cimatec)	5	5	Salvador
Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (28007018016P0)	Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc)	3	-	Ilhéus
Modelagem e Simulação de Biosistemas (28005015077p7)	Universidade do Estado da Bahia (Uneb)	A	-	Salvador
Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente (28002016005p7)	Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)	4	4	Feira de Santana
Sistemas e Computação (28013018005p5)	Universidade Salvador (Unifacs)	3	-	Salvador

ME - Mestrado Acadêmico; DO - Doutorado Acadêmico.

Fonte: Plataforma Sucupira/Capes (out/2022).

É possível perceber que 2 destes PPGs são ofertados pela UEFS em Feira de Santana: o de Ciência da Computação (mestrado)¹⁷ e o de Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente (mestrado e doutorado). Uma visita aos sites institucionais destes Programas permitiu identificar que, no caso deste último, há uma lista de *startups* nas áreas de geotecnologias e inovação desenvolvidas por egressos e discentes do Programa¹⁸, o que denota haver uma cultura local de inovação que pode ser explorada e incentivada. Além destes, a UEFS possui um Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (mestrado e doutorado)¹⁹, cujas linhas de pesquisa também propiciam atividades de inovação.

A Uefs também possui um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UEFS)²⁰, vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Instituição (PPPG), e os membros da

¹⁷ <https://pgcc.uefs.br/>

¹⁸ <http://ppgm.uefs.br/startups>

¹⁹ http://ppgbiotec.com.br/portugues/pt_noticias.htm

²⁰ <http://nit.uefs.br/>

coordenação do NIT são também participantes dos dois PPGs inicialmente mencionados. Por conta disso, a equipe técnica do Consórcio Concremat-Tese optou por fazer uma entrevista com dois membros do referido Núcleo, com o propósito de conhecer melhor o contexto local de inovação, bem como prospectar perspectivas a partir de visões qualificadas que pudessem dar suporte à proposição de ações inovadoras para a carteira de projetos estruturadores.

Outro levantamento realizado pela equipe técnica foi relativo a informações sobre projetos de infraestrutura em Feira de Santana, tanto aqueles em execução como os em planejamento/projeto, oriundos dos diferentes níveis de governo. Cabe salientar que não foram incluídos nesta fase do levantamento os projetos municipais cujos documentos já haviam sido apresentados pela Prefeitura Municipal ao Consórcio. Foram identificados 10 projetos de infraestrutura em execução e outros 7 em planejamento, os quais são listados a seguir:

Em execução

1. **Duplicação da BR-116 Norte – trecho Santanópolis/BA ao Anel de Contorno de Feira de Santana/BA** – extensão de 40,3km – lote 6 do Regime Diferenciado de Contratação (RDC) realizado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) em 2014²¹ e em execução desde 2017. Proposta vencedora no valor de R\$ 297 milhões. Segundo reportagem recente, cerca de 35km estão prontos²², entretanto, faltam conclusão das obras de arte (viadutos), renovação/recuperação do piso da pista antiga, construção da nova conexão com a BR-324/BA-504 e construção do trecho norte-oeste do Anel de Contorno. O RDC envolveu 6 lotes, para duplicar de Feira de Santana/BA à divisa BA/PE, no município de Ibó/BA. Apenas um trecho de cerca de 11km do Lote 5 está pronto, entre Santanópolis/BA e Santa Bárbara/BA. Não há informação recente sobre o andamento das obras nos trechos contemplados nos lotes 1 a 5.
2. **Duplicação do trecho norte-oeste do Anel de Contorno** – trecho de 5,5km, da conexão entre a BR-116-Norte – bairro Cidade Nova ao viaduto da BR-116 Sul. Obras iniciadas no segundo semestre de 2022, como parte do lote 6 da duplicação da BR-116 Norte, mencionado no item anterior.
3. **Duplicação da BR-101, trecho Divisa-BA/SE até Feira de Santana/BA** – em execução pelo Dnit desde 2017, com alguns trechos já liberados, notadamente na região de Entre Rios/BA e Esplanada/BA, mais próximos à divisa com Sergipe. É a principal via de acesso a Alagoinhas/BA e a Conceição do Jacuípe/BA, além de ligação das capitais nordestinas localizadas no litoral leste à Região Sudeste.

²¹ <http://www1.dnit.gov.br/editais/consulta/resumo.asp?NUMIDEdital=4730>

²² <https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/apos-visita-a-obras-na-br-116-e-rodoanel-de-feira-ministro-anuncia-duplicacao-do-contorno-leste/>

4. **Duplicação e restauração da BA-502, trecho Feira de Santana-São Gonçalo dos Campos/BA** – extensão de 6,0 km, do km 0 ao km 6 (Tapera), trecho: Feira de Santana (Tomba) - São Gonçalo. Este trecho alcança as empresas do CIS Tomba e o início do CIS São Gonçalo. Obra em execução pela Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia (Seinfra/BA). Licitação homologada em 22/07/2022, valor R\$ 40,4 milhões. Previsão contratual de 12 meses.
5. **Pavimentação em TSD na Rodovia BA-499, trecho: BA-052 – Distrito de Bonfim de Feira** – extensão: 12,3km, com execução pela Seinfra/BA. Licitação homologada em 22/09/2022. Valor R\$ 6,59 milhões. Cronograma de execução de 120 dias.
6. **Pavimentação em TSD no trecho: BA-052 – Distrito de Jaguara** – extensão 11,7km, com execução pela Seinfra/BA. Licitação homologada em 26/08/2022. Valor R\$ 13,6 milhões. Cronograma de execução de 8 meses.
7. **Pavimentação em TSD no trecho: BR-116 Norte ao Distrito de Tiquaruçu** – extensão 12,8km, com execução pela Seinfra/BA. Licitação homologada em 07/09/2022. Valor R\$ 14,1 milhões. Cronograma de execução de 9 meses.
8. **Nova adutora de captação de água bruta** – obra em execução pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa). Construção de adutora de 27km, entre Conceição da Feira e Feira de Santana, orçada em R\$ 143 milhões. Trata-se da segunda adutora para captar água bruta da Barragem de Pedra do Cavalo, para abastecimento de Feira de Santana e outros municípios do entorno. A adutora se conectará ao novo centro de reservação construído no CIS/Tomba, ao custo de R\$ 44,6 milhões²³.
9. **Aeroporto de Feira de Santana** – atualmente concedido à sociedade de propósito específico A.F.S. – Aeroporto de Feira de Santana S/A, formada pelo consórcio vencedor da outorga de concessão realizada em 2012 pela Agência Estadual de Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA). Contrato de concessão vigente entre 2013-2038. Detalhamento da situação já apresentado.
10. **Urbanização e revitalização da Lagoa Grande** – obra em andamento há cerca de 10 anos sob a responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), vinculada à Sedur/BA. Obra feita em etapas, já tendo sido realizada a remoção de famílias que ocupavam a área em condições precárias, com construção de novas moradias, limpeza e desassoreamento para formação do espelho d'água, criação de

²³ <https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/governador-inaugura-novo-centro-de-reservatorios-de-feira-de-santana-nesta-quinta-feira-26/>

sistema para bombeamento do esgoto para tratamento²⁴, além da urbanização do entorno da lagoa. Ainda pendente de conclusão do esgotamento sanitário das ruas do entorno, o qual se encontra em andamento²⁵.

Em planejamento/projeto

1. **Aeroporto de Cargas** – projeto elaborado pela Seinfra/BA, citado no Estudo de Viabilidade Técnica (EVT) para o aeroporto de Feira de Santana, contratado para o Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos do Governo Federal²⁶. Não há detalhes, mas o Governo do Estado publicou em 2011 o decreto de desapropriação da área para ampliação do aeroporto atual com a mesma poligonal do projeto do aeroporto de cargas mencionado no EVT. Este decreto é explicitamente mencionado na minuta do contrato que faz parte do edital da concessão do aeroporto, como obrigação do Estado da Bahia proceder à indenização e ao cercamento da área para possibilitar a ampliação.
2. **Rodoanel de Feira de Santana** – alternativa para desafogar o tráfego pesado do atual Anel de Contorno, o qual já está incorporado à malha urbana. A prefeitura municipal tem discutido o assunto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), para uma possível concessão em parceria público-privada (PPP). O primeiro trecho pensado pelo município (arquivo disponibilizado pela Settdec/Pmfs) envolve a ligação entre as BRs 324/101, nas proximidades do Distrito de Humildes, até a BR 116 Norte, na altura do novo viaduto com a BA-504-Santanópolis/BA, passando pela região do aeroporto. O Governo do Estado, no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, tem estudo similar ao do município para a parte leste-norte, sob o nome de Perimetral Norte. A Settdec informou que existe um traçado alternativo proposto pela Caixa Econômica Federal, o qual tem sido considerado muito grande por abranger territórios para além do município de Feira de Santana. Por esta razão, poderá ter impacto na obtenção de financiamento, dado que irá aumentar significativamente o traçado e requerer anuência legal de outros municípios para execução.
3. **Duplicação do trecho leste-norte do Anel de Contorno** – conexão entre as BRs 324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte. O Ministério da Infraestrutura informou em 24/10/2022²⁷ que o DNIT abriu licitação para a contratação dos projetos executivos.

²⁴ <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/lagoa-grande-em-feira-de-santana-passa-por-revitalizacao-para-preservar-fauna-e-flora-824507>

²⁵ <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2020/02/selecionada-empresa-vencedora-de-licitacao-para-obra-na-lagoa-grande-em-feira-de-santana-investimento-e-de-r-1130-milhao/>

²⁶ <https://horus.labtrans.ufsc.br/gerencial/?auth=s#Documento>

²⁷ <https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/apos-visita-a-obras-na-br-116-e-rodoanel-de-feira-ministro-anuncia-duplicacao-do-contorno-leste/>

4. **Trem intercidades Feira de Santana-Salvador** – projeto desenhado pela Sedur/BA – necessário levantar dados²⁸.
5. **Ferrovias Belo Horizonte/MG a Candeias/BA** – também chamada BH-Salvador, por alcançar a Região Metropolitana da capital. Projeto da Antt, impactado pela concessão da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), concedida à VLI Logística, por ter traçado sobreposto – necessário levantar dados.
6. **Ferrovias Feira de Santana/BA a Ipojuca/PE** – projeto da Antt – necessário levantar dados.
7. **Ferrovias Feira de Santana/BA a Juazeiro/BA** – projeto da Antt, menos comentado em comparação aos outros dois – necessário levantar dados.

Obs.: não foram listados os demais projetos municipais cujos documentos foram apresentados pela prefeitura.

²⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=4vsRLS-KvSM>

APÊNDICE R – TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL (SÍNTESE DOS PROJETOS)

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
Logístico	Projeto PPP para implantação de atividades do Centro Logístico	Parceria entre o poder público e privado que prevê a garantia de financiamento para as instalações do novo centro logístico, destinado à manipulação de cargas gerais avulsas, pallets e contêineres, que somavam cerca de 25,5 milhões de toneladas transportadas em postos rodoviários próximos a Feira de Santana em 2005.	8
	Projeto de Reestruturação do Aeroporto de Feira de Santana com revisão da Concessão	Embora a concessão do aeroporto à iniciativa privada tenha sido efetuada em 2013, os ganhos até agora podem ser considerados residuais para dotá-lo das condições ideais de funcionamento.	8
	Projeto de Aliança no desenvolvimento do sistema férreo (Conexão das malhas ferroviárias Nordeste e Sudeste)	Construção das linhas que integram Feira de Santana ao modal ferroviário, conforme trechos propostos em audiência pública pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) dentro do Plano de Investimento em Logística (PIL): (1) Feira de Santana (BA) – Juazeiro (BA) – Petrolina (PE) – Ferrovia Transnordestina; (2-a) Feira de Santana (BA) – Belo Horizonte (MG); (2-b) Feira de Santana (BA) – Candeias (BA) – Salvador (BA); (3) Feira de Santana (BA) – Porto de Suape, em Ipojuca (PE).	9
	Projeto de implantação de um Porto Seco em área contígua ao Aeroporto ou Centro Logístico Integrado	Implantação de área para armazenagem alfandegária, com o objetivo de agilizar os processos de importação e exportação de produtos.	8
	Projeto de Adequação do Centro de Controle de Operações	Adequação do centro de controle de operações logísticas no município, garantindo eficiência e integração em tempo real de todos os processos de trânsito, distribuição e planejamento pertinentes a logística.	8
	Projeto de implantação dos Novos Acessos ao Aeroporto (Via Avenida Anchieta e BR 116)	Construção de acesso viário de cerca de 1,8 quilômetros que viabiliza a conexão entre o Aeroporto e os eixos arteriais de acesso às rodovias ou ao Centro de Feira de Santana.	9
	Projeto do Segundo Anel Viário	A execução do segundo anel viário urbano promoverá a integração entre os eixos viários existentes externos ao primeiro anel e otimizando, viabilizando a conexão de áreas urbanas existentes e futuras aliviando o tráfego no primeiro anel.	9
	Duplicação do trecho leste-norte do Atual Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador-Feira) e BR-116 Norte.	Corresponde à duplicação do trecho existente, leste-norte, do Anel de Contorno - conexão entre a BR-324 (Salvador – Feira de Santana) e BR-116 Norte envolvido pelo desenvolvimento urbano local em uma configuração que acarretou baixa trafegabilidade"	9
	Construção do Rodoanel de Feira de Santana	É prevista a implantação do Novo Rodoanel que contará com a criação de cinturão verde, ações de preservação, conservação e recuperação de matas ciliares, além de criação de áreas de preservação ambiental em uma das margens da nova rodovia.	9
	Ampliação do Aeroporto - Passageiros Cargas	Passageiros: Implantação de sistemas de controle de tráfego aéreo que possibilitem rotas regulares da aviação civil em voos noturnos e condições meteorológicas adversas. Cargas: Implantação de retro área para armazenagem de	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
		cargas industriais e agrícolas que poderão ser transportadas pelo modal aéreo.	
	Estruturação do Centro Logístico Integrado (ou intermodal)	Desapropriação de área para permanência de veículos pesados que buscam o acesso ao Porto de Salvador ou Aratu; Desapropriação de área para implantação de galpões logísticos voltados à produtos industriais e agrícolas.	8
Infraestrutura Urbana - Ativos Imobiliários	Projeto de Revitalização do Terminal	Transformar a Rodoviária em Terminal Urbano, devido a estrutura defasada e a alta de espaço que dificulta a realização de embarque e desembarque dentro da estação	11
	Projeto de Operação Urbana Consorciada da Lagoa Salgada	Aprovação de alteração do Plano Diretor de Uso do Solo de Feira de Santana com o objetivo de viabilizar a ampliação dos coeficientes construtivos mediante a emissão de CEPAC's, tendo como contrapartida a obrigação de implantação de projetos de infraestrutura pública.	11
	Projeto de Alargamentos Viários (diversos trechos), implantação de rede cicloviária, passarelas de Travessias.	Incentivo à diversificação e integração entre os modais de transporte público com implantação de rede cicloviária e adequação de calçadas, dando prioridade ao pedestre com acessibilidade de qualidade.	9
	Projeto Novo Terminal Rodoviário	Desativação do Terminal Rodoviário localizado na Avenida Getúlio Vargas e implantação de uma nova estrutura na região próxima ao entroncamento rodoviário. Utilização do ativo para o desenvolvimento de outras atividades de maior valor agregado.	8
	Construção da Nova Central de Abastecimento	Implantação de uma nova central de abastecimento com capacidade ampliada na região próxima aos entroncamentos rodoviários, melhorando a articulação do setor agrícola com as redes atacadistas e varejistas.	8
Infraestrutura Urbana - Meio Ambiente	Projeto de monitoramento da qualidade do ar e água;	Fortalecer os mecanismos de fiscalização da qualidade da água consumida, sobretudo para a população rural que é abastecida por sistemas simplificados e por soluções individualizadas	6
	Fiscalização de lançamentos e despejos inadequados e do sistema de abastecimento/esgotamento (Concessionária)	Ampliar e monitorar os sistemas existentes, promovendo a implantação de novas adutoras, redes, ETAs, reservatórios, poços;	6
	Projeto de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário	Atendendo a todos os domicílios de forma a evitar a exposição da população a organismos patogênicos e a contaminação do meio ambiente, promovendo o tratamento dos efluentes em conformidade com a legislação ambiental e a de recursos hídricos.	6
	Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Fiscalização de transporte e deposição de resíduos sólidos domiciliares e públicos	12
	Implantação da Coleta Seletiva	Compra de caminhões, implantação de centrais de triagem e realização de Campanhas.	12
	Articulação para a Elaboração do PACUERA	Plano Ambiental de Uso e Ocupação do Espelho d'Água de Reservatório Artificial	14
	Projeto de implantação do cinturão verde Feira de Santana	Desenvolvimento de fruticultura e recomposição florestal redor da área urbana consolidada visando a autossustentabilidade e a adaptação às mudanças climáticas	15

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Explorar o potencial de Feira de Santana no âmbito da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021).	Vários ativos do capital natural de Feira de Santana podem ser objeto do Programa Federal de Pagamento por Serviços Ambientais (PFPSA). As Áreas de Proteção Ambiental municipais e estaduais podem receber ativos do capital natural.	8
	Projeto de Requalificação do Entorno da Lagoa Salgada	Requalificar a região da lagoa Salgada, atraindo investimentos diferenciados com qualidade urbanística e ambiental, viabilizado também pela OUC da Lagoa Salgada	11
	Projeto de Ampliação/Implantação de Macro e microdrenagem Urbana	Implantação de sistemas de drenagem em ruas e locais sujeitos à alagamento. Macro drenagem geral e macro drenagem vinculada as áreas de lagoas.	6
	Projeto Feira de Santana Mais Verde (Arborização e recuperação de APP)	Projeto de arborização com definição e adequação de infraestrutura de horto/viveiro municipal compreendendo ruas, avenidas e parques da cidade com vegetação nativa, adequar a infraestrutura de calçadas e áreas subterrâneas existentes no município, implantação de sistemas de drenagens chamados "jardins drenantes" para promoção de condições adequadas para o desenvolvimento da vegetação	15
	Projeto de Universalização do Saneamento	Investimentos em saneamento, atingir 100% de distribuição de água encanada no município (além da área urbana), garantir atendimento de rede de esgotamento sanitário em sistema isolado do sistema de drenagem com destino às estações de tratamento de esgoto antes da deposição dos efluentes nos corpos hídricos locais. Adequação da drenagem local de forma compatível com os demais sistemas de saneamento.	6
Transporte Público / Mobilidade Urbana	Projeto de Consolidação do Sistema de Mobilidade Urbana	Priorizar o transporte coletivo em relação ao transporte individual com relação ao sistema viário; Incentivar a utilização de modais não motorizados;	9
	Operação Urbana Consorciada	Trecho BRT, mesmo que gere pouco retorno em termos de CEPACs, pode induzir e incentivar adensamentos direcionados	11
	Projeto de Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT	A redução da demanda do transporte público pela perda para os deslocamentos com transporte individual, principalmente carros, vans e motocicletas, gerando como consequência a baixa eficiência do SIT. A implantação da 2ª etapa do BRT, no sentido norte-sul, parte do Ponto Central em direção ao município de São Gonçalo dos Campos, com terminal situado entre o Centro Industrial e Tomba e por comportar a principal região industrial de Feira de Santana, o CIS.	11
	Projeto de consolidação do Sistema de Transporte Coletivo integrado ao BRT	Reestruturação do Subsistema de Transporte Coletivo por Ônibus e BRT, resultante de novo modelo físico-operacional e tarifário no Município, decorrente da implantação dos sistemas estruturais de média capacidade, intraurbana e interdistrital;	11
	Projeto de Ampliação e Consolidação da Rede de Transporte Público (Readequação do Sistema Integrado de Transporte e Implantação fase II do BRT)	Readequação do atual sistema de transporte e implantação da segunda fase do BRT, atendendo as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade, com mobilidade urbana sustentável, acessibilidade universal, equidade no acesso e uso do espaço público de circulação, prioridade do transporte ativo sobre o transporte motorizado e do transporte público coletivo sobre o transporte individual, entre outras.	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS)	A estratégia DOTS integra o planejamento do uso do solo à mobilidade urbana, com o objetivo de promover cidades 3C: compactas, conectadas e coordenadas. Por meio do DOTS, evita-se o espraiamento urbano, promovendo o uso eficiente da infraestrutura urbana. Objetiva-se aproximar áreas de moradia e oportunidades de emprego ao incentivar o uso misto do solo próximo aos corredores e eixos de transporte coletivo. Propõem-se obras de requalificação urbana nos eixos de alguns corredores de transporte e alteração dos parâmetros de uso e ocupação do solo.	11
Agricultura	Projeto Feiras agroecológicas	Investimento em plantações orgânicas/agroecológicas	2
	Projeto de Estruturação de Cooperativas	Estrutura articulada com um sistema de armazenamento e comercialização	8
	Projeto Incentivo à Fruticultura no Sertão	Apoiar o fortalecimento de arranjos produtivos locais	8
	Projeto APL* Pecuária de Frango	Incentivar a produção de um arranjo produtivo local para a pecuária de frango	9
	Projeto APL* Oleicultura	Abranger a exploração de cultivos sustentáveis de um grande número de espécie de hortaliças	9
	Projeto APL* Fruticultura	Produção de frutos em grande escala de maneira sustentável e econômica, para a comercialização local dos mesmos	9
	Programa de integração da rede de produção agrícola local à Merenda Escolar	Estabelecer parcerias e forma a priorizar o fornecimento de alimentos com origem de produção no próprio município de Feira (e região) para as empresas fornecedoras de Merenda Escolar para a rede de escolas públicas.	2
	Desenvolvimento de nichos de agricultura especializada para Exportação.	Promover a especialização das práticas agrícolas visando a maximização do valor agregado destes produtos e a conexão com mercados internacionais ou nacionais de alta renda.	9
	Projeto de promoção da agroindustrialização e parceria entre agricultura familiar e comércio	Integração de sistemas produtivos, de distribuição e comércio.	2
Saúde	Projeto de Universalização dos Serviços de Saúde da Família	Ampliação das unidades do Programa Saúde da Família e prover cobertura dos agentes comunitários de saúde a toda a população;	1
	Projeto de Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar	Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.	3
	Projeto Casa da saúde da mulher	Realização de exames preventivos e acompanhamento psicológico	5
	Projeto de Fortalecimento do Polo Regional da Saúde Feira de Santana	Em Feira de Santana encontrassem 97 unidades de saúde, sendo 25 hospitais, três unidades de pronto-atendimento e 68 unidades básicas de saúde. Com isso o objetivo é eleger Feira de Santana como um Polo Regional de Saúde para a região intermediária.	3
	Incentivo ao Arranjo Produtivo Local de Prestação de Serviços de Saúde	Processo estruturado de divulgação das qualificações de Feira de Santana nos Municípios próximos para a atração de demanda para os centros de alta complexidade.	8
Educação	Projeto de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores	A tentativa de atrair atividades econômicas que possuam, de saída, elevada complexidade e demandem um volume expressivo de mão de obra qualificada	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto de Articulação	Entre coletivos, poder público, setor privado e instituições de ensino para agroindustrialização	17
	Projeto de Educação Ambiental e responsabilidade socioambiental	Ações de educação ambiental, como, por exemplo, palestras em escolas, Centros de Referência e Assistência Social - Cras, Unidades de Saúde, Associação de moradores;	13
	Projeto de Formação e Valorização de Professores	Formação e valorização dos profissionais de educação que atuam no ensino médio (docentes, gestores públicos, técnicos das secretarias etc.), com a utilização de critérios técnicos para a seleção dos gestores escolares.	4
	Ampliação com qualidade das vagas em creches	Construir, ampliar e reformar escolas, com garantia de infraestrutura básica, com equipamentos, mobiliário e insumos necessários;	4
	Projeto de Fortalecimento da Qualificação de Mão-de-Obra para Setores Produtivos (Qualifica Feira)	Papel fundamental prestado pelo SENAI. Contudo, determinados nichos podem permanecer sem a devida atenção, sendo fundamental o envolvimento da Prefeitura nestas atividades.	4
	Programa de Educação Empreendedora e Inclusiva (PM e Sebrae)	Cursos de empreendedorismo oferecidos a comunidade, pequenos comerciantes, vendedores(as) ambulantes entre outros	4
	Projeto de Expansão do Acesso ao Ensino Superior e Atração de Talentos de Municípios próximos.	Articulação entre Feira de Santana e Universidade Estadual, bem como com Centros Universitários e Faculdades Privadas, de modo a consolidar o município como polo universitário.	4
	Implantação de novas unidades educacionais (modernos) nos novos bairros configurados a partir dos conjuntos habitacionais recentemente implantados.	Implantação de unidades escolares do ensino fundamental nos novos bairros criados a partir da implantação de Conjuntos Habitacionais, simplificando dos processos logísticos e o incentivo aos estudos. Possibilidade de implantação conjunta com Unidades Básicas de Saúde.	4
	Ampliação da oferta de educação de tempo integral	Atender a demanda atual e futura compreendendo os diferentes níveis de ensino.	4
	Projeto de profissionalização e inovação	Integração interesses e demandas por mão de obra especializada futura com investimentos privados direcionados a capacitação em atividades essenciais e com especialização em novas tecnologias, unindo investimento em educação com as necessidades de desenvolvimento da indústria e comércio do município.	17
Turismo	Gestão e Inovação do Sistema Educacional (Acesso à tecnologia, infraestrutura)	Implantação de telecentros em conjunto com as escolas públicas, abertos à sociedade (desde que não conflitando com horários de uso pelos estudantes), onde poderão ser ministrados cursos ligados ao uso de tecnologia disponível e cursos de aperfeiçoamento. Implementar sistemas de gestão integrada que auxiliem professores e a administração escolar, melhorando a eficiência organizacional.	4
	Projeto da estruturação da Rota do Turismo	Incentivar mais ativamente o turismo local (como guias, paradas, samba de roda do sertão, comida típica, artesanato, etc)	8
	Projeto Turismo Municipal	Plano municipal, capacitação, estruturação de produtos, sinalização, divulgação, incentivos etc.	8
	Projeto City Marketing	Criar uma identidade local para Feira de Santana, que incentive o desenvolvimento econômico com o comércio, turismo e indústria.	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Conclusão do Centro de Convenções	Articulação do Município com o Estado por meio de representação empresarial para consolidar a transferência do Ativo para a Municipalidade; Estado se compromete com o aporte de recursos para a conclusão dos investimentos; Município realiza estudos de viabilidade e concede à iniciativa privada a exploração do Centro de Convenções por meio de contrato de PPP; Aporte do Estado é vinculado à PPP; Município apoia a desoneração de custos específicos para viabilizar o empreendimento (IPTU, ISS, Energia, Segurança e outros).	8
	Projeto de requalificação do Shopping Popular	Projeto de reforma / ampliação e organização do Shopping popular existente.	11
	Exploração do potencial turístico (ecoturístico) do Morro de São José e do lago Pedra do Cavalo	Implantação de parques municipais; Implantação de infraestrutura de acesso (sinalização, marina pública, entre outros); Despoluição de nascentes; Apoio à promoção de eventos (muitos eventos de esportes de aventura já ocorrem sem o auxílio da prefeitura); Relação institucional com outras esferas.	8
Desenvolvimento Industrial	Projeto Estratégico de Alianças para o Desenvolvimento Econômico Integrado	Alianças entre o setor privado e órgãos públicos	8
	Projeto de Expansão das Conexões com municípios da Rede de Articulação Imediata de Feira de Santana	Características econômicas e sociais da Região Imediata de Articulação Urbana de Feira de Santana podem atuar como motores para o desenvolvimento industrial de alto valor agregado.	9
	Projeto de Gestão da Competitividade Sistêmica	Permite formular estratégias e soluções para os problemas gerenciais do município buscando a vantagem competitiva. Foi desenvolvido com base na Teoria das Restrições (TOC).	8
	APL* de movelaria	Incentivar indústrias e comércios voltados para a área de móveis	9
	Produção de artigos em alumínio	Incentivar o aumento da fabricação de artigos em alumínio	9
	Projeto APL* Calçados	Promover um arranjo produtivo local voltado para a fabricação de calçados	9
	Projeto APL* Vestuário	Implantação de um arranjo produtivo local voltado para a fabricação de vestuário	9
	Projeto APL* Metalmecânica	Implantação de um arranjo produtivo local na área de Metalmecânica	9
	Modernização do Centro Industrial do Subaé - CIS (Núcleo CIS Tomba, Núcleo BR-324 e Núcleo São Gonçalo): infra e gestão. Consolidação do Centro Industrial Norte - CIN, localizado no trecho da BR-116 entre os municípios de Feira de Santana e Serrinha	Articulação com Municípios do CIS em torno da montagem de um Consórcio de Desenvolvimento Industrial. Articulação com o Governo do Estado para que o Consórcio assuma a gestão do CIS, com apoio financeiro do Estado. Consórcio contrata empresa responsável pela manutenção das áreas já ocupadas e pela implantação de infraestrutura pública nas novas áreas de ocupação.	9
	Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de Feira de Santana: Rede de Produtoras da Bahia (mulheres produtoras de artesanato de palha, quintais produtivos, frutas, hortifrúti, produtoras de sequilhos, beiju, farinhas, entres outros); Avicultura - Território Portal do Sertão; e Panificação - Território Portal do	Fortalecimento com redes de distribuição, divulgação, integração com comércio digital, digital, venda em pontos estratégicos, engajamento comunitário para aumento de produtividade e incentivo à inovação na oferta de produtos por meio da criatividade no artesanato.	8

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Sertão (panificação, pães, biscoitos e massas)		
	Exploração do potencial de geração de energia eólica.	Articulação do Município de Feira de Santana, ou do Consórcio de Municípios, para a atração de indústrias produtoras de componentes chave de geração eólica e solar para a região do CIS. Incentivar a exploração de energia eólica, incentivo a tecnologias complementares como de armazenamento energético e similares, incentivo a pesquisas que apontem a maior eficiência de implantação da tecnologia no território municipal, como pela indicação áreas com maior potencial energético;	7
Promoção à Inovação	Projeto de implantação do novo Polo Tecnológico	Local para a concentração de indústrias, laboratórios e equipamentos voltados para a área de tecnologia.	9
	Projeto de Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação	Promover o Programa Ciência na Escola, com oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - Pibic EM e requalificação dos laboratórios de ciências;	4
	Criação o Conselho de Desenvolvimento e Inovação de Feira de Santana	Considerar tomadas de decisão acerca do planejamento urbano, políticas públicas, sustentabilidade ambiental, rede sociais e técnicas, dentre outros fatores, de forma a organizar e facilitar bases e atividades intensivas em conhecimento.	9
	Projeto de Estruturação do Núcleo de Inovação	Catalisar, direcionar, integrar todas as ações dentro do município relacionadas a Inovação. O Núcleo deve ser formado por diversos escritórios instalados em vários locais estratégicos	9
	Definição do Marco Legal do Ecossistema Municipal de Inovação (p. ex., Lei de Inovação e Fundo de Inovação).	Consolidar Feira de Santana como metrópole e polo regional de negócios de vanguarda na pesquisa científica, na logística de transportes e distribuição de cargas, na economia criativa, na tecnologia de informação e inovação	9
	Criação de uma Incubadora Tecnológica no município. Por exemplo, no prédio da antiga central de distribuição da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL)	Definição de local para sediar uma incubadora tecnológica, estruturar projeto e divulgação de atividades oferecidas a comunidade.	9
	Criação de um centro de Integração Universidade empresa ensejando cursos especialização em tecnologias avançadas	Incentivo de ações que integrem o aprendizado e desenvolvimento de profissionais nas universidades com a necessidade de crescimento das empresas do município, potencializando a capacidade de crescimento econômico municipal.	4
	Consolidação do Ecossistema Municipal de Inovação de Feira de Santana	Aprovação do marco legal do ecossistema de inovação municipal de Feira de Santana; Disponibilidade de áreas do Município para implantação de Start Ups; Apoio aos mecanismos de divulgação do perfil de inovação produzido em Feira de Santana; Constituição de um Fundo de Inovação e patrocínio a empreendedores que tenham como propósito o desenvolvimento de tecnologias de apoio à gestão e prestação de serviços públicos."	9
Habitacional	Projeto de Produção de Moradia em área Central	Adequação da legislação de uso e ocupação do solo para incentivar o uso residencial na área central visando dinamizar e promover a vitalidade destas áreas (integração comércio e residências)	1

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Projeto de Produção de Moradia em Feira de Santana	Reduzir o déficit habitacional, promovendo empreendimentos de interesse social e criar condições para a participação da iniciativa privada;	10
	Projeto de Regularização Fundiária Programa de Realocação de famílias em áreas de risco	Garantir acesso a moradias regularizadas em área segura para as famílias em áreas de risco, envolvendo aquisição ou permuta de áreas e construção de casas e infraestruturas	1
	Programa de Habitação de Interesse Social ou de Aluguel Social, no contexto da integração / requalificação do atual Anel Viário à malha urbana de Feira de Santana	Desenvolvimento de Conjuntos Habitacionais junto à área duplicada do Anel Viário existente, na medida em que a implantação do 2º Anel Viário viabiliza a reorganização do tráfego de veículos pesados de passagem pelo Município.	1
Social	Casas de acolhimento e proteção à mulher	Projetos de casas exclusivas para o acolhimento e proteção da mulher vítimas de violência	5
	Projeto de revitalização urbanística da área central com ações sociais e culturais	Incentivar programas de preservação do patrimônio edificado, valorizando as referências históricas e estimulando a visitação e o turismo;	11
	Projeto Casa de Apoio a mulher empreendedora	Por meio de incentivo com informação, cursos de empreendedorismo, acesso a microcrédito e orientação social junto aos atores sociais locais e regionais	5
	Projeto de Integração do sistema de Defesa Social	Integração de comunicação e colaboração entre entidades de defesa social com programas sociais públicos, privados e de entidades sem fins lucrativos	16
Fortalecimento da Gestão Municipal	Projeto de Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas	Melhoria na ampliação, divulgação e fiscalização de Transferências de Renda Condicionadas	1
	Projeto Gestão da Segurança Municipal - Policiamento Comunitário / Guarda municipal	Implantação de núcleos de segurança comunitários, devidamente equipados, especialmente nas áreas de maior índice de violência;	16
	Fortalecimento da capacidade da PMFS planejar, monitorar e avaliar políticas e projetos de desenvolvimento urbano	Aquisição de equipamentos e para estruturação da TI e serviços especializados para construção, alimentação e integração das bases de dados a partir das diferentes fontes; Adesão a sistemas existentes ou aquisição de novos sistemas para dar fluidez e agilidade à prestação de serviços públicos, como também fornecer informações gerenciais confiáveis e tempestivas; Treinamento e capacitação de pessoal para uma cultura de mudança e de adesão a estas novas ferramentas.	17
	Criação de Sistemas de Monitoramento de Planos e Projetos automatizado nas distintas secretarias	Integração de sistemas de gestão entre secretarias, com compartilhamento de dashboards de monitoramento dos projetos comuns entre as mesmas.	17
	Criação do Conselho de Desenvolvimento de Feira de Santana definido por legislação específica	Criação de conselho visando engajar a comunidade local na promoção e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento do Município.	17
	Elaboração/Atualização do Cadastro Multifinalitário e Fiscal	Implantação de cadastro Multifinalitário atendendo as diretrizes estabelecidas pela portaria 511/2009.	17
	Projeto de Articulação Metropolitana de Feira de Santana	Articulação com a Coordenadoria Metropolitana (que deveria estar instituída), o planejamento integrado e uso de sistemas e comunicação facilitada entre atores públicos da região metropolitana.	17

TABELA DE FILTRAGEM SEQUENCIAL			
SETOR	PROJETOS	DESCRIÇÃO	ODS
	Transformação Digital dos estabelecimentos comerciais (ACEFS)	Adequação e qualificação dos estabelecimentos para as novas características do mercado que apresenta mudanças em direção ao comércio digital seja por vendas online ou das vendas por meio "Digital" (que unem a presença física na loja com a venda digital).	9
	Projeto de Qualificação e Modernização da Gestão Pública Municipal (estruturação do T.I da Prefeitura e sistemas, armazenamento, hardware, software, capacitação)	Integração de sistemas, usos de softwares de livres, próprios ou que não causem dependência de fornecedor específico a longo prazo. Avaliar, qualificar e atualizar equipamentos e sistemas necessários.	17

*APL – Arranjo Produtivo Local

LEGENDA	
	48 Projetos Satélites
	44 Projetos Estruturadores
	10 Projetos Estruturadores Prioritários para compor a Carteira de Projetos

An aerial photograph of a residential development. The image shows a winding road that curves around a large, circular driveway or cul-de-sac. The surrounding area is filled with numerous houses, some with large lawns, and there are clusters of trees. The overall scene depicts a suburban or semi-rural housing area.

Anexos

7.6 ANEXO 01 – METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

1 - Erradicação da pobreza

1 - Erradicação da pobreza	
1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.
1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.
1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.
1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.
1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.
1.a	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.
1.b	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

2 - Fome zero e agricultura sustentável

2 - Fome zero e agricultura sustentável	
2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.
2.3	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.
2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas

2 - Fome zero e agricultura sustentável	
	extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.
2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.
2.a	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.
2.b	Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.
2.c	Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

3 - Saúde e Bem-Estar

3 - Saúde e Bem-Estar	
3.1	Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.
3.2	Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.
3.3	Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.
3.4	Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.
3.5	Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.
3.6	Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.
3.7	Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.
3.8	Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.
3.9	Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

3 - Saúde e Bem-Estar	
3.a	Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.
3.b	Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.
3.c	Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
3.d	Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

4 - Educação de qualidade

4 - Educação de qualidade	
4.1	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
4.2	Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
4.3	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
4.4	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
4.5	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.
4.6	Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
4.a	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.
4.b	Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação

4 - Educação de qualidade	
	profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.
4.c	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

5 - Igualdade de gênero

5 - Igualdade de gênero	
5.1	Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.
5.2	Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.
5.3	Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.
5.4	Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.
5.5	Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.
5.6	Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.
5.a	Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.
5.b	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.
5.c	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

6 - Água potável e saneamento

6 - Água potável e saneamento	
6.1	Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.
6.2	Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

6 - Água potável e saneamento	
6.3	Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.
6.4	Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.
6.5	Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.
6.6	Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.
6.a	Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.
6.b	Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

7 - Energia limpa e acessível

7 - Energia limpa e acessível	
7.1	Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.
7.2	Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
7.3	Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.
7.a	Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.
7.b	Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.

8 - Trabalho decente e crescimento econômico

8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
8.1	Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
8.2	Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.
8.3	Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.
8.4	Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.
8.5	Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.
8.6	Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.
8.7	Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.
8.8	Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.
8.9	Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
8.10	Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.
8.a	Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.
8.b	Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

9 - Indústria, inovação e infraestrutura

9 - Indústria, inovação e infraestrutura	
9.1	Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.
9.2	Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.

9 - Indústria, inovação e infraestrutura	
9.3	Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.
9.4	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.
9.5	Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.
9.a	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
9.b	Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.
9.c	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

10 - Redução das desigualdades

10 - Redução das desigualdades	
10.1	Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.
10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
10.3	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.
10.4	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.
10.5	Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.
10.6	Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.
10.7	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

10 - Redução das desigualdades	
10.a	Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.
10.b	Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.
10.c	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

11 - Cidades e comunidades sustentáveis

11 - Cidades e comunidades sustentáveis	
11.1	Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.
11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.
11.3	Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.
11.4	Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.
11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.
11.6	Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.
11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.
11.a	Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.
11.b	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.
11.c	Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

12 - Consumo e produção responsáveis

12 - Consumo e produção responsáveis	
12.1	Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
12.3	Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.
12.4	Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.
12.5	Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.
12.7	Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.
12.8	Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.
12.a	Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.
12.b	Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
12.c	Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

13 - Ação contra a mudança global do clima

13 - Ação contra a mudança global do clima	
13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.
13.2	Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.
13.3	Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

13 - Ação contra a mudança global do clima	
13.a	Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.
13.b	Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

14 - Vida na água

14 - Vida na água	
14.1	Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.
14.2	Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.
14.3	Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.
14.4	Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.
14.5	Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.
14.6	Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.
14.7	Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.
14.a	Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.
14.b	Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

14 - Vida na água	
14.c	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.

15 - Vida terrestre

15 - Vida terrestre	
15.1	Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.
15.2	Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.
15.3	Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.
15.4	Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.
15.5	Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.
15.6	Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.
15.7	Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.
15.8	Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.
15.9	Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.
15.a	Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.
15.b	Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.
15.c	Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	
16.1	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.
16.2	Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.
16.3	Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.
16.4	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.
16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.
16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.
16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.
16.8	Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.
16.9	Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.
16.10	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.
16.a	Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.
16.b	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

17 - Parcerias e meios de implementação

17 - Parcerias e meios de implementação	
17.1	Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.
17.2	Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.
17.3	Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.
17.4	Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

17 - Parcerias e meios de implementação	
17.5	Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.
17.6	Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.
17.7	Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.
17.8	Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.
17.9	Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.
17.10	Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.
17.11	Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.
17.12	Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.
17.13	Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.
17.14	Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.
17.15	Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.
17.16	Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.
17.17	Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.
17.18	Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

17 - Parcerias e meios de implementação

17.19	Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.
-------	--